



INTERFACE



CONSCIENCIAL

Carlos Albarran

*onde vim, onde estou, para onde vou
quem sou, como estou, que faço agora aqui
onde começo e onde acabo
quem vive comigo, como me relaciono*

A Interface Consciencial é muito mais que uma prancha com alguns gráficos, mesmo que essas imagens correspondam a arquétipos vivos, animadores e estruturadores ('geometria sagrada').

A Interface Consciencial facilita a reintegração na plenitude que se É.

A Interface Consciencial facilita a comunicação com estados de consciência mais amplos, sábios, amorosos e poderosos, estabelecendo verdadeiros fluxos de informação viva, orgânica e inteligente.

A Interface Consciencial é uma inteligente e poderosa obra de amor e sabedoria, que facilita a reorganização do aparente caos.

3

A Interface Consciencial

Atenção: o “caminho”, a “verdade”, e a “vida” aqui apresentados, são relativos, provisórios e adaptados ao presente estado de desenvolvimento desta humanidade, e distorcidos pela cultura e pelas características dos órgãos recetores, coordenadores e emissores de quem de quem os recebe e divulga.

Alguns dos assuntos aqui presentes começam por ser simplesmente apresentados, sendo desenvolvidos mais adiante, para estimular a inteligência e a intuição.

À medida que vamos desenvolvendo a mente racional lógica exata, que procura compreender a verdade acima de tudo e atua com extremo rigor e clareza, torna-se importante utilizar as palavras corretas para expressar as correspondentes ideias.

O ideal é que a cada ideia, ou conjunto de ideias, corresponda um conceito e que esse conceito consiga ser expresso por uma palavra, e que essa palavra represente apenas esse conceito e nenhum outro.

Como ainda estamos sob a influência da mente racional lógica emotiva, da sua resistência à mudança, e da inexatidão da linguagem atual, algumas palavras e correspondentes conceitos estão sujeitos a serem mal interpretados, e como não existem ainda palavras adequadas para expressar corretamente alguns conceitos e 'realidades' mais sintéticas e abstratas, são usadas as mais aproximadas entre 'aspas simples', e vão-se introduzindo mais algumas, e para o género neutro será utilizado o sufixo e ou o @.

A Interface Consciencial é um poderoso ‘instrumento’

Este ‘instrumento’, tal como todas as coisas, tem 3 componentes, forma, energia e essência, a forma mais evidente é a prancha gráfica, ela possui circuitos visíveis e invisíveis, por onde fluem diversos tipos de energia, e essas energias ‘transportam’ a essência viva e vivificante que transmite as devidas ‘informações’ aos determinados ‘núcleos de consciência’ que habitam as diversas ‘dimensões’ do movimento-espaco-tempo, se essas ‘informações - ordenações’ forem as mais adequadas ao ser(es) situação, ambiente, ... podem reordenar, harmonizar, curar, ...

Interface é algo que possibilita a comunicação entre sistemas relativamente diferentes.

Consciencial, refere-se à consciência, aos níveis, graus e estados de consciência.

"Interface Consciencial" - um nome significativo...

A "Interface Consciencial" é um meio para facilitar a comunicação e interação entre os núcleos de consciência do ser, possibilitando, ao ser integral (espírito, alma, corpo), uma mais ampla capacidade de percepção, consciencialização e manifestação, ampliando os fluxos e refluxos da vida e do viver, para que a harmonia se desenvolva.

Embora a sua aparência seja bidimensional, a "Interface Consciencial" funciona em múltiplas 'dimensões'...

A maior parte dos seus circuitos são invisíveis (criados pela hierarquia), não basta imprimir este conjunto de gráficos para se ter uma "Interface Consciencial" plenamente funcional, é necessário pedir e obter autorização da 'hierarquia' responsável pela sua elaboração e funcionamento.

A "Interface Consciencial" tem de ser consagrada, assumindo o seu utilizador um compromisso ético.

A prancha gráfica, com as suas cores e desenhos, apesar de ser um importante componente da "Interface Consciencial", de pouco serve se não for devidamente utilizada, nunca esquecer que é sempre o ser integral (espírito, alma e corpos) que a deve operar, com respeito, ética e ligação à 'hierarquia do Ser', o ego, coordenador de alguns aspetos da personalidade (conjunto dos corpos) deve lembrar-se sempre disto, que é apenas um dos componentes do ser integral, e que os níveis anímicos e espirituais são bem mais sábios e poderosos.

Consciência é a capacidade de coordenar inteligentemente a manifestação em função da percepção, da memória e do desígnio, portanto são estes os 3 atributos da consciência: percepção (recepção), coordenação (consciencialização) e manifestação (ação).

A consciência é uma faculdade inerente à vida. A Consciência é o primeiro e o último atributo do ser, é o seu mais valioso bem, pois todas as experiências, todas as vivências, são sintetizadas e gravadas, através de consciencializações, na consciência.

Todos os seres vivos, de todos os reinos, possuem consciência, porém existem diferenças significativas na quantidade e qualidade da consciência nesses vários seres; a consciência dum mineral é, certamente, bastante mais simples e diferente da dum vegetal ou da dum animal, mas é essa consciência que o habilita a estabelecer, manter e transformar as relações entre os átomos e moléculas do seu ser, estabelecendo a 'química' necessária à geração de cristais e outras estruturas mais ou menos complexas.

A consciência dum humano é bem mais complexa, pois o humano é um ser bastante complexo, constituído por vários órgãos, cada um com a sua 'dose' de consciência.

Na verdade, o que usualmente se chama consciência (humana) é uma resultante da interação entre os vários núcleos de consciência do ser, cada núcleo de consciência funciona em 3 níveis (corporal, anímico e espiritual) e como existem 7 núcleos principais, existem $3 \times 7 = 21$ estados de consciência (principais) no Ser Integral.

A "Interface Consciencial" facilita um 'estado de meditação' específico, que possibilita uma maior e melhor intercomunicação e interação entre todos os núcleos, níveis, graus e estados de consciência do Ser.

Além disso, o Ser Integral também 'coexiste' em 3 'modos': infinito, absoluto e relativo, sendo que o infinito 'contém' o absoluto e o absoluto o relativo, estes 3 'fundamentais' 'modos' de ser, de viver e de consciência, 'interligam-se' e 'intercomunicam-se'.

Infinito – sem princípio nem fim, ilimitado, imensurável; consciência de si como um contínuo indivisível, consciência de sustentação, consciência de infinitude...

Absoluto – completamente abstrato, com 3 diferenciações no 'modo' de ser, de viver e de consciência: uno, comum e concetual.

Relativo – concreto, consciências diferenciadas que envolvem-evoluem em mental, emocional e físico.

O intuitivo (búdico) liga o absoluto ao relativo, o abstrato ao concreto, e vice-versa.

Imaculada Conceção

na entrada do espaço
no início do tempo
surge o movimento
em turbilhão
provindo da eternidade
algo se mostra e é belo
o infinito se limita
para o absoluto se manifestar
maravilha



surge
na relatividade do parecer a realidade
na relatividade do viver a vida
na relatividade do estar o ser
na relatividade do ter a dádiva
na entrada do espaço
no início do tempo
do ponto cósmico
surge surgiu surgirá
a criança
universo
esfera de luz
plenitude de amor
imaculada concepção

Para que serve a Interface Consciencial

1. A Interface Consciencial serve fundamentalmente para unificar.

Ao 'diferenciar-se' o Ser Uno (a consciência de unidade) 'gera' uma sequência de seres, que também se diferenciam noutros seres, que voltam a diferenciar-se noutros seres, ..., numa sequência diferenciadora, quase infinita, de seres em seres (este processo está aqui apresentado como se fosse uma sequência, para que a mente possa compreender, porém isso não se processa assim, nem sequer é correto dizer que acontece tudo simultaneamente, pois que movimento-espaco-tempo 'ainda' não estão diferenciados).

Nesta gestação os seres gerados herdaram as características dos geradores, porém no prosseguimento das diferenciações, e devido às vivências desses seres, essas características vão-se modificando, e as consciências dos diversos seres (capacidade de coordenar inteligentemente a manifestação de acordo com a percepção e a memória) adquirem determinação e 'livre arbítrio'.

E este 'livre arbítrio' quando desfasado da ordem cósmica pode gerar caos.

Este processo de diferenciação corresponde à fase involutiva (entrar na forma) do grande ciclo da vida, em que a essência espiritual se torna energia anímica, e em que esta energia, ao circular em predeterminados padrões de movimento, estrutura as formas corporais.

Atingido o limite predeterminado o sentido do ciclo inverte-se e inicia-se a fase evolutiva (desapego da forma), em que os seres vão retornando à consciência de unidade.

Neste processo de reunificação, a imensa riqueza conseguida através da experiência vivida nas formas corporais, é recolhida e sintetizada, os fluxos anímicos entre os núcleos coordenadores do ser são ampliados, e a consciência de ser uno e diverso é espiritualmente realizada.

O ser humano é um sistema bastante complexo, que contém vários subsistemas, é um sistema orgânico hierarquizado, com vários núcleos de consciência que coordenam determinados órgãos e todos se interinfluenciam, embora os superiores possam coordenar os inferiores. E cada humano está integrado num sistema maior, a Humanidade, que por sua vez também está integrada em sistemas maiores...

Existem fluxos e refluxos de vida, de consciência e de propósito nesta imensa 'árvore da vida' (símbolo da unidade que se vai progressivamente diferenciando na quase infinita diversidade).

Tudo está interligado, todos participamos do Ser, vivemos na Vida.

A Interface Consciencial amplia as ligações entre todos os 'ramos' da 'árvore da vida', respeitando a sua hierarquia orgânica, 'trazendo' o cosmos ao caos.

Existem ciclos dentro de ciclos, dentro de ciclos, na complexidade do viver, e o ser vai adquirindo forma física, estabilidade emocional, definição mental, harmonização intuitiva, conceção arquetípica, comunhão consciencial, unidade real.

Cada ciclo tem duas fases, uma involutiva e a outra evolutiva, com, por vezes, partes do ser num processo e outras partes noutro, provocando desfasamentos.

A Interface Consciencial possibilita a deteção dos ciclos e respetivas fases em que se encontram os principais núcleos coordenadores do ser, e fornece soluções de integração.

2. A Interface Consciencial serve para propagar o amor com sabedoria.

É o amor que estabelece a comunicação e os relacionamentos entre os vários componentes do ser e mantém a sua coesão, é o amor que liga os átomos, as moléculas, as células, os órgãos, os corpos.

Todos os seres se relacionam uns com os outros de variadíssimos modos, ora ligando-se ora desligando-se. O amor sábio orienta os impulsos de atração e de repulsão, no tempo e no espaço, agrupando seres, criando coletivos unitários, manifestando belas aparências. Mas também desfaz, para que o novo surja, cada vez mais belo e perfeito. Porém a inércia das consciências ligadas às formas, aos corpos, oferece resistência à mudança, nestas transformações e transmutações cíclicas, causando crises. Crises pessoais, crises sociais, crises civilizacionais.

A Interface Consciencial fixa o fluxo de amor com os estados de consciência que vivem em comunhão, em completa partilha, partilha de conhecimentos, partilha de vivências, e que por isso, por tudo partilharem, são sábios.

A Interface Consciencial traz esse amor e essa sabedoria a todos os estados de consciência. Usando esta interface, com profundo discernimento, conseguimos perceber o que convém ligar e o que convém desligar, onde e quando.

3. A Interface Consciencial serve para ajustar a manifestação concreta aos correspondentes arquétipos abstratos.

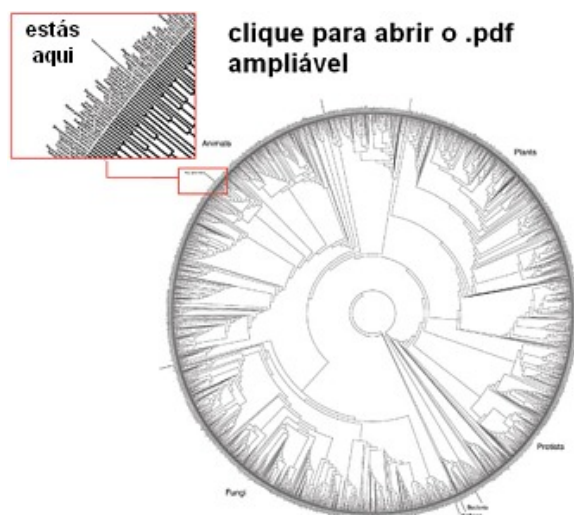
Toda a criação parte do abstrato para o concreto e do simples para o complexo.

Somos construídos com energia estruturada pelas leis do movimento, projetada pela consciente essência espiritual.

A consciência concebe as leis do movimento-tempo-espaço, geradoras dos arquétipos, os arquétipos contêm a sequência cíclica para o desenvolvimento das energias anímicas e das formas corporais no espaço-tempo-movimento.

Um arquétipo, pode ser algo simples, ou extremamente complexo, ele contém, não só, todo o processo de manifestação dos seres, que se 'revestem' de energias e formas, para se desenvolverem no espaço-tempo-movimento, mas principalmente o propósito e as funções que elas vão desempenhar no crescimento das suas consciências.

Quando a consciência periférica se comunica com a consciência central a vontade do centro (em consciência de unidade) pode agir com sabedoria (resultante da comunhão amorosa) e justamente sincronizar as formas e funções da vida concreta com os arquétipos abstratos da vida 'eterna'.



Árvore genética

Os arquétipos desdobram-se em sub-arquétipos, tipos, sub-tipos, matrizes, modelos, classes, espécies, raças, etc... originando a quase infinita variedade de aparências com que os seres se apresentam.

Com a Interface Consciencial podemos verificar se o que está em manifestação concreta no movimento-espaco-tempo corresponde aos arquétipos originais, e ajustar o que for necessário.

4. A Interface Consciencial serve para harmonizar.

Para vivermos em maior harmonia temos de conseguir uma boa dose de paz em nós mesmos!

Encarar toda e qualquer situação com serenidade, observando e procurando compreender, antes de reagir compulsiva e automaticamente.

E, quando nos apercebemos que estamos a reagir inadequadamente, perdoar-nos, e corrigir.

É na medida em que conseguimos compreender-nos, percebendo o como e porquê de determinadas ações e reações, que conseguimos perdoar-nos, e é nessa mesma medida que também conseguimos compreender e perdoar os outros.

Quanto mais fundo conseguimos ir na compreensão e no perdão, maior a paz e a harmonia em que conseguimos viver!

a fonte da harmonia é o amor...
é o amor que atrai os opostos...
e os trabalha...
e os torna complementares...
e os complementares unem-se...
e ao unirem-se algo de novo surge...
e as energias rodopiantes geram novos circuitos...
e libertam vida...
e a vida se irradia em todas as direções...
e estimula alegres vibrações na sua passagem...

A lei do equilíbrio dinâmico rege todos os fenómenos em manifestação.

Tudo que entrou nos mundos da dualidade, proveniente do mundo da unidade, entrou em estado de equilíbrio.

Todos precisam de retornar ao equilíbrio para se reunificarem.

Com a Interface Consciencial podemos pesquisar o que está em desequilíbrio e proceder aos corretos ajustamentos, compensando as faltas e os excessos em todos os componentes do ser.

5. A Interface Consciencial serve para apurar a verdade.

Para se encontrar a verdade há que ser sincero e honesto, humildemente reconhecer que por maior que seja o conhecimento há sempre um quase infinito para se conhecer, e, apesar disso, nunca desistir de a procurar.

A verdade capaz de ser percebida por este estado de consciência em que estamos funcionando, é uma verdade relativa e provisória, à medida que 'crescemos' ela vai-se expandindo e atualizando.

Ao reconhecer que toda a manifestação concreta neste universo é aparente, deixamos de estar iludidos, julgando que ela é a realidade.

Mas é precisamente esta aparência, sempre mutável, com a sua quase infinita diversidade de energias, de formas e de estados de consciência, que é a grande obra, é a obra do Ser, é a obra que caminha para perfeições e belezas que estão concebidas na eternidade.

A Interface Consciencial possibilita-nos o acesso a vastos conhecimentos, estabelece ligações com tradicionais, atuais e projetos de futuros sistemas de ensino, e pode funcionar como oráculo e mestre.

A consulta do oráculo, mestre, bem como toda a operação com a Interface Consciencial, deve ser feita com profundo respeito, com a atitude de quem está perante grandes mestres de sabedoria, mesmo que estes mestres sejam os "nossos" próprios núcleos de consciência superior.

A correta formulação da pergunta tem um papel decisivo, quanto mais claro e preciso for o entendimento do que se pretende, compreendendo a verdadeira intenção que dá origem à pergunta, quanto mais a forma da pergunta corresponder a essa intenção, e quanto mais nos conseguirmos libertar das expectativas, maiores são as possibilidades de obtermos a resposta correta. Embora essa resposta possa vir em linguagem simbólica.

Cada pergunta deve incidir sobre um único tema, se numa questão estão envolvidos mais temas, deve-se-a subdividir, efetuando uma concisa pergunta para cada tema.

O que é bem compreendido consegue ser sintetizado em poucas palavras, as perguntas mais concisas e exatas, são as que são elaboradas e amadurecidas sem qualquer pressa, com toda a paciência e dedicação, assim devem ser as perguntas submetidas ao oráculo.

O oráculo pode ter acesso ao 'passado' e ao 'futuro', pois que o passado está registado nas memórias e o futuro está programado nos projetos, assim, embora o passado, propriamente dito, não possa ser modificado, os relacionamentos com as memórias a ele correspondentes podem, e quando se tem acesso aos projetos que programam o futuro, pode-se prever o provável futuro, e mesmo modificá-lo (alterando os projetos) quando se tem a devida competência e autoridade, pois **o Oráculo é uma Hierarquia viva no Ser.**

Depois de clarificada a questão em causa e corretamente se ter formulado a pergunta, há que **indagar ao Oráculo se é permitido, correto e conveniente** tratar essa questão nesse momento. Pode ser permitido mas não ser correto ou conveniente, pode ser permitido e correto mas não ser conveniente nesse momento, e pode nem ser permitido.

Há que respeitar as decisões do Oráculo.

Para que este oráculo funcione bem, têm de se evitar perguntas mesquinhas, egoísticas ou demasiado egoicas. O operador deve esclarecer corretamente este assunto.

Cuidado com as previsões sobre o futuro e com as 'leituras' de 'vidas' passadas...

6. A Interface Consciencial serve para curar.

A doença é uma aparência, as aparências aparecem e desaparecem, estão em constante mutação.

Se observarmos bem, e analisarmos profundamente, conseguimos compreender que o negativo também contém o positivo e que o positivo também contém o negativo, tal como mostra o yin e o yang no símbolo do taiji (tao).

Os sintomas de doença, revelam a desarmonia oculta, mostram que há algo que precisa de ser recolocado em ordem.

Curar é repor a ordem, é colocar cada componente, cada situação, cada ser no seu devido tempo e lugar.

Curar é amar com sabedoria, direcionamento e exatidão, cuidando da parte e do todo.



Microcosmo, cosmo e macrocosmo são três ordens de grandeza que estão constantemente se interinfluenciando, qualquer desordem numa se repercute nas outras.

***macrocosmo:** Galáxias, constelações, estrelas, planetas... grandes ciclos temporais seres imensos, cuja consciência funciona em ritmos correspondentes ao espaço e tempo abrangidos...*

***cosmo:** (do grego antigo "kósmos", ordem, organização) reinos da natureza, civilizações... o âmbito de percepção e manifestação humana e dos diversos seres de todos os 'reinos da natureza'...*

***microcosmo:** moléculas, átomos, partículas subatômicas... seres com consciências que funcionam (envolvem-se) em ritmos extremamente rápidos (comparados ao cósmico, ao humano)...*

A Interface Consciencial pode atuar em qualquer uma destas ordens quando é operada pelo ser integral (que cada um é) em alinhamento e em sincronização, pois que o espírito transcende todas as dimensões, e vive em comunhão e em unidade.

Tudo pode ser curado, mas pode não ser conveniente curar tudo duma vez, ou que esse não seja o melhor momento, pois que a 'doença' também é um sistema de aprendizagem.

Tudo, quanto está em manifestação concreta, pode ser melhorado, pois que tudo caminha para a perfeição predeterminada pelo correspondente arquétipo.

Com a Interface Consciencial pode-se detetar o que pode ser curado e melhorado em determinado tempo-espaço e proceder à exata mobilização dos precisos recursos.

Todas as energias e corpos dum ser são constituídos por outros seres, cada órgão, cada célula, cada molécula, cada átomo, cada partícula energética, é um ser vivo e consciente. Cada um funciona com o seu modo de consciência, inteligência e linguagem própria, mas todos se intercomunicam.

Podemos, e até devemos, falar com os órgãos, com as células, ... , mas mais do que as palavras, é a vibração e radiação a elas associadas que é entendida, e quando vão carregadas de respeito, admiração e amor podem produzir 'milagres', melhorando a saúde, libertando vícios, alterando hábitos, harmonizando o viver.

A Interface Consciencial auxilia nesta comunicação, 'traduzindo' as intenções.

7. A Interface Consciencial serve para transmutar.

Transmutar é mais do que transformar, é mais do que modificar a forma, a transmutação altera os padrões de circulação energética, e pode mesmo influenciar a essência.

A transmutação é um processo alquímico, isto é, um processo coordenado pelo nível de consciência da alma (ver capítulo seguinte).

A transmutação é um processo extremamente delicado, pois tudo está interligado, e ao modificar-se profundamente algo, modifica-se tudo.



O modelo holográfico-fractal sustentador da manifestação concreta (macrocosmo, cosmos microcosmo), mentalmente projetado (na mente concetual), com base nos eternos arquétipos, estabelece os corretos e hierarquizados relacionamentos entre todos os seres, ordenando o fluxo e refluxo de energia, de consciência e de vida.

Só um ser, cuja consciência respeite todo este sistema, e participe na consciência de comunhão, está autorizado a efetuar algumas transmutações, pois que são necessários profunda e extensa sabedoria e amor, para que as transmutações sejam

realizadas com segurança, respeitando a Lei.

Claro que toda esta manifestação concreta está em movimento e em mutação, mas existem Leis que vão organizando o caos, padrões de movimento que estruturam formas e transmissões anímicas que harmonizam o viver.

Na Interface Consciencial podemos verificar, em profundo discernimento, o que realmente necessita de ser transmutado, quando e onde, e se é possível, correto e conveniente, solicitar a intervenção dum ser (como seres integrais, podemos ser nós mesmos), com a devida competência e autoridade, para efetuar a pretendida transmutação.

8. A Interface Consciencial serve para transcender.

O correto uso da Interface Consciencial amplia as potencialidades de todo o ser, nomeadamente da sua personalidade (conjunto dos seus corpos, aparências formais).

O físico torna-se mais facilmente coordenável pelo nível de consciência da alma, permitindo que um mais amplo fluxo energético desfaça os bloqueios e o torne mais saudável e ágil; o emocional aprende a ficar calmo e a coordenar os desejos; o mental gradualmente vai conseguindo observar os pensamentos, não se identificando com eles de modo a realmente os coordenar, e torna-se humilde e recetivo à sabedoria; o intuicional vai-se desenvolvendo cada vez mais e melhor; ...

Como a Interface Consciencial é operada pelo ser integral, há informações, comandos e ações que se efetuam em várias e diferentes 'dimensões', escalas, sistemas energéticos e corpos, e cada uma dessas 'dimensões' funciona nos, e com, os seus próprios padrões de movimento-tempo-espaco, aquilo que acontece quase instantaneamente nas 'dimensões' 'superiores', pode levar vários anos a concretizar-se nas 'inferiores' (física), há que saber esperar (fazendo o que é necessário e conveniente) com confiança e firmeza.

Os limites vão sendo alargados!

As grandes questões vão sendo gradualmente compreendidas, integradas e vivenciadas!

*donde vim, quem sou, onde começo e onde acabo
onde estou, como estou, para onde vou
que faço agora aqui, quem vive comigo, como me relaciono*

...saber e sentir a comunhão e a unidade...

...ser...

Vida – Verdade – Caminho



Renascendo

Funcionamento da Interface Consciencial

Facilitar a comunicação com estados de consciência mais amplos, sábios, amorosos e poderosos, e o estabelecimento de fluxos energéticos, vivos, orgânicos e inteligentes é uma das principais funções da Interface Consciencial.

O estado de consciência em que usualmente funcionamos é bastante limitado, os nossos órgãos dos sentidos apenas conseguem captar uma pequena faixa da 'realidade', porém o ser integral que somos tem muito maiores capacidades.

O ser humano integral é constituído por espírito, alma e corpo, cada um deles funcionando com o seu próprio nível de consciência.

O nível de consciência corporal percebe, coordena e atua na aparência formal, o nível de consciência anímico percebe, coordena e atua na energia em movimento, o nível de consciência espiritual percebe, coordena e atua na essência pura.

Além destes níveis, existem também graus de consciência, correspondentes aos 7 principais núcleos coordenadores dos corpos.

Do que resulta $3 \times 7 = 21$ principais estados de consciência no ser humano integral.

Pela meditação (independentemente das técnicas para a atingir) conseguimos ampliar e melhorar as comunicações entre estes níveis, graus e estados de consciência.

Assim, **para funcionarmos corretamente com a Interface Consciencial, convém estarmos em modo meditativo**, mas num modo meditativo em que o estado de consciência em que normalmente funcionamos está perfeitamente desperto, para conseguirmos isso, mantendo a ligação e comunicação com estados de consciência superiores, utilizamos algumas técnicas da radiestesia.

Um dos principais instrumentos utilizados na radiestesia é o pêndulo.

Este é um dos instrumentos que vamos usar com a Interface Consciencial. Existem vários tipos de pêndulos, mas para esta utilização convém ser um com ponta, para apontar com maior precisão as escalas e os gráficos.

O pêndulo responde aos subtis movimentos da mão, ampliando-os e tornando-os mais visíveis. Os 'desenhos' desses movimentos podem ser percebidos como retilíneos, elípticos ou circulares, em diversas direções e em sentido 'centrípeto', (⌚ para dentro, ciclones no hemisfério norte) ou 'centrífugo', (⌚ para fora, crescimento das conchas dos búzios).



Para que esses movimentos sejam coordenados por um núcleo de consciência superior, é necessário que a mão esteja ligeiramente descontraída ao pegar no fio do pêndulo, afastar qualquer desejo de direcionar o movimento, deixando-a movimentar-se para qualquer zona da interface gráfica, manter a mente tranquila e sem expectativas, e, principalmente, que haja a intenção de comunicar com esse centro de consciência mais amplo, sábio, amoroso e poderoso.

Como o corpo físico é o mais antigo e desenvolvido dos nossos corpos, e como o seu núcleo motor está habituado a obedecer aos impulsos emocionais e mentais, é

precisamente este o que mais facilmente pode ser coordenado por um núcleo de consciência superior e pelo nível de consciência anímico.

Capacidades telepáticas e intuitivas também podem ser ativadas neste processo de comunicação (por vezes já se sabe a resposta antes do pêndulo se mover) e o uso da Interface Consciencial facilita o desenvolvimento destas potencialidades.

Quando a circulação dos fluxos vivos, orgânicos e inteligentes é ampliada e coordenada por uma consciência superior, que ama e respeita todos os seres, que tem acesso a uma ampla sabedoria, que possui avançadas capacidades percetivas, que dispõe de enormes potencialidades, que conhece as leis cósmicas e as respeita, quando a Interface Consciencial é eticamente utilizada por este amplexo de consciências, a cura pode acontecer, cura de seres, de relacionamentos, de situações, de ambientes, ...

Curar é repor a ordem, é colocar cada coisa, cada situação, cada ser no seu devido tempo e lugar.

“ORDEM CÓSMICA

Qualquer atitude fora da ordem cósmica é uma desordem.

Qualquer pensamento que não provém do centro, pode gerar conflito.

Qualquer sentimento que não seja fruto do amor, pode gerar sofrimento.

Mas tudo o que vem do centro do ser é puro, é divino, é amoroso, é ordenado, é construtivo.

Vamos construir em absoluta ordem, com rigorosa sabedoria, com autêntico amor.

Momento a momento a ordem desce à manifestação.

Momento a momento o precioso tesouro alquímico é precipitado.

Momento a momento é revelada a perfeição oculta.

Momento a momento eu sou em ti, tal como tu és em mim.

Estamos a construir a intuição em todos os níveis do ser.

Estamos a sacralizar o planeta.

Estamos a iniciar toda a humanidade neste caminho.

Vós sois a frente, os arquitetos, os engenheiros, os artistas, os artífices para esta nova construção.

E claro que ides receber as devidas instruções.

Há que imaginar a verdade, para que a ponte entre o intelecto e a intuição se estabeleça e se firme.

Há que estabilizar os arquétipos.

Há que sublimar, para firmar a precipitação.”

A Interface Consciencial, tal como um bisturi, é concebida para realizar operações de cura, porém, tal como com um bisturi, é necessário proceder com muito cuidado, ambos requerem bastante conhecimento e treino.

Para que a consciência mental cerebral dum operador da Interface Consciencial consiga estabelecer e manter ligações corretas com os seus estados de consciência superiores, é necessário que na sua mente e cérebro existam conceitos e ideias que correspondam o mais exatamente à verdade (relativa, atualizada, adaptada e acessível à presente etapa de desenvolvimento desta humanidade).

Na concretização da manifestação, o Ser Uno diferencia-se, gerando alguns seres, que por

sua vez também se diferenciam gerando outros seres, e este processo vai-se reproduzindo fractal e holograficamente, produzindo a rica e maravilhosa manifestação da Vida. Este processo natural e orgânico é sustentado por hierarquias vivas que mantêm o funcionamento e a ordem neste extremamente complexo sistema. Estas hierarquias existem em 3 níveis, espiritual (essencial), anímico (energético) e pessoal (formal), nas 'dimensões mais elevadas' da manifestação estes 3 níveis estão alinhados e sincronizados, porém nas 'dimensões mais baixas' há alguns desfaseamentos, por isso é que alguns 'mestres' ensinam de determinada maneira e outros doutra.

Cada ser na hierarquia funciona na sua própria 'esfera' de consciência, ação e influência, e há esferas dentro de esferas, dentro de esferas, ... , cada ser participa num 'ramo' de transmissão vital, e há ramos donde derivam ramos e raminhos, ..., cada ser liga-se a outros seres por 'linhas' estruturadoras e organizadoras do 'trabalho' a realizar, e há linhas mais abrangentes e linhas mais específicas.

A Interface Consciencial está inserida neste contexto.

Cabe a cada operador, enquanto ser integral, estabelecer as ligações, efetuar os corretos alinhamentos e manter a sincronia, chegando o mais 'alto' possível, para que mais e melhor possa chegar 'aqui'.

Alguns rituais podem facilitar este processo. O ritual lembra à personalidade que está perante o 'sagrado' e estimula o respeito e a concentração. O ritual amplia a ligação entre a forma e a correspondente energia. O ritual auxilia no alinhamento e sincronização de todos os componentes do ser.

Há variadíssimos rituais, uns mais adequados à operação com a Interface Consciencial e outros menos adequados.

Cada um pode utilizar o que considerar melhor, tendo em conta tudo o que foi dito anteriormente.

Eis, como exemplo, um simples ritual para auxiliar no alinhamento e sincronização:

De preferência em pé, ou sentada(o) com as costas direitas, unir as mãos à frente do peito, para equilibrar as polaridades energéticas; dirigir a atenção para a espinal medula, no centro da coluna vertebral, tomar consciência dos fluxos e refluxos da energia viva e inteligente que percorrem o fino canal multidimensional, no centro da espinhal medula, e que estabelece as comunicações entre os principais núcleos de consciência coordenadores dos chacras (vórtices) e das diversas funções do ser.

Elevar as mãos gradualmente (que se podem ir abrindo), prolongando estas ligações até aos núcleos (acima da cabeça) coordenadores de funções mais subtis, que vivem em 'dimensões' mais elevadas, continuar, ir mais além...

Manter este 'alinhamento' com serenidade e permitir que a sabedoria sincronize as várias funções e ações.

Trazer as mãos até ao núcleo hara (na zona do umbigo) coordenador de todo o sistema (corpo) físico.

Assumir uma posição confortável e descontraída.

Permanecer na lembrança de que é um ser integral (espírito, alma, corpo) e em estado meditativo (apesar de aparentemente normal e interativo) durante toda a sessão...

Dependendo das circunstâncias, o ritual pode ser feito apenas com a imaginação mental.

Ou simplesmente consciencializar-se de que é sempre um ser integral, e automaticamente alinhar-se e sincronizar-se, superando os rituais...

Operando com a Interface Consciencial

A Interface Consciencial adapta-se a quem a utiliza, respeitando a sua natural hierarquia interna e a etapa de desenvolvimento em que se encontra, ampliando ou restringindo a sua potencialidade e prevenindo usos menos corretos.

A magia é como uma pré-ciência.

Surgiu há muito, muito tempo, quando a humanidade estava a desenvolver a mente racional emotiva e o raciocínio lógico ainda mal existia, o seu motor era a intensidade e concentração do desejo, não era necessário compreender, bastava acreditar para que ela funcionasse.

O ritual servia, e ainda serve, para ligar a energia à forma, e ao longo do tempo foram testadas diversas formas geométricas, para precipitarem determinados tipos de energia a elas correspondentes, mas isso foi feito maioritariamente de modo empírico, e transmitido dogmaticamente, e foi assim que aqui nos chegou.

A teurgia (Theos - “Deus” e Ergon - “Obra”, Obra de Deus) também surgiu à muito tempo e é relativamente semelhante à magia, a relativa diferença está no foco do querer (mental) e do desejo (emocional), numa, quem opera pretende realizar os objetivos baseado principalmente nos conhecimentos acumulados nas “suas” ideias (memórias), utilizando as técnicas que aprendeu, na outra, quem opera pretende realizar os objetivos baseado principalmente nas intuições que lhe vêm dos “seus” núcleos de consciência superior e da hierarquia anímica e espiritual, utilizando as técnicas mais adequadas e sugeridas, e os próprios objetivos devem ser submetidos, aprovados e preferencialmente indicados por essas consciências superiores.

Atualmente, provavelmente, a maioria das práticas é uma mistura das duas...

Mas agora estamos a começar a desenvolver a mente racional lógica exata, que procura a verdade acima de tudo e a pretende compreender, por isso temos que ir além da magia dogmática e da teurgia mística, analisando o funcionamento dos processos e sintetizando os procedimentos, para que o potencial anímico, energético, possa estar devidamente envolvido e a ação seja eficaz...

Para operar corretamente com a Interface Consciencial é conveniente que o ser já tenha em bom grau de desenvolvimento (pessoal, anímico e espiritual) em ética, saúde, concentração, meditação, ... e se predisponha a alinhar-se e sincronizar-se com os estados de consciência superiores (mantendo a lembrança de que é um ser integral, espírito-alma-corpo) e com a hierarquia que lhe corresponde, mantendo uma atitude consciente, de discernimento e de confiança esclarecida, sabendo que por maior que seja o seu (e o dos outros) conhecimento, há sempre um infinito para ser conhecido.

A Interface Consciencial pode tornar-se um bom instrumento de comunicação com os nossos vários estados de consciência e um meio de concentrar e distribuir vários tipos de energia, porém, para desenvolver todo este potencial, precisamos estudar profundamente os múltiplos fatores envolvidos, compreender o que é a 'geometria sagrada' e agir dentro das leis cósmicas...

1. Ampliando a Conexão

A conexão entre os vários núcleos do ser já existe, pois sempre existiu e existirá, porém como este estado de consciência egoico (coordenador de algumas funções da personalidade) em que usualmente funcionamos, tem a atenção e respectivos órgãos de percepção voltados para o exterior, para as aparências formais, raramente se apercebe da 'voz da consciência' advinda dos seus próprios núcleos 'internos', assim, convém voltar a atenção para esses núcleos, que nos contêm, para que os fluxos de informação viva se tornem mais abundantes e úteis.

A comunicação por palavras é apenas uma pequena parte dessa informação, os núcleos de consciência acima da mente racional lógica funcionam além das codificações linguísticas, pois que pensar com palavras é muito lento, projetam e percebem telepaticamente imagens sonoras plenas de significados, e os núcleos de consciência além do mental, mais abrangentes, funcionam ainda mais abstrata e sinteticamente.

Existem algumas técnicas, meditativas, para facilitar esse alinhamento e sincronização, pode-se usar qualquer uma delas, desde que apropriada.

Convém também desenvolver as capacidades de concentração, imaginação e visualização, mantendo a intenção (proveniente do intuicional) bem focalizada e harmonizada com o pensamento, o emocional deve permanecer tranquilo e o físico mover-se em acordo com as solicitações anímicas...

Como pretendemos ampliar a ligação com núcleos de consciência e coordenação superiores, podemos visualizar a 'linha vertical' que liga esses núcleos de consciência entre si, e como pretendemos também estabilizar um 'campo de trabalho' propício, convém expandir a aura, definir os seus contornos, e iluminá-la com belas cores.

Convém também limpar e preparar o ambiente, físico, emocional e mental, para que haja o mínimo de interferências e perturbações.

Mas o fundamental é a clara intenção da conexão com os núcleos de consciência superiores, pois que eles compensam e cuidam do que é necessário, útil e correto.

Consciencializada e ampliada a conexão, quem passa a operar a Interface Consciencial é o ser integral, que cada um de nós é, e não apenas o ego (personalidade), convém manter esta lembrança, ao longo de todo o processo operativo.

2. Técnicas de Comunicação

Tudo vibra e irradia, em determinadas quantidades e qualidades, cada núcleo de consciência consegue perceber certas radiações, gamas de frequência, comprimento e amplitude vibratória, e interpreta-as segundo os seus próprios padrões de funcionamento. Neste estado 'usual' de consciência 'mental cerebral' apenas conseguimos perceber uma pequena gama, que é interpretada como formas, cores, sons, cheiros, sabores, sensações táteis, temperatura, ... e o que pensamos, sentimos e o modo como atuamos estão relacionados e limitados por essas percepções, mas como ser integral 'temos' outros núcleos de consciência que conseguem lidar com outras 'dimensões', ampliando as potencialidades perceptivas, coordenadoras e emissoras.

E como estamos ligados à hierarquia que nos corresponde, estas potencialidades são

ainda mais alargadas.

Desde os tempos mais remotos até a atualidade, várias pesquisas nessas áreas foram efetuadas por diversos investigadores, como resultado do seu valioso trabalho, surgiram a radiestesia, a radiónica e a psicotrónica (designações atuais) que utilizam técnicas para definir e ampliar a ligação entre a consciência cerebral e esses núcleos, e têm capacidades de diagnóstico e de tratamento, por isso vamos servir-nos dalgumas dessas técnicas (a radiónica e a psicotrónica além dos gráficos radiestésicos também utilizam aparelhos elétricos e eletrônicos).

Como já vimos ([voltar a ler](#)) um dos principais instrumentos utilizados na radiestesia é o pêndulo, assim, vamos servi-nos dele.

Pesquisamos, indagamos, medimos e interpretamos as movimentações do pêndulo, para isso utilizamos determinadas convenções que nos permitem traduzir os desenhos efetuados pelos seus movimentos.



A tabela, a descarregar (para quem já tem prática e sensibilidade no uso do pêndulo), já tem algumas convenções, se todos utilizarmos as mesmas convenções torna-se mais fácil a nossa comunicação, mas se já usa outras convenções ou prefere indagar (com o pêndulo) os movimentos correspondentes às palavras, pode adaptar esta tabela, mas indague primeiro, com o pêndulo, o que é mais correto para si.

Esta tabela já está bastante completa.
Mas podem ser criadas mais tabelas.

[[descarregar radiestesia_tabela_uso_geral.pdf](#)]

Convém treinar o uso do pêndulo, com discernimento, mesmo que seja com assuntos simples, mas não mesquinhos, pois o treino desenvolve os núcleos de consciência, os condutos por onde circula a energia e os órgãos implicados.

A Interface Consciencial faculta ligações e perceções mais amplas, sensíveis e conscientes, nomeadamente utilizando alguns dos gráficos da prancha.

Podemos portanto usar a Interface Consciencial para questionar, esclarecer dúvidas, clarificar ideias, compreender problemas.

Mas além desta sua função de oráculo, ela também serve para resolver problemas, corrigir situações, harmonizar ambientes, curar...

Pois que ela contém em si as 3 funções - recetora, coordenadora e emissora.

Alguns dos gráficos da Interface Consciencial servem também de modeladores e de suportes vibracionais para a emissão de desígnios, nomeadamente pela ação do pêndulo sobre eles.

Cada gráfico tem as suas propriedades, e quando ativado pelas energias (físicas, emocionais, mentais, intuitivas, concetuais...) de quem o opera, e da hierarquia, pode desenvolver as suas capacidades recetivas e/ou emissoras.

Apesar de alguns dos núcleos de consciência superiores funcionarem além das palavras, vamos servir-nos de algumas frases, cuidadosamente elaboradas, para facilitar a ligação entre o concreto e o abstrato, essas frases podem funcionar como pedidos, sugestões, ordens ou comandos, dependendo das situações, para onde e a quem são dirigidas.

Essas frases devem ser compreendidas antes de serem pronunciadas, e podem ser inteligentemente alteradas para se harmonizarem com os conceitos e ideologias existentes na mente de quem está a operar, mais vale uma afirmação simples, mas significativa, do que 'papaguear' algo que não se entende bem.

Utilizamos a palavra porque o estágio de desenvolvimento mental em que nos encontramos funciona predominantemente através dessa codificação linguística, porém os pensamentos, ao circularem na mente e no cérebro, produzem vibrações e radiações energéticas a eles correspondentes, e são essas vibrações e radiações codificadas, 'informações' que se propagam no espaço e no tempo, influenciando... influenciando principalmente aquele(as) ou aquilo a que são direcionadas...

Lembremo-nos de que em tudo existe vida e consciência, e que todos devem ser tratados com amor e respeito, embora atendendo às respectivas características, desde o ser que habita o mineral ao mais sublime ser do mais elevado 'reino', e se a alguns convém ordenar, a outros é melhor sugerir e a outros respeitosamente pedir.

“Possas eu, todos os seres que em mim são e todos os seres em que eu sou, viver em sagrada pontualidade e consagrada disciplina, estando sempre no exato local e no preciso momento, a desenvolver o necessário e útil movimento, para que haja ordem e harmonia, amor e felicidade, providência e liberdade, em todos no Todo...”

Que me sensibilize com a realidade, que sinta o amor, que compreenda a verdade, que intua a harmonia, que inteligencie o movimento, que saiba do espaço, que possa com o tempo...

Que me apeteça o desejo, que deseje o querer, que queira a intenção, que intente a determinação, que determine o desígnio, que designe a vontade...

Que a vontade se manifeste no ser unificado em espírito, alinhado pela alma e corporalmente sincronizado...

Que a comunhão dos seres no Ser e do Ser nos seres se torne maravilhosamente melhor e mais consciente.

Que a Vontade do Uno se cumpra no diverso...”

Radiestesia, Radiónica e Psicotrónica

Para trabalharmos eficazmente com a “Interface Consciencial” convém termos alguns conhecimentos fundamentais de Radiestesia, Radiónica e Psicotrónica.

A **radiestesia**, embora com outros nomes, tem sido utilizada desde a pré-história, e ao longo da história por vários povos para encontrar o que está mais oculto e assim poder utilizá-lo...

A origem da palavra radiestesia significa sensibilidade às radiações (RADIUS do latim, radiações; AESTHESIS do grego, sensibilidade).

Radiestesia é a ‘arte’ de sentir as radiações, vibrações e as informações nelas contidas.

A radiestesia também é utilizada para enviar vibrações, radiações e informações, nomeadamente usando alguns gráficos geométricos.

Todos os seres (microcósmicos, cósmicos e macrocósmicos) têm corpos que vibram, almas que irradiam e espíritos que transpõem (‘quanticamente’ ‘saltam’ dum ponto para outro, transcendendo espaço e tempo), essas vibrações, radiações e informações propagam-se no ambiente, podendo atingir grandes distâncias, nomeadamente no nível espiritual, anímico e nas ‘dimensões’ superiores, cada uma com a sua quantidade e qualidade de energia (movimento de partículas e ondas que influenciam o ambiente e podem produzir ‘trabalho’ ou efetuar determinadas ações).

Partículas em movimento provocam ondas no movimento-espaço-tempo, por isso a luz é simultaneamente partícula e onda; vibrações (ondas) de grande amplitude podem libertar partículas (pequenos aglomerados de energia gerados pelo movimento rítmico e estruturado que cria e mantém as formas).

As ondas, são caracterizadas por período, frequência, comprimento e amplitude e podem propagar-se com diversas velocidades, dependendo do meio ambiente.

Todas as ondas tem as seguintes características:

- **Reflexão** - Quando uma onda retrocede (em determinado ângulo), devido à batida em material reflexivo.
- **Refração** - Há mudança da direção das ondas, devido a entrada em outro meio. A velocidade da onda varia, pelo que o comprimento de onda também varia, mas a frequência permanece sempre igual, pois é característica da fonte emissora.
- **Difração** - O espalhamento de ondas, por exemplo quando atravessam uma fenda de tamanho equivalente a seu comprimento de onda. Ondas com alto comprimento de onda são facilmente difratadas.
- **Interferência** - Adição ou subtração das amplitudes das ondas, depende da fase das ondas em que ocorre a sobreposição.
- **Dispersão** - a separação de uma onda em outras de diferentes frequências.
- **Vibração** - Algumas ondas são produzidas através da vibração de objetos, podendo produzir sons.
- **Polarização** - A onda pode ser polarizada pela utilização de um filtro de polarização. A polarização de uma onda transversal descreve a direção de oscilação no plano perpendicular à direção de propagação. Ondas não polarizadas podem oscilar em qualquer direção no plano perpendicular à direção de propagação. Ondas longitudinais, tais como as ondas sonoras, não apresentam polarização. Para estas

ondas a direção de oscilação é ao longo da direção de propagação.
(Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Onda>)

Irradiação é a emissão de partículas por parte de um 'ser' (energia), as partículas são formadas pelo movimento estruturado e estabilizado, segundo as leis conceituais de uma das 7 'subdimensões'; na 'subdimensão' física o movimento é rotativo e espiralado, um ponto roda sobre si próprio gerando força centrífuga, que arrasta os pontos envolventes num movimento espiralado, essa centrifugação cria um vácuo central e provoca uma força centrípeta que atrai os pontos da periferia dessa espiral para o ponto central, gerando um duplo toro, esta partícula pode relacionar-se com outras partículas, entrecruzando os seus movimentos e formar partículas maiores, até chegar aos átomos e moléculas...

Nós 'temos' 7, principais, núcleos de consciência que funcionam nos 3 níveis, corporal, anímico e espiritual, e vivem, cada um, na sua própria 'dimensão', assim estamos 'equipados' com um amplexo de, $7 \times 3 = 21$ principais, estados de consciência capazes de perceber variadíssimos tipos de energias, vibrações, radiações e informações.

Existem algumas práticas para desenvolver a sensibilidade do ser e ampliar a comunicação entre os 'seus' estados de consciência. A meditação é uma das principais.

Para se trabalhar corretamente com a radiestesia e com a Interface Consciencial convém ter boa saúde (física, emocional, mental, intuitiva), desenvolver a atenção e a concentração, ser dedicado, perseverante e paciente, estudar até compreender, não saltar etapas e cuidar de si com amor e equilíbrio, pois que somos o principal 'instrumento' radiestésico.

E é fundamental ter uma boa conduta ética, todos os dias.

Para recuperar e desenvolver uma boa saúde é necessário dedicar algum tempo e atenção a nós mesmos:

- Lembrar que em tudo existe vida consciente e inteligente, em diversos graus de organização e evolução, que tudo quanto entra, fica e sai do "nosso" sistema (corpos) deve ser harmonizado, e que os pensamentos e sentimentos também exercem influência sobre todos esses seres.
- Meditar frequentemente.
- Expor-se ao Sol de manhã cedo e ao fim da tarde, protegendo a cabeça se necessário, recepcionando as suas energias, nomeadamente através dos olhos.
- Respirar conscientemente, enchendo sem demasiado esforço o abdómen, em seguida o peito e depois a parte superior, reter um pouco e esvaziar lenta e completamente, reter um pouco e continuar o ciclo, de 3 a 7 vezes.
- Beber cerca de 1,5 a 2 litros de água (e outros líquidos) por dia.
- Alimentar-se conscienciosamente com produtos de qualidade e nas quantidades mais adequadas. Com o auxílio da radiestesia podemos encontrar as 'dietas' mais equilibradas para cada um e para cada ocasião.
- O exercício físico ajuda a recuperar, manter e desenvolver a saúde, uma simples caminhada já proporciona bastantes benefícios, o movimento estimula a circulação de vários tipos de energia que fluem nos corpos, ao movimentarmos-nos com intenção, essa estimulação é ampliada.
- Repousar e dormir atempadamente, evitando o stress, preserva a boa disposição e a saúde.

- Observar as emoções para as conseguir esclarecer, corrigir e coordenar, substituindo as negativas pelas positivas.
- Os pensamentos também precisam de ser observados, para se conseguir clarificar as ideias e aperfeiçoá-las.
- Evitar reações automáticas, refletindo antes de falar e agir, ajuda a resolver conflitos e diversos problemas, e a viver em maior harmonia.
- Lembrar de que somos seres integrais (espírito, alma e corpo) amplia as ligações entre os núcleos de consciência e ativa o fluir da vida.

Uma boa saúde ajuda a desenvolver os sentidos e a sensibilidade, e com o auxílio de alguns instrumentos simples, como os pêndulos, conseguimos detetar e medir vários tipos de energias e informações que estavam ocultas para os sentidos usuais.

A radiestesia pode ser usada para diversas finalidades, tanto para medições e diagnósticos como para correções e tratamentos:

- **Saúde** – física, emocional, mental, alopática, naturopatia, fitoterapia, homeopatia, florais, acupuntura, osteopatia, quiropráxia, iridologia, massagem, reiki, transmissão energética, chakraterapia, potencializar os medicamentos, produzir ‘remédios’, etc.
- **Alimentação** – dietas, seleção de alimentos, verificar a qualidade dos produtos, vitalizar os alimentos, etc.
- **Geobiologia, Feng Shui, Bioconstrução, Habitação, Ecologia, Ambiente** – escolher locais apropriados, construções sustentáveis, localizar zonas prejudiciais, água no subsolo, malhas energéticas (Hartmann, Curry, outras..), poluição elétrica, campos eletromagnéticos, falhas geológicas, grandes massas metálicas, etc.
- **Geografia, Cartografia, Geologia, Mineralogia, Hidrologia, Sismologia** – encontrar locais, substâncias, pessoas, animais; coordenar recursos minerais e hídricos, etc.
- **Biologia, Pecuária, Bioquímica** – habitat, povoamentos, rebanhos, comportamentos, evolução, morfologia, fisiologia, anatomia, etc.
- **Agricultura, Florestas, Fruticultura, Horticultura, Floricultura, Permacultura, Biológica, Orgânica, Biodiversidade** – cultivar plantas para alimentos, bebidas, medicamentos, fitoterapia, cosmética, fibras, energia, roupas, construções, estética, fertilizantes, agrotóxicos, transgénicos, pragas, etc.
- **História, Arqueologia, Antropologia, Paleontologia** – pesquisa de locais, datas, construções, objetos, culturas, acontecimentos, etc.
- **Sociologia, Política, Psicologia, Psiquiatria** – civilizações, comunidades, grupos, organizações, comportamentos, relacionamentos, tendências, ordem, caos, etc.
- **Profissional, Empresarial, Comercial, Industrial, Arquitetural, Urbanismo** – relacionamentos, compatibilidade, adequação, seleção de locais para construções, projetos de arquitetura, design, planeamento, funcionalidades, etc.
- **Policial, Militar, Proteção Civil** – encontrar pessoas, animais, objetos, prevenir crimes, organizar defesas, lidar com catástrofes, prevenir calamidades, etc.
- **E muitas outras...** Pode considerar-se que a radiestesia encontra aplicação em todos os campos do conhecimento humano.

Tradicionalmente a radiestesia era classificada em:

- **Física** – as substâncias, as formas, os tamanhos são considerados importantes, tanto os dos objetos e situações analisadas, como os dos instrumentos utilizados.
- **Mentalista** – as convenções mentais (para interpretar os movimentos efetuados pelos instrumentos) estipuladas pelo operador são o mais importante, os materiais e as formas dos instrumentos são secundários.
- **Técnica** – junta o melhor da física e da mental, tem em consideração as

convenções mentais mas também os materiais e as formas, principalmente dos instrumentos utilizados, nomeadamente dos pêndulos técnicos (egípcio, cromático, eletromagnético, universal, cone virtual, testemunho, ...) e na exatidão dos gráficos.

- **Cabalística** – os caracteres e palavras em hebraico são emissores energéticos e podem ser usados com rigor em pêndulos "encamisados" com as palavras em hebraico ou noutros alfabetos capazes de emitir o sentido da palavra escrita, ou um gráfico ou ícone dotado das mesmas qualidades, possibilitando a investigação especializada de qualquer estado ou emissão em qualquer área da atividade humana

Indo além das tradicionais classificações podemos utilizar uma radiestesia que sintetize o melhor de todas elas, estudando, experimentando, comprovando e compreendendo:

- Todo o 'ser' (mineral, vegetal, animal, humano, ...) tem uma forma, é constituído por determinada(s) substância(s), processa determina(s) energia(s) e está inserido num meio ambiente, e tudo isso tem importância e exerce determinada(s) influência(s) (mais informação sobre as propriedades das formas no capítulo "Interface Gráfica").
- Como o principal instrumento que vamos utilizar é o pêndulo, convém escolher o que seja mais adequado, a forma, o tamanho, a massa e o material com que é feito têm a sua importância, para apontar com exatidão convém ser pontiagudo, para trabalhar ao ar livre (vento) convém ser pesado, para captar e emitir determinadas ondas convém ser neutro (não se deixa impregnar por nenhuma emissão) e ter determinada forma (pêndulo egípcio), também convém determinar o(s) ponto(s) de suspensão (onde se segura o fio, vai-se deslizando ao longo do fio até que o pêndulo entre em rotação).
- Os gráficos a utilizar devem ser de qualidade, desenhados com exatidão, serem simétricos, impressos em tinta preta sobre fundo branco, ter um tamanho suficiente (entre os 12cm e os 40cm) para se visualizar bem o que está impresso (letras, números, palavras ou símbolos), e qual a divisão apontada pelo pêndulo.
- Os gráficos devem, preferencialmente, ficar direcionados para o norte magnético, pois que as principais energias telúricas circulam de norte para sul e as linhas dos gráficos intercetam, refletem, refratam, difratam, interferem, conduzem, concentram, difundem, ... essas energias.
- E lembrar que para bem se operar com a radiestesia, radiónica, psicotrónica, ... convém manter uma atitude ética, concentrada, meditativa, humilde, inteligente e confiante.



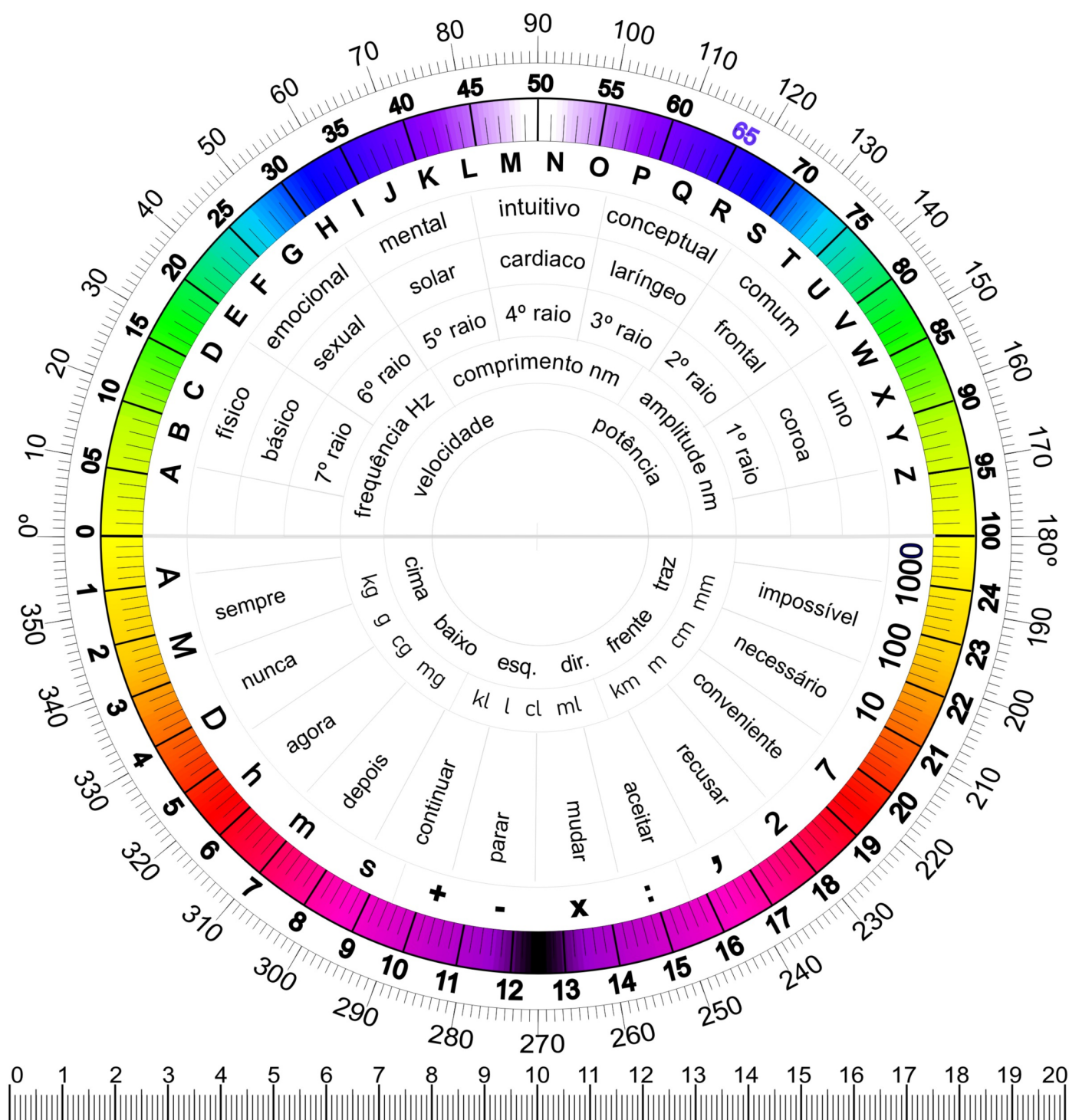
Existem fundamentalmente 7 tipos de gráficos radiestésicos:

- Gráficos para medição
- Gráficos para análise e diagnóstico
- Gráficos para dinamização, valorização e materialização
- Gráficos para reequilíbrio e compensação de energias
- Gráficos protetores
- Gráficos emissores
- Gráficos potenciadores

Alguns gráficos têm mais do que uma destas funções.

Escalas Múltiplas

Este gráfico serve para efetuar diversas medições



A escala exterior, de 360° serve para medir ângulos, inclinações, graduações, e vários tipos de medida se nos abstrairmos dos graus.

A escala seguinte, na parte superior, de 0 a 100, pode ser utilizada para medir percentagens, minutos, segundos e outros, ...

O n.º 65, em violeta, multiplicado por 100, corresponde a 6 500 unidades de Bovis (6 500 ångström = 650 nm), valor considerado como referência de vitalidade normal para medir um ser, alimento, ambiente ou objeto.

A escala de 0 a 24 serve para definir horas e outras medidas com valores mais pequenos...

A escala das letras pode ser utilizada para encontrar nomes (medicamentos, lugares, pessoas, etc.).

A-ano, M-mês, D-dia, h-hora, m-minuto, s-segundo, utilizam-se para definir qual a medida de tempo a ser usada, depois mede-se numa das escalas numéricas.

Os sinais + - x : usam-se para operações matemáticas. A , (vírgula) serve para separar decimais, ou palavras.

Os números 2 (dual, binária), 7 (oitavas), 10 (x 10), 100 (x 100) e 1000 (x100) servem para definir qual o tipo de escala a ser usada.

Frequência em Hz (hertz); comprimento e amplitude em nm (nanómetro = um milionésimo de milímetro = 10 ångström).

Medidas de peso ou massa, Kg (quilograma), g (grama), cg (centigrama), mg (miligrama).

Medidas de volume ou capacidade, Kl (quilolitro), l (litro), cl (centilitro), ml (mililitro).

Medidas de comprimento, Km (quilometro), m (metro), cm (centímetro), mm (milímetro).

Existem correspondências entre físico, básico, 7º raio; emocional, sexual, 6º raio; e igualmente para os seguintes.

O resto parece ser suficientemente explícito para necessitar de explicações.

Existem mais gráficos para efetuar medições, mas este, “Escala Múltipla”, deve chegar para as várias necessidades.

[[descarregar escalas_multiplas.jpg](#)]

Como utilizar as escalas e os gráficos

As escalas permitem transformar a indicação do pêndulo num valor, numa unidade, numa direção, numa qualidade ou numa opção. Antes de iniciar a leitura, deve definir-se com clareza o que se pretende conhecer e formular uma pergunta simples, concreta e sem alternativas ambíguas.

1 – Definir a medida. Determine primeiro se procura uma percentagem, um tempo, um ângulo, uma frequência, um comprimento, uma quantidade, uma letra, uma direção ou uma apreciação qualitativa. Quando necessário, pesquise também a unidade e o multiplicador adequados.

2 – Escolher a escala. Pergunte qual dos círculos, setores ou segmentos deve ser utilizado. A escala exterior indica graus e direções; a escala de 0 a 100 pode indicar percentagens e outros valores; a de 0 a 24 pode indicar horas; as letras permitem procurar nomes ou designações. As restantes divisões representam unidades, operações, multiplicadores e respostas qualitativas.

3 – Efetuar a leitura. Coloque o pêndulo sobre o centro do gráfico, mantenha a pergunta e aguarde que o movimento se estabilize. A direção assumida pelo pêndulo prolonga-se mentalmente até intercepar a escala escolhida. Leia o valor ou a indicação correspondente sem tentar orientar o movimento.

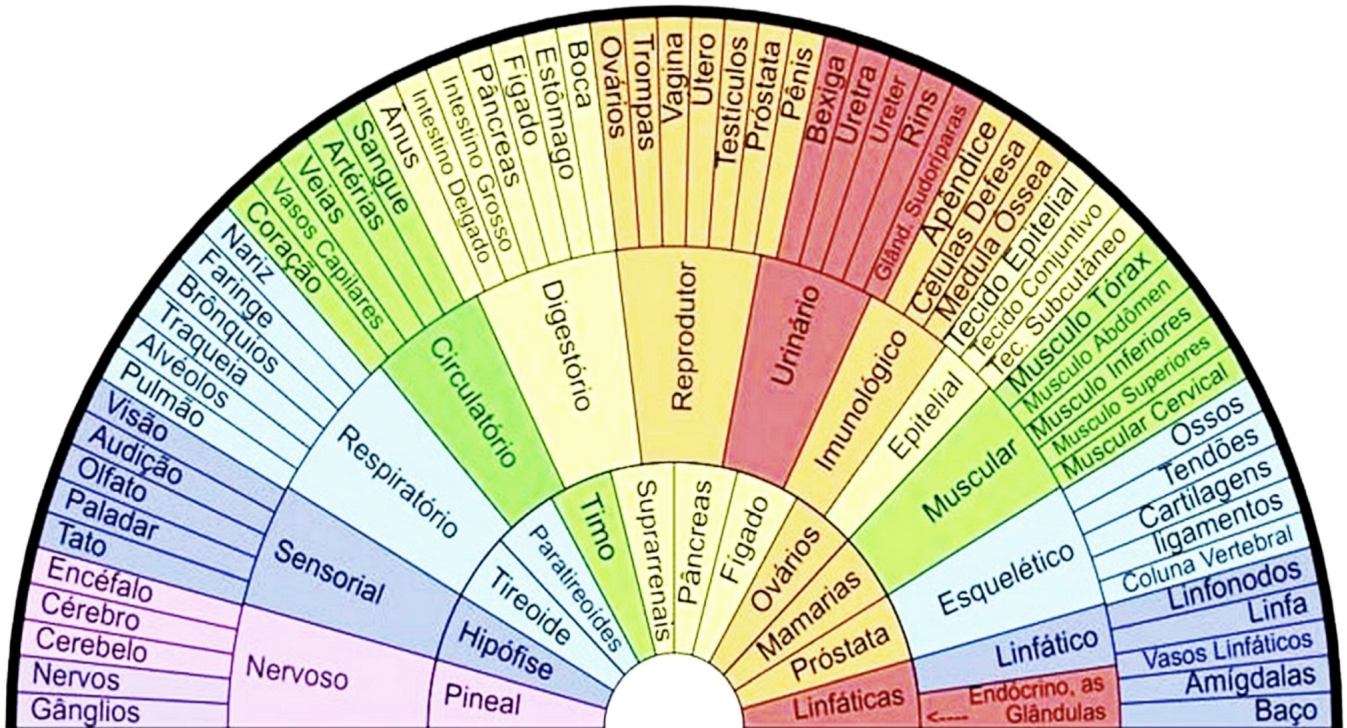
4 – Completar a informação. Se a resposta exigir mais precisão, procure sucessivamente a unidade, o multiplicador, a duração ou outra característica necessária. Uma leitura pode, assim, resultar da combinação de várias indicações do mesmo gráfico.

5 – Confirmar. No final, pergunte se a leitura está correta, completa e adequada ao assunto. Quando o resultado for importante, convém repeti-lo depois de uma breve pausa e verificar a sua coerência com outras informações disponíveis.

As escalas organizam a comunicação, mas não substituem a consciência, o discernimento nem a observação da realidade. A interpretação deve respeitar o contexto, os limites do operador e o livre-arbítrio dos seres envolvidos; em matérias de saúde, segurança ou outras áreas especializadas, não dispensa a avaliação de profissionais competentes.

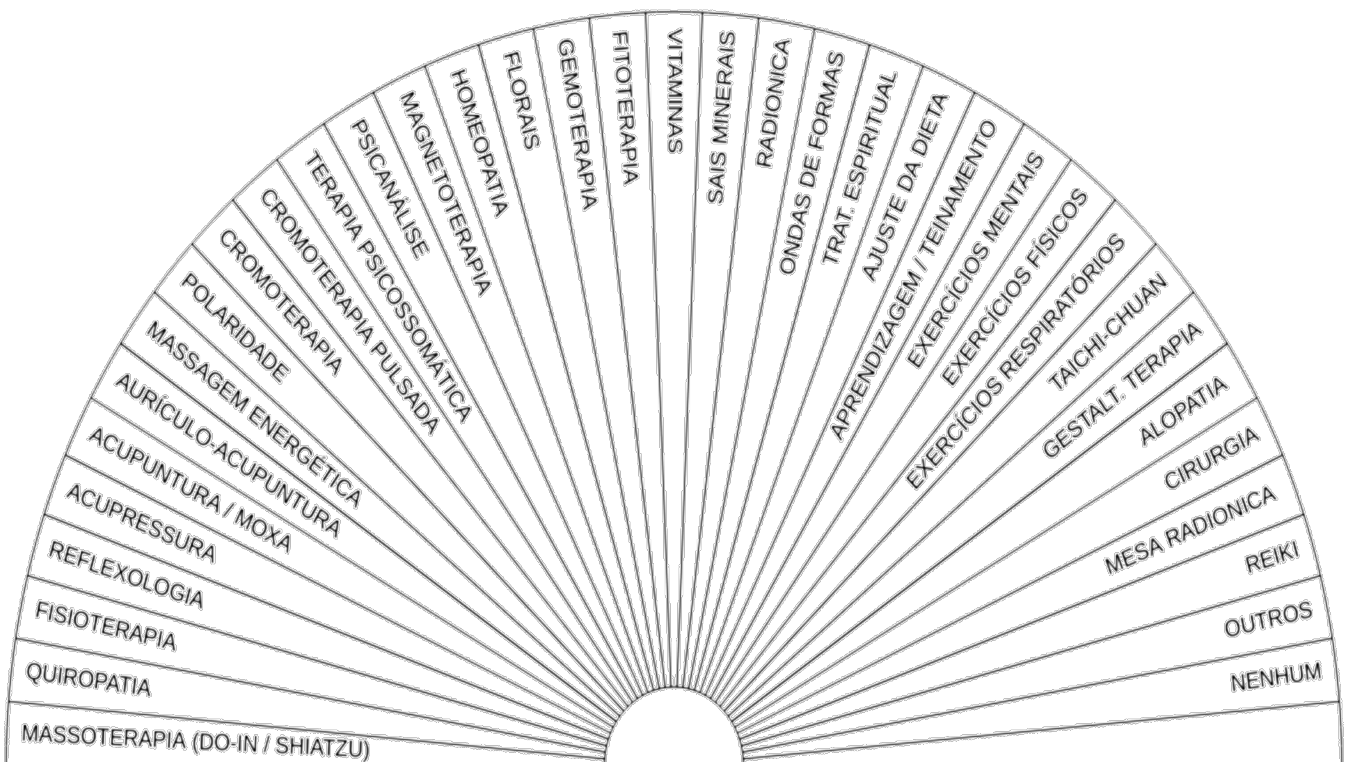
Gráficos para análises e diagnósticos

Órgãos, Sistemas e Glândulas



criado com Subtil.net

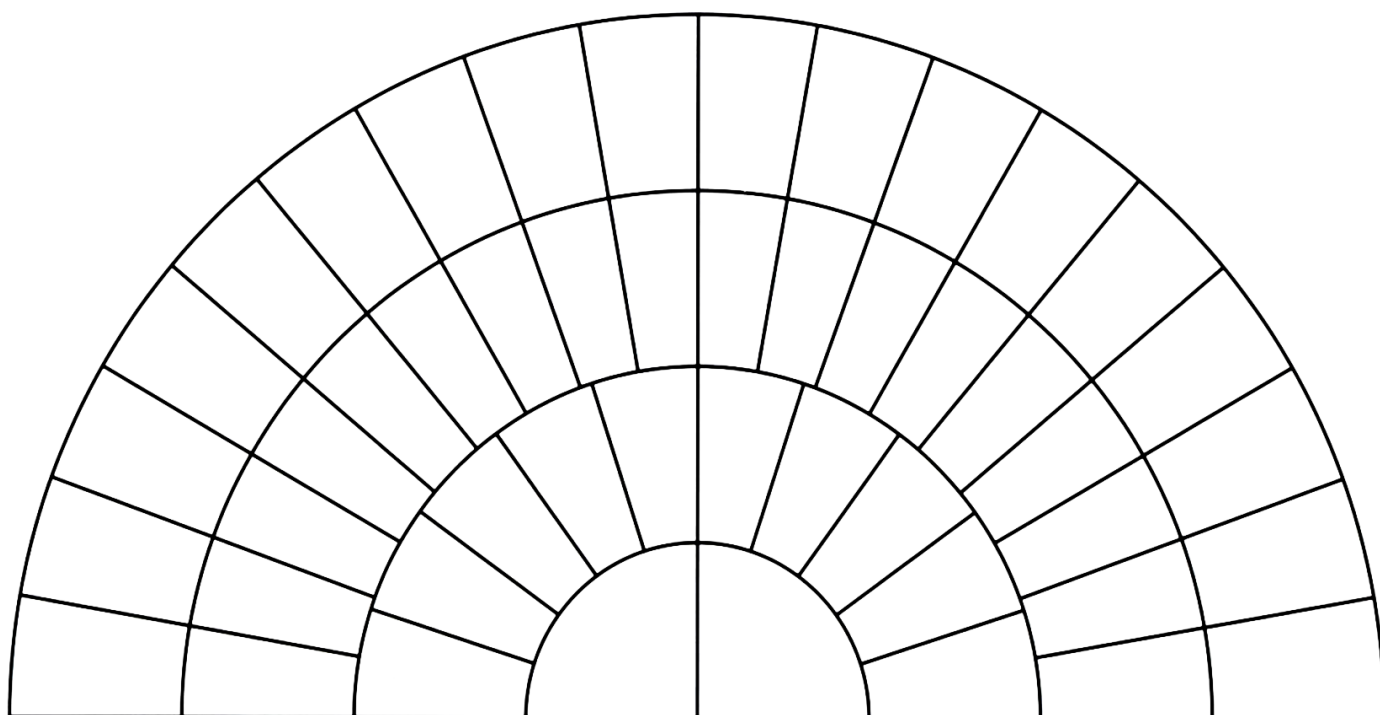
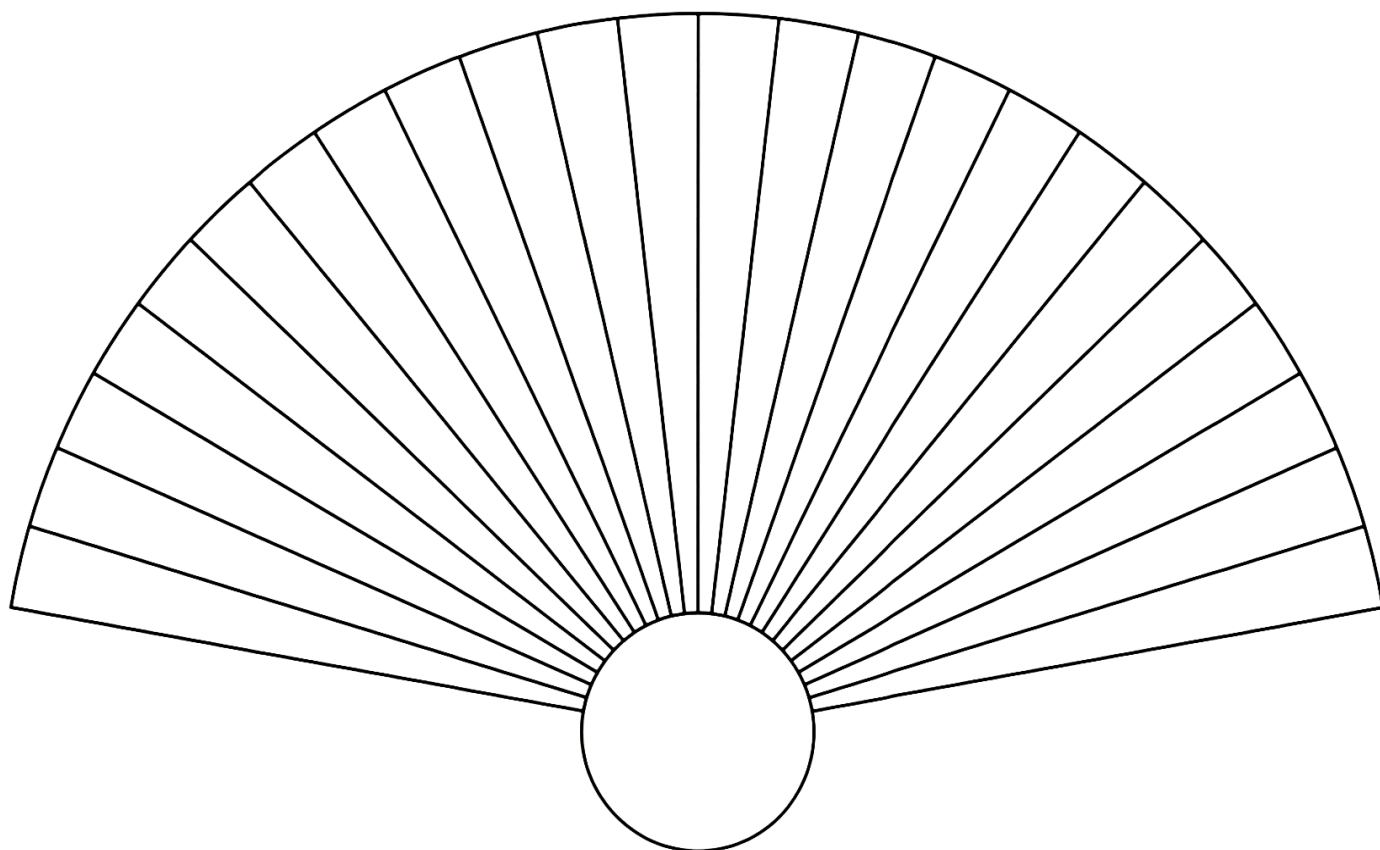
Tratamentos



criado com subtil.net

No subtil.net/pt existem muitos biómetros que podem ser descarregados

Nestes 'leques' podem ser inscritos vários temas para serem analisados.



Além dos gráficos também se podem utilizar diversos tipos de tabelas para pesquisar, e obter indicações sobre vários assuntos.

[\[descarregar radiestesia_tabela_uso_geral.pdf \]](#)

Gráficos para dinamização, valorização e materialização

- Decágono
- Turbilhão
- Pirâmide Plana

Gráficos para reequilíbrio e compensação de energias

- Scap
- Harmonia
- Hexagrama
- Baguá

Gráficos protetores

- Escudo
- Nove Círculos
- Pentagrama
- Scap

Gráficos emissores

- Labirinto de Amiens
- Vésica Piscis
- Pirâmide Plana
- Hexagrama
- Baguá
- Espiral
- Placa RAD
- Magnetron
- Scap
- Turbilhão

Estes gráficos complementam a “Interface Consciencial”. Quando o pêndulo se colocar sobre algum deles e aí ficar imóvel, deve indagar-se se é para o utilizar. Para o montar, deve direcioná-lo para o norte magnético e colocar sobre o centro o testemunho, um corretor, um cristal, um magneto ou uma informação diretiva (escrita num papel e valorizada no decágono). Com o pêndulo, pesquisa-se o que é mais adequado e define-se o tempo de atuação na escala.

Os gráficos também podem ser usados independentemente, a folha com os 17 gráficos serve para selecionar, com o pêndulo, qual o mais adequado para esse ‘trabalho’.

Convém guardar os restantes gráficos para não interferirem com o que está a ser usado.

Podem descarregá-los, imprimi-los em papel branco (A4), recortá-los e plastificá-los.

[\[descarregar Graficos_radiestesias20.zip \]](#)

Poderão estar disponíveis por encomenda, em papel plastificado e em PVC de 3mm.

Enviar email indicando quais é que pretende e a quantidade de cada, para

carlos@holosintese.com

A descrição, funcionamento e uso destes gráficos encontra-se a seguir.

Interface Gráfica



Uma prancha, com cerca de 42x30cm (A3), na qual estão impressos um fundo com as cores do arco-íris e vários gráficos.

Sobre esta base assentam 7 tipos de gráficos:

14 relacionados com a radiestesia (escudo, decágono, scap, vésica piscis, harmonia, turbilhão, 9 círculos, hexagrama, labirinto de amiens, pirâmide plana, pentagrama, magnetron, potenciador e espiral).

Estes gráficos foram testados e utilizados por vários radiestesistas e já fazem parte de determinado 'patamar' da mente coletiva ([Antônio Rodrigues - Gráficos em Radiestesia](#)).

3 relacionados com as principais tradições de transmissão de conhecimento (árvore da vida, baguá e zodíaco).

1 relacionado com a ciência (espiral elementar - sistema periódico de elementos).

1 relacionado com os arquétipos sustentadores das formas (poliedros regulares e esfera).

3 relacionados com a estruturação cósmica (flor da vida, holosíntese e escala cósmica).

1 roda da vida (17 + 4 etapas).

1 círculo mensurador (para vários tipos de medição).

Cada tipo de gráfico estabelece uma certa ligação com os seres que os criaram, com os que os têm utilizado ao longo do tempo, com as ideias e emoções que os sustentam, com as energias que veiculam...

Embora a sua aparência seja bidimensional, a "Interface Consciencial" funciona em múltiplas 'dimensões'...

A maior parte dos seus circuitos são invisíveis (criados pela hierarquia), não basta imprimir este conjunto de gráficos para se ter uma "Interface Consciencial" completamente funcional, é necessário pedir e obter autorização da 'hierarquia' responsável pela sua elaboração e funcionamento.

A "Interface Consciencial" tem de ser consagrada, assumindo o seu utilizador um compromisso ético.

Esta Interface é como que um aparelho delicado, que funciona com um sistema de corrente trifásica, alternada, sinusoidal, modulada em frequência, com características comparáveis a um sistema eletrónico, mas em que as correntes que aqui circulam são bastante mais subtis, e além disso pode-se comutar o tipo de corrente.

Espírito, alma e corpo (essência, energia e forma) são os 3 indissociáveis componentes do ser, por isso toda a forma também contém energia e essência, a energia e a essência a si mesmo inerentes e a que lhes são acrescentadas, ou retiradas, por quem a concebe, por quem a realiza, por quem a observa e por quem a utiliza. Numa simples linha está presente a intenção essencial que lhe deu origem, o movimento energético e anímico que a criou e as retas e curvas com que é formada.

Toda a forma contém informação (memória, função e propósito).

Em tudo existe vida (nomeadamente vida microcósmica, quântica).

Todas as formas, desde as mais simples às mais complexas (que são progressivas combinações das simples), mesmo as mais amorfas, têm a geometria (e a matemática) na sua base estrutural.

O processo criativo processa-se do abstrato ao concreto, do simples ao complexo, do caos (aparente desordem) **ao cosmos** (aparente ordem).

Os arquétipos (absolutos) contêm as leis da criação. A 'geometria sagrada' encontra essas leis estruturadoras do movimento-espaco-tempo, que dão origem a todas as naturais formas em manifestação concreta, e cria formas artificiais nelas fundamentadas, pois que o 'big-bang' gerador do 'universo' concreto, apesar de conter em si cosmos também gerou caos provocando distorções (desordens, doenças) na criação concreta, **essas formas artificiais, se corresponderem aos arquétipos (absolutos), podem funcionar como catalisadoras da ordem cósmica e curar, é isso o que se pretende ao usar esta Interface Gráfica.**

Em toda a forma existe energia vibratória (molecular, atómica e sub-atómica), quando essa energia é excitada por uma corrente, pode vibrar mais intensamente e até tornar-se radiante. Vivemos no meio de imensos fluxos e refluxos de variados tipos de energia (partículas em movimento, de diversos tamanhos e qualidades), que interagem com todas as formas e circuitos energéticos. Um simples risco num papel torna-se um circuito energético se lhe for transmitida a apropriada energia, e se essa forma receber

determinada quantidade e qualidade de energia torna-se um emissor, essa é a base do funcionamento da Interface Consciencial (da radiestesia, da radiónica e da psicotrónica). Existe energia por todo o lado, mas para que essa energia possa ser utilizada para executar determinado trabalho, tem de ser direcionada, percorrer um circuito apropriado e fazer mover o que se pretende e do modo que se pretende. Os gráficos na Interface Consciencial são 'sistemas' construídos com determinado propósito, para executar determinadas tarefas durante certo tempo.

A exatidão da forma geométrica destes gráficos é fundamental, para que as energias que neles circulam produzam os efeitos pretendidos.

A principal energia que liga e ativa estes 'aparelhos' é a do(a) operador(a), mas no operador circulam variadíssimos tipos de energia, físicas, emocionais, mentais, intuitivas, ... e todas estas energias estão plenas de informação. Um bom operador (o ser integral) tem de saber coordenar as suas energias... e interagir corretamente com as que o rodeiam...

Como estamos, principalmente, a desenvolver a mente racional lógica, a clareza mental é fundamental, para dissipar as dúvidas e permitir um amplo fluxo consciencial. Quanto mais desenvolvido é um ser, mais necessidade tem desta clareza, pois que os seus níveis de consciência superiores restringem-lhe o uso da magia dogmática.

Cada forma tem as suas propriedades.

A circunferência, o círculo e a esfera são contentores, as energias circulam no seu interior sem se dispersarem para o exterior, e também são protetoras, pois limitam a entrada das energias exteriores. Todas as formas com geometria regular, simétrica em relação ao centro, que se 'aproximem' da circunferência, do círculo ou da esfera, têm características semelhantes a elas, quanto maior o número de lados, maior a sua 'aproximação'.

Nas formas regulares (com lados semelhantes), os triângulos, superfícies triangulares e tetraedros, são as formas que têm os ângulos mais acentuados, como a energia tende a sair pelas pontas, são formas predominantemente emissoras, mas como tudo tende para o equilíbrio, também são recetoras, recetoras nos lados e superfícies, são das formas em que há maior circulação de energia.

De modo geral, as formas pontiagudas são emissoras e as côncavas e planas são recetoras.

Os gráficos devem ter um certo equilíbrio.

As formas simétricas representam e estimulam o equilíbrio das polaridades.

Muitas mandalas são duplamente simétricas (vertical e horizontalmente). Desde tempos imemoriais que, em várias culturas espalhadas pelo planeta, os diversos tipos de arte exteriorizaram algo a que podemos chamar mandalas, formas com base geométrica, em que se distingue, mais ou menos claramente, um centro, um meio e uma periferia, formando um conjunto organizado e coeso.

Uma mandala é, portanto, uma representação do ser, de qualquer ser, representa o seu

arquétipo fundamental: centro-meio-periferia, espírito-alma-corpo.

A mandala é o reflexo do cosmos organizando o caos.
Por isso as achamos belas, por isso nos atraem.

A mandala é um reorganizador do espaço que emite influências reestruturadoras sobre todos os seres que se encontram no seu ambiente.

Assim, ao contemplarmos uma mandala, abrindo-nos ao seu encanto, permitindo que a sua geometria viva nos penetre (nomeadamente através dos olhos), recebemos informação estruturada que nos ajuda a reorganizar os veículos físico, emocional e mental.

Além disso mostra, à consciência periférica, os caminhos para o centro e, à consciência central, a riqueza da periferia e a importância do meio.

A mandala é um reintegrador do ser total, uno e diverso.

Esta interface gráfica é uma mandala, que contém algumas outras mandalas.

Cada gráfico da Interface Consciencial pode ter várias interpretações, funções e propósitos, dependendo do contexto, do assunto a ser tratado, do modo como está a ser operado e de quem o está a operar...

Um gráfico pode ser um signo ou um símbolo de algo mais abstrato, funcionando como um elo de ligação entre o abstrato e o concreto; pode representar algo e funcionar com as propriedades desse algo; é uma forma com determinadas características vibracionais e radiantes, recetoras e emissoras; e é um circuito energético quando ativado por uma corrente...

Os gráficos podem atingir alguma saturação... Convém ir confirmando...

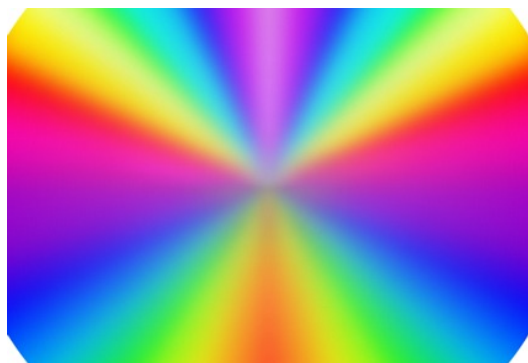
A própria Interface Consciencial vai ensinando, ao ritmo da sua correta utilização...

Os Comandos e as Afirmações

Ao utilizar esta Interface Consciencial podem ser pronunciados, vocal ou mentalmente, alguns comandos e afirmações, que se encontram normalmente escritos no final da interpretação de cada gráfico. Estes comandos e afirmações visam construir uma atitude mental, emocional e física que facilite a passagem das correntes anímicas e dos propósitos espirituais. Para que isso aconteça tem que se estar com a consciência de que somos seres integrais, espírito-alma-corpo, e em estado de alinhamento e meditação ativa. Quando se afirma “Eu Sou”, este Eu Sou é o nível espiritual do ser, não o ego ou a personalidade, não confundir.

Essas frases, quando corretamente formuladas, podem gerar um canal para a transmissão das energias anímicas e da orientação espiritual.

Fundo



Com estas 3 cores primárias
é possível gerar todas as outras

Esta é a base de sustentação, sobre a qual assentam os outros gráficos, representa o espectro completo das 7 principais diferenciações, com as suas estabilizações, vibrações e radiações, e que se repercute em várias oitavas.

Há uma linha horizontal, invisível, que passa pelo centro, sobre essa linha está a cor violeta que estabelece a ligação e os fluxos e refluxos entre as oitavas abstratas e as concretas, e entre as mais subtis e as mais densas, possibilitando ascensões, concretizações e transmutações.

Há também uma linha vertical, invisível, passando pelo mesmo centro, sobre essa linha, em cima está o violeta e em baixo está o vermelho, os limites contentores. Pelo cruzamento destas linhas se

definem 4 quadrantes com os seus espectros cromáticos e respetivos comprimentos de onda e frequência. A frequência da onda determina a sua cor: 4×10^{14} Hz para a luz vermelha, 8×10^{14} Hz para a luz violeta, e entre essas frequências (na faixa de $4-8 \times 10^{14}$ Hz) estão todas as outras cores do arco-íris. Cor: [<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cor>] Ondas: [<https://pt.wikipedia.org/wiki/Onda>]

Há um sentido ascendente e um sentido descendente, para se movimentar entre as oitavas, para sublimar e para materializar.

As rotações centrípeta e centrífuga indicam os sentidos ↻ ↻.

O posicionamento dos gráficos sobre estes quadrantes também é significativo.

A parte superior corresponde mais ao abstrato e a inferior mais ao concreto.

A esquerda mais à 'formação' e a direita mais à 'transformação'.

O centro, é onde tudo converge, é alinhado, sincronizado e expandido.

O quadrante superior esquerdo representa os arquétipos estruturadores de movimento-espaco-tempo mais relacionados com a estabilidade e função espacial.

O quadrante superior direito representa os arquétipos estruturadores de movimento-espaco-tempo mais relacionados com o movimento e função temporal.

O quadrante inferior esquerdo representa a concretização dos arquétipos estruturadores no movimento-espaco-tempo nas formas e energias estabilizadas.

O quadrante inferior direito representa a concretização dos arquétipos estruturadores no movimento-espaco-tempo nas formas e energias mutáveis.

Durante a operação com o pêndulo, este pode mover-se espontaneamente para qualquer uma destas localizações, podendo ficar estático, ou efetuar determinado movimento, e isso é significativo, pode estar a simbolizar a sintonização com uma faixa de frequência correspondente à cor, para receção, ou para emissão, ou a focalizar ou a ativar certa função correspondente ao gráfico sobre o qual está.

O pêndulo também se pode mover espontaneamente na vertical, e aí efetuar alguns movimentos, pois que a Interface Consciencial é bem mais do que a prancha gráfica, acima dela, quando ativada, estruturam-se 7 sub-camadas, que também estabelecem correspondências e 'ressonâncias' com os outros 'sub-planos' e 'planos' em manifestação.

Escudo



6 hexágonos concêntricos, 1 cruz central e 1 pequeno círculo em cima.

A água, o carbono e o quartzo, substâncias abundantes na natureza, cristalizam em forma hexagonal.

Assim é natural que este gráfico tenha sido adotado como forma protetora, pois faz ressonância com as moléculas do corpo e do ambiente, estabilizando as estruturas e evitando distorções.



O pequeno círculo, em cima, representa artificialmente o Norte, e isso orienta este gráfico e toda a interface segundo os pontos cardeais, colocando-a no sistema de coordenadas espaciais sem que seja necessário posicioná-la em determinada direção (tal como quando se utiliza qualquer mapa que tenha as referências cardeais), mas se possível, convém alinhar este gráfico (e toda a interface gráfica) com o Norte magnético para que fique sincronizado com um dos principais fluxos de energia do planeta (Norte para Sul).

O hexágono é uma forma bastante equilibrada, a distância entre os seus vértices é igual à distância desses vértices ao centro, os ângulos de 120° deixam fluir a energia de modo suave em 6 sentidos, como está artificialmente alinhado com o Norte, e como as principais energias telúricas se têm movimentado no eixo Norte-Sul e Este-Oeste, a emissão (pelos vértices) e receção (pelos lados) de energias ambientais também está equilibrada e harmonizada.

A harmonia transmuta os contrários em complementares e gera paz. Por isso, quando ativado, este gráfico é um sêxtuplo escudo, pois que onde há paz não entra guerra.

A cruz central também está virtualmente alinhada com os pontos cardeais, e quando ativada essa energia natural é intensificada, os cruzamentos (de energia) se não forem devidamente coordenados podem provocar choques e explosões, as explosões libertam energias mais subtis, cabe ao operador, o ser integral, coordenar os fluxos e refluxos energéticos, direcionando-os com sabedoria.

Este gráfico, o escudo, está posicionado na parte inferior da interface, sobre o vermelho alaranjado, a zona de mais baixa frequência vibratória, protegendo das 'baixas' influências. Também está alinhado com o centro da interface e com o seu correspondente superior, o hexagrama, recebendo as suas potências espirituais e anímicas.

Devido às suas características, este é o gráfico que serve de 'interruptor' para 'ligar' e 'desligar' a Interface Consciencial.

Mas antes de a 'ligar' convém limpá-la, com um pano macio, de preferência violeta, para retirar sujidades, impressões e energias residuais.

Também convém invocar uma maior conexão com o(s) núcleo(s) de consciência superior(es). Estes núcleos têm a sua relativa independência e funções a desempenhar nas 'dimensões' em que mais conscientemente vivem, há que respeitar isso, assim esta Interface adapta-se de modo a que só seja invocado o que é realmente necessário, útil e

adequado.

Além de ser um desperdício de recursos, de pouco, ou nada, serve invocar todos os mestres, anjos, ..., e mais algum... embora alguém possa responder...

Basta invocar o núcleo ou estado de consciência imediatamente 'acima', que ele trata do resto....

A Interface Consciencial funciona em 3 níveis:

O 1º nível, mais relacionado com a personalidade

O 2º nível, mais relacionado com a alma

O 3º nível, mais relacionado com o espírito

Consoante o que está a ser tratado assim é mais ativado um ou outro destes níveis e as correspondentes potencialidades e hierarquias.

Para ligar a Interface Consciencial Coloca-se um dedo sobre o 'escudo' (hexágono), para que as energias bioplásmicas e subtis possam fluir, fica-se um pouco em silêncio para se amplificar ainda mais a conexão, expande-se e define-se a aura, imagina-se a ligação ao 'eu superior' acima da cabeça e afirma-se, comandando como ser integral (falando, mesmo que seja baixinho, para vibrar o ar e o 'éter'):

Ligar a Interface Consciencial.

Ativar e ampliar o escudo, estabelecendo e protegendo um ambiente adequado a este trabalho e a todos os que com ele estão relacionados.

O discernimento orienta a pesquisa.

A Verdade esclarece o que é necessário e útil.

A integridade do ser está aqui agora, aperfeiçoando.

Pode-se agora verificar, no círculo mensurador, qual a percentagem de conexão com o núcleo de consciência superior.

Coloca-se o pêndulo sobre o centro da Interface e deixa-se que ele se mova livremente, coordenado por uma consciência superior, limpando e preparando a Interface.

Sobre o decágono, o pêndulo pode rodar centrifugamente  para expulsar vestígios residuais de sessões anteriores, e centripetamente  para concentrar potenciais.

Antes de avançar para qualquer 'tratamento' há que indagar, se é permitido, se é correto e se é conveniente tratar 'esse assunto' (definir claramente o assunto) nesse momento.

Pode-se usar a tabela das convenções para interpretar os movimentos do pêndulo, em resposta a estas perguntas. [[descarregar radiestesia_tabela_uso_geral.pdf](#)]

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar.

([ver como montar os gráficos, pág. acima](#)).

Convém colocar o dedo sobre este gráfico sempre que se usar o pêndulo para responder a alguma questão.

Avançar na consulta

Com o dedo no escudo (hexágono), segura-se o pêndulo sobre o centro da interface:

Se o pêndulo não se mover durante mais de 21 segundos, é necessário reformular mais claramente os assuntos a serem tratados e indagar novamente se é permitido, se é correto e se é conveniente tratar 'esse assunto' nesse momento.

O pêndulo move-se, e executa um ou vários tipos de movimento, concentrando, dispersando, alinhando, .. espera-se até que os movimentos parem e o pêndulo estabilize.

Deixe o pêndulo indicar a região a explorar: cima , baixo , esquerda , direita ,
cima esquerda , cima direita , baixo esquerda , baixo direita , centro .

Acompanhe esse movimento seguindo a direção e o sentido, até que o pêndulo pare (isto também serve para pesquisas em mapas).

O pêndulo parou numa zona, pode-se questionar porquê. Se nessa zona há subgráficos deixa-se que o pêndulo aponte um deles e fazem-se algumas perguntas para compreender o que é para fazer.

Durante toda a sessão nunca se deve forçar (personalidade) o movimento do pêndulo, as consciências superiores sabem qual a zona e gráfico onde se vai trabalhar, quanto muito pode-se ajudar no deslocamento para essa zona.

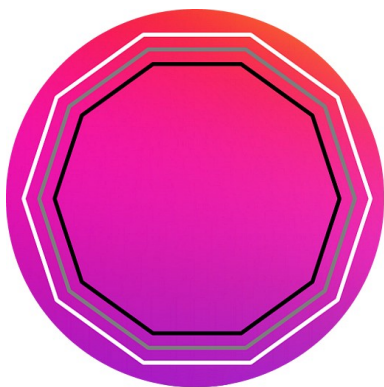
Fórmula de conclusão

Ao terminar a sessão coloca-se de novo o dedo sobre o escudo (hexágono) e diz-se:

Eu reconheço a unidade do Ser, agradeço o que foi compreendido e encerro esta consulta em ordem, clareza e paz.

Desativar... Desligar... Terminar.

Decágono



O decágono é frequentemente utilizado em radiestesia e radiônica para eliminar as vibrações e energias indesejadas, afastando todo tipo de interferência, ficando somente a energia dos testemunhos naturais e artificiais e de outros produtos e informações, para serem sintonizados, mensurados, ativados, valorizados, ampliados, potencializados e impregnados.

Também serve para gerar influências, corretores e 'remédios'.

Depois de acuradas pesquisas os radiestesistas belgas, irmãos Servranx, consideraram o decágono como a melhor forma para valorizar testemunhos, nomeadamente os escritos num pedaço de papel.

Como o todo está holograficamente contido na parte, um testemunho pode ser qualquer parte desse todo (ser, coletivo, pessoa, objeto, empreendimento, projeto, relacionamento, ideia, ...) e pode também ser algo que o represente, tal como a sua fotografia ou o seu nome.

O decágono regular é um polígono 'especial', cada um dos seus ângulos mede 144° , a razão entre o raio da circunferência que o circunscreve e o seu lado é igual à proporção áurea ($\phi = \frac{1+\sqrt{5}}{2} \approx 1,61803398875$, o número áureo é extraído da sequência de Fibonacci, na qual cada número é a soma dos dois números imediatamente anteriores, gerando uma espiral) e representa diretamente uma constante de crescimento (espiral observável na concha do nautilus, flor do girassol, dedos e outras partes do corpo humano, etc.).

O decágono é uma figura relativamente equilibrada, um pouco mais recetora (64%) que emissora (36%), sendo o hexágono regular a mais equilibrada das figuras geométricas planas, todas as que têm mais de 6 lados, e ângulos, são mais recetoras que emissoras e as que têm menos de 6 são mais emissoras que recetoras.

O decágono, simples, vibra na frequência de 8 569,298 Hz (hertz) com o comprimento de onda de 124,19 nm e a amplitude de 90 nm (nanómetro = um milionésimo de milímetro). O triplo decágono da Interface, quando ativado, vibra na frequência de 45 167,786 Hz (hertz) com o comprimento de onda de 848,141 nm e a amplitude de 473,38 nm.

O posicionamento dos gráficos em determinadas zonas da Interface Conscencial acrescenta-lhes as características vibratórias, recetoras, radiantes e conscienciais dessas zonas, o decágono está no quadrante superior esquerdo, que representa os arquétipos estruturadores de movimento-espaco-tempo mais relacionados com a estabilidade e função espacial, mas tocando a linha do horizonte e o quadrante inferior esquerdo, que representa a concretização dos arquétipos estruturadores no movimento-espaco-tempo nas formas e energias estabilizadas, portanto na zona de ligação entre a oitava superior e a inferior, daí a ampliação da sua capacidade transmutadora.

Estes 3 decágonos da Interface representam, num determinado contexto, branco o espírito, cinzento a alma e preto o corpo, num outro contexto, branco o mental, cinzento o emocional e preto o físico e num outro contexto, branco o arquétipo, cinzento a transmutação e preto a concretização.

Verificar o Testemunho

Logo após ser ligada e ativada a Interface Consciencial *coloca-se um testemunho no decágono*, o testemunho pode ser um papelinho branco com o nome do consultante, de preferência escrito pelo próprio, uma fotografia, ou algo que represente a pessoa, o ser, o coletivo, o empreendimento, o projeto, o relacionamento, a ideia, o nome, o objeto, ...

Segura-se o pêndulo sobre o testemunho e pergunta-se se é adequado.

Se for, continua-se, se não for, procura-se outro testemunho. Se nenhum for adequado, indaga-se se é conveniente suspender a consulta.

Também se podem colocar no decágono informações/preensões, 'remédios' (água, substâncias, cristais, ..., com informação codificada podem ser considerados 'remédios'), objetos, cristais, ..., para serem valorizados, potencializados, concretizados, ...

Durante a sessão o pêndulo pode deslocar-se para o decágono e aí efetuar alguns movimentos, sobre o testemunho ou o que lá estiver.

Esses movimentos podem ser mais ou menos lentos e mais ou menos amplos, rotativos ou lineares, e isso é significativo, mas nem sempre é necessário interpretar esses significados.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

A distância entre a ponta do pêndulo e o ponto onde se segura o fio influencia a amplitude e a velocidade dos movimentos pendulares, por isso convém ir ajustando, sentindo, esse ponto segundo as necessidades.

Ao terminar a sessão volta-se ao decágono, com o pêndulo, para limpar as energias residuais.

Agradecer...

Hexagrama



O que está em 'cima' é semelhante ao que está em 'baixo', pois derivam da mesma lei, que adapta a manifestação das 'oitavas' do movimento-espaco-tempo, às suas velocidades, estruturas e ciclos específicos.

Na Interface, em baixo temos o escudo hexagonal, e em cima, em alinhamento vertical, temos o hexagrama, ambos com 6 vértices e com características complementares.



Se o hexágono (escudo) é o 'interruptor terra' o hexagrama é o 'comutador céu', e o seu posicionamento na parte superior central da Interface, sobre o violeta, a cor de maior frequência vibratória, está de acordo com esta sua função.

Este hexagrama é formado por 2 triângulos equiláteros entrelaçados, que simbolizam, entre outras coisas, a indução entre a trindade absoluta (triângulo preto) e a trindade relativa (triângulo branco), entre o abstrato e o concreto, entre a involução e a evolução.

No entrelaçamento indutivo entre os 3 atributos, absolutos e abstratos (o uno, o comum e o concetual), e os 3 relativos e concretos (o mental, o emocional e o físico), está a intuição búdica, que ajusta a percepção e manifestação do ser.

O hexagrama simboliza principalmente a integração e o equilíbrio entre todos estes fatores, complementando e harmonizando tudo e todos.

O pêndulo ao efetuar determinados movimentos sobre o hexagrama, estimula a harmonização total, repondo o equilíbrio entre os atributos dos 6 vértices e os fluxos nos 6 nódulos de indução.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Acompanha-se os movimentos do pêndulo afirmando, **como ser integral**:

Ajustar... Equilibrar... Integrar... (o ser, a situação, o ambiente, ...)

Labirinto



O labirinto de Amiens (octogonal), assim como o de Chartres (circular), representa o percurso do nosso viver, dando voltas e mais voltas para chegar ao centro, ao centro de cada assunto, ao centro de nós mesmos, duas vezes nos aproximamos e outras duas nos afastamos, percorrendo os 4 quadrantes, até que à terceira chegamos.

Para chegar ao centro, a mim mesmo, tenho que me ir libertando das aparências, das ilusões, do que pareço ser mas que na verdade são apenas formas (físicas, emocionais, mentais, ...) de que me revisto.

Corpos labirínticos que percorro com a alma, mas eu mesmo estou no centro, no centro de cada núcleo de consciência, donde coordeno, como espírito, toda a atividade e mantenho a unidade e coerência do ser integral (corpo, alma e espírito) que também sou.

Estes labirintos têm um percurso único, bem definido, não há que enganar, nem voltar atrás.

Na base da sua construção estão 12 octaedros, mais 1 exterior, intercetados por uma cruz, cruz esta que de certo modo 'bloqueia' o circuito energético nos octaedros, gerando o labirinto...

Por vezes, no nosso viver, parece que andamos às voltas e até a 'andar' para trás, mas pode acontecer estarmos a 'regressar' à periferia para recolher mais 'informação' para analisar e depois sintetizar quando estivermos próximos do centro.

O labirinto simboliza as análises e sínteses vivenciais e estimula a paciência e a perseverança necessárias para percorrer o caminho.

Como representante e testemunho pode estabelecer a ligação com o labirinto original em Amiens, recebendo as suas características e potencialidades.

Quando este labirinto é ativado, a energia segue o seu percurso cheio de circunvoluções, e ao encontrar os ângulos de mudança de direção alguns dos seus componentes energéticos mais subtis são liberados, difundindo-se no ambiente, e também podem ser captados e direcionados pela intenção e pelos movimentos do pêndulo.

Esta energia mais subtil pode ser usada para energizar, estimular, limpar, eliminar dores, curar, ...

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Quando o pêndulo se colocar sobre o labirinto e aí efetuar alguns movimentos, podemos acompanhá-lo afirmando:

Energizar... estimular... limpar... curar... (o ser, a situação, o ambiente, ...)

Pirâmide plana



O nome deste gráfico deve-se ao facto de os 4 triângulos equiláteros representarem o rebatimento dos 4 lados da pirâmide, porém ele é uma forma composta, pois além dos referidos 4 triângulos e do quadrado que representa a base da pirâmide, ele tem também 1 círculo central, 1 círculo periférico e 2 quadrados que envolvem o conjunto.

Como representante e testemunho da pirâmide ele funciona como uma pirâmide, portanto como um transformador de energias verticais em horizontais e de horizontais em verticais (ao refletirem-se nas superfícies da pirâmide), provocando também uma inversão de sentido tanto nas verticais como nas horizontais, causando choques e explosões que libertam energias mais subtis para o ambiente envolvente, se estas energias não forem corretamente direcionadas podem provocar 'deserto'... (como aconteceu no Egito depois dos **autênticos** sacerdotes se retirarem). Estabelece também um espaço íntimo com energias mais subtis, resultantes da refração das energias verticais e horizontais para o seu interior.

Assim, a função pirâmide (como representante e testemunho da pirâmide de Queops) deste gráfico só deve ser ativada pelos núcleos de consciência superior dum operador bem capacitado a receber intuitiva ou telepaticamente as corretas instruções.

Como gráfico radiónico, é uma forma complexa, com 4 triângulos equiláteros, cujo cruzamento forma 2 estrelas de 4 pontas, 1 círculo central e outro periférico, 1 quadrado interno e 2 externos.

Os ângulos de 90° dão uma grande estabilidade ao quadrado, a energia quase que não circula, porém quando ativado, esses mesmos ângulos deixam escapar a energia que circula na sua linha periférica, por isso ele é 70% emissor e 30% recetor. Por isso ele representa a matéria, com a sua estabilidade e a sua entropia. Este duplo quadrado funciona como um modelador das energias que percorrem as formas internas. O círculo maior serve de contentor às potentes energias irradiadas pelos 4 triângulos e as 2 estrelas. O círculo menor, no centro, recebe o impacto, concentra essas energias, transmuta-as em energias ainda mais subtis e irradia-as.

Estas energias, que se irradiam principalmente na vertical, podem ser direcionadas pela intenção do operador (ser integral) que pode movimentar o pêndulo em concordância com essa intenção.

Por isso este gráfico é utilizado para várias finalidades pelos radiestesistas.

Quando o pêndulo se colocar sobre a pirâmide plana convém ponderar o assunto que está a ser tratado e definir claramente o objetivo a atingir, respeitando eticamente todos os envolvidos. Escrever, ou desenhar, facilita a clarificação e síntese das ideias tornando esse objetivo mais concretizável.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Quando o pêndulo começar aí a efetuar alguns movimentos, podemos afirmar:

Tudo pode ser melhorado... que (o objetivo) se concretize harmoniosamente, contribuindo para o bem comum...

9 círculos



Se utilizarmos uma linha com um determinado comprimento, para definir um perímetro, o círculo é a forma que consegue conter a maior área (a esfera o maior volume), por isso o círculo (a esfera) é o contentor ideal, além disso as energias (micro partículas em movimento) não têm ângulos por onde escapar, de igual modo, também não há por onde entrar, por isso o círculo tem sido usado como forma protetora, o que é colocado no seu interior fica protegido, claro que o seu relacionamento com o exterior também fica restringido...

Tudo tende para o equilíbrio...

Os 9 círculos multiplicam estes fatores.

Como este gráfico foi criado com o objetivo de proteger, este 9 corresponde ao homem que ainda precisa de proteção artificial, o homem (mulher) polarizado no físico, emocional e mental, e resulta do produto destes 3 corpos pelos correspondentes 3 níveis de consciência, corporal, anímica e espiritual. Por isso o 9 é o algarismo máximo, nesta escala decimal, correspondente ao estado de desenvolvimento desta civilização.

A humanidade mais desenvolvida já funciona também com o intuicional, daí a sua escala natural ser de base 12 (4x3), essa humanidade não assenta a sua proteção em algo externo, mas sim na certeza de que todos, sem exceção, fazemos parte do Uno, que se manifesta hierarquicamente, estabelecendo funções e potencialidades em todos os seres, e que os 'superiores' conseguem coordenar os 'inferiores' (mesmo que estes não se apercebam disso), e que existem leis naturais e uma ética viva que sustentam a ordem.

Se este gráfico está nesta interface é para que se possa lidar com algumas situações mais problemáticas, não é para 'proteções' mesquinhas.

Se o pêndulo se colocar sobre este gráfico, há que ter em atenção o assunto que está a ser tratado e indagar se é necessário proteger algo ou alguém de quê e como, ou se esse algo ou alguém está a ser condicionado por proteções excessivas, quais e como, ou se algo ou alguém está a proteger ou a proteger-se desequilibradamente.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Esclarecidas estas questões avança-se para a proteção ou para a libertação.

Para proteger, afirma-se, acompanhado o movimento do pêndulo:

Eu Sou o Poder e a Vontade que mantêm a ordem em todos no todo, colocando cada um no seu lugar, para que cumpra as suas funções e cuide das suas relativas posses. Eu protejo a integridade de cada ser. Eu faço cumprir a Lei.

Para liberar, afirma-se, acompanhado o movimento do pêndulo:

Eu Sou o Poder e a Vontade que mantêm a ordem em todos no todo, colocando cada um no seu lugar, para que cumpra as suas funções e cuide, e se desapegue das suas relativas posses. Eu liberto a integridade em cada ser. Eu cumpro a Lei.

Turbilhão



Este gráfico é construído com 10 círculos periféricos que se vão sobrepondo e 1 central que se sobrepõe a todos. Na sua construção segue-se a ordem centrípeta, mas a resultante é um turbilhão centrífugo.

Portanto tanto pode funcionar como centrífugador ou como centripetador, ou desmaterializando ou materializando, ou sublimando ou precipitando, dependendo do sentido de rotação do pêndulo, sobre ele.

Quando o pêndulo se coloca sobre este gráfico, isso indica que há algo que precisa de ser bem 'mexido'. O que é que está 'estagnado', bloqueado ou inerte? O que é que necessita de ser sublimado e o que é que necessita de ser concretizado?

Quais os objetivos a atingir?

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Esclarecidas estas questões, afirma-se:

Se o sentido de rotação espontânea do pêndulo for centrípeta ↻:

Eu Sou o Caminho a Verdade e a Vida retornando a Mim mesmo, dissolvendo todos os obstáculos, sublimando a matéria em energia e a energia em essência, o corpo em alma e a alma em espírito !

Se o sentido de rotação espontânea do pêndulo for centrífuga ↻:

Eu Sou o Caminho a Verdade e a Vida em plena manifestação, concretizando as mais puras intenções, em harmonia, com Amor e com Sabedoria !



SCAP (Símbolo Compensador de André Philippe).

Os radiestesistas consideram-no um gráfico compensador e reequilibrador com ampla gama de usos, pois regula as emissões de aparelhos elétricos e eletrônicos e de zonas geopatogénicas, e protege o ambiente, neutralizando influências negativas.

Apesar do triângulo ser a forma mais emissora, neste gráfico os triângulos são controlados pelos pequenos círculos nos seus vértices, pelas circunferências nos vértices do triângulo maior e pela circunferência periférica contentora, resultando um gráfico bastante equilibrado, 55% emissor e 45% recetor. O pequeno círculo central é o principal condensador dos vários tipos de energias (radiantes e vibratórias) que são progressivamente redistribuídas e reguladas pelos sucessivos triângulos, que as recebem nos lados e as retransmitem nos vértices, reestruturando-as e compensando-as, de modo que as emissões resultantes fiquem mais equilibradas, influenciando favoravelmente o ambiente.

Além disso, este gráfico contém três letras hebraicas, יוד Yod que corresponde ao Y ou ao I e tem o valor 10, ה He que corresponde ao H e tem o valor 5, ו Vau que corresponde ao W ou ao V e tem o valor 6, componentes do nome יהוה (YHVH - Yahweh ou Jeová, o hebraico lê-se da direita para a esquerda), e somam o valor $10+5+6=21$ (os 21 principais estados de consciência do ser) que pode ser reduzido a $2+1=3$, também, da interação dos 3 principais triângulos (pequeno, médio e grande) resulta um total de 9 triângulos (os 3 níveis [corporal, anímico e espiritual] x os 3 graus [físico, emocional e mental] de consciência em que funciona a atual humanidade).

Este é pois um complexo gráfico com bastantes potencialidades e usos.

Receciona, reequilibra e reemite vários tipos de energia, em quantidades consideráveis.

Quando o pêndulo se colocar sobre o **scap** é porque certamente há alguma(s) energia(s) que necessita de ser equilibrada e compensada.

Convém indagar qual ou quais são essas energias, onde estão mais ativas, o que é que estão a afetar e como estão a influenciar.

Compreender o que é necessário fazer.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Genericamente pode-se afirmar:

A lei da compensação requer que o equilíbrio seja repostado, que o que foi tirado seja restituído, que o que está a mais seja dispensado, que o que está a menos seja compensado...

Eu compenso, reajusto, reestruturo e reordeno as circulações energéticas providenciando um melhor ambiente para que os seres vivam com mais saúde e maior harmonia!

Harmonia



Existe harmonia quando os diversos componentes do sistema se relacionam corretamente uns com os outros.

Existem variadíssimos tipos de sistemas e existem sistemas dentro de sistemas, e há sistemas que se relacionam com outros sistemas. O homem (mulher) é um sistema com vários órgãos (sistemas) que está inserido num sistema maior, a humanidade, e a humanidade tem diversos sub-sistemas (civilizações, raças, etnias, famílias, ...).

Caos (desordem) e cosmos (ordem) coexistem no grande sistema que é o Universo, e de certo modo isso repercute-se em todos os sistemas que existem dentro deste universo concreto, desde os maiores (galáxias) aos menores (partículas subatômicas), por isso em todos os sistemas pode existir determinada percentagem de ordem e desordem, de harmonia e desarmonia. E como todos os sistemas são componentes do sistema universal, todos se relacionam uns com os outros, hierarquicamente, de diversos modos e mais ou menos harmoniosamente.

A relativa desarmonia existente no componente concreto deste universo resulta do facto de ele e de todos os seus constituintes estarem a viver processos de desenvolvimento, passando por ciclos de involução-evolução, procurando atingir a perfeição arquetípica existente no complementar componente absoluto deste mesmo universo.

Assim, todos os seres (sistemas) buscam essa perfeição, essa ordem, essa harmonia.

Quanto mais desenvolvido é um ser, um sistema, maior é a harmonia nele existente e maior é a harmonia com que se relaciona com os outros.

Para vivermos em maior harmonia necessitamos de nos desenvolver corretamente, e, como estamos, humanidade planetária, a desenvolver principalmente a mente racional lógica, precisamos de atingir uma melhor compreensão do modo como os nossos relacionamentos internos e externos se processam, como é que os diversos componentes interagem e reagem entre si, como se atraem e como se repelem, o que agride e o que é agredido, o que estrutura e o que desestrutura, o que é contrário e o que é complementar.

A lei do equilíbrio rege todos os fenómenos em manifestação, tudo tende para o equilíbrio, mas neste componente concreto do universo o equilíbrio é dinâmico, isto é, o equilíbrio, contém em si algum desequilíbrio para vencer a estática, para que haja progresso (para conseguirmos andar temos que nos desequilibrar e de seguida nos reequilibrar).

Para haver harmonia é necessário um justo equilíbrio entre os componentes envolvidos, é preciso que os contrários se tornem complementares, e para efetuar essa transmutação a consciência tem de perceber e compreender que no negativo também existe positivo e que no positivo também existe negativo...

...sem verdade, não pode haver justiça...

...sem justiça, não pode haver equilíbrio...

...sem equilíbrio, não pode haver harmonia...
...sem harmonia, não pode haver paz...

Viver em harmonia, em equilíbrio, em paz, é um supremo objetivo...

O gráfico harmonia é constituído por 6 circunferências concêntricas, cujos raios vão aumentando progressivamente (somando o raio da circunferência menor), e por 6 “pétalas”, que cruzam todas as circunferências e unem o centro com a periferia.

Cada circunferência vibra em determinada frequência, definindo uma escala vibratória coerente, que vai diminuindo progressivamente do centro para a periferia.

Ao ser ativado, no centro, as “pétalas” transmitem essa ativação a todas as circunferências, aumentando a amplitude da sua vibração e a respetiva influência.

Como estas frequências são harmónicas provocam ressonâncias, influenciando o ambiente e aquilo, ou a quem são direcionadas, estimulando harmonizações...

Quando o pêndulo se colocar sobre o **harmonia** é porque certamente há algo, alguém, situação ou ambiente que convém harmonizar.

Discernir o que está em contradição, porquê e como existe essa contradição, procurar os melhores meios de tornar os contrários em complementares compensando as faltas e os excessos e encontrar vias de comunicação e harmonização.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Genericamente pode-se afirmar:

A Vida é una, todos os seres vivem no grande sistema, no Universo (uno-diverso).

A diferenciação do Ser nos seres é complementada pela reunificação dos seres no Ser, na fase de diferenciação os relacionamentos entre os seres têm tendência para o conflito, mas na fase de reunificação os conflitos são superados e a harmonia estabelecida.

Eu Sou a Vida em manifestação, diferenciando-me numa infinidade de seres, mas mantendo a unidade e coesão fundamental do sistema, presido a todo o tipo de relacionamentos entre os sistemas, entre os seres, e levo-os a uma progressiva harmonização, ampliando a quantidade e qualidade dos relacionamentos.

Eu Harmonizo!

Pentagrama



O pentagrama tem sido associado, desde há muito tempo, ao mistério e à magia e tem sido utilizado em todas as épocas como talismã.

Uma estrela de 5 pontas envolta por um círculo, a sua colocação na “Interface Consciencial”, dentro da esfera e rodeado pelos 5 sólidos regulares, é significativa.

A circunferência, o círculo e a esfera são as formas com maior capacidade de contensão, as 5 pontas do pentagrama são como que antenas recetoras e emissoras, representam os 5 sentidos, que além de recetores, também são emissores (e podem ser

desenvolvidos com determinadas intenções e práticas), a circunferência, o círculo e a esfera protegem a sensibilidade e a manifestação do ser, por isso este gráfico também é usado para proteção, principalmente quando se está a proceder a algum ‘trabalho’ esotérico.

Quando ativada, a energia percorre a estrela passando por todas as pontas, mas também é intercetada nos cruzamentos, que geram o pentágono central, que entra em vibração e essa vibração é transmitida para o centro e para o que lá está, fazendo vibrar as suas moléculas, tornando-as mais suscetíveis a transformações e transmutações.

A estrela pentagrama é um interessante diagrama que descreve várias leis matemáticas: Encontra-se representada nos logaritmos, na sequência de Fibonacci, na espiral logarítmica e nos fractais. A razão entre o lado do triângulo e sua base (lado do pentágono) é o número de ouro (ϕ 1,618) número este que está envolvido com a natureza do crescimento.

O Pentagrama representa os 5 corpos do ser e correspondentes núcleos de consciência (físico, emocional, mental, intuitivo e concetual; o comum e o uno não são propriamente corpos individualizados, no comum existe alguma diferenciação entre as mónadas e no uno todas as mónadas estão integradas e unidas na mónada universal), os 5 sentidos, os 5 dedos, as 5 pétalas (em muitos tipos de flor), os 5 sólidos regulares, etc.

Na astrologia e na numerologia o nº 5 está relacionado com a liberdade, com a criatividade, com o prazer, com a coragem e com as mudanças. E a estrela de 5 pontas representa tudo isso, porém no pentagrama esta estrela está inserida numa circunferência, que além de a proteger também a restringe, para que a liberdade seja exercida com responsabilidade, para que a criatividade seja disciplinada e útil, para que o prazer não seja egoísta, para que a coragem vá acompanhada da prudência e para que as mudanças sejam para melhorar.

Assim, este gráfico pode ser usado para proteger a liberdade (a própria e a dos outros), para estimular e disciplinar a criatividade, para encontrar prazer no que se faz, para desenvolver uma lúcida coragem e para definir quais as mudanças a realizar.

Quando o pêndulo indicar este gráfico, há que indagar quais destas 5 são para ativar, tendo em atenção o assunto que está a ser tratado.

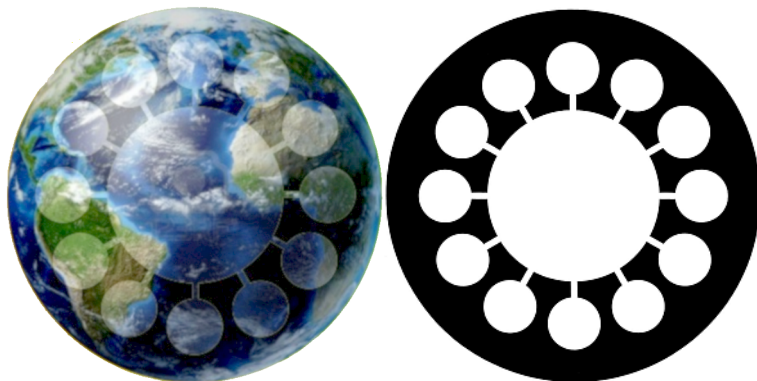
Pode-se atribuir uma a cada ponta da estrela, começando pela superior e seguindo o sentido centrífugo (horário), liberdade, criatividade, prazer, coragem e mudanças.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Genericamente pode-se afirmar:

Eu sou um ser livre, criativo, alegre, corajoso e versátil!

Magnetron



O Magnetron tem as propriedades de captar, emitir e amplificar.

O círculo preto capta as energias e distribui-as pelos 12 círculos periféricos que as canalizam para o círculo central, onde pode ser colocado um 'remédio', um testemunho, etc.

Os 12 círculos periféricos podem ser utilizados para colocar 'remédios', cristais, magnetos, diretivas, etc. que irão influenciar o que estiver no círculo central, nomeadamente o testemunho.

Utiliza-se o pêndulo para selecionar quais o(s) círculo(s) onde se coloca cada elemento.

Estes 12 círculos também podem ser associados às 12 casas astrológicas, que correspondem a uma área específica da vida, a casa 1 (ascendente) equivale ao círculo à esquerda, as seguintes seguem na ordem inversa à dos ponteiros do relógio (anti-horário). Por isso este gráfico está colocado sobre a Terra, na Interface Consciencial, se o pêndulo se posicionar aí, é necessário indagar se é para se trabalhar com o planeta Terra ou com o magnetron.

Estes são alguns dos atributos das 12 casas astrológicas:

1. nascer aparecer ser
2. ter valorizar rentabilizar
3. interagir pensar comunicar
4. herdar sentir fundar
5. libertar intuir criar
6. trabalhar harmonizar curar
7. atrair relacionar comprometer
8. partilhar introspectar regenerar
9. estudar idealizar expandir
10. valorizar honrar realizar
11. conviver integrar reunir
12. meditar sintetizar unificar

Pode-se colocar um 'remédio' ou outro elemento, nestes círculos periféricos, para trabalhar a área de vida indicada pela(s) casa(s).

"Durante uma pesquisa radiestésica em que haja dificuldade de trabalhar com um testemunho por sua baixa vibração, basta colocar o mesmo no centro do Magnetron e retornar normalmente a pesquisa.

As vibrações próprias do testemunho estarão amplificadas e possíveis de detetar. Neste caso, trabalhe com o pêndulo na vertical do testemunho.

Para a emissão de um ou mais remédios, coloque o testemunho no círculo central e pesquise um a um qual ou quais pequenos círculos podem ser utilizados para emitir o remédio ou remédios já escolhidos.

O pêndulo indicará o círculo apropriado por oscilações na direção escolhida. O mesmo

pode ser usado para a emissão de cores. É possível combinar num mesmo Magnetron remédios, cores, ímãs, cristais ou pedras e testemunhos lexicais previamente materializados num decágono.”

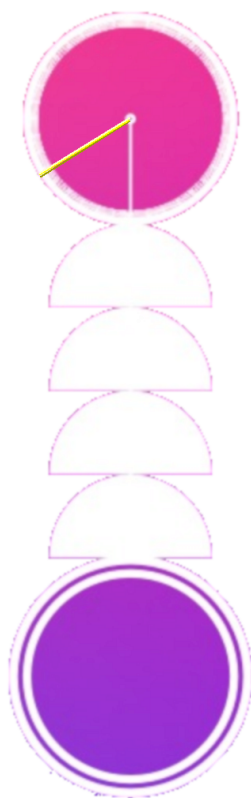
Fonte: Os novos gráficos em radiestesia de António Rodrigues

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Quando o pêndulo indicar este gráfico pode-se genericamente afirmar:

Eu sou um ser em manifestação, percorrendo todos os caminhos da vida, recolhendo experiências em cada um deles, sintetizando-as e integrando-as em mim mesmo, para que ao percorrer o seguinte ciclo, o faça com mais sabedoria e coragem.

Potenciador



Este gráfico serve principalmente para aumentar a potência da emissão, da capacidade de ação e da eficácia de tudo o que é colocado no círculo recetor-emissor (em baixo).

No círculo superior existe uma escala graduada em Hz, porém sem numeração, tem um ponteiro (estilete de cobre) fixo no centro, que pode rodar ao longo da escala para definir qual a frequência a ser utilizada para determinado trabalho, a posição do ponteiro é indicada pelo pêndulo.

Este gráfico deve ficar direcionado para o norte magnético, pois é dele que fluem a maioria das energias planetárias atuais; essas energias ao encontrarem o ponteiro em determinado ângulo são refletidas, refratadas e redirecionadas para o centro do círculo, a partir daí seguem pela linha vertical, que virtualmente vai do centro do círculo superior até ao centro do círculo inferior, ao atravessarem a pilha radiestésica (4 semicírculos) são ampliadas, depois chocam com o círculo externo inferior e fazem-no vibrar com determinada frequência, comprimento de onda e amplitude, o espaço entre os círculos exterior e interior (inferiores) funciona como câmara de ressonância aumentando a amplitude dessas ondas, que são concentradas no centro do círculo

interno, onde se coloca o que se pretende potencializar, essa potencialização pode ser auxiliada por um cristal, pedra preciosa, magneto, palavra, frase...

Pode-se potencializar:

- Testemunhos
- Informações diretoras
- Alimentos
- Objetos
- 'Remédios'
- Florais
- 'Remédios' criados no decágono (informação transmitida à água destilada)
- etc.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Quando o pêndulo indicar este gráfico pode-se genericamente afirmar:

Eu regulo as quantidades e qualidades de cada elemento e altero-as de acordo com as necessidades e utilidades.



A espiral representa um movimento que conserva a ligação ao centro enquanto transforma continuamente a sua posição. Reúne duas tendências: a rotação, que cria ciclos e relações, e o deslocamento progressivo, que impede o simples regresso ao ponto anterior. Cada volta retoma uma orientação já percorrida, mas fá-lo a outra distância do centro; por isso, a espiral simboliza desenvolvimento, aprendizagem e transformação.

O centro corresponde à essência e ao propósito; as voltas representam as experiências, os relacionamentos e as formas assumidas durante a manifestação. Do centro para a periferia, o movimento exprime exteriorização, diferenciação e expansão. Da periferia para o centro, exprime recolhimento, assimilação e síntese. Os dois sentidos são complementares e formam um circuito de fluxo e refluxo.

A expansão centrífuga abre espaço a novas relações e possibilidades. Ao projetar-se, porém, o centro deixa um vazio relativo que suscita o movimento centrípeto de retorno. O que regressa transporta a experiência adquirida no percurso. Quando estes movimentos se equilibram, a espiral não dispersa nem aprisiona: distribui, recolhe e renova a vida que circula no sistema.

A direção da rotação não possui um significado único e independente do observador. O mesmo movimento pode parecer horário de um lado e anti-horário do lado oposto. Na utilização do gráfico, convém determinar o ponto de vista, o sentido, o início e o fim do movimento. Mais importante do que aplicar uma interpretação fixa é compreender a função indicada em cada situação: expandir, concentrar, libertar, integrar, acelerar, retardar ou redirecionar.

A espiral surge frequentemente na natureza e na organização do movimento: em vórtices, conchas, disposições vegetais, sistemas meteorológicos e estruturas astronómicas. Essas formas não obedecem todas à mesma proporção. Algumas aproximam-se de espirais logarítmicas, outras de espirais de Arquimedes ou de configurações mais complexas. A relação com Fibonacci e com a proporção áurea ocorre em certos padrões de crescimento, mas não deve ser atribuída automaticamente a qualquer espiral.

No gráfico apresentado, o espaçamento aproximadamente regular entre as voltas recorda uma espiral de Arquimedes. Simbolicamente, sugere um desenvolvimento ritmado: a cada rotação corresponde um acréscimo semelhante de amplitude. A linha é contínua, mostrando que as etapas não estão isoladas; cada uma nasce da anterior, transforma-a e prepara a seguinte.

A espiral relaciona-se com os três modos de movimento. A vibração fornece o ritmo das voltas; a irradiação conduz vida e consciência ao longo do percurso; a transposição mantém a ligação essencial entre o centro e os centros contactados. No corpo, a espiral pode representar circuitos que estruturam e estabilizam; na alma, fluxos comunicativos; no espírito, a orientação que preserva a coerência do movimento.

Na Interface Consciencial, este gráfico pode ser considerado quando algo necessita de sair da estagnação, desenvolver-se gradualmente, libertar um excesso, concentrar o que se encontra disperso ou integrar a experiência de um ciclo. Antes de o utilizar, deve indagar-se qual é o propósito, a direção adequada, a amplitude, a rapidez, o número de voltas e o tempo de atuação. O movimento deve ser ajustado ao ser e ao processo em causa.

Uma transformação harmoniosa respeita o ritmo próprio de cada sistema. Acelerar

excessivamente pode desorganizar; retardar sem necessidade pode prolongar a estagnação; expandir sem retorno pode dispersar; concentrar sem abertura pode bloquear. O uso consciente da espiral procura o equilíbrio dinâmico entre abertura e recolhimento, mudança e continuidade, liberdade e coerência.

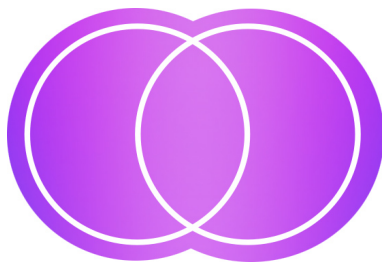
Mais do que obrigar a realidade a seguir uma forma previamente imaginada, a espiral convida a acompanhar o movimento vivo, observando como ele responde e corrigindo-o com discernimento. O centro orienta, o percurso ensina e cada regresso permite recomeçar com maior consciência.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

Quando o pêndulo indicar este gráfico pode-se genericamente afirmar:

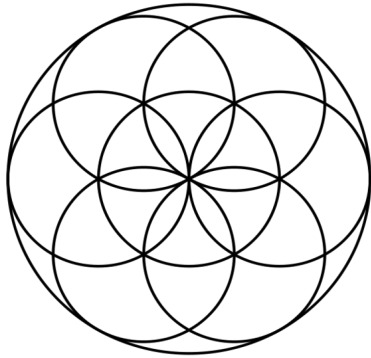
Eu Sou o centro e o movimento, expandindo e recolhendo a Vida em ciclos harmoniosos; liberto o que ficou estagnado, integro a experiência e avanço, no ritmo certo, para uma manifestação mais consciente.

Vésica Piscis



Vésica Piscis é o nome dado à forma lenticular resultante da interseção de duas circunferências de igual raio, cada uma passando pelo centro da outra.

Quando determinado ponto na periferia duma circunferência se torna autoconsciente, expande-se e gera uma circunferência semelhante àquela em que está inserido, conseguindo assim tocar o centro da circunferência que lhe deu origem.



E este processo repete-se ordenadamente.

Assim o Um se torna muitos.

Este processo estrutural é a base da '**semente da vida**', e da embriologia. A simbólica multiplicação dos pães (os círculos) e dos peixes (a vésica piscis) referenciada na Bíblia, provavelmente se refere a isso.

A vésica piscis representa a origem da matriz geradora, estruturadora e sustentadora da manifestação do Ser.

É também por todo este simbolismo que este é um gráfico importante e bastante usado em radiestesia e radiónica.

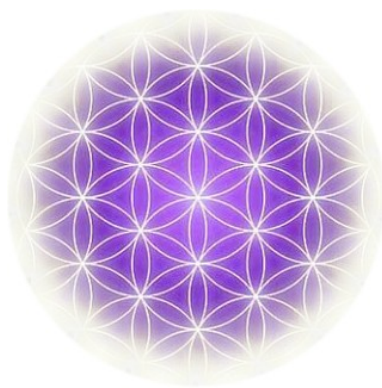
Analisando a sua forma, verifica-se que é constituída por 2 circunferências que se intercetam, esta interseção faz com que parte das energias que circulam numa passem a circular também na outra, e isso é 'amar', e como há choques nos pontos de interseção, há libertação de energias mais subtis para o ambiente envolvente, são precisamente estas energias mais subtis que podem ser captadas e direcionadas, e devido às suas características amorosas e geradoras, serem utilizadas para curar, regenerando, fazendo com que o que se afastou da sua ordem estrutural regresse à sua origem matricial.

Se durante a sessão o pêndulo se colocar sobre este gráfico e aí ficar imóvel, indaga-se se é para utilizar o gráfico complementar. [\[ver como montar os gráficos, pág. acima\]](#)

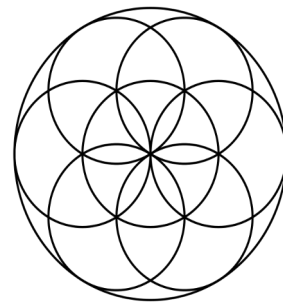
Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, isso significa que há algo, relacionado com o assunto que está a ser tratado, que necessita de regeneração, então afirma-se:

Eu Sou a perfeição original e estou aqui agora redirecionando tudo o que se afastou do caminho predefinido, para que reencontre a sua relativa perfeição ao percorrer os caminhos da vida.

Flor da Vida



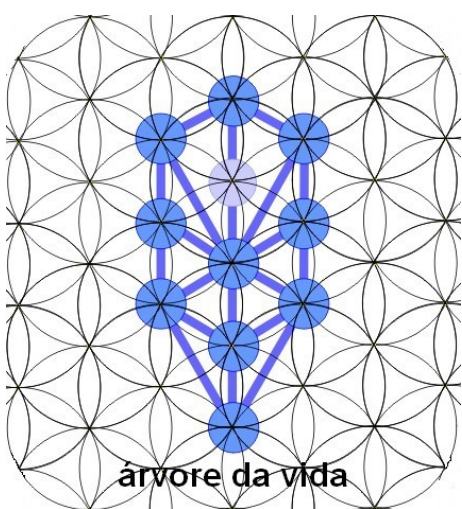
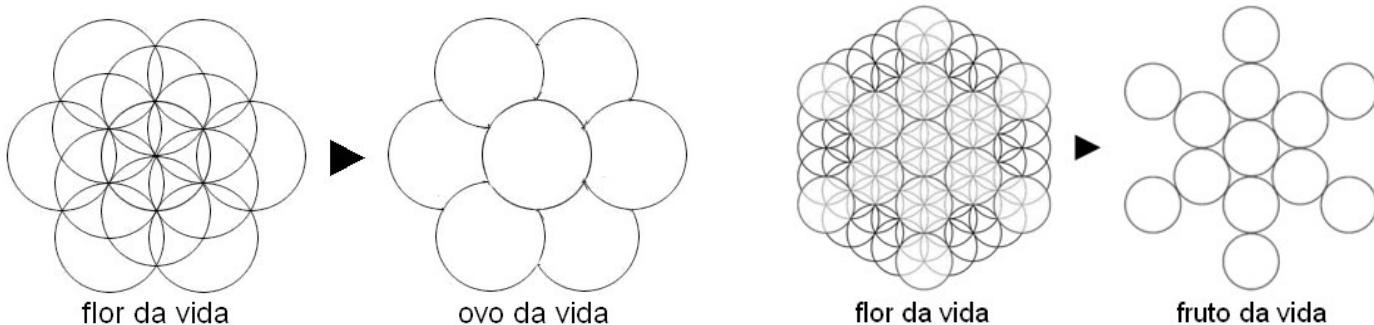
A 'flor da vida' é um padrão geométrico simétrico, formado por uma infinidade de circunferências, iguais, que se intercetam umas às outras e cujos centros são tangentes, deriva da 'semente da vida' que deriva da **vésica piscis**.



Este símbolo, muito antigo, encontra-se plasmado em vários edifícios religiosos, de diversas tradições, ao redor do planeta.

A 'flor da vida' é um símbolo representativo da matriz original, concebida muito 'acima' (convém não confundir o símbolo, bidimensional, com a sua realidade, multidimensional), este holograma simboliza, primeiramente, o modo como o Uno se diferencia em todos, representa a matriz original geradora, estruturadora e sustentadora da manifestação do Ser.

Sobre esta matriz podem ser encontradas algumas estruturas basilares sustentadoras de posteriores construções: Atômicas, moleculares, embrionárias, ...



Para se compreender uma matriz, é necessário compreender o arquétipo que lhe dá origem.

Um arquétipo é uma conceção consciencial, os arquétipos originais são concebidos no 3º (a contar de cima) 'plano' ou 'dimensão' de manifestação, o concetual, no absoluto, em abstrato, são pré-mentais e pós-mentais. São concebidos para cumprirem um propósito, executarem determinada função, ou funções, e são constituídos por seres vivos, que se

ligam e organizam em 'formas geométricas'; e a estruturação formal que lhes é impressa, que pode diferenciar-se como tipo, modelo, ou matriz, está diretamente relacionada com essa função e esse propósito.

Qual a função e propósito da 'flor da vida'?

Como holograma, mostra que a parte está no todo e que o todo está na parte, todos no Um e o Um em todos.

Mostra-nos que todos somos essencialmente semelhantes.

Também nos informa que estamos amorosamente interligados, que nos tocamos, que nos interpenetramos, que todas as almas constituem a grande alma, que todos os corpos formam o universal corpo do Ser.

Manter o Uno no diverso e o diverso no Uno é o grande propósito do Ser.

Propagar a Vida na Criação, quase infinita, é a sua função.

E como flor representa a beleza e a alegria na Criação.

Aquilo que foi dito sobre a análise da forma da vésica piscis, aqui, na flor da vida, é multiplicado quase ao infinito. Curar, regenerar, reorganizar.

Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, isso significa que há algo, relacionado com o assunto que está a ser tratado, que necessita de reorganização, ou regeneração, então afirma-se:

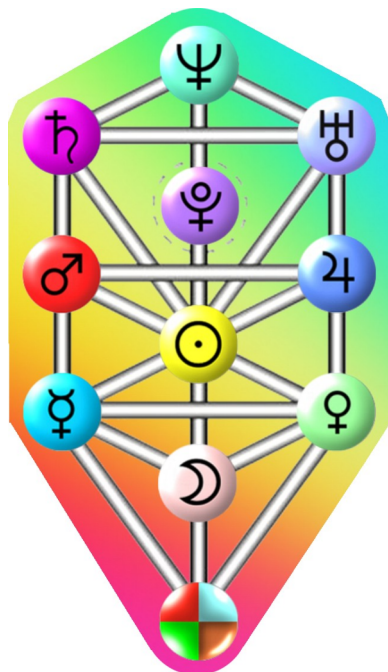
Eu Sou o Uno e o diverso... Eu Sou a Vida e os viventes... Eu Sou a Perfeição primordial e o aperfeiçoamento relativo... que todos e cada um encontre o seu lugar e a sua função no presente ciclo da Vida... que o Amor prevaleça... que a harmonia se firme... que a alegria se expanda...

Árvore da Vida

Segundo a cabala, a árvore da vida é formada pelas dez (esferas) emanções de Ain Soph (absoluto), chamadas Sephiroth (Sephirah no singular), representam os princípios da Criação.

Estão dispostas em três triângulos estando a décima esfera isolada em baixo, são ligadas entre si por 22 linhas ou caminhos, perfazendo 32 pontos de contacto. Daath acrescenta-lhe o 33º.

Essas emanções manifestam-se em quatro diferentes planos, interconectando as dez sephiroth em camadas cada vez mais densas.



- **Atziluth o Mundo das Emanações:**

- 1 Kether - Coroa - Ψ
- 2 Chokmah - Sabedoria - ⚙
- 3 Binah - Compreensão - ⚙

- **Beriah o Mundo das Criações:**

- 4 Chesed - Compaixão - ⚔
- 5 Geburah - Julgamento - ♂
- 6 Tipareth - Beleza - ☉

- **Yetzirah o Mundo das Formações:**

- 7 Netzach- Vitória - ♀
- 8 Hod - Esplendor - ♀
- 9 Yesod - Fundamento - ☾

- **Asiyah o Mundo das Ações:**

- 10 Malkuth - Reino - ♂

- **A Sephirah 'invisível', 'sem número':**

- Daath- Conhecimento - E

Este gráfico, a 'Árvore da Vida', estabelece a ligação à 'Cabala', sistema de conhecimento tradicional, possibilitando a sua utilização a quem esteja familiarizado com esses conhecimentos e a quem queira desenvolver o seu estudo.

Sobre a 'Árvore da Vida' inserida no sistema da 'Cabala' não iremos avançar mais do que o já está escrito acima, pois existem várias interpretações e níveis de aprofundamento desse conhecimento, com algumas divergências entre os autores.

A 'Árvore da Vida', no contexto da Interface Consciencial, **representa** uma diferenciação e especialização da 'For da Vida', **a manifestação concreta do ser, mental, emocional e física, e o intuicional ou búdico, que liga o concreto relativo ao abstrato absoluto.**

Esta manifestação cria o grande ciclo involutivo-evolutivo, em que a essência espiritual 'desce' progressivamente, projetando a energia anímica para o exterior, estabelecendo relações e ligações entre seres, até gerar o corpo físico do mineral; para em seguida 'ascender' de 'reino' em 'reino', com acréscimo de experiência vivencial e consciência; mas dentro deste grande ciclo há ciclos menores para cada 'reino', e ciclos ainda menores, para cada corpo, diferenciação, individuação, ciclos dentro de ciclos,..., e cada ciclo tem a fase involutiva, a crise de inversão de polaridades e a fase evolutiva. E os ciclos podem estar ou não sincronizados, o que gera uma grande complexidade no viver.

A consciência, para funcionar neste componente concreto do Universo, diferencia-se em 3 atributos, representados pelos 3 pilares da árvore, um mais emissor e ativo, outro mais recetor e passivo e o central consciencializador e coordenador.

Na fase involutiva, 'descida', em que a essência progressivamente ganha forma, a consciência projeta-se para o exterior, para construir os seus corpos, por isso o 'pilar' que corresponde a essa atividade é o esquerdo, o que liga as esferas 3, 5 e 8, ficando o direito recetivo.

Na fase evolutiva, 'subida', em que o corpo progressivamente se sublima, espiritualizando-se, o 'pilar' ativo é o direito, o que liga as esferas 7, 4 e 2, ficando o esquerdo recetivo.

A árvore pode ser vista como uma projeção ou como um reflexo, invertendo as polaridades, dependendo do contexto a ser tratado.

O intuicional, o mental e o emocional são representados pelos 3 triângulos (cada um formado por 3 'esferas', esquerda direita e central), o físico é representado pela última esfera.

Todos estes componentes do ser, triângulos, esferas, se comunicam de diversos modos, representados pelas linhas, caminhos, que os ligam.

Apesar de aqui se estar a expor a árvore como componentes relativamente diferenciados, a árvore é uma e tem de ser compreendida como o conjunto de todos estes componentes nas suas múltiplas relações, pois a energia, a vida, a consciência, flui em todas as direções e sentidos.

O 1º triângulo é composto pelas 3 esferas superiores, que representam os 3 atributos do **intuicional** (búdico). Corresponde ao 4º 'plano' (a partir de cima) de manifestação, referenciado na 'Escala Cósmica'.

A 1ª 'esfera' (respeita-se a numeração dada acima), com o símbolo de Neptuno (regente do signo Peixes), refere-se ao centro coordenador desse 'veículo' do ser, que penetra no absoluto e 'lê' os arquétipos originais concebidos no 3º 'plano', para ajustar a manifestação concreta à realidade abstrata. Na fase involutiva precipita esses arquétipos para a 3ª esfera. Na fase evolutiva leva as consciências sublimadas ao contacto com o absoluto.

A 2ª esfera, com o símbolo de Úrano (regente do signo Aquário), na fase involutiva é mais recetiva e refere-se à sabedoria recolhida em toda a vivência. Na fase evolutiva é mais ativa e emana essa sabedoria, ajustada pela comparação com a realidade absoluta, efetuada pela 1ª, sobre os restantes componentes do ser.

A 3ª esfera, com o símbolo de Saturno (regente do signo Capricórnio), na fase involutiva é mais ativa e refere-se à emanação, pela 'hierarquia angélica', da perfeição arquetípica original sobre os restantes componentes do ser. Na fase evolutiva é mais recetora, recebe a sabedoria da 2ª e o ajustamento da 1ª, gerando compreensão.

O 2º triângulo é composto pelas 3 esferas seguintes, que representam os 3 atributos do **mental**. Corresponde ao 5º 'plano' de manifestação, referenciado na 'Escala Cósmica'.

A 4ª esfera, com o símbolo de Júpiter (regente de Sagitário), na fase involutiva é mais recetiva e recebe a sabedoria ajustada da 2ª e as vivências das que estão ao lado e em baixo. Na fase evolutiva é mais emissora, e por receber também comunicação do triângulo emocional, que está abaixo, expressa compaixão.

A 5ª esfera, com o símbolo de Marte (regente do signo Carneiro), na fase involutiva é mais impulsiva, como, nesta fase, a 6ª, a consciencializadora, está abaixo dela, e como recebe a ativação da 3ª, projeta a sua força concretizante. Na fase evolutiva é mais recetora, recebe o discernimento da 8ª, a compreensão da 4ª e a coordenação da 6ª, ficando apta a efetuar corretos julgamentos.

A 6ª esfera, com o símbolo do Sol (regente do signo Leão), é a consciencializadora e coordenadora do mental. Mas pela sua baixa posição também está em contacto com o emocional, recebendo a sua influência e influenciando-o. Na fase involutiva estrutura o mental, definindo ideias e mantendo-as. Na fase evolutiva reanalisa as ideias dissolvendo as que já não servem, harmonizando o vivenciado com a intuição que lhe vem de cima, tornando tudo mais belo.

O 3º triângulo é composto pelas 3 esferas seguintes, que representam os 3 atributos do **emocional**. Corresponde ao 6º 'plano' de manifestação, referenciado na 'Escala Cósmica'.

A 7ª esfera, com o símbolo de Vénus (regente do signo Balança), na fase involutiva é mais recetora, recebe as influências da 6ª e da 4ª que lhe atribuem persistência, estabilizando os relacionamentos emocionais. Na fase evolutiva, com a coordenação da 9ª, consegue vencer os apegos e estabelece novos e mais harmoniosos relacionamentos.

A 8ª esfera, com o símbolo de Mercúrio (regente do signo Gémeos), na fase involutiva é incisiva, sob a ação da 5ª e da 6ª, projetando as ideias emotivamente. Na fase evolutiva recebe o desapego e harmonia da 7ª e a consciencialização da 9ª, conseguindo discernir esplendorosamente a verdade.

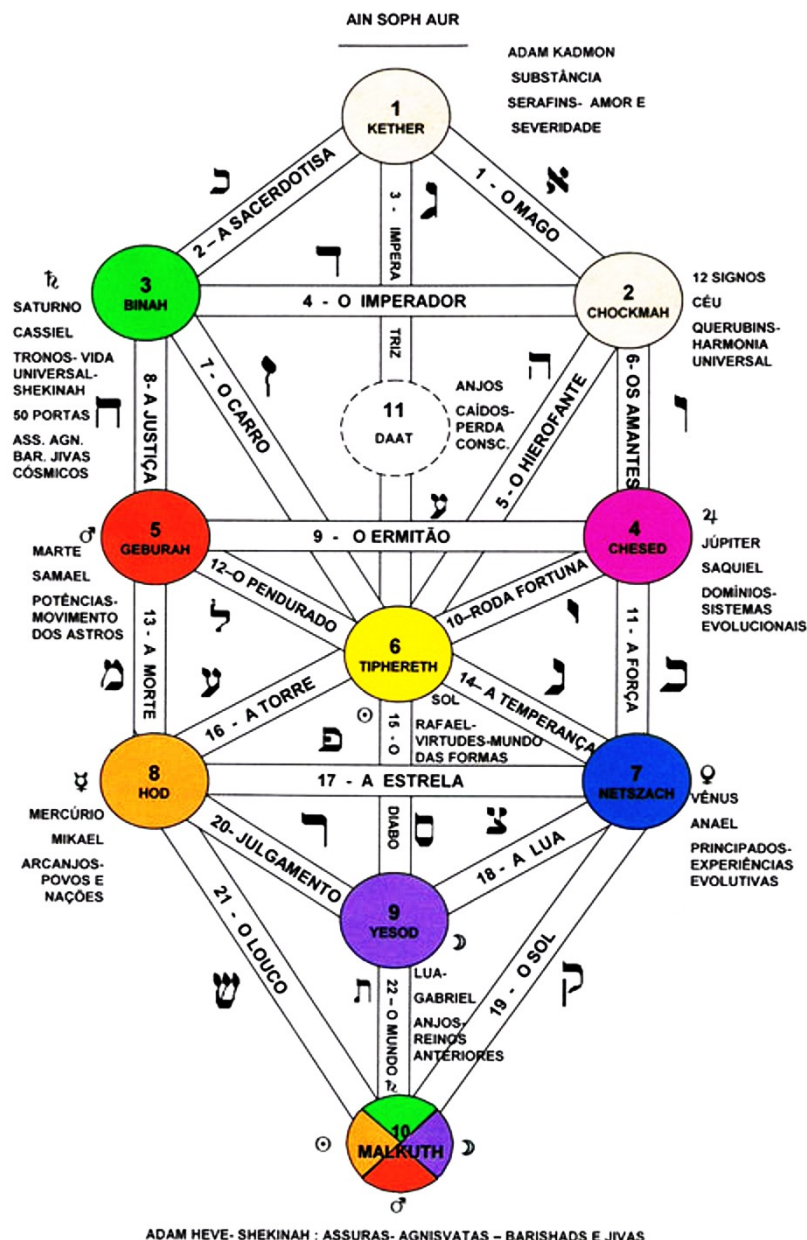
A 9ª esfera, com o símbolo da Lua (regente do signo Caranguejo) é a consciencializadora e coordenadora do emocional. O emocional é o veículo dos relacionamentos, desde os interatômicos, que levam à construção das moléculas, aos mais sublimes e amorosos entre os seres de elevados 'reinos'. Assim, esta 'esfera' é o fundamento para a criação física.

A 10ª esfera, com o símbolo da Terra (regente de si mesma), é o limite predefinido da manifestação do ser. O grande ciclo atinge o fim da sua fase involutiva, a essência ganha forma estável, no mineral, em 4 estados vibratórios que lhe definem a densidade (plasma, gasoso, líquido e sólido). Aqui é também o início da fase evolutiva, em que a forma se torna corpo, cada vez mais responsivo aos comandos do espírito efetuados pela alma. E a 'pedra' se transmuta em 'cérebro'. Este é o 'reino' de todos os naturais 'reinos', pois é aqui que o 'rei' espírito pode começar a 'reinar', iniciando o seu processo de ascensão e fazendo ascender todos consigo, subtilizando a forma em energia e a energia em essência, o corpo em alma e a alma em espírito. Mas o fluxo ascendente e descendente na 'Árvore da Vida' continua, enquanto uns sobem, outros descem, em equilíbrio. Quanto mais o 'homem' se eleva, mais os 'arcanjos' descem, trazendo os específicos arquétipos à manifestação.

A esfera 'invisível e sem número', com o símbolo de plutão (regente de Escorpião) representa a transcendência. É aqui, no pilar central, que o que sobe se une ao que desce, e que todas as esferas são sintetizadas. É aqui, agora, que o ser se conhece a si mesmo.

A 'Árvore da Vida' pode ser considerada em várias ordens de grandeza, desde a microcósmica à macrocósmica, incluindo a humana (cósmica). Quando o pêndulo se coloca sobre este gráfico, é necessário considerar isso e o assunto que está a ser tratado.

Alguns sistemas relacionam os caminhos da árvore da vida com os arcanos maiores do tarô.



Tal como a 'Escala Cósmica', a 'Árvore da Vida' tem uma grande abrangência, possibilitando diagnósticos e tratamentos, e os movimentos que o pêndulo efetua sobre ela são significativos e transformadores, mesmo quando fica parado; podem-se concentrar ou expandir determinadas funções, ampliar ou diminuir ligações, estimular ou acalmar fluxos energéticos, e harmonizar todo o sistema.

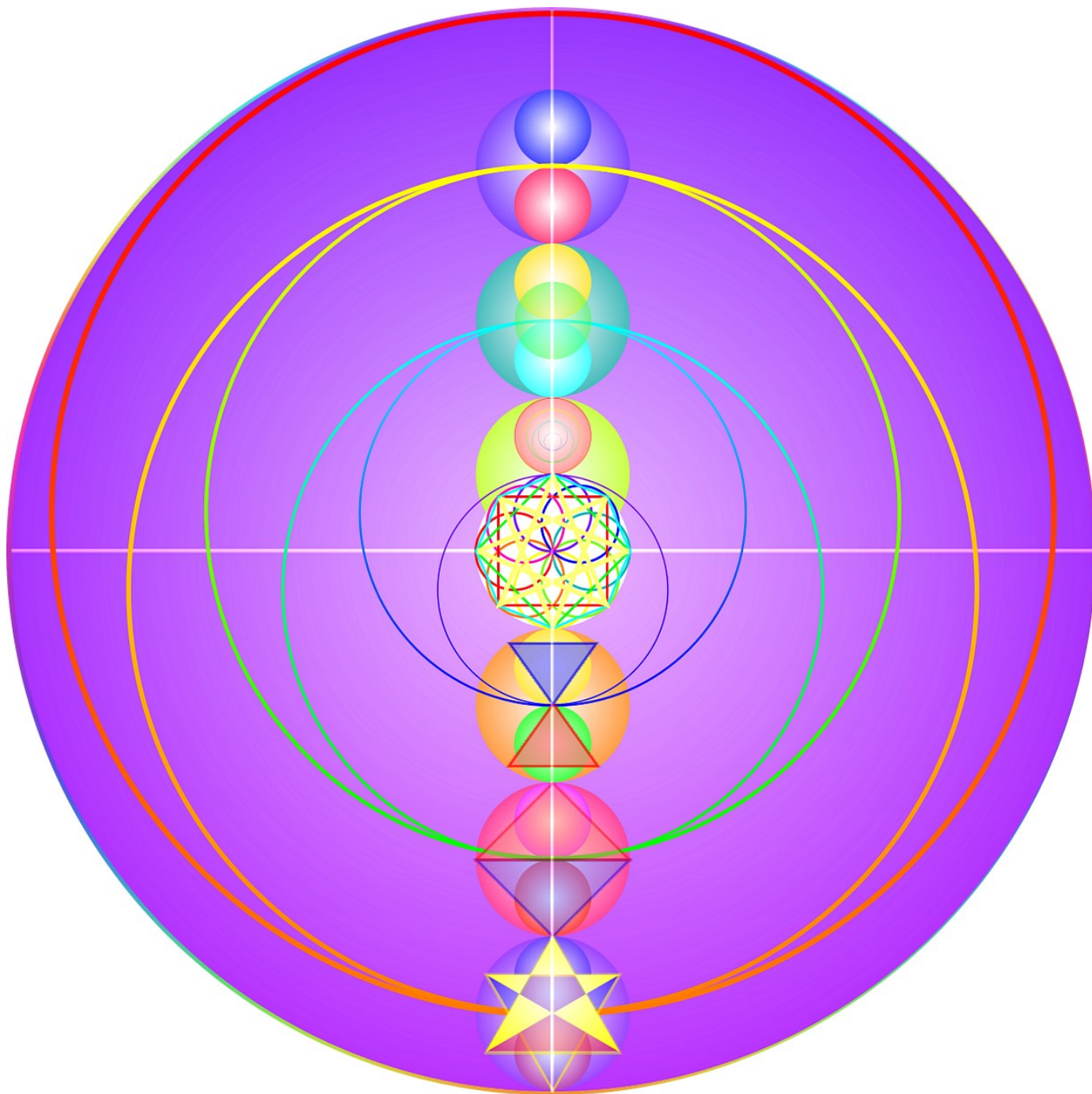
Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, afirma-se, genericamente:

Eu Sou a Vida na Árvore e a Árvore na Vida... Eu Sou o grande e os pequenos ciclos em manifestação... Eu Sou a presença do Ser nos seres e dos seres no Ser... Eu Sou a Perfeição e o aperfeiçoamento...

...e segue-se paciente e atentamente os movimentos efetuados pelo pêndulo...

Se o pêndulo incidir sobre uma(s) esfera(s) ou/e caminho(s), há que indagar o que isso significa e agir em conformidade, com discernimento e intuição...

Escala Cósmica



Este é o gráfico central da Interface Consciencial, pleno de simbolismos, significados e funções.

Ele representa a escala fundamental que gera descontinuidades no contínuo (infinito) para possibilitar a criação universal, para que o Um se torne todos, para diferenciar, para medir, para conhecer...

Nele está representada a 'estruturação' fundamental deste universo e de todos os seres que nele vivem, nomeadamente da humanidade.

O fundo, em tons de violeta, suporta as ligações entre as 'oitavas' em que o Ser se manifesta.

A linha horizontal diferencia a manifestação absoluta (abstrata, em cima) da relativa (concreta, em baixo).

A linha vertical liga o que está em 'cima' ao que está em 'baixo'.

As 7 esferas maiores representam, entre outras possibilidades, os 7 'raios', os 7 'planos' de manifestação, os 7 'sub-planos' de cada plano e consecutivas subdivisões por 7 de cada 'sub-plano', os 7 principais núcleos do ser, os 7 chacras principais, ...

Todas as 'esferas' comunicam entre si por vários modos, os círculos-espirais representam alguns desses modos, o contacto outro e a intercessão outro...

Cada uma destas esferas contém duas esferas, que se tocam, comunicam entre si, e com o centro da que as contém.

A superior representa o mais abstrato (pouco definido) e a inferior o mais concreto (maior definição), mostrando holograficamente que o todo está na parte e a parte no todo.

As suas cores são significativas, correspondendo a determinadas 'velocidades' de manifestação.

As figuras no seu interior simbolizam 'estágios' de desenvolvimento e 'conteúdo' consciencial...

Esta estruturação septenária deriva do modo como o Ser se diferencia e manifesta, gerando a infinidade de seres vivos.

Infinito, absoluto e relativo são três 'modos' coexistentes do Ser.

E estes três modos, por sua vez, reproduzem-se em cada um desses modos:

Infinito - existente, vivo, consciente.

Absoluto - uno, comum, concetual.

Relativo – mental, emocional, físico.

O **intuicional** estabelece a interligação entre o absoluto e o relativo.

O **espaço vazio** representa o infinito.

Infinitude

A ti que te consideras pequeno e limitado
quando contemplas a imensidão
quando te contemplas a ti mesmo
A ti que aspiras à evolução
que pretendes tocar as estrelas
e com elas dançar
A ti que humildemente
focalizas a perfeição
como supremo objetivo
A ti que amorosamente
tencionas viver
em radiante harmonia
A ti que sabiamente
reconheces
como é pequena a tua ciência
A ti que voluntariamente
aceitas a Lei e a Ordem do Universo
A ti que inteligentemente
caminhas pelo labirinto
da Vida

A ti que dedicadamente
participas
na Grande Construção
A ti que magicamente
és
o que eu sou
A ti é dirigido o convite
vem
Mas vem só
Traz todos contigo
mas vem só
só se vieres só
podes passar
Um
apenas Um pode entrar
Um que é todos
todos que são um
Mais estreita que um ponto
mais ampla que o universo
é a porta que liga ao infinito
Vem
rumemos para o infinito
rumemos para nós mesmos
consciencializemos a nossa infinitude

A 1ª esfera, a superior, representa o Uno, a Unidade, o Universo como um Único Ser, em que todos os seres constituem a sua alma e participam do seu corpo (o infinito se limita, para o absoluto se manifestar).

Está relacionada com o tradicional 1º raio, 1ª diferenciação e emanção do Ser, que em plena consciência de unidade propaga a sua essência a todos os seres, emitindo a Vontade que mantém a coesão do todo e rececionando o correspondente Poder proveniente da livre aceitação dessa Vontade por todos os seres.

Corresponde ao 1º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação.

Representa o **Espírito e a 'Mónada'** (seu vasto 'campo' de vivência, consciência, percepção, manifestação e memória).

Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência da unidade.

Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice da coroa, à glândula pineal, ao cérebro e ao topo da cabeça. Unifica o ser, mantém o alinhamento anímico e sincroniza os corpos.

Nos vegetais corresponde ao caule, que sustem toda a planta.

Nos minerais sustem a identidade elementar e a coerência molecular.

A 2ª esfera representa a Comunhão entre todos os seres, em que todos são como Um e partilham tudo o que têm e são, em plenitude de Amor, rececionando ampla Sabedoria.

Está relacionada com o tradicional 2º raio, a 2ª diferenciação e emanção do Ser.

Corresponde ao 2º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação.

Representa a Alma e seu complexo energético (seus movimentados relacionamentos).

Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência da comunhão.

Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice frontal, à glândula pituitária, à espinal medula entre a 1ª e 2ª vértebras cervicais e à testa.

Nos vegetais corresponde à seiva, que sustenta toda a planta.

Nos minerais estabelece os relacionamentos atômicos que criam moléculas.

A 3ª esfera representa a Conceção orgânica da vida e sua complexa Atividade, Inteligentemente criando e recriando arquétipos com diversificadas combinações de movimento-espaco-tempo, gerando leis estruturadoras das formas e hierarquias para a coordenação dos seus funcionamentos.

Está relacionada com o tradicional 3º raio, a 3ª diferenciação e emanção do Ser.

Corresponde ao 3º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação.

Representa o Corpo e seu sistema orgânico (suas hierarquias naturais).

Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência da perfeição.

Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice laríngeo, à glândula tiroide e à garganta.

Nos vegetais corresponde à semente, que contém toda a informação genética, reprodutora.

Nos minerais define a estruturação básica, que orienta as ligações moleculares e permite a construção de cristais.

Estas 3 'esferas superiores' representam a trindade, referenciada em quase todas as religiões. A trindade que existe e vive no 'componente' absoluto, abstrato, 'eterno' e perfeito do Universo. É desta trindade que são projetados os 'componentes' concretos desse mesmo universo, para que o conceitual se torne experiencial.

Os 'processos' de diferenciação e gestação destes 3 modos absolutos e abstratos do Ser, são 'reproduzidos' ou 'refletidos' no seu componente relativo e concreto, dando origem ao mental, ao emocional e ao físico.

A 4ª esfera representa a Harmonia necessária para estabelecer e manter a ligação, os fluxos e refluxos entre o abstrato e o concreto (plasma e ajusta). Esta esfera participa dos dois. Ela interceta a 3ª esfera, tocando o seu centro, portanto também contém os arquétipos mais diferenciados e definidos, é com base nestes arquétipos que são estabelecidos os padrões de Beleza e Perfeição que os seres, em vivência concreta hão-de manifestar com a sua Arte de ser, de viver e de fazer.

Está relacionada com o tradicional 4º raio, a 4ª diferenciação e emanção do Ser.

Corresponde ao 4º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação.

Representa a Intuição e a abrangência.

Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência da harmonia.

Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice cardíaco, à glândula timo, à espinal medula entre 1ª e 2ª vértebras dorsais e ao coração.

Nos vegetais corresponde ao fruto, a essência que se doa à forma.

Nos minerais mostra a beleza da geometria plasmada nos cristais.

A 5ª esfera representa a Mente e a sua incessante busca da Verdade, cientificamente comparando as teorias com as práticas, experimentando, tentando, mas sem nunca a encontrar, pois que as verdades que encontra são sempre relativas e provisórias.

Está relacionada com o tradicional 5º raio, a 5ª diferenciação e emanção do Ser.

Corresponde ao 5º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação.

Representa o Intelecto e o pensamento (reflete e coordena).

Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência da sinceridade.

Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice solar, ao pâncreas, à espinal medula entre a 8ª e 9ª vértebras dorsais e ao ventre.

Nos vegetais corresponde às folhas, sempre em busca do Sol.

Nos minerais permite a clivagem e a fragmentação, possibilitando experiências e 'despertares' de consciência.

A 6ª esfera representa o Emocional que regula os relacionamentos, com suas atrações e repulsões, apegos e desapegos, dedicações, devoções e fés, alegrias e tristezas. Está relacionada com o tradicional 6º raio, a 6ª diferenciação e emanção do Ser. Corresponde ao 6º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação. Representa a Emoção e o sentimento (reage às influências). Nos seres diferenciados ativa a consciência, vivência e dedicação ao serviço. Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice sexual, às gónadas, à espinal medula entre a vértebra sacra e a primeira coccígea e aos órgãos sexuais. Nos vegetais corresponde aos órgãos reprodutores. Nos minerais gere as combinações e ligações moleculares.

A 7ª esfera representa o Físico que define as formas estruturando e estabilizando os circuitos energéticos. Está relacionada com o tradicional 7º raio (transmutação e liberdade, porque é a isso que aspira toda a 'forma'), a 7ª diferenciação e emanção do Ser. Corresponde ao 7º 'plano' ou 'dimensão' de manifestação. Representa a Estabilidade e a sensação (adapta-se ao ambiente). Nos seres diferenciados ativa a consciência e vivência do ritmo. Na humanidade e nos animais liga-se ao núcleo e vórtice básico e à base da coluna vertebral. Nos vegetais corresponde à raiz, que sustem e mantêm a vida da planta. Nos minerais estabiliza as formas, mantendo o seu ritmo vibratório.

Bastante mais pode ser intuído ao se observar esta 'Escala Cósmica'...

Este gráfico pode ser usado para várias análises e diagnósticos e também para efetuar correções e curas...

Todo o sistema que funciona numa escala de sete pode por ele ser representado, possibilitando diagnósticos e tratamentos presenciais e à distância'.

Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, afirma-se, genericamente:

Eu Sou o Ser, uno e diverso, de mim são emanados todos os seres, a mim retornam todos os seres. Eu Sou a Vida em manifestação, percorrendo todos os caminhos, experienciando todas as etapas, gerando hierarquias orgânicas, criando beleza.

...e segue-se paciente e atentamente os movimentos efetuados pelo pêndulo...

Se o pêndulo incidir sobre uma(s) esfera(s) ou/e caminho(s), há que indagar o que isso significa e agir em conformidade, com discernimento e intuição...



Holosíntese a síntese do todo, o holograma-fractal representativo do Ser, uno e diverso.

Este gráfico é uma representação, mais elaborada (3D) do que a 'Flor da Vida', é a representação do Ser e sua manifestação, no abstrato e no concreto.

Representa o arquétipo fundamental gerador e sustentador do Ser nos seres, a hierarquização das Consciência nas consciências e a expansão da Vida nos viventes.

Toda a criação parte do infinito para o finito, do absoluto para o relativo, do abstrato para o concreto, do simples para o complexo...

O Infinito concentra-se num 'ponto' para gerar um universo (infinitos universos podem

coexistir no infinito).

Um 'ponto' que é quase nada, sem tamanho, sem dimensão, um abstrato ponto, um ponto proveniente do infinito e que por isso pode conter, em abstrato, a síntese desse infinito, um ponto que é quase tudo, um ponto que pode conter todos os pontos e por todos ser contido, uma manifestação e diferenciação do infinito ser.

Um ponto **auto-consciente** que se expande numa perfeita esfera para gerar um **Universo**.

Esta 'expansão' do 'Ponto Original' é um 'ato' de pura Vontade e Amor, é a expansão de si mesmo, por isso todo o espaço fica pleno de 'pontos' a si semelhantes, **seres vivos e conscientes**, transmitir a própria essência e vida, para que outros existam sejam e vivam, é Amar. Cada um destes quase infinitos pontos, seres, reproduz o processo original, gerando a sua própria 'esfera' e preenchendo-a de **vida**, e isto vai-se reproduzindo fractal e holograficamente.

E este **Amor** que gera todos os seres, projetando-os para a periferia, também os atrai de volta ao centro, recolhendo toda a Sabedoria, vivenciada por cada um e sintetizada no todo unificado.

Isto mantém a Unidade do Todo.

E desta Unidade, com pura Vontade e real Poder, se transmite e retransmite todo o Amor e Sabedoria, num ciclo quase infinito, de vida em Comunhão.

Fluxos e refluxos de vida e consciência 'fluem' no Absoluto.

Esta expansão do 'ponto' central do ser gera movimento, e este movimento gera espaço e define uma periferia para a sua manifestação, mas o que é manifestado precisa de ser percecionado para 'alimentar' a consciência, por isso tudo retorna ao centro, e o centro volta a expandir-se e a concentrar-se criando 'vibração' e gerando tempo.

Movimento-espaço-tempo são gerados 'simultaneamente', um não existe sem os outros, esta é a trindade que está na origem de toda a criação.

Essência central, energia fluindo e refluindo e forma periférica.

Espírito, alma e corpo.

Porém, a forma corporal é uma aparência, gerada, mantida e modificada pelo movimento estruturado da energia anímica e a energia anímica é a emanção da essência espiritual, por isso, na verdade, tudo o que existe é essência espiritual em diversos 'estados' de manifestação.

Embora no absoluto, nem seja propriamente correto dizer que tudo acontece 'simultaneamente', para facilitar a compreensão apresentam-se as diferenciadas manifestações do ser como uma sequência.

Da diferenciação primária derivam diferenciações secundárias, terciárias, ... gerando 'esferas' nas 'esferas', seres nos seres, consciências nas consciências, Vida nas vidas, gerando uma hierarquia orgânica.

Do 'embrião' do movimento-espaço-tempo é concebido o movimento-espaço-tempo, em abstrato, e são definidas coordenadas para identificar e encontrar cada ser nesse mesmo movimento-espaço-tempo; uma cruz formada por 3 linhas ortogonais, definindo 3 planos de projeção, possibilita detetar qualquer localização no espaço, a expansão do ponto em esfera gera um tempo, a pré-determinação dum limite periférico e o retorno ao mesmo centro definem esse tempo, a repetição deste ciclo cria uma vibração, como esta vibração

pode ter quase infinitas velocidades, é definida uma escala (Escala Cósmica), criando descontinuidades no contínuo (descontinuidades no movimento, descontinuidades no espaço e descontinuidades no tempo). Apesar de movimento-espaço-tempo serem indissociáveis, são consideradas diferenciações abstratas de movimento, de espaço e de tempo para a consciência poder medir e conhecer.

Esta conceção abstrata, no absoluto, é o fundamento de toda a manifestação criativa, origem da imensa variedade de tipos de seres.

Esta cruz virtual permite também estabilizar a hierarquização dos seres, 'colocando' as 'esferas' maiores em alinhamento com os 3 eixos da cruz, estruturando um conjunto de 6 esferas periféricas e uma central, que ao expandir-se, também as engloba. Esta estruturação primordial serve de base para a criação duma escala, com que tudo possa ser medido, espaço, tempo, movimento. Esta escala de base 7, desdobra-se em sub-escalas também de base 7, que por sua vez também se desdobram quase infinitamente, gerando várias oitavas.

Assim são hierarquizados os seres no Ser, definidos os modos de comunicação e relacionamento, dando origem aos arquétipos geradores e sustentadores dos fluxos e refluxos 'energéticos', das 'leis' do movimento e dos 'padrões' estruturadores das formas. Estas formas são criadas pela estabilização das ligações e relacionamentos entre os seres, por isso são 'sagradas'. Uma quase infinidade de formas pode ser criada, mas a consciência necessita que essas formas tenham estabilidade estrutural orgânica, para nelas habitar viver e experienciar a multiplicidade de relacionamentos possíveis, assim são definidas as estruturas basilares, fundamentadas na 'matemática', na 'geometria' e na 'ciência'.

Tal como acontece para as formas (espaço), também o movimento, que pode dirigir-se para quase infinitas direções, necessita de ser definido e organizado, **3 modos de movimento são definidos, transposição, irradiação e vibração.**

A transposição é uma faculdade do espírito, a irradiação é um atributo da alma e a vibração é uma característica do corpo.

A manifestação do Ser universal cria os espíritos, emanações de si próprio, cada espírito, ao reproduzir essa emanação, cria uma mónada, o 'campo', a 'esfera' da sua consciência espiritual, o âmbito da sua manifestação e percepção, do seu desígnio e da sua 'memória', em cada mónada coexistem quase infinitos espíritos (que também se tornam mónadas). O fluxo e refluxo comunicativo entre todos os seres no Ser e de cada ser em si mesmo, geram a alma. A manutenção e estabilização dos circuitos de comunicação estabelecem, estruturam e mantêm o corpo.

Transposição, é quando o centro, a essência, o espírito se focaliza em determinado centro, essência, espírito (a si semelhante) em qualquer ponto do movimento-espaço-tempo (não se desloca no espaço, nem demora qualquer tempo, é instantâneo). É esta transposição espiritual que mantém a comunhão e unidade do Ser, que ao focar-se no centro de determinado ser, transporta consigo todo o amor e sabedoria do Uno e a adapta à situação, estimulando esse ser a executar determinada ação, preservando a ordem, coerência e coesão no todo.

Irradiação é quando a emanação anímica dum ser se projeta ao encontro doutro ou doutros seres, transmitindo a vida e consciência por si realizada. É o deslocamento dum ponto para outro ou outros pontos.

Vibração é a expansão e contração do corpo do ser, o seu ritmo vivencial, que pode ser ampliado ou restringido, acelerado ou retardado, e que toca e influencia os corpos dos que o rodeiam, gerando ondas.

É pela vibração que se tem consciência do tempo e se o pode medir, o tempo global da esfera universal e o tempo particular de cada ser. Há esferas (corpos dos seres) maiores e esferas menores, há esferas dentro de esferas, há vibrações mais rápidas e vibrações mais lentas, há vibrações mais amplas e vibrações mais curtas, há tempos dentro do tempo...

As 7 esferas principais, dispostas nos 3 eixos ortogonais, e a esfera primordial, que as contém, definem as 7 vibrações referenciais em consonância com as orientações, cima, baixo, frente, trás, esquerda e direita, estruturadoras da escala cósmica (microcósmica, cósmica e macrocósmica),

O gráfico 'Holosíntese' representa tudo isto: esferas nas esferas, sistemas nos sistemas, seres nos seres, consciências nas consciências, Vida nas vidas.

Este é o arquétipo fundamental, estruturador da manifestação do Ser, nele está contido o propósito da vida a ser vivenciada, o projeto de involução-evolução das consciências e dos seres, a ordenação das funções a serem desempenhadas por cada um, os tipos de relacionamentos e a construção das formas corporais.

Este arquétipo é concebido no '3º plano' de manifestação, confirmado no 2º, unificado no 1º e projetado no 5º, o mental (que o 'reproduz' a esfera), através do 4º, o búdico (intuicional). No 6º, o emocional, os pontos entram em rotação sobre si próprios e geram turbilhões e vórtices, que se expandem, e ao se expandirem criam um vazio no centro, esse vazio atrai o que foi projetado de volta ao centro, formando um duplo toro. No 7º, o físico, os toros, estabilizam os seus relacionamentos e formam estruturas relativamente estáveis, formas.

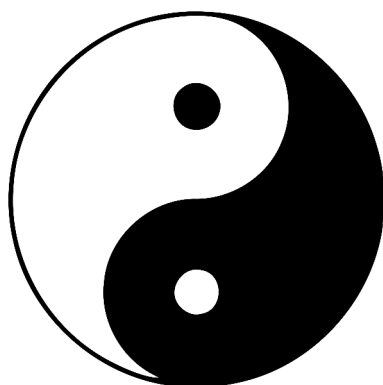
O gráfico 'Holosíntese', na Interface Consciencial, serve para trazer a Ordem arquetípica a toda a manifestação concreta, estabelecendo o cosmos no caos (quando os vórtices entraram em rotação, no emocional, devido ao livre arbítrio desajustado dalguns seres, causaram algum caos, que se propagou ao físico e ao mental).

Este gráfico simboliza a ordem exata, por isso está no centro do círculo mensurador.

Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico (sem ser para indicar valores nas escalas do círculo mensurador), no microcosmos, no cosmos, no macrocosmos, ou no centro sintético (o arquétipo é o mesmo para todas as ordens de grandeza), isso significa que há algo, relacionado com o assunto que está a ser tratado, que necessita ser regenerado, com incidência, ou não, numa das ordens de grandeza, então afirma-se:

Eu Sou o princípio, o meio e o fim... Eu Sou a perfeição absoluta em manifestação... Eu Sou em ti...

...e segue-se paciente e atentamente os movimentos efetuados pelo pêndulo...



Se me movo, também te moves, se nos movemos, tudo se move.

Tudo está interligado, por menor que seja a ação, uma cadeia de reações é desencadeada.

Quando o 'ponto' central do Universo (em manifestação concreta) entra em rotação sobre si próprio, todos os pontos pré-existentes são arrastados por esse movimento, que gera um vórtice, esses pontos por sua vez reproduzem esse movimento entrando em rotação sobre si próprios, arrastando os pontos que os rodeiam, numa sequência hierárquica.

Esta rotação do ponto central gera uma espiral progressiva, que ao atingir o limite predeterminado, retorna ao centro, formando um duplo toro espiralado, pois que, pela projeção do centro, se cria um vácuo nesse mesmo centro que atrai tudo o que foi projetado. Assim se cria um circuito que, em parte, está simbolizado no 'taiji'.

Dentro deste grande circuito, 'corpo' emocional do ser universal, criam-se circuitos menores, que se reproduzem holográfica e fractalmente, seguindo as linhas e leis definidas nos arquétipos mentais (mente concetiva).

Cada ponto, em manifestação, é um ser vivo e consciente, que ao girar sobre si próprio, arrastando os pontos que o rodeiam, acrescenta um 'corpo' emocional à sua esfera mental.

Estes corpos emocionais, grandes e pequenos, em movimentos espiralados, tocam-se, interpenetram-se, relacionam-se de diversos modos, trocam energias entre si, desenvolvendo almas mais abrangentes e vão formando seres compostos, mais complexos.

A quantidade e qualidade dos relacionamentos multiplica-se, e se uns respeitam as estruturas dos outros seres, outros chocam-se e interpenetram-se mais ou menos violentamente, e o amor que está na origem dos relacionamentos em comunhão, existentes no 2º 'plano da manifestação', é 'esquecido', pois os seres começam a 'comer-se' uns aos outros, as energias espiraladas ('serpente') penetram nos toroidais ('maçã'), corpos emocionais do outro e isso é excitante, mas provoca, além do prazer, também sofrimento, pois algumas estruturas por onde circula a energia anímica são destruídas ou alteradas.

Geram-se duplas polaridades, a força centrífuga que provoca um vazio centrípeta no seu interior gera um 'tubo' no meio do duplo toro, por onde a energia passa a fluir predominantemente num dos sentidos, devido à proximidade atrativa ou emissora doutro ser. Os seres tornam-se uns mais emissores e outros mais recetores, trocando energias de modo mais polarizado, dando origem à atividade 'sexual'. A polaridade centrípeta recolhe complexos energéticos estruturados emitidos pela polaridade centrífuga doutro ou doutros seres, e integra-os no seu próprio 'corpo', mas esses complexos têm uma estruturação definida de circulação energética, que foi organizada pelo ser donde proveio, tem o fundamento do seu 'código genético', este complexo codificado ao ligar-se às estruturas energéticas, também codificadas, do ser em que entrou, gera uma estruturação que é o produto do entrelaçamento dos dois códigos, portanto algo diferenciado do ser

em que está instalado, e isso provoca-lhe uma tendência para se diferenciar e separar, tornando-se um ser autônomo que herda as características dos seus predecessores.

O símbolo 'taiji' representa o vertiginoso entrelaçamento destas duas energias polarizadas e complementares, yin e yang, sendo que uma contém parte da outra.

Ele tanto pode ser representado com predominância centrífuga, como com predominância centrípeta (o gráfico fica invertido).

Este gráfico também é chamado 'Tao', pois representa a dinâmica que dá origem a todas as ações. O 'sábio' (que permanece em tao), parece que age, como qualquer outro ser, mas na verdade nem age, nem deixa de agir, pois compreende o 'livre arbítrio'. O que origina o movimento, também o finaliza, permanecendo imóvel, no centro do turbilhão, transcendendo a dimensão emocional, entra na mental, levando consigo a essência, não a forma, nem a energia (das quais se desapegou), de tudo quanto vivenciou.

Este gráfico estabelece ligação com as tradições do oriente, e como tal, pode ser usado por quem desenvolve esse conhecimento, para, nomeadamente, repor o equilíbrio energético (pesquisando e agindo).

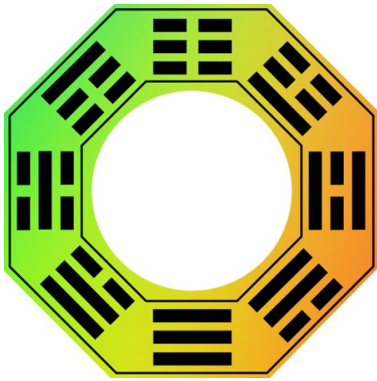
Este gráfico representa dinamismo, portanto serve também para dinamizar, podendo ser usado em conjugação com outros gráficos.

É este karma ancestral que está também a ser transmutado, por uma imensa hierarquia espiritual, seguindo as leis do darma, existentes nos arquétipos originais.

Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, afirma-se, genericamente:

Eu Sou a Vida em movimento e em alternância... Eu supero a inércia...

Ba-gua



Os circuitos energéticos dos seres tornam-se estáveis, as polaridades energéticas expansiva e contrativa tornam-se mais diferenciadas, os seres assumem essas polaridades a nível corporal, anímico e espiritual, tornando-se masculinos e femininas e ganham estrutura. Como cada um destes 3 níveis pode ser mais ou menos emissor ou recetor, desenvolvendo predominantemente uma das polaridades, e como cada nível tem a sua relativa independência em relação aos outros 2, resultam **8 possíveis combinações, mutações**, entre estes 3 níveis e as 2 polaridades, facto que é simbolizado no **ba-gua** (ou

pa-kua), os traços contínuos representam a polaridade emissora (yang, masculina, positiva), os traços duplos interrompidos, representam a polaridade recetora (yin, feminina, negativa).

Como estas 2 polaridades são complementares e se contêm uma à outra, estas 8 mutações são elevadas ao quadrado, donde resultam **64 possíveis mutações**, que são estudadas no **I Ching**.

Portanto em cada ser, em manifestação física, pode existir a predominância duma destas 64 combinações, daí a imensa variedade qualitativa dos seres.

O código genético consiste de 'palavras' de três letras chamadas codões, formadas por uma sequência de três nucleótidos, como há quatro bases em combinações de 3 letras, há 64 codões possíveis.

A tradição oriental atribuiu os seguintes nomes a estas 8 mutações:



Este gráfico estabelece as ligações ao **Fen Shui** e ao **I Ching** e pode ser utilizado em conjunção com esses sistemas.

O ba-gua é utilizado no Feng Shui (harmonização e integração de ambientes) para relacionar áreas de atividades com localizações espaciais.

Pode-se usar o pêndulo sobre o gráfico 'ba-gua' para apontar o trigrama superior (linha horizontal na tabela) e o inferior (linha vertical na tabela) e encontrar o número do hexagrama correspondente à sua combinação, para consultar o I Ching.

	trigramme du haut ▶	ciel	vent/bois	feu	lac/brume	terre	tonnerre	eau	montagne
trigramme du bas ▼		☰	☴	☲	☵	☷	☳	☱	☶
ciel	☰	1	9	14	43	11	34	5	26
vent/bois	☴	44	57	50	28	46	32	48	18
feu	☲	13	37	30	49	36	55	63	22
lac/brume	☵	10	61	38	58	19	54	60	41
terre	☷	12	20	35	45	2	16	8	23
tonnerre	☳	25	42	21	17	24	51	3	27
eau	☱	6	59	64	47	7	40	29	4
montagne	☶	33	53	56	31	15	62	39	52

Os trigramas são lidos do centro para a periferia e as linhas são lidas de baixo para cima, a 1ª linha corresponde ao espírito, a 2ª à alma e a 3ª ao corpo,.

O 1º trígama, o superior, representa a tendência primária (o absoluto, o abstrato), o 2º trígama, o inferior, representa a tendência secundária (o relativo, o concreto), o superior contém o inferior, conforme mostrado no taiji.

Esta compreensão permite-nos efetuar interpretações relativamente independentes do tradicional I Ching.

Tomando como exemplo o hexagrama 53.

漸

No I Ching:

Este Hexagrama se compõe de Sun (madeira, o penetrante; acima, isto é, no exterior, e Kên (a montanha, quietude) abaixo, isto é, no interior. Uma árvore na montanha se desenvolve devagar, segundo as leis de sua natureza, e assim mantém-se firmemente enraizada. Isso sugere a ideia de um desenvolvimento que avança gradualmente, passo a passo.

53. CHIEN / DESENVOLVIMENTO (PROGRESSO GRADUAL)



Acima SUN, A SUA VIDADE, VENTO, MADEIRA.

Abaixo KÊN, A QUIETUDE, MONTANHA.

Analisando no âmbito da Interface Consciencial:

(as linhas são lidas de baixo para cima)

6ª linha – espírito ativo

5º linha – alma ativa

4ª linha – corpo recetivo

Portanto o 1º trígama indica que o corpo recebe as duplas influências superiores.

3ª linha – espírito ativo

2º linha – alma recetiva

1ª linha – corpo recetivo

Portanto o 2º trígama (que é complementar do 1ª) indica que a alma e o corpo recebem a influência espiritual.

Sendo o corpo recetivo nos 2 trigramas, a sua ação é pouco manifesta, ou mesmo oculta, porém é correta pois que provém do espírito. Sendo a alma, recetiva no 2º trígama, o seu impulso para a ação é reduzido e lento.

Conclusão geral – ação lenta, discreta e correta; o que está de acordo com o I Ching: desenvolvimento, progresso gradual.

A interpretação, para ser mais exata e completa, conta com o auxílio dos restantes componentes da Interface Consciencial, com a intuição e com a telepatia, e claro, deve estar relacionada com o assunto a ser tratado.

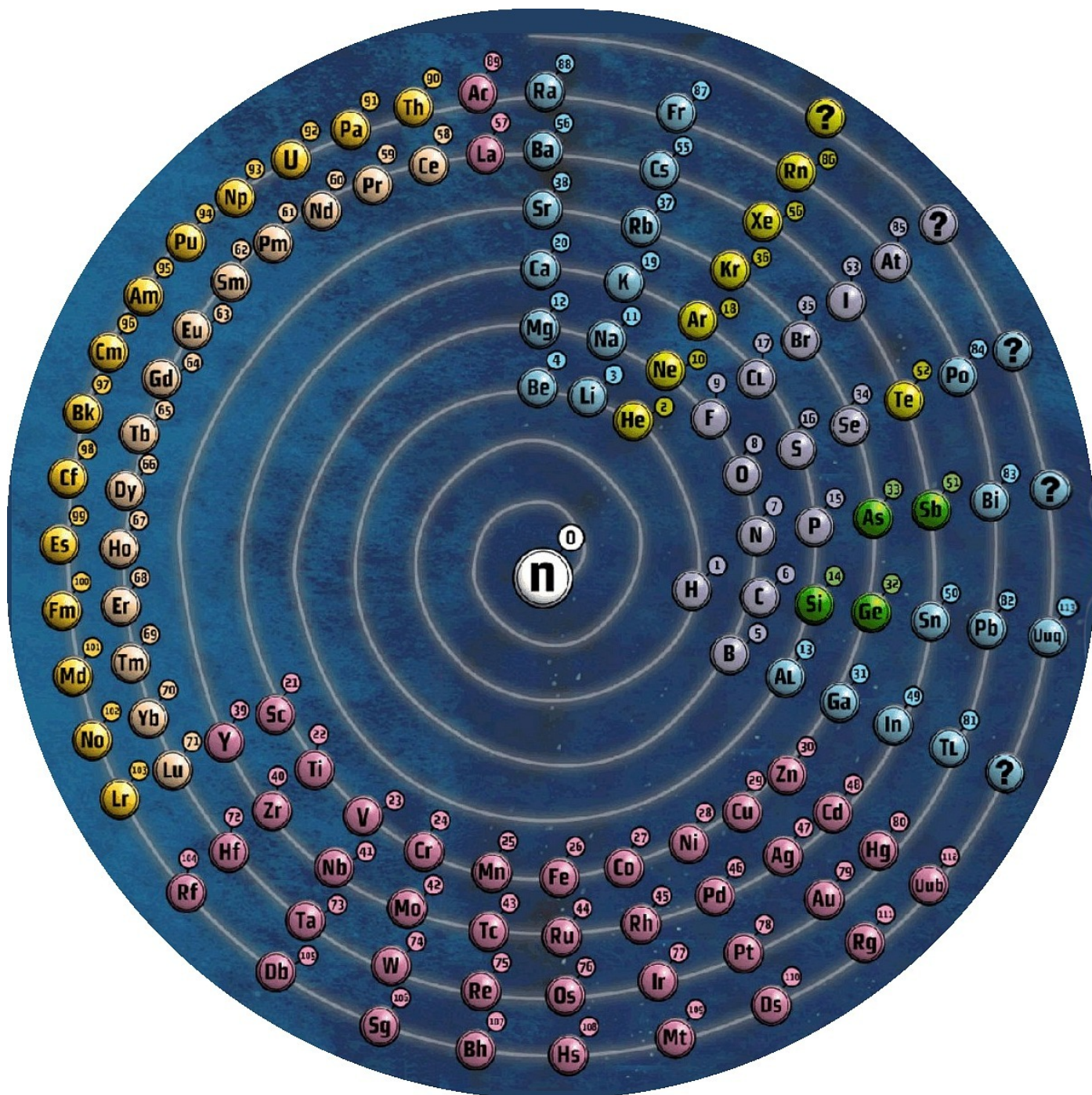
Este gráfico pode servir também para compensar algum componente que esteja em falta ou em excesso, isso é feito através da movimentação do pêndulo sobre os determinados componentes do gráfico (indagar e agir em acordo).

O 'ba-gua' pode funcionar em conjunção com o 'taiji', no ba-gua é indicado o que há a trabalhar e no taiji isso é expandido ou concentrado...

Quando o pêndulo se colocar sobre este gráfico, afirma-se, genericamente:

Eu efetuo as necessárias e úteis mutações...

Espiral Elementar



A galáxia química (em inglês: Chemical Galaxy) é uma nova representação do **sistema periódico de elementos** (mais conhecido na forma da tabela periódica) desenvolvida por Philip Stewart com base na natureza cíclica das características dos elementos químicos (que dependem, principalmente, dos elétrons de valência).

Na galáxia química os elementos são dispostos em uma só espiral, com os de menor número atômico ao centro. Com isso, os períodos dos lantanídeos e dos actinídeos, que ficam à parte na tabela, são colocadas em seus lugares sem prejudicar a visualização. No centro da espiral existe o neutrônio, que tem apenas neutrões em seu núcleo. Na tabela, o hidrogénio fica no grupo 1, a dos metais alcalinos. Na espiral, ele ganhou uma posição nova e isolada, mais próxima do carbono, com o qual ele tem mais semelhanças e frequentemente se combina. (fonte: Wikipédia).

A tabela periódica dos elementos químicos é a disposição sistemática dos elementos, na forma de uma tabela, em função de suas propriedades. É muito útil para prever as

Tabela Periódica dos Elementos

Tabela Periódica dinâmica com bastante informação: <http://www.ptable.com/?lang=pt>

Quantas civilizações se construíram e destruíram, no microcosmo, até que se conseguisse estabilizar o mais simples dos átomos, e surgisse o hidrogénio, preenchendo o cosmos.

É o crescimento continua, do pequeno para o grande, do minúsculo para o enorme, do micro para o macro, e os elementos cósmicos, passam a funcionar como energia estruturadora do macrocosmos, que começa a ganhar forma.

O cosmos, esta ordem de grandeza em que vivemos mais conscientemente enquanto humanos, torna-se extremamente complexo, os seres elementais ligam-se uns aos outros, gerando formas (elementos) mais complexos, do Hidrogénio, com 1 eletrão, ao Ununóctio,

com 118, houve um imenso trabalho elemental ligando seres relativamente conscientes e inteligentes, com as suas tendências e propriedades, e o processo certamente continua, possibilitando o nascimento de novos elementos.

O que parece matéria inerte, é na verdade uma 'dança' de 'pequenos' seres que trocam energias entre si de modo estruturado e ritmado, formando corpos que vão adquirindo determinado tipo de consciência, e almas que mantêm as ligações coordenando os fluxos e refluxos de partículas menores, que por estarem em movimento são consideradas energia, que pode ser direcionada para produzir determinados efeitos, sob a orientação espiritual.

Estes elementos (seres vivos e conscientes) são a base sobre a qual se elevam os 'reinos da natureza', é com eles que se estruturam os minerais e continua a ser com eles que se continuam a estruturar os corpos físicos de todos os 'reinos'.

Participam no código genético, por isso alterações em qualquer destes elementos provocam também alterações nos códigos genéticos dos seres dos vários 'reinos'.

E como tudo, e todos, estão em desenvolvimento, em processos involutivos-evolutivos (em vários ciclos), os códigos genéticos vão-se alterando naturalmente, e as características dos seres também. Os relacionamentos entre os seres, as sensações, as atividades, os sentimentos, os desejos, os pensamentos, os quereres, as intuições, as intenções, influenciam essas alterações. Mas a determinação arquetípica mantém o controlo.

Os elementos são primeiramente criados nos planos subtis, organizados e estruturados, só depois é que são precipitados no plano (dimensão) físico.

O gráfico 'Espiral Elemental' está na Interface para possibilitar a correção das estruturas elementais e compensar faltas e excessos de determinados elementos.

Serve também para efetuar vários tipos de pesquisa.

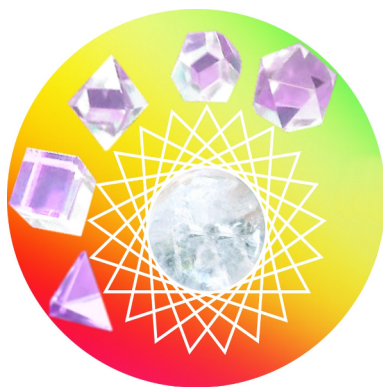
Se houver excesso dalgum elemento, pode-se indagar porquê, e pesquisar a quantidade a mais, onde e como o eliminar. E afirmar:

Eu Sou a exatidão na Vida, em cada momento estabeleço as quantidades e qualidades necessárias para que haja equilíbrio em todo o sistema e em todos os sistemas no Sistema... que a quantidade exata do elemento (dizer o nome do elemento) seja progressivamente eliminada deste organismo...

Se houver falta dalgum elemento, pode-se indagar porquê, e pesquisar a quantidade necessária, onde e como o encontrar. E afirmar:

Eu Sou a Vida plena e abundante, tudo o que é realmente necessário e útil é disponibilizado no local e tempo exatos... que a quantidade exata do elemento (dizer o nome do elemento) seja progressivamente assimilada neste organismo...

Poliedros Regulares



Poliedros regulares convexos, também conhecidos como platônicos, são sólidos geométricos cujas faces são formadas por polígonos regulares congruentes (com a mesma forma e tamanho), todos idênticos, que formam ângulos também idênticos.

Como em todos os sólidos convexos, nos sólidos platônicos também se cumpre a relação:

$$F + V - A = 2 \text{ ou } F + V = A + 2$$

onde: F é o número de faces, V é o número de vértices e A é o número de arestas.

Só é possível construir poliedros regulares com polígonos de três, quatro ou cinco arestas; com seis ou mais lados, já não é possível.

	Tetraedro 	Hexaedro 	Octaedro 	Dodecaedro 	Icosaedro. 
Vértices	4	8	6	20	12
Arestas	6	12	12	30	30
Faces	4	6	8	12	20
Forma Face	Triângulo	Quadrado	Triângulo	Pentágono	Triângulo
Ângulo Diedro (1)	70°32'	90°	109°28'	116°34'	138°11'
Ângulo Central (2)	109°28'	70°32'	90°	41°49'	63°26'
Raio Insfera (3)	0,2141 A	0,5 A	0,4082 A	1,1135 A	0,7558 A
Raio (4) Meiosfera	0,3536 A	0,7071 A	0,5 A	1,3092 A	0,8090 A
Raio (5) Circunsfera	0,6124 A	0,8660 A	0,7071 A	1,4013 A	0,9511 A
Superfície	1,7321 A ²	6 A ²	3,4641 A ²	20,6457 A ²	7,6631 A ²
Volume	0,1179 A ³	A ³	0,4714 A ³	7,6631 A ³	20,6457 A ³
Altura	0,8165 A (V-F)	A (F-F)	0,7071A (V-V)	2,2270 A (F-F)	1,5116 A (F-F)

A = comprimento da Aresta

(1) - Ângulo diedro - ângulo entre duas faces

(2) - Ângulo central - ângulo entre dois raios da Circunsfera tomados a partir de dois vértices de uma aresta

(3) - Insfera - esfera interna ao Poliedro - tangente ao ponto central de todas as faces

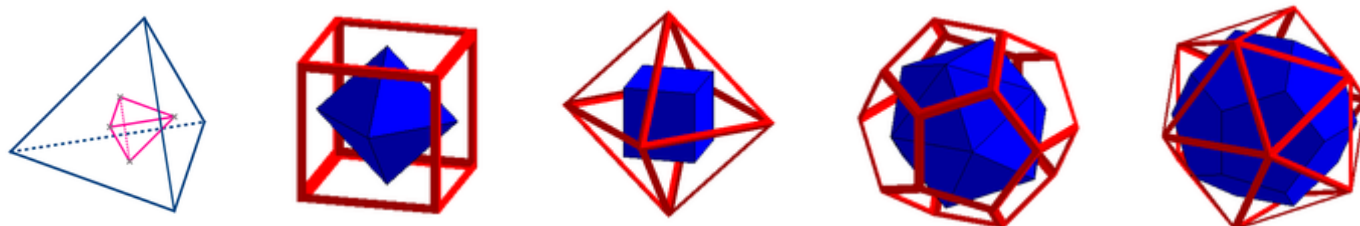
(4) - Meiosfera - esfera média ao Poliedro - tangente ao ponto médio de todas as arestas.

(5) - Circunsfera - esfera externa ao Poliedro - tangente a todos os vértices.

Operações de transformação sobre sólidos

Poliedros duais

O dual é obtido ligando os centros de todos os pares de faces adjacentes de qualquer sólido, produzindo-se outro sólido menor. Quando há a dualidade entre dois poliedros dizemos que estes são poliedros conjugados.



Truncatura

A Truncatura de um Sólido consiste na remoção dos vértices de um sólido (poliedro). Com isso adquirimos um novo poliedro com mais faces diferentes.

Acumulação

A Acumulação de sólidos é a operação dual da truncatura e consiste em substituir as faces poligonais por pirâmides, cúpulas, prismas ou outros poliedros.

Snubificação

A Snubificação de um Poliedro consiste em afastar as faces do poliedro, rodar as mesmas um certo ângulo (normalmente 45°) e preencher o espaço vazio entre as novas faces com triângulos.

Expansão

A Expansão de Sólido é um caso especial de uma Snubificação sem rotação.

A operação consiste em afastar todas as faces do poliedro e preencher os espaços vazios resultantes com polígonos (triângulos, retângulos, pentágonos, etc.). Ou seja é uma operação onde um poliedro permite a origem de outro poliedro.

Composição

Composição de Sólido consiste em colocar vários poliedros (ou sólidos) partilhando o mesmo centro. O poliedro resultante chama-se Poliedro composto.

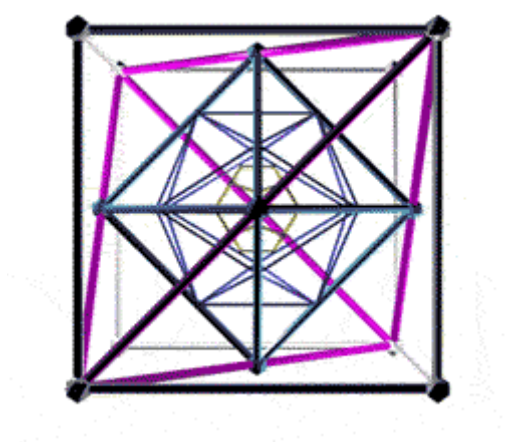
Estrelamento

O estrelamento de um poliedro consiste em estender os planos definidos pelas suas faces até se intersectarem, formando assim um novo sólido.

Da perfeição absoluta é projetada a perfeição relativa, o abstrato se concretiza, estes 5 poliedros regulares, mais a esfera e o ponto, representam a projeção dessa perfeição.

ponto	esfera	dodecaedro	tetraedro	octaedro	icosaedro	cubo
uno	comum	conceitual	intuicional	mental	emocional	físico
		éter	plasma (fogo)	gasoso (ar)	líquido (água)	sólido (terra)

Estes 5 sólidos regulares 'encaixam-se' uns nos outros formando uma matriz complexa, sustentadora das formas em manifestação.



Estes sólidos regulares podem servir para ajustar as estruturas, as formas, os corpos, às correspondentes matrizes.

Quando o pêndulo se posicionar sobre este(s) gráfico(s) pode-se afirmar genericamente:

Do modelo de perfeição absoluta Eu ajusto a manifestação relativa.

Terra



Podemos considerar o planeta Terra nas suas ordens de grandeza cósmica e macrocósmica.

Na ordem de grandeza **cósmica** a Terra funciona como habitação para os diversos 'reinos da Natureza', mineral, vegetal, animal, humano, ...

Como ser **macrocósmico**, funciona em amplos ritmos, está intimamente ligada ao Sol e ao sistema solar, influenciando e sendo influenciada por todos os astros deste sistema, pelas constelações, pela galáxia. A vida e consciência do ser planetário, Gaia, funciona nesses ritmos...

Quando o pêndulo apontar este gráfico há que indagar qual destas ordens de grandeza é focalizada, ou se é a interação entre as duas.

Cosmicamente: humanidade, ecologia, civilizações, demografia, economia, comércio, indústria, agricultura, política, interações entre os reinos da natureza, hierarquias, ...

Macrocosmicamente: continentes, oceanos, rios, lagos, meteorologia, enchentes, erupções vulcânicas, terremotos, interações com outros astros, ...

Diversas são as interações entre o macrocosmo e o cosmos, as modificações das paisagens, as viagens, as definições de territórios; e as que são realizadas pelo microcosmo, pelos 'pequenos' seres subatômicos emanados das estrelas, e de outros astros, que ativam a vivência dos diversos seres, minerais, vegetais, animais, humanos, ... e que retornam aos astros depois de processados por estes 'reinos'.

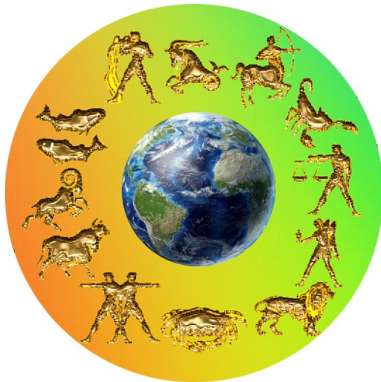
Os ciclos anuais, com as correspondentes estações e a ordenada sequência das 24 horas diárias, são relativamente previsíveis, pois correspondem aos movimentos de translação e rotação da Terra; porém bem mais difícil de prever são os resultados das ações efetuadas pelos seres dos diversos reinos da natureza, principalmente pela humanidade.

Este gráfico, 'Terra', serve para pesquisar, diagnosticar e tratar vários temas...

Genericamente pode-se afirmar:

Eu vivo no macrocosmo, no cosmos e no microcosmo, Eu harmonizo as interações entre todas as ordens de grandeza.

Zodíaco



O zodíaco é o conjunto de constelações e/ou signos (representadas por imagens de animais e humanas, daí o seu nome) ao longo da eclíptica (o caminho aparente percorrido pelo Sol durante o ano), representada numa circunferência à volta da Terra.

Os 360° dessa circunferência estão divididos em doze signos, ocupando cada um 30°: Áries ou Carneiro, Touro, Gêmeos, Câncer ou Caranguejo, Leão, Virgem, Libra ou Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

O zodíaco, interpretado pela astrologia, estabelece as ligações e influências entre o macrocosmo e o cosmos. A astrologia interpreta o modo como as energias (microcósmicas) provindas desses 12 setores do espaço-tempo, representados pelos signos zodiacais, e as dos astros do sistema solar, que atravessam esses setores, influenciam as correspondentes 12 'casas' em que se desenvolvem as vivências humanas e dos demais seres.

Este gráfico estabelece uma ligação com a astrologia e pode ser usado em conjunção com ela, nomeadamente utilizando o mapa natal do ser, do acontecimento ou da situação...

Mesmo quem tenha poucos conhecimentos de astrologia pode utilizá-lo.

Se o pêndulo apontar para um (ou mais) signo(s) convém indagar o que isso significa, também se pode ler o texto referente a esse(s) signo(s) na 'Rota das Estrelas' (página seguinte).

Também se pode atuar sobre as influências que os trânsitos e progressões astrológicas estão exercendo: o pêndulo pode executar livremente alguns movimentos sobre os signos, parar sobre um ou alguns deles. Convém indagar o que isso significa.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu sou o senhor do Zodíaco, Eu coordeno as suas influências.

A Rota das Estrelas



1 Coragem ♂

Cada um dos teus passos no Caminho, é um desafio que tens de superar.
Tem que se largar o velho, para se pegar no novo, sair do conhecido e penetrar no desconhecido.
Tem que se ter coragem!

Procura ir sempre acompanhado pela Humildade e pela Prudência e faz da mais sublime Intenção, o teu precioso guia.



2 Constância ♀

Se começaste, continua, o Supremo Objetivo está-te chamando.
O sonho pretende tornar-se realidade, o Grande Plano deve concretizar-se, a Divina Semente precisa de germinar e crescer.

Persistente dedicação e acurada atenção te são requeridos, para te manteres no Verdadeiro Caminho.



3 Amor ♀

Foi por Amor que começaste a caminhar, é com Amor que te manténs no caminho, será pelo amor que continuarás caminhando..

O Amor é a Fonte da Vida, é a corrente que a todos abençoa, é Plenitude que preenche toda a necessidade.

Continua a amar cada vez mais e melhor. Focaliza a Fonte retransmite a Corrente e contempla a Plenitude da Vida amando cada ser.



4 Cooperação ♀

Com certeza, já reparaste que muitos te acompanham neste Caminho, alguns vão ao teu lado, outros à tua frente e ainda outros atrás de ti.

Para se caminhar convenientemente e em ordem, convém conhecer a Lei e respeitar todos os seres.

Cada ser tem a sua dimensão e cada qual cumpre, melhor ou pior, mais ou menos conscientemente, a sua função.

Cada caminho tem a sua direção, e cada direção tem dois sentidos, um para a involução e o outro para a evolução.

Consciencializa o teu lugar, compreende a tua função e reintegra-te voluntariamente no Grande Ciclo da Vida.
Coopera com todos participando na Hierarquia do Ser.



Tal como a árvore está na semente, também Eu estou em ti... Tal como a semente se transformará em árvore, também tu serás como Eu sou.

Há muito que de Mim foste emanado, "semeei-te", involuiste revestindo-te de materiais aparências, pois para isso estavas geneticamente programado, assimilaste energias e com elas estruturastes corpos, e com eles te relacionaste e até com eles te confundistes. Passastes por várias experiências e vivências e foste aprendendo a correspondência entre a ação e a reação. Assim ampliaste a Consciência.

Agora estás evoluindo, consciencializando que és uma alma num corpo e um espírito numa alma.

Deixa as ilusões, desapega-te das aparências, compreende a relatividade.
Contempla e reafirma a Realidade.
Sê em Mim como Eu Sou em ti.



Todos os teus corpos são feitos de divina substância. Até a mais densa matéria proceda da mesma e divina origem, da qual tu provéns.

O corpo dum ser é uma forma, criada pela reordenação de várias substâncias, estruturadas segundo um modelo arquétipo preestabelecido, de modo a que possa desempenhar determinadas funções. Esse corpo e o seu funcionamento são mantidos e desenvolvidos por definidas circulações de vários dos seus elementos, que neste caso são considerados como energia, que anima, portanto, como alma.

Todo este complexo sistema é coordenado por centros de consciência, onde se focaliza o espírito.

Espírito, alma e corpo são três aspetos do ser; que se manifesta como identidade, individualidade e personalidade; no espaço-tempo-movimento.

Em absoluto tudo é puro.

Na relatividade todos são chamados a caminhar para a pureza e perfeição do correspondente Arquétipo.

Une o relativo ao Absoluto. Reconhece a Divindade em todos. Focaliza e imagina o Arquétipo.

Limpa pois teus corpos, alma e espírito consciencializando e constatando a Pureza em ti e em tudo.

Aceita e partilha as dádivas da Vida.



7 Harmonia

Todos os teus posicionamentos, todas as tuas atitudes, todas as tuas consciencializações são importantes.

Todos os seres se relacionam uns com os outros, todos estão interligados, o que acontece a um, reflete-se nos outros e vice-versa, pois todos participam da constituição do Grande Ser, do Uno.

Existe um equilíbrio dinâmico entre ação e reação. Existe uma sequência de causa-efeito. Existe uma hierarquia de potencialidades. Existe uma hierarquia de consciência.

Assim, ajusta cada pensamento, cada sentimento e cada movimento aos movimentos, sentimentos e pensamentos que te tocam.

Intui o Justo Equilíbrio. Alinha-te com a Hierarquia da Consciência. Sincroniza-te com a Ordem do Cosmos. Harmoniza tudo, assimila e incorpora o que te convém. Vive em Paz.



8 Compaixão

Tu que estás constantemente a receber o alento do Ser, que te vivifica e sustenta, deves também constantemente doá-lo.

Compreende, perdoa e agradece a todos os seres e à Vida, que providencia as melhores circunstâncias para a involução-evolução de todos.

Retransmite essa vida, esse amor e essa consciência, aqui e agora transmutada, quantificado e qualificada por ti.

O receber e o dar devem circular em justo e dinâmico equilíbrio, para que haja harmonia, saúde, prosperidade e alegria. Todos comungam da mesma Vida.

Compartilha a abundância, para que as necessidades sejam supridas. Regenera tudo. Sê feliz.



9 Sabedoria

Tens caminhado com todos e todos têm caminhado contigo.

Passo a passo se percorre o caminho, cada pegada fica impressa no espaço; cada gesto é um movimento na vida, da vida e para a vida; cada consciencialização constitui a eternidade do tempo.

Todos os caminhos participam no Caminho e todos os caminhantes convergem no Caminhante.

Depois da análise, há que efetuar a síntese...
Mais além há outro além...

Por maior que seja a revelação o mistério permanece...

Infinitas são as possibilidades do Infinito...

O Caminho indica-te o caminho e o Caminhante estimula-te a caminhar.
Reafirma as setas indicadores, para que o que vem atrás saiba por onde segue o que vai à frente.

10 Perfeição

Cada avanço que efetuas, te aproxima do Supremo Objetivo: a Perfeição. Sim, tens de ser perfeito, tal como Eu Sou Perfeito.

Existe um arquétipo, um modelo original, para cada espécie de ser de cada reino da Natureza. Esse arquétipo contém todas as potencialidades, virtudes e características que os seres desse reino devem adquirir e desenvolver, para se tornarem perfeitos (nesse reino).

Então, e só então, estão aptos a ascender ao reino superior.

Procura e encontra esse Centro vivo e consciente, que te contém, que está em ti e que se chama "Humanidade".

Filho do Homem (cósmico) realiza a tua plena Humanidade.

Os filhos de Deus então esperando por ti.

11 Liberdade

Eis que estás chegando, ó caminhante. O Caminho conduziu os teus passos, porém, aqui e agora, já não é mais um passo, mas um salto, o que precisas de efetivar. Um salto sobre, sob e no Abismo.

O Abismo é um mistério.

No Abismo o cíclico e vicioso movimento transmuta-se em rodopiante espiral, ligando o centro à periferia a periferia ao centro; o espaço limitado torna-se infinito; e o tempo vira eternidade.

O salto é um avanço qualitativamente superior ao do passo, requerendo por isso uma maior mobilização de energia.

Já conseguiste as indispensáveis características, virtudes e potencialidades para efetivares essa transmutação qualitativa em todo o teu ser?

Já tens a suficiente perfeição, sabedoria, compaixão, harmonia, pureza, fé, cooperação, amor, constância e coragem?

Então deixa tudo aí, desapega-te de todas as tuas aparentes posses, torna-te leve e salta. Liberta-te.

12 Comunhão

Há muito que esperamos por ti, junta-te a nós, tudo o que temos pode ser teu, tudo o que somos tu também podes ser. Aqui e agora nós somos como Um.

Todos os espíritos se podem fundir no Espírito Uno, todas as almas se podem interligar na Grande Alma, e todos os corpos podem se intercomunicar, participando do Cósmico Corpo do Ser.

A unidade e a diversidade simultaneamente permanecem.
Também em ti coexistem espírito, alma e corpo; unidade e diversidade.

Sustem em ti e em todos a sublime e real presença do Ser nos seres, da Vida nas vidas e da Consciência nas consciências.

∞ Consciência ∞

Durante todos os caminhos que percorreste, ao longo de todos os caminhos que percorrerás, há algo que sempre te acompanha, pois é inerente a ti mesmo e também participa do próprio Caminho...

A Consciência.

A Consciência é o primeiro e o último atributo do ser, é o seu mais valioso bem, pois todas as experiências, todas as vivências, são sintetizadas e gravadas, através de consciencializações, na consciência.

Cada Caminho de cada Reino da Natureza por que passas, corresponde a um grau de consciência que incorporas, cada interiorização que realmente efetuas, é um nível de consciência que atinges, cada expansão que amorosamente realizas, possibilita-te a entrada num estado de consciência superior.

É pela consciência que percecionas e é com a consciência que coordenas a tua manifestação.

Ajusta a manifestação à percepção, supera a distância e a diferença entre o sujeito e o objeto, unifica a causa com o efeito e transcende tempo-movimento-espço.
Sê auto-consciente.



Roda da Vida



A roda roda, e nós rodamos com ela, passando por várias etapas, experiências vivenciais, para facultar o nosso desenvolvimento.

Estes ciclos de desenvolvimento desenrolam-se em 21 etapas correspondentes aos 21 principais estados de consciência do ser integral (3 níveis de consciência; corporal, anímico e espiritual; vezes os 7 graus de consciência em cada estruturação do ser).

Esta 'Roda da Vida' apresenta o ciclo em que está parte da humanidade, neste planeta, o ciclo da mente racional lógica exata.

Cada um dos 17 ícones representa uma etapa deste ciclo, as 4 etapas seguintes são transcendentais e estão representadas pela 'Estrela de 17 pontas', pela 'Flor da Vida', pela "Interface Consciencial" na sua totalidade e pelo próprio Ser que se encontra a si mesmo em sua verdadeira realidade após percorrer todas as etapas.

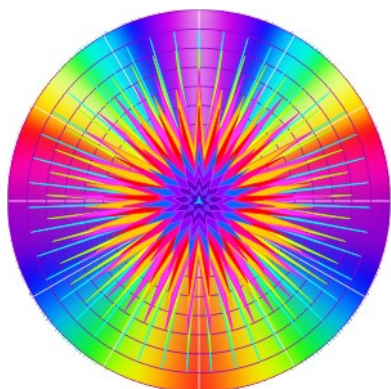
Tal como a maior parte dos gráficos desta 'Interface', a 'Roda da Vida' também pode ser usada para diagnóstico, para tratamento e para o desenvolvimento integral.

Aqui são apontados apenas alguns dos significados e funções de cada ícone, cabe à sensação, ao sentimento, à inteligência e à intuição indagar e proceder, de acordo com o tema em questão.

Considerando a Roda da Vida como um todo, pode genericamente afirmar:

Eu Sou e Estou no grande ciclo e nos pequenos ciclos; vivo, sintetizo e consciencializo todas as vivências. Eu coordeno o viver.

Presença Original



Estou, agora, assim, aqui, presente, iniciando um novo ciclo...

Comigo, a Consciência...

A Consciência é o primeiro e o último atributo do ser, é o seu mais valioso bem, pois todas as experiências, todas as vivências, são sintetizadas e gravadas, através de consciencializações, na consciência (no 'campo' de consciência monádico)...

Há ciclos macrocósmicos, há ciclos cósmicos, há ciclos microcósmicos.

Há ciclos maiores e ciclos menores e há ciclos dentro de ciclos.

Há diversos tipos de ciclos.

Há ciclos que se interinfluenciam....

Um ciclo é uma série de ocorrências que se sucedem numa determinada ordem.

Cada ciclo pode ter várias fases, uns mais, outros menos.

O ciclo tem um início e um fim.

Geralmente, quando um ciclo termina, há outro a si semelhante que se inicia, pois que esses ciclos estão integrados num ciclo maior que os contém e influencia.

7 ciclos para cada 'plano' ou 'dimensão' (físico, emocional, mental, intuicional, concetual, comum, uno).

7 subplanos para cada plano.

7 sub-subplanos para cada subplano.

7 sub-...

2 semiciclos para cada ciclo, um centrífugo, em que a consciência se projeta para a periferia, ao encontro dos outros, portanto diferenciando-se, e participando no caos através do livre arbítrio; o outro centrípeto, quando a consciência retorna ao seu próprio centro, desapegando-se das aparências e reconhecendo a sua identidade (idêntica a todas as outras).

Nos primeiros ciclos do plano mental (que é onde está a humanidade) a diferenciação entre os dois meios ciclos, exteriorização-interiorização, é grande, mas à medida que o ser vai avançando para o mental-racional-lógico-intuicional tudo se vai harmonizando e sintetizando e a consciência vai conseguindo projetar-se para a periferia, sem sair do centro, isto é, os níveis de consciência espiritual-anímica-egoica vão-se relacionando cada vez mais e melhor... o ser vai-se tornando um avatar...

Mas só quando estivermos a funcionar realmente no plano intuicional é que o equilíbrio é perfeito, por enquanto ascendemos pelos sub-subplanos do mental... com um "cheirinho" a paz-amor-unidade quando passamos além dos sub-subsub-planos intuicionais!

Quando o pêndulo indicar este ícone é necessário indagar ele se refere ao início ou ao fim do ciclo, pois ele representa tanto a "Presença Original" como a "Presença Final" ([ver P. F.](#)). Se for a "Presença Original", genericamente pode-se afirmar:

Eu inicio este novo ciclo com total confiança, coragem e humildade, pois sei que o meu caminho está pré-concebido e que me compete apenas manifestá-lo adaptando-o às circunstâncias.

Caminhando



Todo o caminhar é uma transição entre o já percorrido e o que há a percorrer, entre o passado e o futuro, entre as memórias (que contêm os conhecimentos necessários para caminhar em equilíbrio, apesar do caminhar implicar um certo desequilíbrio dentro desse equilíbrio) e os projetos e objetivos (que apontam a direção e o sentido do caminho). Todo o caminhar é efetuado no presente e no exato local em que se movimenta cada 'passo'.

Este caminhante, aqui representado, parece ser o 'Louco' do tarot.

O tarot (atual) com os seus 21 arcanos maiores, mais o arcano 0 (o Louco), as 4x4=16 figuras da corte, e os 4x10=40 arcanos menores, totalizando 78 lâminas simbólicas, constitui um sistema de conhecimento adequado à humanidade que está a desenvolver a mente racional lógica emotiva, a psique, que é o ciclo onde se encontra ainda grande parte da humanidade.

Este 'louco' aqui apresentado tanto pode ser o 'louco' que retorna ao passado para rever o que fez e o que deixou por fazer, e para isso pode usar o 'velho' tarot; como pode ser o intrépido caminhante que avança para o novo ciclo, transportando a síntese das suas vivências, às costas, no bastão (que é tudo quanto lhe basta) e o animal, que representa parte da sua natureza, e que continua a acompanhá-lo.

Este novo ciclo é completamente desconhecido para a personalidade, porém o espírito sabe que é esse o seu caminho e a alma impulsiona esse caminhar, passo a passo se vai avançando.

Quando o pêndulo apontar este ícone isso pode indicar que há algo que se está a iniciar, e que, por isso, é preciso desapego e coragem, para avançar... para não 'repetir' o velho ciclo...

Este ícone também pode estabelecer uma ligação com o Tarot, que usado como complemento pelo operador familiarizado com esse sistema, poderá enriquecer a consulta.

Há que indagar, mais precisamente do que se trata...

Genericamente pode-se afirmar:

Eu Sou o caminho, o caminhante e o caminhar. Percorro todos os ciclos. Por maiores que sejam os aparentes obstáculos, eu persisto, eu consigo!

Relacionamentos



Caminhamos, mas não caminhamos sós. Muitos seres caminham connosco e, ao longo do percurso, vamos estabelecendo relacionamentos de diversas naturezas, intensidades e durações. Alguns são fortes e persistentes; outros, frágeis ou passageiros. Há relacionamentos que se exprimem sobretudo pela quantidade de contactos e outros pela profundidade, qualidade e significado da experiência partilhada.

Relacionar é estabelecer uma ligação e criar um circuito de comunicação, através do qual se trocam informações, energias, sentimentos, pensamentos, aprendizagens e propósitos. Cada relacionamento forma um campo comum entre os seres envolvidos, sem que estes deixem de conservar a sua identidade, autonomia e responsabilidade individual.

Existem relacionamentos amorosos, harmoniosos, possessivos, opressivos, libertadores, conflituosos, violentos ou sublimes. Uns promovem a confiança, a cooperação e o desenvolvimento mútuo; outros revelam desequilíbrios, dependências, incompreensões ou incompatibilidades que necessitam de ser reconhecidos e transformados.

Há relacionamentos de casal, familiares, sociais, laborais, comerciais, políticos, ambientais e espirituais. Relacionamo-nos com pessoas, grupos, comunidades, instituições, lugares, animais, plantas, objetos e com o próprio planeta. Cada tipo de relacionamento possui uma finalidade, uma dinâmica e um grau de proximidade próprios, devendo ser compreendido no contexto em que ocorre.

Relacionamo-nos também connosco mesmos: com o nosso corpo, emoções, pensamentos, memória, consciência e propósito. A qualidade desta relação interior influencia profundamente a forma como nos ligamos aos outros. Quando não reconhecemos as nossas necessidades, limites, qualidades e dificuldades, podemos projetá-los nos relacionamentos exteriores, procurando nos outros aquilo que ainda não conseguimos encontrar, aceitar ou harmonizar em nós.

Um relacionamento equilibrado não exige que os seres sejam iguais nem que pensem e atuem da mesma maneira. Requer que as diferenças possam coexistir com respeito, liberdade, verdade e responsabilidade. Amar não é possuir, controlar ou anular o outro; é reconhecer o seu valor, favorecer a sua realização e cooperar para que ambos possam crescer.

Todo o relacionamento necessita de limites adequados. Uma ligação excessivamente fechada pode tornar-se dependente, possessiva ou opressiva; uma ligação demasiado fraca pode perder consistência, compromisso e capacidade de cooperação. A harmonia encontra-se no ajustamento consciente entre proximidade e autonomia, dar e receber, falar e escutar, permanecer e saber afastar-se.

Os relacionamentos são dinâmicos. Nascerem, desenvolvem-se, transformam-se e, por vezes, terminam ou assumem uma forma diferente. Nem todos foram feitos para permanecer indefinidamente. Alguns cumprem a sua função ao proporcionar uma aprendizagem, reparar uma situação, concluir um ciclo ou preparar os seres para uma nova etapa. Libertar um relacionamento que já cumpriu o seu propósito pode ser um ato

de amor e sabedoria, desde que isso seja feito com verdade, respeito e responsabilidade.

Perante um relacionamento perturbado, importa identificar a sua origem e perceber o que está em causa: falta de comunicação, expectativas desajustadas, desequilíbrio nas trocas, medo, dependência, domínio, ressentimento, incompatibilidade de propósitos ou dificuldade em respeitar os limites. Deve então determinar-se o que necessita de ser fortalecido, reduzido, esclarecido, reconciliado, protegido, transformado ou libertado.

A harmonização não consiste em conservar todas as relações nem em eliminar artificialmente os conflitos. Consiste em conduzir cada relacionamento à sua expressão mais justa, verdadeira e benéfica. Em certas situações, harmonizar significa aproximar; noutras, estabelecer limites, alterar a forma da ligação ou terminar o contacto. Quando existe violência, manipulação ou opressão, a proteção dos envolvidos deve preceder qualquer tentativa de reconciliação.

Cada relacionamento participa numa rede mais vasta de relações. Aquilo que ocorre entre dois seres repercute-se nas famílias, nos grupos, nas comunidades e no ambiente que os envolve. Ao melhorar a qualidade de uma ligação, contribui-se para a harmonização de todo o sistema; ao perpetuar o conflito, a dependência ou a violência, ampliam-se os seus efeitos.

Quando o pêndulo apontar este ícone, é provável que exista algum relacionamento relacionado com o assunto em análise. Convém identificar os seres ou elementos envolvidos, a natureza e a finalidade da ligação, o seu estado atual e a forma como deverá desenvolver-se.

Pode pesquisar-se se o relacionamento necessita de aproximação ou afastamento, fortalecimento ou flexibilização, comunicação, esclarecimento, proteção, perdão, reparação, transformação ou libertação. Importa igualmente verificar se a intervenção é adequada, se respeita o livre-arbítrio de todos os envolvidos e se contribui para o bem comum.

Genericamente pode afirmar-se:

Eu Sou o Amor e a Sabedoria em ação. Reconheço a verdade, a liberdade e o propósito de cada ser e conduzo todos os relacionamentos à sua justa e pacífica Harmonia!

Chave



Para avançar em determinadas etapas do caminho é necessário possuir a correspondente “chave”. Nem todas as passagens se encontram permanentemente abertas, nem todas podem ser atravessadas apenas pela força ou pela vontade. Algumas exigem uma compreensão, uma capacidade, uma decisão ou um estado de consciência específico.

A chave deve corresponder àquilo que necessita de ser aberto ou fechado. Uma chave inadequada não atua sobre a fechadura e a tentativa de a forçar pode danificar a ‘porta’, o ‘mecanismo’ ou quem procura atravessá-la. Do mesmo modo, uma

capacidade empregada fora do momento ou do contexto apropriado pode tornar-se inútil ou produzir efeitos contrários aos pretendidos.

Cada dificuldade contém a indicação da qualidade que necessita ser desenvolvida. Se é preciso dar mais um passo num caminho difícil, a chave poderá ser a corajosa determinação; se é necessário curar um relacionamento, poderá ser o amor paciente; se importa continuar no bom caminho, poderá ser o alegre entusiasmo; se é preciso conhecer-se a si mesmo, poderá ser a meditação introspectiva.

A chave também pode ser uma informação, uma pergunta, uma palavra, um gesto, uma aprendizagem, uma recordação, uma pessoa, um encontro ou uma circunstância. Por vezes, sempre esteve connosco, mas ainda não tínhamos consciência da sua existência ou não sabíamos utilizá-la. Noutras situações, tem de ser procurada, recebida, construída ou conquistada através da experiência.

A chave representa a consciência, a inteligência, a sabedoria e o potencial correspondentes a determinada “fechadura”. A consciência permite reconhecer a porta; a inteligência compreende o seu funcionamento; a sabedoria determina se deve ser aberta ou fechada; e o potencial fornece a capacidade necessária para realizar a ação.

Possuir uma chave não significa ter de a utilizar imediatamente. É necessário reconhecer a porta certa, compreender a finalidade da passagem e escolher o momento adequado. Uma abertura prematura pode expor o ser a experiências para as quais ainda não está preparado; uma abertura tardia pode fazê-lo permanecer desnecessariamente numa situação já ultrapassada.

Há portas que precisam de ser abertas e outras que precisam de ser fechadas. Há portas para o futuro e portas para o passado; portas para entrar e portas para sair; portas que conduzem ao conhecimento e outras que preservam o mistério. Algumas protegem aquilo que ainda se encontra em formação; outras aprisionam o que já deveria ter sido libertado.

Abrir uma porta pode significar aceitar uma oportunidade, iniciar uma experiência, permitir uma aproximação, revelar uma verdade ou ampliar a consciência. Fechá-la pode significar concluir um ciclo, estabelecer um limite, proteger algo valioso, abandonar um hábito ou impedir que uma influência perturbadora continue a atuar.

Nem tudo o que está fechado deve ser aberto. Algumas portas protegem a intimidade, a liberdade, a segurança ou o processo de desenvolvimento de outros seres. A chave deve ser utilizada com discernimento e responsabilidade, respeitando o livre-arbítrio, os limites

e o momento próprio de todos os envolvidos.

Do mesmo modo, nem tudo o que foi aberto deve permanecer aberto. Certos circuitos necessitam de ser encerrados depois de cumprirem a sua função, para evitar dispersão, dependência ou interferência. Saber fechar é tão importante como saber abrir; saber guardar uma chave é tão importante como saber utilizá-la.

Também existem portas interiores: acessos às memórias, sentimentos, pensamentos, capacidades e dimensões mais profundas da consciência. Algumas abrem-se quando o ser supera o medo; outras, quando reconhece e aceita uma verdade acerca de si mesmo. A chave interior não vence a fechadura pela força: transforma o próprio ser até que este se torne capaz de atravessar a passagem.

Cada porta marca uma transição entre dois estados, condições ou níveis de experiência. Antes de a atravessar, o ser encontra-se aquém; depois de a atravessar, encontra-se além. A passagem representa uma mudança e implica deixar algo para trás, assumir novas possibilidades e aceitar as responsabilidades correspondentes.

A chave-mestra abre e fecha todas as “portas”, porque não atua apenas sobre as formas exteriores, mas sobre o princípio que lhes dá origem. A chave-mestra é a consciência exata de ser o Ser — o Ser presente em todos os seres — e a compreensão amorosa da unidade existente para além de todas as diferenças.

Contudo, a verdadeira mestria não consiste em abrir todas as portas indiscriminadamente. Consiste em reconhecer qual deve ser aberta, qual deve permanecer fechada, quando agir e quando esperar. O mestre das chaves não força passagens: compreende os caminhos, respeita os ciclos e emprega, em cada situação, a solução justa e necessária.

Quando o pêndulo apontar este ícone, é provável que exista algo para abrir, fechar, permitir, impedir, iniciar, concluir ou proteger. Convém identificar claramente o que está em causa, qual a porta ou passagem envolvida e em que sentido deverá ocorrer a ação.

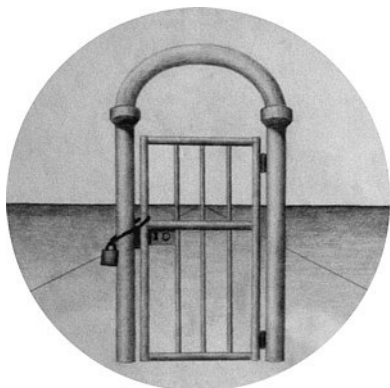
Deve pesquisar-se se é para abrir ou fechar; entrar ou sair; iniciar, continuar ou concluir; permitir ou restringir; revelar ou preservar; deixar aberto temporariamente ou conservar fechado. Importa ainda determinar qual é a chave adequada, quem a deve utilizar, em que momento e com que finalidade.

A chave poderá corresponder a uma qualidade a desenvolver, uma informação a obter, uma decisão a tomar, uma ação a executar ou uma mudança de consciência a realizar. Quando a chave, a fechadura, o propósito e o momento se encontram em harmonia, a passagem realiza-se naturalmente.

Genericamente, pode afirmar-se:

Eu Sou o mestre das chaves. Conheço os caminhos e reconheço as portas; sei o que está aquém e o que está além. Com Amor, Sabedoria e discernimento, encontro a solução correspondente para cada problema e abro ou fecho cada passagem no momento certo!

Portal



Um 'portal' é mais que uma 'porta', é uma passagem para outra 'dimensão' (estado de consciência, ou plano de vivência, ou mundo, ou universo, ...), embora as palavras dimensão, universos, mundos e planos, e os correspondentes usuais conceitos, sejam inadequadas para expressar essas 'realidades' aparentes, vamos, à falta de melhor, usar a palavra 'dimensão' (medida), apesar dessas realidades complementares corresponderem mais a diferenciações qualitativas do que a tamanhos quantitativos.

As diversas 'dimensões' correspondem a diferentes modos de organização de movimento-espaco-tempo, diferenciadas quantidades e qualidades do movimento, do espaço e do tempo definem essas 'dimensões'.

Correspondendo à organização geral deste Universo, que utiliza a escala cósmica, septenária, existem 7 'dimensões', cada 'dimensão' também se subdivide em 7 sub-dimensões, que por sua vez também se sub-dividem noutras 7, que também se sub-dividem noutras 7, ...

Assim, as 'dimensões' de que usualmente se fala, são na verdade 'sub-dimensões' ou 'sub-sub-dimensões'.

Correspondendo à Escala Cósmica, e começando por 'baixo' a 1ª dimensão é a física, a 2ª a emocional, a 3ª a mental, a 4ª a intuitiva, a 5ª a concetual, a 6ª a comum e a 7ª a una.

Portanto todos os seres que estão a viver no 'plano' físico, estão a viver, com a sua consciência periférica (corpórea), numa das 7 sub-dimensões da 1ª dimensão.

As dimensões são fundamentalmente dimensões da consciência, e são concebidas para que os seres encontrem meios de vivência adequados ao seu desenvolvimento ao longo dos seus processos involutivos-evolutivos.

Cada 'reino da natureza' desenvolve-se numa destas 'sub-dimensões', passando pelas sucessivas 7 'sub-sub-dimensões'.

1º Reino - físico - mineral

O corpo do mineral desenvolve-se na 1ª sub-dimensão da 1ª dimensão, a sua alma expande-se nas 7 sub-dimensões da 1ª dimensão e o seu espírito vai agregando as sínteses das suas vivências no seu 'campo' de consciência monádico.

A consciência periférica do mineral percebe o espaço de modo linear, e são essas 'linhas' que lhes possibilitam criar e estabelecer ligações atómicas, e criar e manter moléculas, as suas percepções de tempo e de movimento estão latentes, os movimentos rítmicos que estabilizam as vibrações nos seus corpos são coordenados pelo seu nível anímico, e é o ritmo vibratório interno do ser que lhe transmite a noção de tempo, à medida que os seres se desenvolvem nesse reino, passando pelas suas 7 sub-sub-dimensões, vão adquirindo progressiva consciência (periférica) de movimento (numa direção de sentido único) e de tempo presente, que fica registado em memória (mas sem noção de passado ou futuro).

Assim os minerais vão aprendendo geometria, e ao conseguirem fixar as linhas relacionais que mantêm as conexões moleculares criam memória, e é essa memória que desenvolvendo-se permite a sua reprodução, como acontece com os cristais.

Os cristais são ótimos recetores de informação, emitida pelos seres de outros reinos, pois conseguem incorporar elementos mais subtis (provenientes do emocional, do mental, ...) no meio das suas estruturas simples (além dos cristais sólidos também há substâncias cristalinas que à temperatura ambiente se encontram no estado líquido ou gasoso).

Como os seres deste reino têm bem presente, nas suas memórias, o modo como as diversas estruturas físicas devem estar organizadas para manter a sua coesão, podem auxiliar, com a sua proximidade, os seres dos outros reinos a corrigir algumas das suas estruturações físicas estimulando-as para que regressem às suas formas originalmente corretas.

2º Reino - emocional - vegetal

O corpo do vegetal, que contém em si o mineral, desenvolve-se na 2ª sub-dimensão da 1ª dimensão, a sua alma expande-se nas 7 sub-dimensões da 2ª dimensão e o seu espírito, que atravessa todas as dimensões, e que envolveu em sucessivas diferenciações, gerando alma e criando corpo, está agora agregando as sínteses das suas vivências ao seu 'campo' de consciência monádico.

A sua consciência periférica percebe um espaço bidirecional e os seus movimentos processam-se de dentro para fora (crescimento) nessas duas direções, na vertical, para cima e para baixo (duplo sentido) e na horizontal, de dentro para fora (sentido único), a sua noção de tempo é cíclica (mas as suas noções de relacionamento entre passado e futuro são rudimentares), por isso, e devido à sua bipolaridade (que se torna sexuada), consegue produzir sementes, que irão, em condições favoráveis, independentes do controlo da planta, desenvolver uma nova planta semelhante à progenitora.

Os seus órgãos dos sentidos são fundamentalmente sensores químicos, e transmitem informação em meio líquido.

Este reino está a desenvolver os 7 'sub-planos' do emocional, por isso é sensível às emoções emitidas pelos seres dos outros reinos, e também, por estar a organizar as suas emoções, os seres mais avançados deste reino podem ajudar os seres dos outros reinos a reorganizar as suas, por isso muitos medicamentos e essências florais são feitas a partir de plantas.

3º Reino - mental - animal e humano

O animal, que contém em si o mineral e o vegetal, desenvolve-se na 3ª sub-dimensão da 1ª dimensão a sua consciência periférica percebe um espaço tridirecional, embora continue a crescer de dentro para fora como o mineral e o vegetal, o seu crescimento é mais controlado, pois que com a percepção das 3 direções, com os seus duplos sentidos, tem noção dos seus limites, definidos nos arquétipos, e por isso não cresce indiscriminadamente (o cancro resulta provavelmente duma deturpação da noção desses limites). Esta consciência espacial possibilita a sua locomoção, mas o seu deslocamento corporal processa-se linearmente (não em superfície nem em volume) e isso dá-lhe uma noção de tempo sequencial, do passado para o futuro, e acesso consciente às memórias. A alimentação e a preservação da vida são os seus principais motivadores, estimulando-os a moverem-se e vencer a inércia inerente à característica das formas, desenvolvendo assim potenciais anímicos coordenadores de vários tipos, velocidades e direções do movimento, ampliando-lhes as noções de espaço e de tempo.

O animal está a desenvolver os 3 primeiros sub-aspetos do mental, alguns desenvolvendo a mente instintiva, outros a mente emotiva e os mais avançados os 3 sub-sub-aspetos 'inferiores' da mente racional.

O humano, (manas - mente em sânscrito) que contém em si o mineral, o vegetal e o animal, desenvolve-se na 3ª sub-dimensão da 1ª dimensão, no humano todos estes 'reinos' continuam a ser desenvolvidos, mas os humanos estão a desenvolver principalmente os 4 sub-aspetos superiores da mente racional, e, na humanidade deste planeta, o 1º ou o 2º ou o 3º ou o 4º dos 7 sub-aspetos (instintiva, emotiva, exata, intuitiva, concetual, comum e una) da mente racional lógica (3º sub-aspeto da mente racional).

As 3 principais civilizações existentes na superfície deste planeta correspondem a setores da humanidade que estão a desenvolver esses aspetos: mente racional lógica instintiva, mente racional lógica emotiva e mente racional lógica exata (ainda apenas nos seus 3 primeiros sub-aspetos: tecnológica, ecológica e científica), raros são os humanos que já estão a desenvolver a mente racional lógica exata intuitiva, e ainda menos os que já conseguem atingir a mente racional lógica intuitiva, não constituindo por isso ainda uma civilização. A intuição que vários humanos conseguem atingir é a da mente racional lógica emotiva intuitiva (um sub-sub-sub-sub-aspeto da mente)...

No humano, as percepções de movimento, espaço e tempo, são semelhantes às dos animais superiores, mas mais desenvolvidas, nomeadamente a noção de tempo, o que lhe permite analisar o passado e efetuar projetos para o futuro.

4º Reino - intuicional - búdico

Provavelmente ainda não existem seres neste planeta, em corpo físico, a desenvolverem-se na 4ª sub-dimensão da 1ª dimensão. Assim como os humanos e animais são bem diferenciados dos vegetais e os vegetais dos minerais, certamente que os seres do 'reino' acima são bem diferenciados dos humanos...

Estes seres já ultrapassaram a evolução humana, portanto já transcenderam o mental, estão a desenvolver principalmente o 'corpo' intuicional (búdico), e como os estados superiores dos seres influenciam mais fortemente os inferiores, os seus corpos mental, emocional e físico, apesar de herdados dos reinos antecessores, são adaptados ao estado de desenvolvimento desses seres, e certamente apresentam significativas diferenças em relação aos humanos...

A consciência dos seres deste reino funciona na 4.ª subdimensão da 1.ª dimensão, onde o movimento-espaço-tempo se organiza de modo muito diferente do da 3.ª subdimensão. O movimento é mais rápido e a consciência, pela sua capacidade percetiva, consegue penetrar nos objetos e observá-los de vários ângulos quase simultaneamente. Em alguns estados meditativos, quando ligam a consciência ao núcleo coordenador do futuro corpo intuicional (búdico), os humanos podem obter um ligeiro vislumbre desse modo de percepção.

Além da sua percepção ser bastante mais abrangente e exata, os seres que vivem neste 4º reino manifestam capacidades cocriativas muito maiores e mais poderosas que os humanos, pois estão em sintonia e harmonia com o todo.

Nos budas (seres que completaram todas as 7 etapas e sub-etapas do seu desenvolvimento mental), a diferenciação entre espírito, alma e corpo é quase inexistente, por isso os seus corpos, 'esféricos', podem expandir-se e contrair-se, abrangendo, segundo o seu desenvolvimento, vastos 'campos' de manifestação e percepção.

São seres de imenso amor e sabedoria, cuja vontade está em 'sintonia' com a vontade Una, suas ações, embora mais abstratas, são poderosas pois que estão em comunhão com todos os seres que se encontram dentro do seu 'campo' de manifestação-percepção, e inteligentes pois que se adaptam ao estado de desenvolvimento desses seres.

Eles 'levam' a intuição e a inspiração aos seres que ainda estão a passar pelas etapas do seu desenvolvimento mental, de certo modo, são o sustentáculo das 'hierarquias espirituais' e dos próprios logoi (plural de logos).

No planeta Terra ainda não existem condições para que estes seres se manifestem num corpo físico denso, em planetas mais evoluídos os seus corpos físicos são constituídos por 'substâncias' (mónadas) vivas e bastante conscientes, que se organizam em órgãos adequados às funções exercidas pelo ser integral. Estes seres não têm sistema digestivo, nem circulatório sanguíneo, nem respiratório, nem necessitam de estrutura óssea, nem muscular, pois planam acima do solo. O seu corpo é elástico, podendo expandir-se e contrair-se, e deslocar-se em grande velocidade, mantendo uma forma relativamente esférica.

Alguns destes seres que estão a acompanhar o desenvolvimento do planeta Terra e o dos seus habitantes, por vezes 'envolvem' os seus corpos com 'substância etérica' refinada, para atuarem mais diretamente no 'plano' físico.

Os 'budas', de que nos fala a história, foram seres humanos excepcionais, que atingiram altos graus de desenvolvimento, conseguindo estruturar corretamente a sua mente racional lógica búdica (intuitiva), ou, mais raros, a mente racional búdica, ou, raríssimos, a mente búdica, mas que ainda não eram propriamente Budas, pois ainda não tinham completado as 7 etapas do seu desenvolvimento mental, atingindo o estado evolutivo dos seres do 4º reino, 4ª sub-dimensão da 1ª dimensão.

Os seres do 4º reino coordenam vastas 'correntes energéticas', plenas de vida consciente e inteligente, para ajustar as vivências, os corpos e as consciências dos seres dos 3º, 2º e 1º reinos à 'perfeição' pré-estabelecida, nos arquétipos concebidos pelos seres do 5º reino.

5º Reino - concetual

Os seres do 5º reino, 5ª sub-dimensão da 1ª dimensão, concebem (transmentalmente) todas as características, funções e correspondentes órgãos que os seres dos diversos subsequentes reinos devem desenvolver para atingirem a perfeição consciencial, espiritual, anímica e corporal, correspondente ao respetivo reino.

Estes seres reorganizam movimento-espaco-tempo estabelecendo padrões de circulação energética anímica, mantenedores, modificadores e dismanteladores das estruturas corpóreas (físicas, emocionais, mentais, intuitivas), para que os seres vivam e experienciem uma multiplicidade de 'situações'.

É isso que origina o ADN e outros fatores genéticos.

6º Reino - comum

Os seres do 6º reino, 6ª sub-dimensão da 1ª dimensão, vivem em estado de comunhão, são quase como que um, os seus relacionamentos são profundos e amplos, partilham tudo.

Os seus corpos, apesar de individuados, interligam-se, transferido 'substância', viva, consciente e inteligente, entre todos. Eles são o sustentáculo do Amor e da Sabedoria que 'descem' aos demais reinos.

7º Reino - uno

No 7º reino, 7ª sub-dimensão da 1ª dimensão, os seres fundem-se num só Ser, o Uno, é este ser, e sua consciência de unidade, que mantém a coesão do todo, em todos os reinos desta 1ª Dimensão, 'fecundando' os seus níveis e estados de consciência, provendo a orgânica da Vida e do viver.

Estas são as 7 sub-dimensões da 1ª dimensão, portanto existem mais 6 dimensões, cada uma com as suas 7 sub-dimensões.

A **2ª Dimensão** corresponde ao emocional, em que, embora a 'circulação da energia' seja coordenada por um núcleo de consciência orgânico, não chega a estruturar uma forma corporal bem definida, pois que esses padrões estruturadores estão em constante movimento, adaptando-se às circunstâncias.

A **3ª Dimensão** corresponde ao mental, mas este é um mental com potencialidades muito além das do humano, o rigor e a abrangência do seu funcionamento definem as 'leis' cósmicas.

A **4ª Dimensão** corresponde ao intuicional, é 'aqui' que vivem os 'Budás cósmicos' que estabelecem as ligações ente o Absoluto e o Relativo, ajustando as manifestações concretas às conceções abstratas, ordenando o cosmos.

A **5ª Dimensão** é onde tudo é concebido em abstrato, no absoluto, para que seja vivenciado no relativo, no concreto.

A **6ª Dimensão** é onde Um é todos e todos são Um, é uma 'ligeira' diferenciação do Ser em todos os seres. É onde se vive em comunhão, em Amor e Sabedoria.

A **7ª Dimensão** é a 'morada' do Ser, é a 'origem' do Universo (uno e diverso), é donde tudo flui e para onde tudo reflui. É o Ponto e a Vastidão de 'contacto' com o Infinito...

As Dimensões são o 'modo' como o Infinito se 'manifesta', 'perceciona' e 'consciencializa', gerando universos, descontinuidades no contínuo, gerando a 'Escala Cósmica' (para 'medir'), possibilitando a 'sucessiva' e hierarquizada diferenciação do Ser nos múltiplos seres e a maravilhosa expansão da Vida.

Todas as dimensões estão interligadas, influenciando-se mutuamente, porém existem 'portais' para essa interligação, que mantêm as diferenciações (descontinuidades no contínuo) entre elas. Para que esses 'portais se 'abram' é necessário que as diferenciações se atenuem, que as 'vibrações' mais 'rápidas' da dimensão inferior se

tornem semelhantes às mais 'lentas' da dimensão superior.

Para que um ser consiga contactar a dimensão que lhe é superior tem de, conscientemente, acelerar e intensificar a sua vibração. Para um ser humano isso corresponde a concentrar-se intensamente num elevado objetivo, que esteja em harmonia com a ordem cósmica e que vise o bem comum, pois são esses os propósitos do 4º reino, harmonizar e elevar toda a criatura a 'patamares' superiores.

Por enquanto, o que está acessível aos seres humanos incorporados fisicamente no planeta Terra é o contacto com as sub-sub-dimensões da 3ª sub-dimensão da 1ª dimensão.

O contacto com as dimensões superiores faculta a inspiração, a intuição e a clareza. O contacto com as dimensões inferiores faculta a retrospeção, a correção dalguns erros praticados e o 'aconselhamento' a alguns seres dessa dimensão.

O 'Portal' na "Interface Consciencial" serve para facilitar o contacto e a ligação entre as dimensões, tanto para cima como para baixo, há que discernir quais as dimensões (sub-dimensões, sub-sub-dimensões) a 'interligar', qual o propósito dessa ligação e o que convém fazer.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu sou o Ser uno e diverso, eu unifico e diferencio, ligo e separo, tudo e todos, para que a Vida se manifeste bela e abundantemente.

Eu mantenho a ordem nas 'oitavas' em que vive a Vida.

Ajustamento



A lei do equilíbrio rege todos os fenômenos em manifestação, porém o equilíbrio é dinâmico, para possibilitar a movimentação dos seres, portanto existe um relativo desequilíbrio dentro do equilíbrio. Este pequeno desequilíbrio faz parte do processo de desenvolvimento dos seres, mas quando é exagerado, pela incorreta conduta, causa desarmonias, prejudiciais, que necessitam de ser corrigidas atempadamente para evitar 'quedas' dolorosas.

Toda a causa produz uma sequência de efeitos, devido às leis da compensação, esses efeitos, mais tarde ou mais cedo, dum modo ou doutro, acabam por retornar a quem os causou, pois que **a consciência necessita de perceber a sua própria manifestação para aprender a melhor coordenar as suas seguintes manifestações.**

Uma das principais características da vida, é o movimento.

Quanto mais evoluído é um ser vivo, mais ele se movimenta, e mais complexos e diversificados são esses movimentos.

Pode mesmo dizer-se que é através duma correta e organizada movimentação que se processa o desenvolvimento dos seres.

Todos os corpos (físico, emocional, mental,...) são criados, sustidos e animados pela movimentação de vários e diversificados tipos de energia.

Todas essas energias têm de ser harmonizadas (assimiladas, coordenadas e organizadas) pelos adequados núcleos de consciência, de modo a poder ser efetuado um trabalho eficaz e útil, tanto no interior como no exterior, tanto no Homem como no Ambiente que o envolve.

...sem harmonia, não pode haver paz...

...sem equilíbrio, não pode haver harmonia...

...sem justiça, não pode haver equilíbrio...

...sem verdade, não pode haver justiça...

...com a 'espada' discirno a verdade...

...com a 'balança' ajusto os complementares...

...com a sabedoria equilíbrio os fluxos e refluxos energéticos...

...com a harmonia estabeleço a paz...

Quando este Ícone for indicado, é porque, certamente, há algo que convém ajustar, reequilibrar, pesquisa-se então o que necessita de ajustamento e discerne-se o que convém fazer.

Genericamente pode-se afirmar:

Apesar dos aparentes desequilíbrios Eu permaneço em harmonia.

Eu ajusto e reajusto as correntes vivas que estruturam e mantêm a coesão do todo.

Caduceu



Cai do 'céu' e ao 'céu' retorna...

Há um fluxo e refluxo de vida, de consciência, de seres, entre o 'céu' e a 'terra', entre o absoluto e o relativo, entre o abstrato e o concreto.

Este fluxo e refluxo também existe em todos os seres, pois todos os seres têm um 'componente' absoluto e outro relativo. Estes 'componentes' estão unidos por algo que é comum aos dois, a essência, o espírito.

E isso é 'reproduzido' em todas as 'dimensões' e 'planos' da manifestação universal. Por isso também existe em todos os corpos de todos os seres, nomeadamente no humano, inclusive no físico (etérico, 'abstrato'; e denso, 'concreto').

No caduceu, as duas serpentes, uma que desce e a outra que sobe, representam o fluxo e refluxo anímico que animam e vivificam todos os corpos, órgãos e correspondentes funções de todos os seres. Este fluir energético transmite e recolhe um específico 'modo' de consciência, a consciência do movimento, e a maneira como esse movimento, coordenado pelo nível anímico, estrutura, mantém e transforma as formas corpóreas.

No caduceu, a coluna central representa o espírito, que liga os principais núcleos de consciência, por ela 'desce' a consciência de unidade, que mantém a coesão do ser, e por ela 'sobem' as sínteses das suas vivências.

Esta 'coluna' 'atravessa' e 'toca' todos os 'corpos' e 'dimensões' do ser, sustentando a ordem no Todo, liga-se aos centros dos núcleos coordenadores dos vários sistemas orgânicos, onde 'funciona' a consciência espiritual, que comunica com a consciência anímica, intermédia, esta, por sua vez, comunica com o nível periférico, corporal, aparentemente mais formal, 'regido' pela personalidade.

O que está em 'baixo' é como o que está em 'cima', pois a 'lei' é a mesma para todas as 'dimensões'.

Assim, também no corpo físico humano é reproduzido, com os necessários ajustamentos, este 'sistema'. No centro da espinal medula há um finíssimo 'canal', por onde 'circula' a consciência espiritual, que se liga aos núcleos coordenadores das principais funções orgânicas, estes núcleos apresentam-se como que duplos toros 'etéricos', que envolvem a espinal medula, neles 'circula' a consciência anímica, que coordena os fluxos e refluxos energéticos dos vórtices (chacras).

As 'correntes serpentinadas' regulam esses vórtices, acelerando ou desacelerando o seu movimento, e isso influencia o nível de consciência periférico, coordenado pela personalidade, por sua vez as experiências vividas pela personalidade também influenciam os vórtices e essas 'circulações energéticas serpentinadas', pois a parte está ligada ao todo e o ser integral vive todas as experiências.

Convém que este sistema funcione em equilíbrio e harmonia, com cada núcleo cumprindo a sua função, sem predominar sobre os outros, nem se retraindo, para que o ser integral viva com saúde e felicidade.

O desequilíbrio dalgum(s) destes núcleos e correspondentes vórtices pode provocar 'doença', como é a consciência que coordena as 'circulações das energias' no seu núcleo, é ela que tem de aprender a equilibrar-se e a comunicar harmoniosamente com as consciências dos outros núcleos, tanto a nível central (espiritual), como nível intermédio (anímico), como a nível periférico (personalístico).

Cada núcleo existe em todas as dimensões (física, emocional, mental, intuicional, concetual, comum e una), em cada dimensão 'funciona um modo específico' de consciência, relativamente independente mas interligado com os que lhe estão imediatamente 'acima' e 'abaixo' e que pode comunicar com os semelhantes (que estão na mesma dimensão). Nas dimensões 'superiores' as consciências dos núcleos humanos ainda não estão individuadas (diferenciadas), participando dum coletivo que é coordenado por um ser 'superior' que se está a desenvolver nessa dimensão.

Em cada dimensão existe 'substância' (seres) viva, consciente e inteligente, que pode ser 'agrupada' por uma consciência superior e por ela influenciada e desenvolvida, essa 'substância', atraída por essa consciência, vai envolvê-la e 'circular à sua volta' de modo cada vez mais estruturado, até formar o corpo correspondente a essa dimensão. Esse corpo é construído por 'substâncias' dessa dimensão, mas também por 'substâncias' sublimadas (evoluídas) da dimensão inferior e também por 'substâncias' precipitadas, em processo de involução, da dimensão superior.

Para que a consciência periférica dum ser possa funcionar numa determinada dimensão (sub-dimensão) é necessário que ele já tenha formado (individualizado) um 'corpo' nessa dimensão, entretanto a sua aspiração à evolução, harmonizada com o 'trabalho' corretamente efetuado, na dimensão em que vive, possibilita a 'projeção' da 'sua' alma à dimensão superior, onde já existe o núcleo espiritual, coordenador dessa dimensão, que, com a energia anímica sublimada, pode melhor atrair as 'substâncias' (seres vivos e conscientes) com ela afins e começar a construir esse corpo superior.

O 'Caduceu' 'atravessa' todos os corpos do ser e neles se repercute.

Quando a 'coluna' central está 'alinhada' em todos os corpos e os fluxos e refluxos energéticos estão bem ativos e harmonizados, os corpos podem ficar em sincronia e o que acontece no superior, coordenador, repercute-se sucessivamente, com as devidas adaptações, nos inferiores, então, um pensamento no mental pode ficar carregado de intenção sublime, estimuladora dos correspondentes sentimentos no emocional e incentivadora de corretas ações, então um aparentemente simples gesto pode tornar-se um transmissor da energia anímica e da vontade espiritual.

O símbolo do caduceu foi justamente adotado pela medicina, pois que para restabelecer a saúde dum ser, é necessário restabelecer as corretas circulações energéticas, tanto nos circuitos principais como nos secundários, para que o espírito possa coordenar os movimentos anímicos sem bloqueios nem desvios.

Esses bloqueios e desvios são frequentemente provocados por pensamentos incorretos, sentimentos deturpados e/ou ações distorcidas.

A medicina, incluindo as terapias alternativas, utiliza vários meios para corrigir os problemas de saúde, uns mais superficiais, outros mais profundos, uns que pouco mais fazem que atenuar os sintomas, outros que conseguem agir sobre as causas, algumas

'cirurgias' são pouco mais que físicas, outras afetam o emocional e/ou o mental.

O 'Caduceu', na Interface Consciencial, embora não substitua a medicina e os seus profissionais, possibilita o tratamento de todos os problemas de saúde, física, emocional, mental,...

Convém relacionar os sintomas com as causas que os provocam, pois que tratando as causas também se tratam os sintomas.

Para o diagnóstico e o tratamento também se podem utilizar, em complementaridade, a 'Escala Cósmica' e a 'Árvore da Vida', pois que ambas se relacionam com o 'Caduceu'.

Quando o pêndulo aponta este icon genericamente pode-se afirmar:

Eu sou um ser integral e integro.

Eu coordeno todos os circuitos vitais.

Eu transmito a perfeição arquetipa a todos os componentes do meu ser.

Eu restabeleço a saúde em todas as partes que me compõem.

Futuro



Paradoxalmente o 'futuro' existe antes do 'passado', pois que a sequência da manifestação concreta é concebida à priori no abstrato.

A conceção dos arquétipos, na 5ª dimensão (a contar de baixo), inclui as 'leis' organizadoras de movimento-espaco-tempo, para as subseqüentes dimensões. **O arquétipo contém a origem, o fim e o processo de desenvolvimento da manifestação, percepção e consciencialização dos seres**, embora em síntese e em abstrato.

O 'futuro' é, assim, como que uma 'força atrativa' que chama pelos seres, transmitindo-lhes um propósito, um sentido e uma direção para o seu desenvolvimento.

Portanto o 'futuro' já está no presente, ligando as 'oitavas' das 7 'dimensões' do viver, os 3 'níveis' de consciência dos seres e atualizando os projetos...

A noção de tempo para os seres que vivem na dimensão física é sequencial (passado-presente-futuro), 'linear', pois que se deslocam em linha, porém os seres que vivem em dimensões superiores têm outras noções de tempo, além da sequencial...

Movimento-espaco-tempo estão sempre interligados, em todas as dimensões, porém a quantidade e a qualidade de cada um deles é diferente em cada dimensão, nomeadamente a velocidade e características do movimento (em linha, plano, volume)... E são essas variações que definem as 'propriedades' de cada dimensão, o 'modo' de consciência dos seres que nelas vivem e as 'características' do seu viver...

Nós, humanos, como seres integrais, vivemos em todas as dimensões, mas ainda só estamos individuados na física, na emocional e na mental, somente no futuro, já projetado nos arquétipos, é que estruturaremos e individualizaremos os corpos das dimensões superiores: o intuicional e o concetual (no comum, apesar de haver alguma diferenciação entre as mónadas, e no uno não existe propriamente corpo)...

Este é o grande ciclo da Vida, é o presente do Infinito...

O Infinito se limita, para o Universo se manifestar, percecionar, consciencializar e viver...

Universo, uno e diverso...

O Uno se diferencia nos diversos seres para que a Vida se manifeste abundantemente, construindo ambientes vivos onde todos podem experienciar variadas situações.

Mas essa aparente separatividade entre os seres é provisória, pois todos estão predestinados a se reintegrarem, conscientemente, no Uno, levando consigo as sínteses (memórias) das suas vivências.

Este grande ciclo tem portanto duas fases, a fase da diferenciação, da divisão e multiplicação, em que os seres essenciais vão ganhando uma consciência própria, relativamente independente da consciência coletiva donde provêm, portanto têm tendência a se separar dos outros e a apropriar-se do que os rodeia, pois 'sentem' um vazio (a ausência da consciência original), por isso procuram no exterior o que não

conseguem encontrar no interior, e com isso vão estruturando uma aparência, uma forma mais definida, um corpo.

Esse 'ponto' essencial expande-se em 'esfera', retorna ao seu centro e volta a expandir-se, gerando um movimento, um espaço e um tempo próprios, uma vibração rítmica peculiar, relativamente diferenciada da dos outros seres.

Gerando energia a partir de si mesmo, da sua consciência, da sua ligação ao absoluto e ao infinito, vai definindo a sua alma; e estruturando o seu movimento vai formando o seu corpo, de acordo com as leis e com os arquétipos.

Nas primeiras etapas de desenvolvimento as diferenciações entre os seres são muito ténues, mas isso é o suficiente para que possam comunicar e interagir.

À medida que vão 'descendo' (involuindo) nas dimensões essas diferenças vão-se acentuando, até chegarem à dimensão física, onde 'constroem' corpos minerais bem definidos, que se vão desenvolvendo até atingir as funções e os padrões de beleza predefinidos nos sub-arquétipos.

É a partir da dimensão física que começa a fase 'ascendente' (evolutiva), da 1ª à 7ª dimensão, ascendem de 'reino' em 'reino', ampliando a consciência, dinamizando a alma e transmutando os corpos.

Isso implica o desapegarem-se das antigas formas para poderem estruturar as 'superiores'.

Porém toda a forma (física, emocional, mental, ...), e o nível de consciência a ela ligada, tem tendência para a inércia, para se manter tal como está, pois que é isso que a define.

Mas a 'pedra' tem de se transmutar em 'cérebro', e noutros órgãos apropriados às funções necessárias aos seres dos vários 'reinos'... Crises de resistência à mudança surgem quando se invertem as fases, as polaridades do ciclo, e há ciclos dentro de ciclos, dentro de ciclos, ...

Mas o 'futuro' está presente e os impulsos anímicos internos em sincronicidade com as influências externas 'vencem' o 'passado' (as memórias formadas) e o ser avança...

Em cada dimensão existe uma 5ª sub-dimensão, a concetual, onde os seres que aí vivem adaptam os arquétipos originais às 'necessidades' dessa dimensão, e isso repercute-se nas sub-sub-dimensões, sub-sub-sub-dimensões, sub-... assim, os 'arquétipos' de que fala Jung referem-se, provavelmente, aos sub-sub-arquétipos da mente racional lógica emotiva (psicológica), adaptados à fase de desenvolvimento em que se encontrava (e ainda se encontra) a maioria da humanidade planetária.

À medida que a humanidade vai desenvolvendo a mente racional lógica exata, os seus correspondentes sub-sub-arquétipos vão sendo ativados e revelados...

Os 'profetas' são seres que, ou conseguem acessar essa 5ª ...sub-sub-dimensão e ter algum vislumbre dos 'projetos' aí concebidos pela hierarquia aí vivente, ou a quem são transmitidas algumas 'mensagens' por essa hierarquia.

Devido ao grau evolutivo em que se encontra a maioria dos humanos(as), mental racional lógico emotivo, a maior parte das 'profecias' e das "canalizações" vêm dessa 'dimensão', que está influenciada pelos desejos emocionais, pelas fantasias e pelas ilusões, por isso esses prognósticos são pouco fiáveis...

E certamente que essas 'profecias' são 'coloridas' pelas crenças, pelo ambiente e pela época em que vivem esses 'profetas'.

Quanto mais elevada é a 'dimensão', mais abstratos e sintéticos são esses 'projetos' e mais difíceis de traduzir em palavras, em imagens, ou mesmo em símbolos!

E como os projetos, mesmo os das dimensões mais elevadas, estão sujeitos a alterações, as profecias apresentam apenas um provável futuro...

Além disso, apesar da forma (da personalidade) estar sujeita ao determinismo, à sequência de reações, o espírito tem um relativo livre-arbítrio e quanto mais evoluído é o ser maior é o seu livre-arbítrio...

Nós somos seres multidimensionais, em cada um de nós existem núcleos de consciência que vivem em cada uma das 7 dimensões, e que apesar de ainda não estarem individualizados nas dimensões mais elevadas, nos humanos planetários, já estão mais ou menos ativos na 5ª sub-dimensão (a concetual) da mente racional lógica emotiva, e da mente racional lógica exata, aí concebendo e adaptando projetos de vida em cada ser, em maior ou menor harmonia com os projetos mais abrangentes da família, do grupo, da nação, da raça, da humanidade...

Dependendo do grau de desenvolvimento e evolução dos seres, os seus projetos podem estar mais ou menos dependentes do 'passado', das memórias (karma), dos apegos, ou do fluir da vida, dos ritmos cósmicos (darma), e mais ou menos sincronizados com os projetos das hierarquias.

É possível prever um provável futuro baseando-se no conhecimento do passado, pois existem sequências de causas-efeitos e conhecendo-se e compreendendo-se as causas podem prever-se os efeitos...

Porém essas previsões só são possíveis de serem efetuadas por quem tem capacidades (inteligência, análise-síntese, ...), conhecimentos (de arquétipos, características, sequência de desenvolvimento, ritmos, ...) e meios adequados (astrologia, artes divinatórias, ...), e apenas para casos simples, que não envolvam influências e combinações de múltiplas causas, sendo algumas desconhecidas, além disso há que ter em conta a influência do ambiente envolvente e das várias dimensões em que vivemos.

Conhecendo-se e compreendendo-se as fases de desenvolvimento (físico, emocional, mental, intuitivo, ..) dum ser humano, desde a sua concepção até ao desencarne (nascimento, infância, adolescência, adulta, velhice), é possível prever os aspetos gerais do seu desenvolvimento ao longo do tempo, do mesmo modo também é possível, conhecendo-se e compreendendo-se as fases de desenvolvimento numa nação ou da humanidade, determinar, genericamente, em que fase do seu ciclo se encontra, quais as seguintes fases e quais são as suas características, limitações e potencialidades...

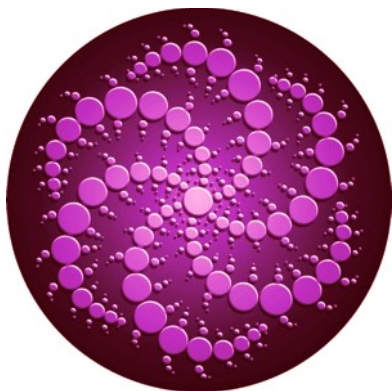
O desenvolvimento processa-se por etapas sequenciais, a passagem numa etapa para a próxima requer algum acumular quantitativo, para então poder efetuar o 'salto' qualitativo.

O futuro pode estar projetado, mas não está predeterminado!

Quando o pêndulo indicar este ícone, genericamente pode-se afirmar:

Eu vivo no presente; não me preocupo nem com o passado nem com o futuro, pois os meus projetos mentais correspondem aos meus projetos supramentais e estão sincronizados com os projetos da hierarquia espiritual. Em cada momento, recordo o que é preciso e projeto o que convém.

Expandir



O infinitesimal 'ponto' expande-se na quase infinita 'esfera', para gerar o universo. E retorna a si mesmo. Definindo um centro e uma periferia. Com este movimento, de ir e vir, e com a sua repetição ritmada, consciencializa o espaço e o tempo.

Ao expandir-se o 'ponto original' reproduz-se, gerando quase infinitos 'pontos' na quase infinita 'esfera'. Cada um desses 'pontos', herdando as propriedades do original, gera a sua própria 'esfera', dentro da 'esfera' original. E dentro dessas esferas são gerados outros quase infinitos pontos, que também geram esferas, e o processo multiplica-se quase infinitamente... pois vivemos no Infinito...

Diversos ritmos de expansão e concentração são possíveis, desde o imóvel ao instantâneo.

Mas a consciência necessita de criar descontinuidades no contínuo, para poder perceber e medir (o movimento, o espaço e o tempo), necessita duma escala, da "Escala Cósmica".

Três 'modos' de **ser, de consciência e de viver** são definidos no componente absoluto e abstrato do universo: ([mais informação na "Escala Cósmica"](#))

Uno – consciência e vivência de unidade entre todos os seres no Ser, velocidade instantânea para manter a ligação e coesão de todos .

Comum - consciência e vivência de comunhão entre todos os seres, que se relacionam em total amor, partilhando tudo o que têm e são, rececionando assim ampla Sabedoria.

Concetual – onde os seres estabelecem quase infinitos tipos de ligações e relacionamentos entre si, concebendo arquétipos, com diversificadas combinações de movimento-espaço-tempo, gerando leis de movimento, estruturando formas e suas funções, adequado-as às suas etapas de desenvolvimento.

A partir do absoluto é projetado o componente(s) concreto(s) e relativo(s) desse mesmo universo, que se 'desdobra' em **mental, emocional e físico**. **O intuicional estabelece a ligação entre o absoluto e o relativo.**

Neste universo fractal-holográfico, a parte contém o todo e o todo contém a parte, assim, em cada uma das diferenciações em que se expande este universo estão contidas estas 7 projeções.

Tomando por exemplo o mental, que é onde se está a desenvolver a humanidade, ele diferencia-se em **mente una, mente comum, mente concetual, mente intuitiva, mente racional, mente emotiva e mente instintiva**, por sua vez cada uma destas subdivisões também se subdivide noutras 7, e as subdivisões continuam a diferenciar-se, levando os seres a desenvolverem-se em várias etapas sucessivas (iniciações).

Estes desenvolvimentos são coordenados pelo espírito (mónada), através da alma, para ativar as funções e gerar as estruturas corporais correspondentes a cada etapa (pré-definida nos arquétipos) a ser vivenciada pelo ser.

Cada componente deste universo funciona com diferentes conjugações de movimento-espaço-tempo, enquanto no absoluto a expansão e concentração podem se realizar quase

simultaneamente, no relativo elas estão sujeitas a ritmos, rapidíssimos no intuicional, rápidos no mental, menos rápidos no emocional e lentos no físico; por isso o componente físico deste universo ainda está em fase de expansão.

E todos os seres que vivem nesta dimensão física acompanham essa expansão.

Mas há ciclos dentro de ciclos, dentro de ciclos... e cada ciclo tem a fase da expansão e a fase da concentração.

E tal como mostra o tai-chi, com o yang contendo yin e o yin contendo o yang, também a expansão contém a concentração e a concentração a expansão, complementando-se. E isso repercute-se na respiração, quando os pulmões se expandem o ar entra e concentra-se, quando os pulmões se contraem o ar sai e expande-se.

No mental processa-se a recolha e análise de informações, que são concentradas numa síntese coerente, para poderem ser expressas em ideias significativas.

No emocional, os relacionamentos entre os seres provocam sentimentos que se concentram e expressam em emoções.

No físico as sensações rececionadas geram reações a elas conformes.

E todos estes processos de entrada (concentração) e saída (expansão) nos corpos, nas almas e nos espíritos dos seres necessitam de ser devidamente coordenados pela consciência (por todos os níveis, graus e estados de consciência) para que os seres consigam viver em maior harmonia.

Por isso é importante 'alinhar' os centros dos principais núcleos de consciência para que haja sincronização entre todos os componentes do ser, para que a vida flua e reflua em plenitude.

Expandir a consciência é desenvolver a ligação entre estes 21, principais, estados de consciência (3 níveis x 7 graus), respeitando as particularidades de cada um e unificando-a na integridade do ser.

Expandir a consciência é também doar-se a si mesmo.

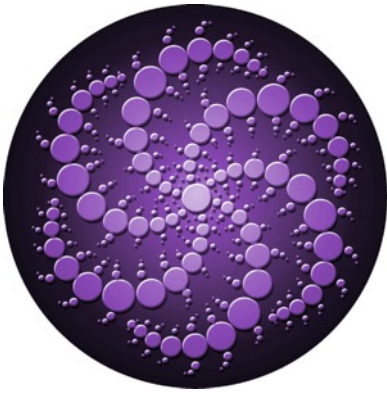
É ser o ser em todos os seres.

Quando o pêndulo indicar este ícone, é porque há algo que necessita de ser expandido, convém pesquisar o que é esse algo, como deve ser expandido e qual o complemento a ser concentrado.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu coordeno a expansão e a concentração em todos os componentes do ser fazendo fluir e refluir as correntes vivas e vivificantes, harmonizando o viver.

Concentrar



O universo, pelo menos a sua componente física, está em expansão, por isso todos os seres que se estão a desenvolver no físico, têm tendência a acompanhar essa expansão, pretendem crescer, tornar-se maiores, mais poderosos, por isso comem-se uns aos outros, por isso envolvem-se em conflitos, por isso matam e morrem...

Por isso os seres que também se encontram nessa fase do seu ciclo (há ciclos dentro de ciclos, ...), devido à 'ressonância', ficam com a tendência, ampliada, de se projetarem para a periferia. Nesse estado de consciência periférico, esses seres identificam-se com o corpo (físico, emocional, mental) com a aparência formal, com as posses, e esforçam-se para possuir cada vez mais, possuir mais objetos, mais relacionamentos, mais conhecimentos, mais intuições, mais influência, mais seres, mais poder.

Esse possuir, é um processo de concentração, provocado pela expansão. Como querem ser mais e maiores (expansão) necessitam de recolher e incorporar (concentração).

Mas há seres que já completaram a fase expansiva do ciclo em que se encontram, passaram pela crise de inversão de 'polaridade' e estão a regressar ao seu centro.

Mas o que é e onde está o centro do ser?!

O centro do ser é o espírito, e quem regressa ao centro é a alma, porém a energia anímica não pode regressar totalmente ao centro espiritual que a emanou, pois que é ela que vitaliza os corpos (intuicional, mental, emocional e físico), que sem ela morreriam.

O que acontece é que o fluxo e refluxo da energia anímica se torna mais intensificado e consciencializado, e 'algo' da consciência espiritual lhe é transmitido e repassado ao nível de consciência periférico, corporal (intuicional, mental, emocional e físico). E isso afeta os núcleos de consciência, coordenadores de diversas funções do ser, nomeadamente, os 7 principais núcleos e respetivos chacras.

O ser passa por um 'despertar espiritual': Intuições, clarificação e inovação de ideias, pacificação de sentimentos, e ações mais harmónicas e enérgicas.

Mas, provavelmente, também passa por crises, quando o 'novo' enfrenta a resistência do 'velho', quando a energia anímica atua na inércia corporal (toda a forma tende a manter-se tal como está, pois que é isso que a define).

Embora exteriormente o ser possa parecer o mesmo, interiormente muito se modifica.

E onde está o espírito? **O espírito está no centro de todos os núcleos de consciência do ser, principalmente na mónada.** É a partir destes centros que todas as funções do ser são coordenadas.

Como cada núcleo 'tem' o seu componente anímico, que circula com determinadas velocidades, provocando vibrações nas estruturas que vivifica, e como em cada núcleo essas velocidades e vibrações são diferenciadas, correspondendo às funções que desempenham, é gerada uma hierarquia orgânica natural.

É esta hierarquia que recebe e transmite a vontade monádica.

Quando os núcleos estão 'alinhados' pela consciência espiritual e sincronizados pela

consciência anímica, as 'oitavas dimensionais' ressoam e a ação é multidimensional e poderosa, quando em harmonia com a hierarquia cósmica.

E o centro do ser está em todos os centros de todos os seres...

Em consciência de unidade...

Concentrar-se é encontrar-se a si mesmo, em todos... É ser Um...

Considerando a humanidade que está a viver na superfície do planeta Terra.

Dependendo do ciclo e etapa de desenvolvimento humano em que se encontram (mente racional lógica instintiva, com as suas 7 etapas, mente racional lógica emotiva, com as suas 7 etapas, ou, mente racional lógica exata, com as suas 7 etapas) o processo de regresso ao centro varia.

Para os que estão a desenvolver a **mente racional lógica instintiva** (em que os instintos, provenientes da mente coletiva grupal são dominantes), como acontece nas tribos mais primitivas, em que o centro de consciência egoico ainda está pouco diferenciado e individualizado, **o seu centro é o centro da tribo**, representado pelo 'xamã'.

Utilizam rituais com danças, cânticos, músicas rítmicas (percussão) e alucinógenos naturais para entrarem em transe, acederem ao 'sobrenatural' e contactarem os antepassados.

São processos fundamentalmente ligados ao físico.

Os conhecimentos são passados de geração em geração, baseados na memória (componente forma, físico, do mental) e pouca inovação lhe é acrescentada.

Como ainda há, relativamente, pouco tempo deixaram a vivência como animais, dão bastante importância ao seu animal guardião ou de poder (tornaram-se poderosos ao atingirem a etapa superior da sua evolução animal), cuja influência continua a manifestar-se no seu interior (e no interior de todos nós, com maior ou menor potencialidade, pois que mantemos em nós algo, de todos os reinos e seres por que passámos).

Acreditam e utilizam a 'magia' (pois que não conhecem nem compreendem os ocultos processos que originam e provocam o desenrolar dos acontecimentos e dos fenómenos).

Para estes seres mais 'instintivos' encontrarem o seu próprio centro, têm, primeiramente, que se individualizar mais, libertando-se, gradualmente, dos laços que os prendem a esse coletivo grupal, para, assim, conseguirem desenvolver pensamentos e ideias próprias.

Só então se estruturará um ego devidamente diferenciado, e **só um ego bem estruturado possui um centro.**

Mas para esses seres, algo primitivos, o seu centro está no exterior, no "grande espírito".

Só um ego (consciência periférica) desenvolvido, 'maduro', consegue reconhecer que, afinal, o seu centro está no seu espírito... e deixa de ser egocêntrico...

Para os que estão a desenvolver a **mente racional lógica emotiva** (onde as emoções e desejos podem deturpar o raciocínio lógico), esse processo é fundamentalmente místico e fundamentado na fé. E têm fé nas 'sagradas escrituras', aceitando as interpretações feitas pela 'hierarquia religiosa'.

Geralmente o seu 'deus' é imaginado 'à imagem e semelhança do homem', e exterior a si.

Como a sua capacidade de discernimento e compreensão é relativamente pequena, não necessitam de entender os processos por que passam, os seus conhecimentos vêm principalmente do exterior e não do raciocínio lógico dedutivo, capaz de reformular novas ideias com base na memória.

Quando já estão nas etapas superiores (4 a 7) do seu desenvolvimento, recebem intuições (da mente racional lógica emotiva intuitiva), porém geralmente não as compreendem, simplesmente as aceitam, também podem receber informações (usualmente carregadas de emotividade, desejos e por vezes fantasia) por telepatia, dos seres que estão no mesmo ciclo (oitava) de desenvolvimento, usualmente desencarnados do plano astral (emocional).

Quando atingem a 6ª e a 7ª etapas sentem a comunhão e a união com todos os seres, mas ainda não têm uma boa compreensão de como isso se processa.

Grande parte da humanidade na superfície deste planeta está a desenvolver a mente racional lógica emotiva, que, tal como as outras, tem 7 etapas para desenvolvimento, como é evidente, alguns estão numa etapa e outros noutra: 1ª materialista, 2ª emotiva, 3ª intelectual, 4ª 'espiritual', 5ª criativa, 6ª comunitária, 7ª unificadora; mas todas são influenciadas pelo emocional.

Para estes seres encontrarem o seu centro têm que unificar o 'deus' externo com o 'deus' interno e constatarem que o espírito é o mesmo.

Para os que estão a desenvolver a **mente racional lógica exata** (que pretende encontrar e compreender a verdade), encontrar o seu centro implica um amplo estudo, com análises e sínteses progressivas. Encontrar elos de ligação entre a ciência e a 'espiritualidade'.

Conhecer-se a si mesmo, indo do superficial para o profundo, observar os vários aspetos da personalidade, compreender o que é o ego, reconhecer o vasto complexo energético que anima os corpos, sentir essa alma e aceitar a sua sabedoria, desidentificar-se com as aparências formais, compreender que essencialmente é espírito.

Substituir a noção dum 'deus' externo e personalizado, por uma compreensão, cada vez mais profunda e exata, do que é o Ser, do que é a Vida, do que é o Infinito. Compreender e sentir a unidade da existência. Ser espírito em manifestação. Ser Um e ser todos.

Participar na 'grande obra', encontrando o seu lugar na hierarquia do Ser.

Compreender que o seu centro é ele mesmo, que é o centro em todos os centros, que é o Ser.

Saber que os corpos (a grande obra) são aparências criadas, mantidas e modificadas pela circulação estruturada e estruturadora de energias, coordenadas pela alma, segundo determinados arquétipos gerados no absoluto, saber que as almas são emanações dos espíritos, os 'imóveis' geradores de movimento.

Encontrar o centro é ser o centro.

Concentrar, num contexto mais usual, é dirigir a atenção e por nada se deixar distrair.

A atenção pode ser focalizada ou abrangente.

Na focalizada a atenção é dirigida para algo, para esse algo e para mais nenhum, até estar concluído o objetivo dessa focalização.

Na abrangente a atenção é dirigida para vários 'assuntos', para os analisar e encontrar a sua síntese.

Concentrar a atenção é projetar-se a si mesmo, é estar e ser onde está a atenção, é unificar-se com o que se 'observa', é suprimir as distâncias e as diferenças, é englobar, é unir o centro à periferia e a periferia ao centro, **é tornar tudo centro.**

Concentrar pode ser também juntar e/ou unir algo: ideias, objetivos, interesses, situações, pessoas, organizações, objetos, etc.

Concentrar é colocar tudo no centro, é estar no centro, é ser o centro.

Quando o pêndulo indicar este ícone, é porque há algo que necessita de ser concentrado, convém pesquisar o que é esse algo, como deve ser concentrado e qual o complemento a ser expandido.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu coordeno a concentração e a expansão em todos os componentes do ser fazendo fluir e refluir as correntes vivas e vivificantes, harmonizando o viver.

Passado



O Infinito concentra-se num 'ponto', um ponto auto-consciente que se expande numa perfeita esfera para gerar um Universo. Esta expansão do 'ponto' central do ser gera movimento, e este movimento gera espaço e define uma periferia para a sua manifestação, mas o que é manifestado precisa de ser percecionado para 'alimentar' a consciência, por isso tudo retorna ao centro, e o centro volta a expandir-se e a concentrar-se criando 'vibração', gerando tempo.

Movimento-espaco-tempo são gerados 'simultaneamente', um não existe sem os outros, esta é a trindade que está na origem de toda a criação. Essência central (espírito), energia fluindo e refluindo (alma) e forma periférica (corpo).

No absoluto, em abstrato o 'fim' já está no 'princípio', pois que o 'princípio' é criado em função da sua finalidade.

No absoluto, para conceber os arquétipos, que regulam as manifestações concretas, a consciência concebe os diversos relacionamentos entre movimento-espaco-tempo, para dar origem e desenvolver todas as dimensões.

Podemos considerar que existem 3 'diferenciações' e correspondentes 'modos' de consciência, de vivência e de 'aspeto' no componente absoluto deste universo: uno, comum e concetual. É no concetual que são concebidos os arquétipos, em abstrato, com quase infinitas variações de 'organização' de movimento-espaco-tempo, desde o movimento quase instantâneo ao quase imóvel, desde o ponto (quase nada) ao universo (quase tudo), desde o quase instante ao quase eterno.

É o movimento no espaco que dá a noção de tempo e é o movimento no tempo que permite medir o espaco.

Cada 'dimensão' em que vivemos tem as suas quantidades e qualidades de movimento-espaco-tempo, é principalmente a qualidade do movimento (linear - físico, em plano - emocional, em volume - mental) e a quantidade (velocidade) que determinam e diferenciam essas dimensões. São essas variações que definem as 'propriedades' de cada dimensão, o 'modo' de consciência dos seres que nelas vivem e as 'características' do seu viver.

A consciência de tempo para os seres que vivem na dimensão física é sequencial (passado-presente-futuro), 'linear', pois que se deslocam em linha, porém os seres, ou estados de consciência, que vivem em dimensões superiores têm outras consciências de tempo, além da sequencial, pois que se podem deslocar (expandir e concentrar) de outros modos.

Como é o movimento no espaco que nos dá a noção de tempo, e como esse movimento, para além de quantitativo, também pode ser qualitativo, assim, para a humanidade que vive na superfície deste planeta, o tempo que é despendido em atividades físicas, é um tempo cronológico (khrónos) que pode ser medido pelo relógio e pelo movimento dos astros; mas mesmo as atividades físicas contêm uma componente emocional, e isso atribui uma qualidade a esse tempo (kairós), esse é um tempo mais subjetivo, cuja passagem pode ser mais ou menos agradável ou desagradável, por isso o tempo parece

passar mais rápido ou mais lento, dependendo das circunstâncias; mas, além disso, todas as atividades também contêm um componente mental, e a quantidade e qualidade que a mente atribui ao tempo da sua execução, não se limita ao que acontece no físico, nem está demasiado dependente do emocional, para a mente o tempo começa com a imaginação do que está para acontecer, imaginação essa baseada no que já aconteceu, portanto para o mental o passado e o futuro estão agora presentes, quase sem limites, quase infinitos, quase eternos (aíôn). Para o mental, é a finalidade (fim, futuro) que desencadeia o início (presente) do trabalho (movimento), que é fundamentado no conhecimento que está na memória (passado). Para o mental é a finalidade o que mais conta. O mental projeta-se no tempo.

Assim, o passado tem esses 3 'aspectos': acontecimentos cronológicos, em determinada época histórica; o modo como esses acontecimentos afetaram os seres; e o que foi, é e será consciencializado por esses e outros seres.

O karma, as memórias, entre as memórias, que estão ativadas no momento, são as que mais condicionam os seres, e está relacionado com o aspecto qualitativo do tempo e com a consciencialização de que toda a ação produz reação, que o que é manifestado precisa de ser percecionado para que haja desenvolvimento da consciência, que cada ação causa o desencadear de sequências de efeitos, e que muitos desses 'efeitos', mais tarde ou mais cedo, retornam à 'causa', ao ser, que os originou, ou que lhes deu sequência, para que haja aprendizado ('lei' da consequência). Os seres vão-se tornando cada vez mais responsáveis pelas suas ações (materiais, emocionais, mentais, intuitivas, ...) à medida que vão compreendendo (não apenas mentalmente) que os efeitos retornam a si, e o modo quantitativo e qualitativo como eles retornam.

A lei da consequência (lei da causa-efeito, lei do karma) deriva da lei do equilíbrio, que rege todos os fenómenos em manifestação, porém o equilíbrio é dinâmico, para possibilitar a movimentação dos seres, portanto existe um relativo desequilíbrio dentro do equilíbrio (para dar um 'passo' temos que sair da posição de equilíbrio em que estávamos e reequilibrar-nos para continuar a andar). Este pequeno desequilíbrio faz parte do processo de desenvolvimento dos seres, mas quando é exagerado, pela incorreta conduta, causa desarmonias, prejudiciais, que necessitam de ser corrigidas atempadamente para evitar 'quedas' dolorosas.

As memórias, nomeadamente as kármicas, estão aqui agora, por isso podem ser percecionadas, compreendidas e melhor consciencializadas, pelo ser integral (espírito-alma-corpo), podendo ser então modificados os condicionamentos que exercem sobre o ser.

O karma (memórias compulsivas, quer negativas quer positivas, que influenciam mais fortemente o presente) pode ser transmutado, transmutar o karma é 'trabalhar' sobre as memórias que estão condicionando o comportamento do ser ou dos seres e o desencadear de acontecimentos.

O passado não pode ser 'curado' mas as memórias registadas nesse passado podem, pois que estão aqui agora.

As memórias, do que aconteceu, continuam na mesma a existir, mas sobre elas são colocadas novas memórias, memórias que são criadas no presente, memórias 'curadoras', geradas pela ou pelas consciência(s) (egóicas, anímicas, espirituais) que conseguem compreender e aceitar o porquê e o para quê dos 'acontecimentos' (físicos,

emocionais, mentais, ...) que criaram essas memórias.

E é intuindo, aceitando e seguindo o **darma**, as leis e 'programas' inscritos nos eternos arquétipos, que melhor se consegue transmutar o karma, a transmutação é executada pela alma, pelo nível de consciência anímico, mas quanto mais e melhor a personalidade compreender o porquê o para quê dos acontecimentos e colaborar com a sua alma, mais facilitado e suave se torna esse processo.

Com a transmutação, essas memórias deixam de fazer parte do karma, e ganham outra qualidade nos **registos akáshicos**.

À medida que o ser vai compreendendo o como, o porquê e o para quê dos acontecimentos, e como, em 'última análise', esses acontecimentos tiveram origem no início desta manifestação concreta deste universo, que toda a sequência de causas-efeitos deriva dessa origem, que o seu livre-arbítrio, no início dessa manifestação, era diminuto, e que ainda hoje é bastante limitado, à medida que o ser vai compreendendo isso, vai-se libertando da culpa, vai-se descondicionando desses karmas, e **quanto mais e melhor conseguir corrigir os 'erros' que cometeu, mais livre fica**.

Há vários tipos de memória, há memórias no físico, no emocional, no mental, no intuicional, no concetual, no comum e no uno.

De certo modo todos os corpos são mantidos por memória, essas memórias funcionam como que estruturas, canais, por onde circulam as energias que vivificam e mantêm os corpos. Memória é informação (in-forma-ção, ação potencial dentro da forma). Em tudo existe memória, em tudo existe informação. Todos trocamos informação, variadíssimos tipos de informação.

A consciência 'alimenta-se' de informação, a memória é a sua base de apoio.

Todo o núcleo de consciência, coordenador de determinadas funções e/ou órgão, possui memórias, sem essas memórias não saberia como atuar.

Em todos os órgãos, em todas as células, em todas as moléculas, em todos os átomos, existe memória, memória essa que os capacita a desempenharem as suas funções e a saberem qual o seu 'lugar' na hierarquia do sistema.

Tudo o que acontece com o ser é registado.

Tudo o que aconteceu, desde o início desta manifestação cósmica, todos os projetos para o que poderá vir a acontecer e tudo o que está a acontecer, é registado. Cada corpo, físico, emocional, mental, intuicional, concetual, ... tem o seu próprio sistema de registo.

Como egos humanos encarnados num corpo físico, temos acesso às memórias do corpo físico, nomeadamente às que se encontram no cérebro, mas todas as outras continuam a existir, e o corpo mental e o concetual mantêm as memórias desde a sua criação, de à muitos, muitos milénios, mantêm as memórias de todas as suas vivências.

O emocional e o intuicional são mais substância em movimento do que propriamente corpos estruturados. No emocional, as memórias mais 'pesadas', resultantes de sentimentos como medo, culpa, ódio ou tristeza, ligam-se ao físico e podem contribuir para problemas ou doenças; as mais 'leves', amorosas, amigáveis, fraternas e alegres,

ligam-se ao mental, estimulam pensamentos positivos e auxiliam a harmonização e a cura. O intuicional estabelece a ligação entre o mental e o concetual: adapta os arquétipos abstratos às necessidades do viver, transmite intuições, inspira melhores pensamentos e conduz ao concetual as sínteses das experiências, permitindo a atualização dos arquétipos.

Essas memórias estão constantemente a ser atualizadas, mas existem memórias especiais, mais subtis, os arquétipos, estes arquétipos persistem por muito mais tempo e são eles que fornecem as matrizes para a estruturação dos corpos, são essas matrizes que possibilitam as curas, quando algum dos corpos sofre algum 'acidente', são elas que informam o que é necessário fazer.

Os arquétipos são concebidos em abstrato no absoluto, mas é na mente concetual que eles são adaptados, pelas hierarquias que aí 'trabalham' (logoi, arcanjos, ...), às situações concretas de cada sistema em desenvolvimento. **É também na mente concetual que se encontram todos os registos de tudo o que aconteceu, e está acontecendo, nesta manifestação concreta desse universo.**

Como já vimos, cada corpo do ser tem 7 'estruturações', correspondentes ao físico, emocional, mental, intuicional, concetual, comum e uno, e em cada uma delas existe um componente correspondente ao concetual, é nesse componente que são registadas as memórias que são passíveis de serem 'lidas' e compreendidas pela consciência humana, mesmo quando funcionando através do cérebro.

Existem também outros tipos de memórias, inerentes aos órgãos, células, etc., dos vários corpos do ser, mas que são difíceis de serem devidamente 'lidas' pela mente humana.

No físico, o componente, ou elemento, ou estado da matéria que corresponde ao concetual, é o **éter** (não confundir com o elemento químico com o mesmo nome, que é uma função orgânica, caracterizada pela presença de um átomo de oxigénio ligado a dois átomos de carbono), tradicionalmente o éter é o quinto elemento. Terra – sólido, água – líquido, ar – gasoso, fogo – plasma, éter – talvez condensado de Bose-Einstein (que é uma fase da matéria formada por bósons a uma temperatura muito próxima do zero absoluto -273,15 °C), podemos considerar que existem ainda mais dois estados mais subtis que o éter.

As características de estado ou fase são diferentes em cada substância e dependem da temperatura e pressão em que ela se encontra.

Como a cada uma destas fases de uma substância corresponde determinado tipo de estrutura corpuscular, há vários tipos de mudanças de estruturas dos corpos quando muda a fase, ou estado de aglomeração, da substância de que são feitos. A mudança da pressão e/ou da temperatura do ambiente onde um objeto se encontra, pode provocar a mudança de fase desse objeto, ao alterar a sua frequência e/ou a sua amplitude vibratória.

A fase em que se encontra determinado elemento depende da sua vibração, estrutura atômica e da pressão e temperatura a que se encontra. Conferir: <https://ptable.com>

Portanto os tradicionais "elementos", não são propriamente elementos químicos, mas sim fases em que se encontram as substâncias à temperatura ambiente (cerca de 21° C).

A pressão e a temperatura afetam o estado vibratório, molecular e atômico, das substâncias, o estado vibratório a que se encontra uma substância ou objeto influenciam

o estado vibratório das substâncias e objetos na sua proximidade, quanto maior a temperatura, maior é a amplitude vibratória, quando maior for a pressão mais as micropartículas dos átomos se chocam, quando o estado vibratório excede a capacidade atrativa do núcleo atômico, algumas micropartículas libertam-se e vão interagir com tudo o que se encontra no ambiente envolvente.

Quando isso acontece no humano(a), mas coordenado pela alma, ele(a) torna-se um(a) iluminado(a), que ilumina, estes seres possuem células com maior quantidade de trifosfato de adenosina (ATP), cuja função é a de armazenar e liberar energia para que as células de um organismo desempenhem as suas atividades [[ver mais na wikipédia](#)].

Citando: “Akasha é uma palavra sânscrita que significa “éter”: espaço que permeia tudo. Significando originalmente “radiação” ou “brilho”, na filosofia indiana akasha era considerado o primeiro, e o mais fundamental, dos cinco elementos – sendo os outros agni (fogo), vata (ar), ap (água), e prithivi (terra).

Akasha abrange as propriedades de todos os cinco elementos: é o ventre de onde emergiu tudo o que percebemos com nossos sentidos e para dentro de onde tudo no final voltará a imergir. ‘O **Registo Akáshico**’ (também chamado de ‘A Crônica Akáshica’) é o registo permanente de tudo o que acontece, e que já aconteceu, em todo o universo.”

As memórias registradas no ‘éter’ ou akasha são o que alguns chamam “registos akáshicos”, mas como existem 7 estruturas no ser, existem também 7 oitavas de registos. Esses registos encontram-se na 5ª sub-estrutura (a contar de ‘baixo’), de cada estrutura (corpo) do ser e dimensão, a **concetual**.

Quando um ser ‘desencarna’ (morre) recolhe as sínteses das suas vivências, que ficam registradas, nomeadamente, nos registos akáshicos.

Acessar os registos akáshicos é considerado uma prática espiritual que requer preparação e intenção. Aqui estão algumas etapas comuns que muitos sugerem para acessar esses registos:

Crie um espaço tranquilo e confortável: Encontre um local onde possa relaxar sem interrupções.

Defina uma intenção clara: Saiba o que está procurando ou o que gostaria de aprender dos registos.

Use uma oração ou mantra: Muitas tradições sugerem começar com uma oração para proteção e orientação.

Meditação: Entre num estado meditativo profundo para se conectar com os registos.

Faça perguntas específicas: Seja claro sobre as informações que deseja receber.

Esteja aberto e recetivo: Esteja preparado para receber informações, que podem vir em forma de imagens, palavras ou sensações.

Documente a sua experiência: Após a sessão, anote o que recebeu, para futura referência.

Seja paciente: Acessar os registos akáshicos pode exigir prática e não acontecer nas primeiras tentativas.

Há também quem sugira o uso de **meditações guiadas, visualizações** e até mesmo o trabalho com um terapeuta ou guia espiritual para ajudar no processo. Algumas pessoas também usam cristais, óleos essenciais ou outras ferramentas para facilitar a conexão. Essas são apenas diretrizes gerais e a experiência pode variar de pessoa para pessoa.

As informações contidas nos Registos akáshicos são vastas e variadas, incluem informações individuais e coletivas, desde o passado longínquo até o atual presente, contêm também tudo o que foi e é projetado para o futuro, para o futuro relativo a esse passado, e que já passou, e para o futuro que ainda se poderá, ou não, concretizar. Aí também estão os arquétipos e sub-arquétipos que ‘desceram’ à manifestação concreta. [\[rever o que é arquétipo\]](#) (tomar nota do nº desta página, para voltar a ela).

O conhecimento do arquétipo(s) relativo(s) à fase de desenvolvimento, humano, em que nos encontramos, pode facilitar ajustamentos vivenciais individuais e coletivos.

Devido à quantidade e qualidade de informações existentes nos registos akáshicos, é fundamental que eles sejam abordados com extrema ética e responsabilidade, e utilizar as informações obtidas para o melhoramento individual e coletivo.

Os Registos Akáshicos são bem mais que um repositório de informações, são dinâmicos, são ‘vivos’, entrar nos registos akáshicos é como que entrar no próprio acontecimento, com todos os sentidos ativos, mas com a consciência de observador e com a capacidade de compreender sem julgar.

O passado está aqui agora, e o ‘futuro’, nos eternos arquétipos, também.

Tudo o que fui, tudo o que sou, tudo o que poderei ser, estão aqui agora.

Agora as potencialidades são infinitas, agora eu sou infinito, sou o infinito em manifestação neste movimento-espaco-tempo, neste universo.

Várias são as manifestações concretas deste universo, todas elas têm origem no seu absoluto, todas elas contribuem para o desenvolvimento de todas as consciências, de todos os níveis, graus e estados de consciência, de todos os seres.

E isso é o que realmente mais importa.

Todas as vivências porque todos os seres passam, todos os naturais reinos por onde passam, tudo o que experienciam, contribui para o seu desenvolvimento, para a evolução da inteligência da consciência, e tudo quanto é aprendido e aplicado na subsequente manifestação concreta deste mesmo universo, é partilhado com os infinitos universos, existentes no infinito.

Tudo conta, tudo é útil.

Quando o pêndulo indicar este ícone, é porque há algo, no passado, que necessita de ser pesquisado, compreendido, integrado, atualizado e, talvez, ‘curado’, ou projetado para o futuro.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu vivo no presente; não me preocupo nem com o passado nem com o futuro, pois tudo por que passei contribuiu para chegar ‘aqui’. Os arquétipos, sustentados e atualizados pela hierarquia espiritual, orientam o meu viver.

Em cada momento recorro o que é preciso e projeto o que convém.

Programa



Programar é criar um princípio e desenvolver um meio para atingir um fim.

Estamos programados para encontrar o princípio quando chegarmos ao fim.

Somos seres, que agora, estamos a vivenciar a fase humana do grande programa do ser.

Passámos pelas fases mineral, vegetal e animal, e havemos de passar por outras além da humana, o nosso destino é, provavelmente, tornarmo-nos 'sementes' de novos universos.

Esta é a grande programação, que contém todas as subsequentes programações, 'voltar' a ser infinito, criador de universos.

Reproduzindo a grande 'aventura' da criação universal (a criação parte do infinito para o finito, do absoluto para o relativo, do abstrato para o concreto, do simples para o complexo...), o humano também é composto por 3 componentes mais abstratos, **uno, comum e concetual**, 3 componentes mais concretos, **mental, emocional e físico**, e 1 que estabelece a ligação entre esses dois, o **intuicional**.

Cada um destes componentes ('corpos') do ser tem a sua própria programação:

1 - No Uno (Divino, Adi), o 1º 'modo' de manifestação do Ser (corresponde ao espírito do Ser e ao seu nível de consciência espiritual), aqui tudo é essência espiritual, consciência de ser o Ser, mas mesmo no Uno já existe alguma diferenciação (Eu sou todos, todos são Eu), para possibilitar as subsequentes diferenciações, assim a essência espiritual, 'inicialmente' indiferenciada, vai-se tornando, embora ainda em consciência de unidade, espírito diferenciado, que gera uma Mónada (o 'campo', a 'esfera' da sua consciência espiritual, o âmbito da sua manifestação e percepção, o contentor da sua memória).

Esta é a 1ª subseqüente programação, a diferenciação do Uno em todos os seres.

2 - A mónada, as mónadas, são o 2º 'modo' de manifestação do Ser (corresponde à alma do Ser e ao seu nível de consciência anímico), aqui, no Comum (Monádico, Anupâdaka), já existe consciência de si mesmo como ser diferenciado no Ser, embora todos sejam como um, pois são idênticos e vivem em **comunhão, em puro amor, partilhando toda a consciência e memória alcançadas e agregando sabedoria.**

As mónadas vão estabelecendo relacionamentos umas com as outras, criando quase infinitos tipos de ligações, gerando formas, 'geométricas' abstratas, por onde fluem e refluem a consciência e a vida, por onde circula o amor e a sabedoria, onde a inteligência é ativada.

Esta é a 2ª subseqüente programação, estabelecimento de relacionamentos entre os seres.

3 - É esta Inteligência Ativa que 'caracteriza' este 3º 'modo' de manifestação do Ser (corresponde ao corpo do Ser e ao seu nível de consciência corporal), é aqui, no **Concetual (Espiritual, Átmico), que inteligentemente são determinados os melhores tipos de**

relacionamentos e ligações entre os seres, e quais as formas que melhor permitem o fluir da consciência, da vida e do amor, para que os seres se tornem mais sábios e 'felizes', é assim que são concebidos os arquétipos, arquétipos esses que vão dar sustentáculo às manifestações concretas deste Universo.

A construção dos arquétipos é inteligentemente baseada na 'matemática', na 'geometria' e na sabedoria, para que as formas, com as suas circulações energéticas, cumpram as funções de facultar o desenvolvimento dos seres, da sua consciência e inteligência.

À medida que os seres se desenvolvem (involuem-evoluem) vão largando os antigos arquétipos, e novos arquétipos são para eles ativados.

Absoluto e relativo (abstrato e concreto) são dois 'modos' de existência, de vivência e de consciência, que se complementam.

O que é concebido em abstrato, no absoluto, é experienciado no concreto, no relativo.

São concebidas 'variações' de movimento-espaco-tempo para cada 'etapa' ou 'dimensão' (mental, emocional e física) da manifestação concreta.

Esta é a 3ª subsequente programação, a conceção dos arquétipos, que contém a sequência cíclica para o desenvolvimento dos seres, das suas energias anímicas e formas corporais no movimento-espaco-tempo.

4 - O Intuicional (Búdico) estabelece a ligação entre o abstrato absoluto e o relativo concreto.

O Intuicional contém em si as 'características' do concetual, por isso pode transmiti-las, com as devidas adaptações, ao mental, **ajustando a manifestação concreta aos arquétipos abstratos.**

Este é o 'portal' por onde 'descem' as mónadas que vêm experienciar e viver a manifestação concreta, entrando no ciclo involutivo-evolutivo.

...há um tempo para ir...
...um tempo para ficar...
...um tempo para voltar...

...cada ser...
...todos os seres...
...passam por este processo...
...involutivo-evolutivo...

...diferenciam-se...
...estruturam-se...
...personalizam-se...

...permanecem nessa aparência...

...desiludem-se...
...reconhecem-se...
...reunificam-se...
...voltam a ser um...

Neste 4º 'modo' de manifestação do Ser a consciência funciona de modo 'global', sintetizando múltiplas sínteses, de múltiplas análises. O seu processamento funciona a velocidades quase instantâneas.

Nos **budas** (seres que completaram todas as 7 etapas e sub-etapas do seu desenvolvimento mental), a diferenciação entre espírito, alma e corpo é quase inexistente, por isso os seus corpos, 'esféricos', podem expandir-se e contrair-se, abrangendo, segundo o seu desenvolvimento, vastos 'campos' de manifestação e percepção.

São seres de imenso amor e sabedoria, cuja vontade está em 'sintonia' com a vontade Una, suas ações, embora mais abstratas, são poderosas pois que estão em comunhão com todos os seres que se encontram dentro do seu 'campo' de manifestação-percepção, e inteligentes pois que se adaptam ao estado de desenvolvimento desses seres.

Eles 'levam' a intuição e a inspiração aos seres que ainda estão a passar pelas etapas do seu desenvolvimento mental, de certo modo, **são o sustentáculo das 'hierarquias espirituais' e dos próprios logoi** (plural de logos).

Os logoi são seres que estão a desenvolver a mente concetual, mas que têm acesso à mente intuitiva, à mente comum e à mente una, adaptam os arquétipos abstratos, concebidos no absoluto, ao 'ambiente' concreto (planetário, estelar ou galáctico) em que se encontram, e concebem os necessários sub-arquétipos para cada arquétipo, promovendo o desenvolvimento dos diversos seres que estão a viver nos correspondentes 'reinos da natureza'.

Os logoi, em sintonia e cooperação com os arcanjos (e demais seres da hierarquia angélica), reorganizam movimento-espaco-tempo estabelecendo padrões de circulação energética anímica, mantenedores, modificadores e dismanteladores dos sub-arquétipos e correspondentes estruturas corpóreas (mentais, emocionais e físicas), para que os seres vivam e experienciem uma multiplicidade de 'situações'.

Coordenam os sub-ciclos de involução-evolução dos seres que estão dentro do seu 'campo' de ação. Libertam-nos das antigas estruturas, e ligam-os às novas, para que possam experienciar novas vivências e ascender de 'reino' em 'reino'.

Esta é a 4ª subsequente programação, ajustamento da interconexão entre o abstrato absoluto e o relativo concreto.

5 - O desenvolvimento do mental, o 5º 'modo' de manifestação do Ser, passa por 7 etapas de desenvolvimento, que podemos designar por: mente instintiva, mente emotiva, mente racional, mente intuitiva, mente concetual, mente comum e mente una.

5.1 - A mente una (divina) é mais um estado de consciência do que um corpo ou veículo do ser. Os seres que atingem esse estado de consciência sentem e compreendem a unidade da Vida e dos viventes, o seu pleno e incondicional amor e ampla sabedoria, e a vivência da Unidade (consciência de ser o Ser, Eu Sou) permitem-lhes (permite-Lhe) exercer a **Vontade com real Poder**, influenciando todos os seres do seu universo (concreto).

5.2 - "Todos somos (como) Um", este é o estado de consciência dos seres que vivem na mente comum. Vivem em plena comunhão, vivem no Amor, por isso amam, partilham tudo, todo o conhecimento, capacidades que adquiriram durante os seus ciclos e

subciclos involutivos-evolutivos, pelos diversos 'reinos da natureza', por isso são sábios, o que é de um, está disponível para todos.

É com este amor e sabedoria, seguindo a vontade do Uno, que retransmitem o poder amoroso e sábio para manter e desenvolver a Ordem no seu universo.

A mente comum e a mente una, que funcionam no relativo e concreto, estão em sintonia com o Comum e o Uno abstratos e absolutos.

É através destes elevados estados mentais que os arquétipos abstratos começam a diferenciar-se e a concretizar-se.

5.3 - Mas é na mente concetual que os arquétipos ganham 'forma'.

É extraordinário o imenso trabalho exercido pelos **logoi**, na adaptação dos arquétipos às diversas situações, ambientes e seres, concebendo leis de movimento-espaco-tempo e os ciclos involutivos-evolutivos dos seres, para cada 'dimensão' e 'sub-dimensão' do mental (intuitivo, racional, emotivo e instintivo), emocional e físico.

5.4 - A mente intuicional tem acesso a esses arquétipos, conceitos e 'ideias', ainda algo abstratos e generalistas. Os budas mentais, em ressonância com os budas cósmicos, adaptam-nos de forma a que consigam ser assimilados pela mente racional (abstrata).

A mente intuicional funciona muito além das codificações linguísticas, pois que pensar com palavras é muito lento. Esta estruturação mental lida com conceitos amplos e sintéticos. **A ação destes budas é, principalmente, a emissão de potenciais energéticos que incluem luz-cor-som-forma**, em variadas 'frequências', para reorganizar 'ambientes' e seres, e inspirar pensamentos e ideias nos seres que estão a vivenciar e a desenvolver a mente racional.

5.5 - Como é a mente racional que está a ser vivenciada e desenvolvida pela humanidade deste planeta Terra, vamos estudá-la melhor.

Tal como as outras estruturações mentais (e também os outros corpos do ser), a mente racional tem 7 etapas de desenvolvimento: mente racional instintiva, mente racional emotiva, mente racional lógica, mente racional intuitiva, mente racional concetual, mente racional comum e mente racional una.

Esta humanidade está a desenvolver predominantemente a mente racional lógica, mas nem toda a humanidade está na mesma etapa de desenvolvimento, os povos mais primitivos estão a desenvolver a mente racional lógica instintiva, a maioria a mente racional lógica emotiva, alguns poucos a mente racional lógica exata, raros a mente racional lógica intuitiva e raríssimos serão os que estão a 'tocar' a mente racional lógica concetiva, ou a mente racional lógica comum, ou a mente racional lógica una.

Para cada etapa existe um ciclo, e esse ciclo é composto por 2 semiciclos, na primeira fase, involutiva, a consciência projeta-se para a periferia, para experienciar, estruturar um corpo ou sub-aspetos desse corpo e, portanto, diferenciar-se como personalidade e como ego, (o egocentrismo é predominante), de seguida, na fase evolutiva, a consciência é atraída pelo seu próprio centro (ela mesma), passa por uma crise de desapego (torna-se mais espiritual e altruísta).

Assim, o facto de um ser parecer mais espiritual, não quer dizer que ele seja mais evoluído do que outro que parece mais materialista, pois podem estar em ciclos (oitavas) diferentes.

Todo o trabalho de desenvolvimento mental (e dos outros corpos também) passa por

processos de individuação (diferenciação) nas 3 primeiras sub-etapas de cada ciclo, crise de inversão de 'polaridade' na 4ª e a 'entrada' e identificação com o coletivo superior, nas 3 últimas sub-etapas.

O desenvolvimento de cada etapa e sub-etapa processa-se do mais denso e concreto para o mais sutil e abstrato. Quando se atinge a 7ª sub-etapa de cada ciclo, está-se apta(o) a iniciar o ciclo seguinte.

Mas isso pode parecer uma queda, pois que se passa da consciência de unidade, com os sentimentos e compreensão correspondentes ao ciclo que se completou, para uma consciência que vai ter que lidar com a estruturação de componentes mais densos e concretos e provavelmente com algo que não ficou completo ou corretamente resolvido no ciclo anterior, nomeadamente, algumas emoções.

5.6 - As emoções influenciam não só o físico, mas também o mental. A mente emotiva é o componente mental que está mais sujeito às influências do emocional.

Os pensamentos dos seres que estão a vivenciar e a desenvolver a mente emotiva são pouco ou nada lógicos, pois que estão subordinados aos desejos emitidos pelo emocional e aos apetites do físico. Mesmo nos que estão a vivenciar a mente racional lógica emotiva, os pensamentos e ideias, que deveriam ser lógicos, são distorcidos pelas emoções e pelos instintos.

A mente emotiva está a ser vivenciada e desenvolvida pela maioria dos animais, alguns mais avançados, nomeadamente os domésticos, já começam a desenvolver a mente racional, mas bastantes animais ainda estão a desenvolver a mente instintiva.

5.7 - Os animais que estão a vivenciar a mente instintiva funcionam em grupo, ainda têm pouca ou nenhuma individuação mental, seguem as ordens da mente coletiva do grupo a que pertencem.

Os animais, apesar de já estarem a desenvolver o mental, ainda estão sob forte influência do emocional, claro que os humanos também recebem a influência do emocional, mas de modo diferente, nos humanos, o mental tem maior capacidade de controlo das emoções, mas, nalguns humanos mentalmente menos desenvolvidos, são as emoções que 'controlam' os pensamentos.

Esta é a 5ª subsequente programação, estruturação do mental, adaptação de ideias e aperfeiçoamento de crenças, para que a verdade seja vivida.

6 – O emocional, a emoção, como o próprio nome indica (em moção, em movimento), é mais substância em movimento do que propriamente estrutura; por isso, liga-se ao mental e ao físico para manter alguma 'forma'.

A psicologia lida com as relações e interinfluências entre o emocional e o mental.

Nos humanos mais avançados, o emocional, recebe maior influência do intuicional, aumentando a sua capacidade de amar incondicionalmente e de viver em maior paz e harmonia.

São, principalmente, os vegetais que estão a vivenciar e a desenvolver o emocional.

Os vegetais não têm sistema nervoso, os seus órgãos dos sentidos são fundamentalmente sensores químicos, e transmitem informação em meio líquido, por

isso o emocional está relacionado com o líquido (o físico com o sólido, o mental com o gasoso e o intuicional com o plasma, os tradicionais 4 elementos: terra, água, ar e fogo). Este reino está a desenvolver o emocional, por isso é sensível às emoções emitidas pelos seres dos outros reinos, e também, por estar a organizar as suas emoções, os seres mais avançados deste reino podem ajudar os seres dos outros reinos a reorganizar as suas, por isso muitos medicamentos e essências florais são feitas a partir de plantas.

As emoções, influenciam o mental e o físico, e é no físico que elas se tornam mais evidentes, promovendo mais ou menos saúde, consoante as suas qualidades.

O emocional lida, principalmente, com os relacionamentos, com todos os tipos de relacionamentos, com o fluir e refluir de vários tipos de energias.

No mental comunicamos, predominantemente, com a palavra, mas no emocional comunicamos com tudo o resto, e essas comunicações provocam sentimentos. É através dos sentimentos que os seres vão aprendendo a estabelecer comunicações mais harmoniosas e a manter as emoções como memória.

Esta é a 6ª subsequente programação, experienciar os variadíssimos tipos de comunicação e relacionamentos, para viver em maior harmonia.

7 – O físico é o veículo (corpo) de que temos mais consciência, que melhor percebemos e sobre o qual temos maior controlo.

O físico é o mais antigo dos nossos corpos, o primeiro a ser estruturado, e o mais desenvolvido e diferenciado (apesar de seguir as etapas de manifestação do arquétipo comum da humanidade).

Começámos a 'construí-lo' quando passámos pelo reino mineral, sim, é o reino mineral que atualmente o está a estruturar, a desenvolver e a vivenciar.

A consciência dum mineral é, certamente, bastante mais simples e diferente da dum vegetal ou da dum animal, mas é essa consciência que o habilita a estabelecer, manter e transformar as relações entre os átomos, para formar moléculas, estabelecendo a 'química' necessária à geração de cristais e outras estruturas mais ou menos complexas.

Assim os minerais vão aprendendo geometria, e ao conseguirem fixar as linhas relacionais que mantêm as conexões moleculares criam memória, e é essa memória que desenvolvendo-se permite a sua reprodução, como acontece com os cristais.

Os cristais são ótimos recetores de informação, emitida pelos seres de outros reinos, pois conseguem incorporar elementos mais subtis (provenientes do emocional, do mental, ...) no meio das suas estruturas simples (além dos cristais sólidos também há substâncias cristalinas que à temperatura ambiente se encontram no estado líquido ou gasoso).

Como os seres deste reino têm bem presente, nas suas memórias, o modo como as diversas estruturas físicas devem estar organizadas para manter a sua coesão, podem auxiliar, os seres dos outros reinos a corrigir algumas das suas estruturações físicas, estimulando-as para que regressem às suas formas originalmente corretas.

Tal como o mental e o emocional, o corpo físico também continua a ser desenvolvido na humanidade.

O corpo físico humano, que é construído com minerais (que são formados por moléculas,

estruturadas pelas ligações interatômicas) é um sistema, extremamente complexo.

A sua estruturação depende do **ADN** (ácido desoxirribonucleico) que é uma molécula em dupla hélice, formada por bases nitrogenadas (adenina, timina, citosina e guanina), pentose desoxirribose e grupos fosfato.

O ácido desoxirribonucleico é um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e de alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser. A sua principal função é armazenar as informações necessárias para a construção das proteínas pelos **ARNs**.

O **ARN** (ácido ribonucleico) é uma molécula essencial na biologia celular. Ele desempenha um papel crucial na síntese de proteínas a partir das informações contidas no **ADN**.

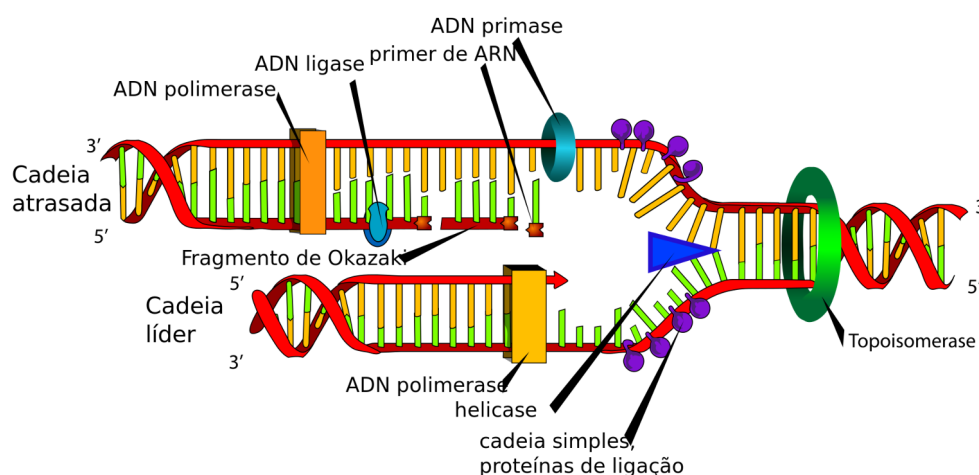


Os segmentos de ADN que contêm a informação genética são denominados genes.

A sequência de bases ao longo da molécula de ADN constitui a informação genética.

A divisão celular é essencial para que um organismo cresça, mas quando uma célula se divide tem de replicar o ADN do seu genoma para que as duas células-filha tenham a mesma informação genética que a célula parental.

A estrutura em dupla-hélice do ADN fornece um mecanismo simples para a sua replicação. As duas cadeias são separadas e sequências de ADN complementares a cada uma das cadeias são recriadas por uma enzima chamada ADN polimerase. Esta enzima constrói a cadeia complementar encontrando a base correta por intermédio do emparelhamento com a base complementar, e ligando-a à cadeia original.



A célula é a unidade básica e fundamental de todos os organismos conhecidos. Uma

célula é a menor unidade funcional dos organismos vivos.

Todas as células são compostas por citoplasma, constituído por água e biomoléculas, como ácidos nucleicos e proteínas, envolto por uma membrana plasmática. A maioria das células vegetais e animais são visíveis apenas ao microscópio, apresentando dimensões entre 1 e 100 micrómetros. Os organismos podem ser classificados como unicelulares (consistindo em uma única célula, como as bactérias) ou multicelulares (incluindo plantas e animais). A maioria dos organismos unicelulares são classificados como microorganismos.

O número de células em plantas e animais varia de espécie para espécie; estima-se que os humanos contêm algo em torno de 40 triliões (4×10^{13}) de células. O cérebro humano contém cerca de 80 bilhões dessas células.



pequena secção celular, obtida através da mistura de raios X, ressonância magnética nuclear e conjuntos de dados de microscopia crioelétrica

Se as células são tão complexas, e se todos os componentes do corpo humano são construídos com células, que se interligam para formar órgãos e os órgãos para formar sistemas, quanto mais complexo não é o sistema humano!

Mas esta complexidade é estruturada e é ordenada, para que cada componente do

sistema desempenhe as suas funções e funcione em cooperação harmónica.

Onde há organização, tem de haver alguma consciência que coordene essa organização. É evidente que não é este estado de consciência com que usualmente funcionamos, que coordena esta enorme complexidade que é o corpo(s) humano.

Ao longo dos sub-ciclos involutivos-evolutivos porque passámos foram sendo desenvolvidos **núcleos de consciência** para coordenar diversas funções do ser. Cada órgão tem o seu próprio núcleo de consciência, para coordenar as correspondentes funções, em harmonia com o conjunto do sistema.

O sistema humano funciona com uma hierarquia orgânica natural, o estado de consciência com usualmente funcionamos faz parte dessa hierarquia.

Esta é a 7ª subsequente programação, concretizar a estruturação dum sistema orgânico hierarquizado, reproduzível, para que os seres se desenvolvam com ordem e disciplina.

Estas são as 7 programações originais, mas à medida que os seres foram vivendo e experienciando, foram acumulando memórias, 7 tipos de memórias, correspondentes aos 7 componentes do ser, essas memórias, resultantes das percepções e do modo como essas percepções são assimiladas, trabalhadas e sintetizadas, influenciam as manifestações dos seres, funcionando portanto como uma **programação sobreposta, que influencia a programação original.**

Darma (programação original) e karma (programação sobreposta) são as programações influenciam o nosso viver.

O desenvolvimento dos seres, ao longo dos vários ciclos involutivos-evolutivos, estão sujeitos a essas duas programações, que se cruzam em cada momento.

O viver e experienciar ao longo dos vários ciclos gera memórias nos diversos corpos do ser, algumas dessas memórias estruturaram crenças no mental. Essas crenças formam como que autoestradas por onde o pensamento flui mais facilmente, e isso condiciona o intelecto (o coordenador dos pensamentos) levando-o por vezes a pensar erradamente.

O que mais condiciona (programa) o desenvolvimento da humanidade planetária são as suas crenças, crenças coletivas e crenças individuais, pois que a humanidade está a desenvolver, principalmente, a mente, e essas crenças influenciam o emocional, o físico e até o intuicional.

Muitas dessas crenças são passadas de geração em geração, e grande parte delas está desatualizada.

As crenças (fé) necessitam de ser analisadas para verificar a sua veracidade.

Existem várias abordagens terapêuticas que podem ajudar a tratar crenças limitantes ou disfuncionais:

1. Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC): A TCC é uma abordagem amplamente utilizada para tratar crenças negativas. Ela se concentra em identificar padrões de

pensamento disfuncionais e substituí-los por pensamentos mais realistas e positivos.

2. **Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT):** A ACT ajuda as pessoas a aceitar pensamentos e emoções negativas, enquanto se comprometem com ações alinhadas aos seus valores. Isso pode ajudar a mudar crenças limitantes.

3. **Terapia de Esquemas:** Essa abordagem foca em identificar e modificar padrões profundos de pensamento (esquemas) que moldam nossas crenças. Ela trabalha para transformar crenças disfuncionais em crenças mais saudáveis.

4. **Hipnoterapia:** A hipnoterapia pode ser usada para acessar o subconsciente e reprogramar crenças limitantes. Ela envolve um estado de relaxamento profundo e sugestões positivas.

5. **EFT (Técnica de Libertação Emocional):** A EFT combina acupressão com psicologia. Ela pode ajudar a liberar emoções negativas associadas a crenças limitantes.

6. A **Programação Neurolinguística (PNL)** é um poderoso instrumento de realização pessoal e profissional que estuda a estrutura da experiência subjetiva. Ela investiga os padrões criados pela interação entre o cérebro, a linguagem e o corpo. A PNL é uma maneira de entender os processos mentais, provocar mudanças e alcançar resultados positivos.

7. A **psicologia** é uma disciplina que estuda o comportamento humano, os processos mentais e as emoções. Ela abrange diversas áreas, como psicoterapia, psicologia clínica, psicologia social, psicologia do desenvolvimento e muito mais.

8. A **astrologia** permite observar as relações entre as posições dos planetas no céu e os acontecimentos aqui na Terra. Os astrólogos utilizam o **mapa astral**, que considera a data, o mês, o ano, a hora e o local do nascimento de uma pessoa, ideia ou empresa, para compreender sua natureza através das posições celestiais e fornecer orientações.

9. A **bioenergética** constitui-se como uma forma de compreender a personalidade a partir de uma visão que integra a mente e o corpo. Segundo ela, ambos se relacionam por meio de processos e movimentos energéticos. É uma forma de psicoterapia profunda analítica, relacional e corporal, que busca referência no desenvolvimento do indivíduo para a origem das suas queixas.

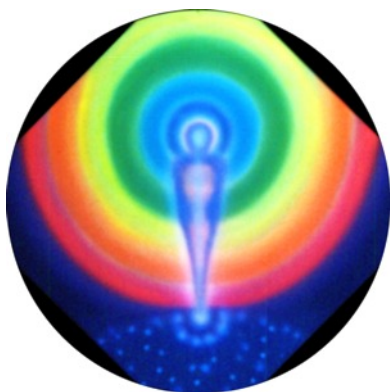
Observando os comportamentos da humanidade neste planeta, torna-se evidente que muitas das suas crenças (fé) necessitam de ser curadas.

Quando o pêndulo indicar este ícone, é porque há algo que necessita de ser reprogramado. Genericamente pode-se afirmar:

Eu vivo em harmonia com o programa original, presente nos eternos arquétipos que regem o fluxo da vida.

Desapego-me do que já não serve e aceito o que me está corretamente destinado.

Núcleos de Consciência



Durante todos os caminhos que percorremos, ao longo de todos os caminhos que percorrermos, há algo que sempre nos acompanha, pois é inerente a nós, e que também participa do próprio Caminho - a **Consciência**.

A Consciência é o primeiro e o último atributo do ser, é o nosso mais precioso bem, pois todas as experiências, todas as vivências, são sintetizadas e gravadas (em memória), através de consciencializações, na consciência.

A consciência é a principal função dos seres, é a capacidade de coordenarem inteligentemente as suas manifestações (ações) baseadas nas percepções, nas memórias e nos desígnios. É a base dos seus aprendizados e desenvolvimentos.

A consciência possui a capacidade de aprender. Ao perceber a sua própria manifestação, ao consciencializar — isto é, ao organizar a própria memória — e ao comparar os resultados obtidos com os pretendidos desenvolve inteligência e adapta a manifestação subsequente em função dessa avaliação.

A inteligência é uma das principais faculdades da consciência.

Cada Caminho de cada Reino da Natureza por que passamos, corresponde a um grau de consciência que incorporamos, cada interiorização que realmente efetuamos, é um nível de consciência que atingimos, cada expansão que amorosamente realizamos, possibilita-nos a entrada num estado de consciência superior.

Em cada ser existe consciência. Existem seres mais simples e existem seres mais complexos. Cada átomo, cada micropartícula, é um ser, consciente e inteligente. **O humano é um ser extremamente complexo**, é um ser que contém quase infinitos seres. Para coordenar este sistema, humano, faz-se necessário uma hierarquia, uma hierarquia interna, orgânica.

Organização hierárquica e fractal

Cada corpo individualizado possui um centro coordenador, que coordena a totalidade desse corpo, e sete núcleos funcionais principais. O corpo físico tem os seus sete núcleos; os corpos emocional e mental possuem estruturas correspondentes nos respetivos campos. Estes sistemas interpenetram-se e relacionam-se, mas não constituem uma única série indistinta de sete centros.

Os núcleos que ocupam a mesma posição funcional nos diferentes corpos estabelecem ressonâncias. O segundo núcleo físico, por exemplo, relaciona-se com o segundo núcleo emocional e com o segundo núcleo mental, formando uma coluna funcional multidimensional. Cada núcleo conserva, contudo, o seu campo, a sua memória e o seu grau de desenvolvimento.

Os sete núcleos principais também não esgotam o sistema. Existem núcleos secundários, terciários e de ordens subsequentes, associados a órgãos, membros, sentidos, articulações, plexos, funções especializadas e regiões de intercâmbio. «Secundário» significa mais localizado, não menos importante.

A organização repete-se fractalmente: o núcleo global coordena o corpo; os sete núcleos principais coordenam grandes domínios; os núcleos secundários coordenam

subsistemas; e outras unidades de consciência organizam estruturas progressivamente mais específicas.

Do núcleo global aos sete núcleos funcionais

O núcleo coordenador global integra o corpo como totalidade; os sete núcleos principais coordenam grandes domínios funcionais dentro dessa totalidade. A diferença é semelhante à que existe entre a coordenação de um organismo inteiro e a coordenação especializada dos seus principais sistemas.

- o **núcleo global** mantém a unidade, a identidade funcional e a coerência do corpo;
- os **sete núcleos principais** diferenciam e distribuem as funções fundamentais;
- os **núcleos secundários e subsequentes** coordenam subsistemas e funções mais localizadas;
- os **canais e circuitos** permitem a comunicação e a circulação de energia e informação;
- a **ligação espiritual** relaciona os centros dos núcleos e mantém a continuidade do ser.

Núcleo, chacra, vórtice e toro

Estes termos designam aspetos diferentes do mesmo sistema:

- **Núcleo:** centro de consciência que percebe, relaciona informação e memória e coordena determinadas funções e manifestações.
- **Chacra:** interface energética através da qual o núcleo troca energia e informação com o corpo, os outros núcleos e o ambiente.
- **Vórtice:** movimento de entrada ou de saída que relaciona o centro com a periferia do campo.
- **Toro:** circuito de emissão, circulação e retorno que envolve o núcleo e contribui para a continuidade do fluxo.

O chacra não é o núcleo. É a sua manifestação dinâmica e relacional. O núcleo recebe informação, relaciona-a com memórias, aprendizagens e propósitos e coordena uma resposta. Nenhum deles atua isoladamente: todos comunicam com os restantes e participam numa consciência mais abrangente.

Por isso, um único chacra não determina sozinho um órgão, uma emoção, um comportamento ou uma qualidade. Cada experiência resulta da cooperação de vários núcleos, embora um deles possa assumir uma função predominante num processo particular.

Geometria dos sete núcleos

- o **primeiro núcleo** constitui a abertura global inferior do sistema;
- do **segundo ao sexto**, cada núcleo manifesta-se por um duplo vórtice, anterior e posterior;
- o **sétimo núcleo** constitui a abertura global superior.

Nos cinco núcleos intermédios, os dois vórtices são polos do mesmo sistema, não dois chakras independentes. A circulação pode alternar ou inverter-se conforme a função, o estado e o sentido da troca; não convém, por isso, fixar um polo como exclusivamente recetor e o outro como exclusivamente emissor.

Cada núcleo principal sustenta um campo toroidal. Os campos dos sete núcleos, os circuitos secundários, o canal axial e o núcleo coordenador global participam conjuntamente na formação do campo do corpo. Tal como explicado no artigo sobre os corpos, estas geometrias são representações funcionais e simbólicas, não formas anatómicas rígidas.

As sete camadas dimensionais

Cada núcleo é **multidimensional** e contém camadas correspondentes às sete Dimensões:

1. **Física** — forma, presença e concretização;
2. **Emocional** — sensibilidade, vínculo e circulação;
3. **Mental** — distinção, relação e orientação;
4. **Intuicional** — mediação, ressonância e síntese;
5. **Concetual** — princípio, concepção e matriz;
6. **Comum** — comunhão e participação supraindividual;
7. **Una** — identidade essencial e reintegração.

Cada camada assume uma função predominante em cada posição da série, mas não exclui as restantes. Esta constituição 7×7 segue o mesmo princípio fractal da matriz das 49 Subdimensões, sem ser idêntica a ela: uma descreve a constituição multidimensional dos núcleos; a outra, a subdivisão das próprias Dimensões.

Os três níveis de consciência

Cada camada participa ainda nos três níveis fundamentais do ser:

- **Corporal:** percebe e coordena as formas, as aparências estruturadas pelos diferentes modos de organização de movimento-espaco-tempo e relações e comportamentos com o exterior.
- **Anímico:** percebe e organiza movimentos, energias, memórias e relações internas, estrutura, mantém e transforma as formas, para o desenvolvimento dos corpos segundo os seus arquétipos e transmite as sínteses das vivências.
- **Espiritual:** percebe e coordena a essência, emana o movimento gerando energia, mantém a coesão nos seres e relaciona cada função com a identidade, o propósito e a unidade do ser.

Em termos esquemáticos, sete núcleos $\times$ três níveis (21 estados de consciência) $\times$ as sete camadas permitem reconhecer **147 combinações fundamentais de consciência em cada corpo**. Este número é um mapa de relações possíveis, não uma divisão rígida da consciência em compartimentos separados.

Os sete núcleos e as suas funções

1. Raiz/Muladhara — núcleo físico da presença e realização

Coordena a relação mais imediata com o corpo, o ambiente material, os limites e a continuidade da vida. A sua função não se reduz à sobrevivência: permite estar presente, ocupar um lugar e transformar intenção em realização concreta. Como abertura inferior, relaciona o sistema com os níveis mais densos da manifestação e com o planeta.

- **Corporal:** sensação, postura, movimento, proteção e relação com os recursos materiais.
- **Anímico:** organização da vitalidade e manutenção da forma necessária à experiência.
- **Espiritual:** aceitação da encarnação e manifestação da essência através da matéria.

O desenvolvimento procura **estabilidade com capacidade de movimento**: nem dispersão e insegurança, nem apego e imobilidade.

2. Sacral/Svadhithana — núcleo emocional da relação

Coordena a sensibilidade, o desejo, o prazer, a intimidade e a capacidade de estabelecer vínculos. A fluidez representada pela água é uma metáfora útil, desde que não seja confundida com uma substância ou Dimensão exclusiva.

- **Corporal:** sensações agradáveis ou desagradáveis, sexualidade e respostas afetivas.

- **Anímico:** elaboração das memórias emocionais e aprendizagem através das relações.
- **Espiritual:** transformação do desejo possessivo em sensibilidade ao valor e à vida do outro.
Integrar este núcleo significa **sentir sem reprimir e sem ser arrastado por tudo o que se sente**.

3. Mental/Manipura — núcleo mental da distinção e orientação

É frequentemente descrito como vontade (mas a vontade pertence ao Uno), poder ou fogo. Nesta matriz, a função predominante é mental: distinguir, relacionar causas e efeitos, escolher uma direção e coordenar ações deliberadas. O querer participa nesse processo, mas não o esgota.

- **Corporal:** execução de escolhas, gestão do esforço e resposta organizada às circunstâncias.
- **Anímico:** estruturação de crenças, aprendizagens, estratégias e identidade pessoal.
- **Espiritual:** alinhamento do querer individual com uma intenção mais ampla e responsável. Desenvolvido, este núcleo favorece **clareza, responsabilidade e ação coerente**, sem transformar a razão num instrumento de controlo ou de submissão a crenças rígidas.

4. Cardíaco/Anahata — núcleo intuitivo de ligação e síntese

Ocupa o centro da estrutura 3-1-3 e liga as funções mais orientadas para a experiência concreta às que trabalham predominantemente com princípios abstratos. A sua função não é apenas emocional: reconhece relações, acolhe diferenças e compreende o conjunto sem apagar a singularidade das partes.

- **Corporal:** ressonância entre corpo, emoção e pensamento e presença na relação.
- **Anímico:** mediação, empatia consciente, síntese e reconhecimento intuitivo de significado.
- **Espiritual:** ligação entre o ser diferenciado e a consciência que o transcende.
A integração combina receptividade e discernimento, proximidade e autonomia. A qualidade central é a **ligação consciente**.

5. Laríngeo/Vishuddha — núcleo concetual da conceção e formulação

Não coordena apenas a fala. Antes de uma ideia poder ser comunicada ou realizada, precisa de adquirir forma concetual. Este núcleo relaciona princípios, arquétipos e possibilidades e procura uma linguagem capaz de os transmitir.

- **Corporal:** estrutura voz, escuta, gesto, escrita e outras formas de comunicação.
- **Anímico:** tradução de experiências e intuições em imagens, conceitos e narrativas.
- **Espiritual:** participação consciente na conceção e transmissão de princípios orientadores.
A maturidade manifesta-se como **coerência entre aquilo que se compreende, concebe, diz e realiza**. Expressão e escuta são inseparáveis.

6. Frontal/Ajna — núcleo comum da visão coordenadora

Distingue padrões, reúne informação e constrói uma visão de conjunto. Embora participe na perceção intuitiva, a correspondência predominante com a Dimensão Comum sublinha a capacidade de ultrapassar o ponto de vista estritamente pessoal e reconhecer a função de cada parte no coletivo.

- **Corporal:** integração das perceções e orientação consciente da atenção.
- **Anímico:** leitura de padrões, coordenação de perspetivas e compreensão das consequências coletivas.
- **Espiritual:** visão do bem comum e serviço consciente sem apagamento da diferença individual.

Imagens interiores, pressentimentos e convicções não são automaticamente verdadeiros. Este núcleo amadurece como **visão ampla acompanhada de discernimento**.

7. Coronário/Sahasrara — núcleo uno da unidade e reintegração

Constitui a abertura superior e mantém a referência ao Ser e à unidade. Não representa uma fuga do corpo, nem um centro que deva ser forçado a «abrir». A unidade só se torna integradora quando se pode manifestar através de todos os outros núcleos.

- **Corporal:** presença global e participação na coordenação do organismo como totalidade.
- **Anímico:** sentido de pertença e integração das experiências do percurso.
- **Espiritual:** reconhecimento da unidade, da origem e do propósito do ser.

Uma experiência de unidade que despreza a matéria, as emoções, a razão ou as relações permanece incompleta. O sinal de integração não é a espetacularidade, mas uma **presença mais simples, coerente e responsável**.

Fluxos ascendente e descendente

O sistema pode ser percorrido em duas direções complementares:

- **Movimento ascendente:** parte da experiência concreta, consciencializa sensações, emoções e pensamentos e integra-os em significados, relações comuns e unidade.
- **Movimento descendente:** parte do propósito e dos princípios, formula-os, adapta-os às circunstâncias e realiza-os através da mente, da emoção e do corpo.

Ascender sem descer pode produzir abstração sem realização; descer sem ascender pode produzir ação sem compreensão. O núcleo cardíaco, na posição central, facilita a passagem em ambos os sentidos e ajuda a verificar se a manifestação permanece ligada à intenção que lhe deu origem.

Existem também relações em espelho: raiz–coronário relaciona manifestação e unidade; sacral–frontal, sensibilidade individual e visão comum; plexo solar–laríngeo, decisão e conceção. O cardíaco mantém a função de charneira.

Canal axial e ligações corporais, anímicas e espirituais

No corpo físico, a cartografia situa um canal muito subtil no centro da medula espinal. Este canal liga os sete núcleos, favorece a sua coordenação e distribui as energias captadas e transformadas. Nos outros corpos existem estruturas correspondentes, adequadas às respetivas substâncias e modos de manifestação.

A circulação anímica não é a única ligação vertical. Uma **ligação espiritual entre os centros dos núcleos** transcende a energia e a forma e mantém a continuidade da identidade e do propósito. Em síntese: o espiritual une e orienta; o anímico circula, relaciona e vivifica; o corporal estrutura e concretiza.

Desenvolvimento ao longo dos ciclos

Os núcleos, os seus campos e os circuitos de ligação não surgem completamente desenvolvidos. Formam-se, diferenciam-se e aperfeiçoam-se ao longo de ciclos de experiência, incluindo sucessivas encarnações.

1. contacto ocasional com determinada função ou Dimensão;
2. formação de circuitos temporários;
3. repetição das experiências e criação de memória;
4. estabilização dos fluxos e diferenciação do campo;
5. cooperação crescente com os restantes núcleos;
6. integração no campo global do corpo;
7. participação consciente em sistemas mais abrangentes.

As camadas de um mesmo núcleo podem apresentar graus diferentes de desenvolvimento. Uma função pode estar consolidada no Físico e no Emocional, organizada no Mental e apenas emergente no Intuicional ou no Concetual.

Na humanidade atual, os corpos físico, emocional e mental alcançaram maior individualização. Os corpos intuicional e concetual ainda não se encontram

individualizados na generalidade dos seres humanos; as suas funções manifestam-se sobretudo por contacto, ressonância e participação em campos coletivos.

Atenção, meditação e discernimento

A atenção ativa e reforça as ligações que percorre. Quando permanece fixada num só núcleo, toda a experiência tende a ser interpretada através da função desse centro: apenas segurança, emoção, controlo mental ou idealização espiritual. A integração amplia a atenção e melhora a comunicação entre os núcleos.

Uma prática simples consiste em percorrer os sete núcleos sem tentar produzir sensações especiais:

1. reconhecer o corpo, o apoio e o lugar ocupado;
2. observar emoções e desejos sem os reprimir nem executar de imediato;
3. identificar pensamentos, crenças e decisões presentes;
4. perceber as relações entre as partes e o que procura ligá-las;
5. formular com clareza a compreensão ou intenção encontrada;
6. considerar os efeitos sobre os outros e sobre o conjunto;
7. permanecer alguns instantes em silêncio, integrando a experiência.

O objetivo não é classificar cada chacra como «aberto» ou «fechado», mas reconhecer onde a comunicação é fluida, onde existem automatismos e que função necessita de maior atenção consciente.

Critérios de discernimento

As correspondências entre chacras, glândulas, órgãos, cores, notas musicais, planetas e elementos variam entre tradições. Podem enriquecer uma prática simbólica, mas a acumulação de listas não demonstra uma relação causal ou anatómica.

- as Dimensões indicam a função predominante dos núcleos;
- as camadas mostram a participação multidimensional de cada função;
- os três níveis relacionam a função com corpo, alma e espírito;
- os elementos tradicionais permanecem metáforas auxiliares;
- as correspondências fisiológicas não constituem diagnóstico ou tratamento;
- qualquer experiência interior deve ser confrontada com a realidade, a razão, os seus efeitos e o discernimento.

A integração avalia-se menos pela intensidade das sensações do que pela clareza produzida, pela coerência entre pensamento, sentimento e ação e pela qualidade das relações estabelecidas.

Síntese

Os sete núcleos principais são especializações multidimensionais de uma mesma consciência que se diferencia em níveis, graus e estados de consciência. Em cada corpo, coordenam grandes domínios funcionais e integram-se num campo sustentado pelo núcleo coordenador global. Cada núcleo manifesta um chacra ou duplo chacra, possui sete camadas dimensionais, atua nos níveis corporal, anímico e espiritual e participa numa rede de núcleos secundários e circuitos de comunicação.

O desenvolvimento não consiste em abandonar os centros inferiores para alcançar os superiores. Consiste em tornar todas as funções capazes de cooperar: sentir sem perder o centro, pensar sem se fechar, intuir sem abandonar o discernimento, conceber sem se afastar da experiência e agir sem perder a referência ao conjunto.

Quando os movimentos ascendente e descendente se complementam, a experiência concreta pode ser consciencializada e os princípios espirituais podem adquirir expressão no mundo. A matéria torna-se capaz de exprimir o espírito, e o espírito encontra na alma e no corpo os meios da sua manifestação.

Quando o pêndulo indicar este ícone, convém indagar qual ou quais dos núcleos necessitam de maior atenção.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu Sou a consciência global e a consciência diferenciada em cada núcleo. A partir do meu centro e de todos os centros, coordeno os fluxos e refluxos vitais e os seus circuitos de distribuição, vivificando todo o ser.

Centros Coordenadores



Um corpo é um sistema vivo, constituído por múltiplos subsistemas, circuitos e funções que precisam de permanecer integrados para funcionarem. Qualquer sistema orgânico para funcionar corretamente necessita de coordenação, e essa coordenação tem que ter alguma consciência e inteligência. A integração global dos corpos é realizada por núcleos de consciência coordenadores.

Este núcleo atua num nível mais profundo do que os sete principais núcleos funcionais e respetivos chacras. Cada corpo individualizado possui um núcleo coordenador global e, no campo por ele sustentado, sete núcleos principais, seguidos de núcleos e chacras secundários, terciários e de ordens progressivamente mais específicas.

Um núcleo global e sete núcleos funcionais

O núcleo coordenador integra e coordena o corpo como totalidade. Os sete núcleos coordenam funções particulares dentro dessa totalidade. A relação pode ser resumida assim:

- o **núcleo coordenador** mantém a unidade orgânica e funcional do corpo;
- os **sete núcleos principais** diferenciam e distribuem os grandes domínios funcionais;
- os **núcleos secundários e subsequentes** coordenam subsistemas e funções mais localizadas;
- o **canal axial** liga e coordena os sete núcleos;
- os **campos e circuitos** distribuem energia e informação;
- a **ligação espiritual** transmite consciência aos núcleos de cada corpo e relaciona cada um dos seus níveis com os restantes corpos do ser integral.

A relação repete-se fractalmente: o núcleo coordena o corpo; os sete núcleos principais coordenam grandes conjuntos; os núcleos secundários coordenam órgãos e subsistemas; e outras unidades de consciência organizam estruturas progressivamente menores.

Espírito, alma e corpo

A coordenação ocorre simultaneamente em três níveis, cada um com o seu modo de consciência:

Ligação espiritual

Une os centros dos núcleos dos corpos e mantém a continuidade da identidade, do propósito e da consciência de ser.

Coordenação anímica

Organiza os movimentos, as energias e as relações internas. Sustenta os circuitos, adapta as estruturas às matrizes e transmite as sínteses das experiências entre os corpos.

Estrutura corporal

Concretiza a organização em campos, redes, órgãos, funções, memórias e comportamentos próprios de cada dimensão. Cada corpo possui matéria ou substância

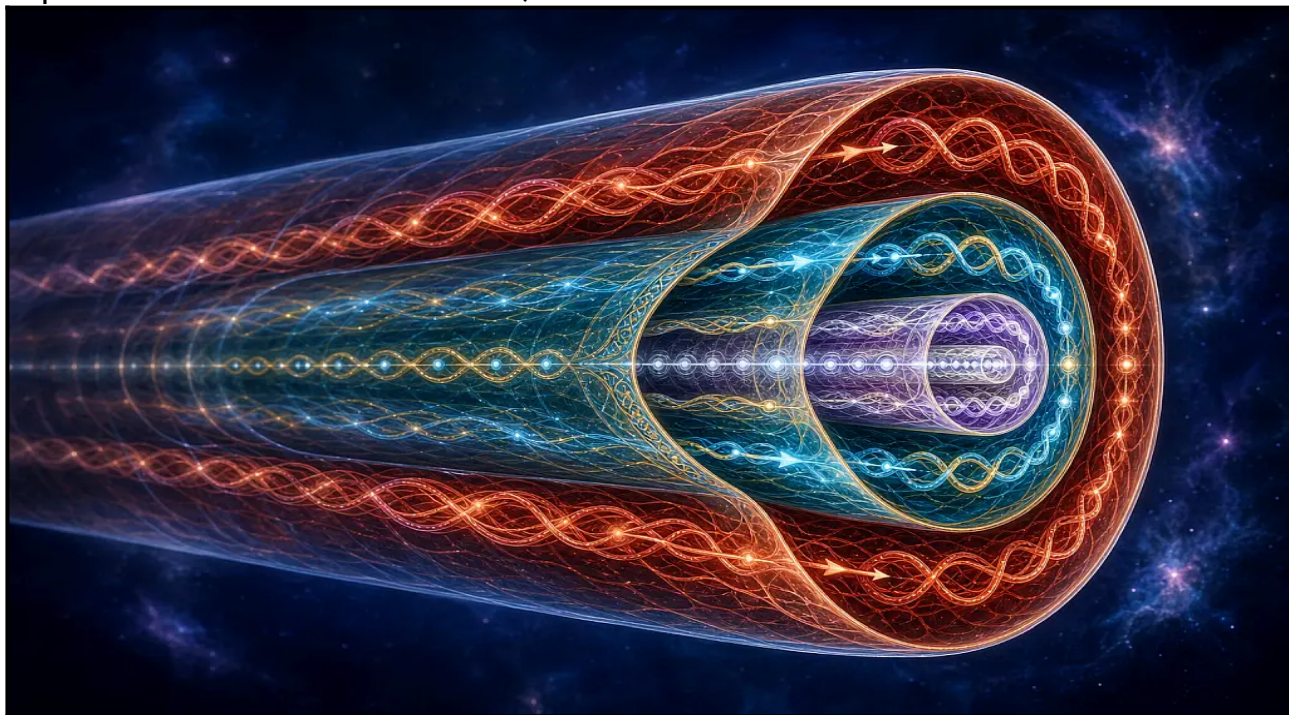
adequada ao seu modo de manifestação nessa dimensão.

O espiritual orienta; o anímico vivifica e coordena; o corporal estrutura e concretiza.

Circuitos Fundamentais

Em todos os corpos existem três circuitos fundamentais — espiritual, anímico e corporal — que se reproduzem fractalmente em cada núcleo e nas ligações entre núcleos. A estes circuitos correspondem canais coaxiais: o corporal funciona na periferia, o espiritual no centro e o anímico estabelece a relação entre ambos.

Estes canais são representados como linhas espiraladas, constituídas por espirais progressivamente menores. A imagem de molas formadas por outras molas procura exprimir a sua simultânea coesão, continuidade e elasticidade.

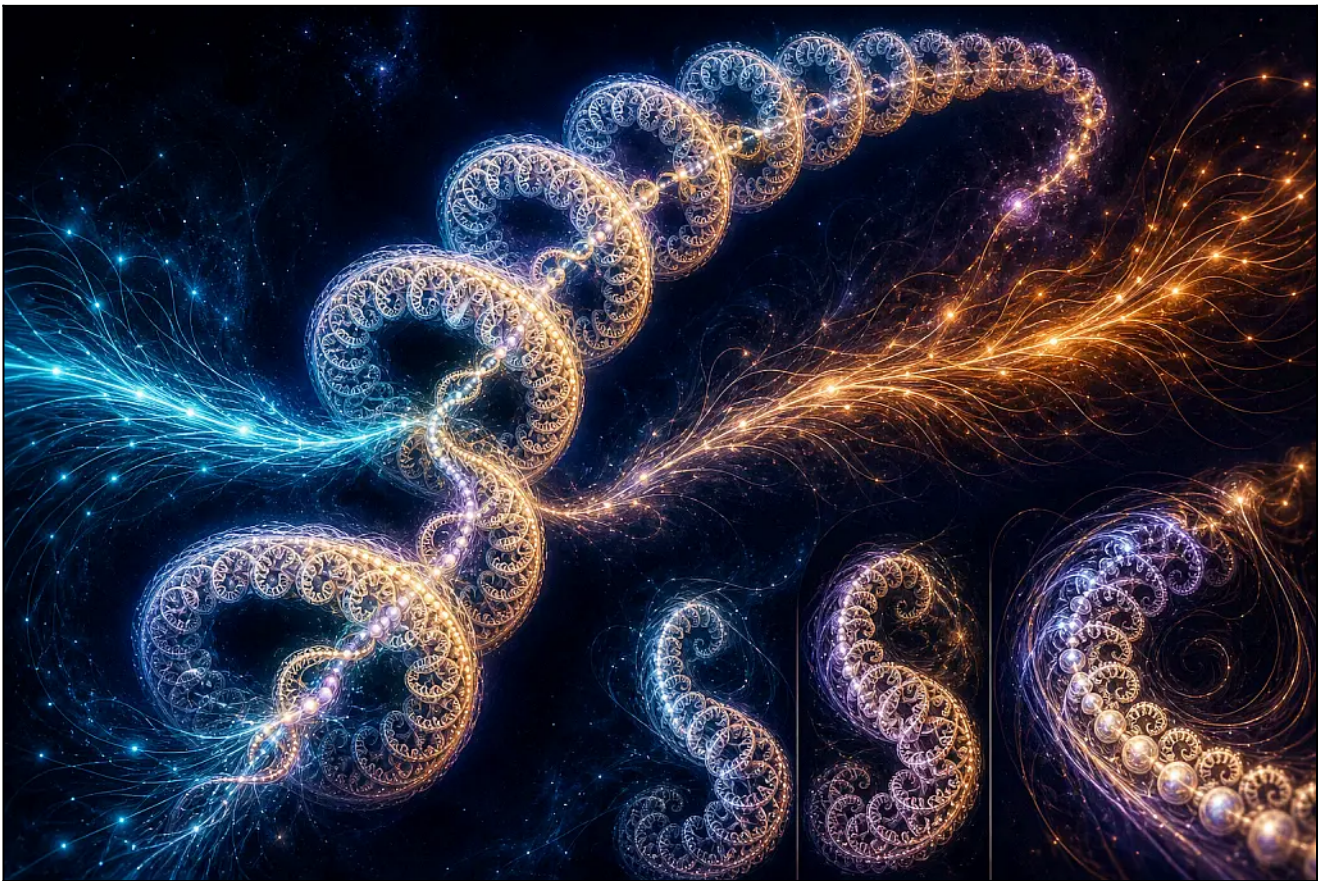


Os três circuitos fundamentais. O circuito corporal funciona na periferia, o espiritual no centro e o anímico estabelece a relação entre ambos. Cada circuito integra funções recetora, emissora e coordenadora.

Cada circuito integra ainda três funções: receção, emissão e coordenação. O circuito corporal recebe informação do exterior e dos sistemas internos e encaminha-a para o respetivo núcleo de consciência. Este sintetiza-a e relaciona-a com o circuito anímico, que a processa e a transmite ao espiritual. O circuito espiritual integra essa experiência na consciência e na memória próprias do seu nível, relacionando-a com os núcleos do mesmo corpo, com os núcleos coordenadores dos restantes corpos, com os coletivos unitários, com a Mónada e com o Uno.

No movimento ascendente, a informação é sucessivamente sintetizada e ajustada, do físico ao monádico, até à sua unificação no Uno. No movimento descendente, as consciencializações são transmitidas e adaptadas pelos núcleos dos coletivos unitários e dos vários corpos do ser.

Cada núcleo conserva, contudo, uma autonomia relativa: pode consciencializar, coordenar e responder ao que ascende e ao que descende. Aos circuitos principais ligam-se circuitos secundários e subsequentes, formando uma rede de comunicação entre sistemas dentro de sistemas no Ser Integral.



Estrutura fractal dos circuitos. Cada linha espiralada é formada por espirais progressivamente menores, permitindo simultaneamente coesão, transmissão e grande elasticidade.

Geometria dos campos

As formas geométricas referidas neste artigo são representações funcionais, não estruturas rígidas. O toro exprime circulação, polaridade, interiorização e exteriorização; a esfera ou o ovoide exprimem integração de múltiplas direções; a espiral exprime desenvolvimento, transmissão e transformação.

Nos corpos físico e emocional, a configuração toroidal é percecionada de modo mais localizado. No mental, vários movimentos toroidais parecem integrar-se num campo aproximadamente esférico ou ovoide. No Intuicional e no Concetual, estas geometrias tornam-se sobretudo simbólicas, pois as relações de consciência já não dependem do espaço físico.

Estas imagens devem, por isso, ser lidas como instrumentos de compreensão da dinâmica dos campos, e não como descrições anatómicas literais.

O núcleo coordenador do corpo físico

O núcleo de consciência coordenador do corpo físico situa-se, em profundidade, um pouco abaixo do umbigo e liga-se ao canal situado no centro da medula espinal. É através deste canal central que estabelece as ligações com os sete principais núcleos de consciência e os coordena. Além deste canal, pelo qual fluem energias mais subtis, são percecionados dois circuitos importantes: um percorre a periferia dos sete núcleos em movimento serpenteado e estimula os respetivos chacras; o outro passa pelos centros dos chacras, num movimento ortogonal ao primeiro.

A sua função é manter a coordenação global da manifestação física:

- vontade de viver e permanecer incorporado;
- integração dos órgãos e sistemas;

- relação com gravidade, postura, movimento e ambiente;
- distribuição da vitalidade;
- conservação e atualização das memórias estruturadoras do corpo.

O seu campo apresenta-se como um toro global que envolve o corpo físico, com um vórtice superior e outro inferior. Dentro desse campo atuam os sete núcleos físicos, ligados pelo canal sutil situado no centro da medula espinal.

Pode ter correspondência com o hara ou dantian inferior, das tradições orientais.

O núcleo coordenador do corpo emocional

O núcleo emocional situa-se na região do peito, mas pertence ao corpo emocional e não deve ser confundido com o coração físico, nem com o núcleo ou o chakra cardíacos, relacionados com o intuicional. Pode, contudo, influenciá-los e ser por eles influenciado, pois os núcleos de consciência são multidimensionais.

A coordenação dos sete núcleos emocionais abrange:

- os fluxos e refluxos emocionais;
- os vínculos e trocas afetivas;
- a integração das memórias relacionais;
- a coesão do corpo emocional;
- a transmissão de estados com o físico e com o mental.

Também sustenta um campo toroidal global, com polaridade superior e inferior. Esse campo pode interpenetrar e estender-se para além do campo físico.

Pode ter correspondência com o dantian médio, das tradições orientais.

O núcleo coordenador do corpo mental

O núcleo mental é percecionado na região da cabeça, embora pertença ao campo mental. Coordena os sete núcleos mentais. Pode influenciar alguns núcleos cerebrais e ser por eles influenciado.

As suas funções incluem:

- integrar pensamentos, conceitos, crenças e estratégias;
- relacionar memória e conhecimento;
- manter a identidade mental do ser;
- coordenar os sete núcleos mentais;
- receber influências intuicionais e orientar a expressão emocional e física.

O campo mental parece assumir uma configuração aproximadamente oval ou esférica, no interior da qual as energias circulam segundo movimentos toroidais. A esfera poderá resultar da integração de vários circuitos orientados em diferentes planos, adequada à capacidade mental de relacionar simultaneamente múltiplas perspetivas.

Pode ter correspondência com o dantian superior, das tradições orientais.

O núcleo coordenador do corpo intuicional

O núcleo intuicional é percecionado um pouco acima da cabeça, mas não corresponde a um oitavo chakra acrescentado à série tradicional, como referido por algumas correntes

esotéricas.

A partir do Intuicional, as referências espaciais tornam-se progressivamente simbólicas. Mais do que uma circulação estritamente localizada, tornam-se adequadas noções como:

- ressonância;
- convergência de possibilidades;
- conhecimento por identidade;
- síntese global;
- participação num campo coletivo.

O corpo intuicional pode já ter um núcleo coordenador, mas ainda não está individualizado na generalidade da humanidade. Existem contactos, funções emergentes e circuitos em formação, frequentemente sustentados por coletivos unitários e por seres mais evoluídos. Na terminologia da Holossíntese, um **Buda** — não no sentido corrente de um ser humano iluminado — é um ser que completou as sete etapas do seu desenvolvimento mental e individualizou suficientemente o corpo intuicional para nele atuar conscientemente.

O núcleo coordenador do corpo concetual

O núcleo concetual encontra-se no Absoluto. Neste nível, *núcleo* deixa de significar um ponto geométrico e passa a designar o princípio de identidade e coordenação a partir do qual o corpo concetual individualizado pode ser concebido e desenvolvido.

O corpo concetual:

- relaciona o ser com arquétipos e princípios organizadores;
- conserva matrizes profundas e memórias de longos ciclos;
- participa na adaptação das conceções à experiência do ser;
- fornece orientação às estruturas intuicionais, mentais, emocionais e físicas.

Algumas tradições poderão usar a expressão *corpo de luz* para realidades aproximadas, mas a sua amplitude torna-a ambígua. Neste modelo prefere-se a designação **corpo concetual individualizado**.

Na humanidade atual, este corpo ainda não está individualizado. Os seus princípios são contactados através de campos coletivos e de hierarquias que atuam predominantemente no Mental Concetual, como os Logoi.

Comum e Uno

As dimensões Comum e Una não possuem corpos individuais do mesmo modo que as dimensões anteriores. Existem, porém, núcleos de consciência que agregam e coordenam mónadas, seres vivos e conscientes — unidos por similitude.

Dimensão Comum

É nesta dimensão que se geram as **Mónadas**, seres ainda escassamente diferenciados do **Uno**. Por afinidade de consciência, comunicam, ligam-se e agrupam-se, constituindo um **Coletivo Unitário** no qual se diferencia um núcleo agregador e coordenador.

A Mónada desenvolve-se através da emissão de Amor e da integração de Sabedoria. Neste contexto, amar é transmitir a consciência já alcançada; a sabedoria resulta do retorno desse Amor-Consciência, enriquecido pelo Amor-Consciência emanado pelas outras Mónadas.

Esta relação entre Amor-Consciência e Consciência-Sabedoria estabelece a comunhão

entre as Mónadas e permite a formação de coletivos unitários mais abrangentes. **Há Mónadas dentro de Mónadas, dentro de Mónadas...**

A variedade quase infinita das relações possíveis entre Mónadas dá origem aos **Arquétipos** e à dimensão **Concetual**.

Dimensão Una

Aqui, a distinção entre núcleo coordenador e elementos coordenados perde progressivamente o sentido, porque todos são emanações do Ser e nele se encontram unificados. O Ponto central está em todos os pontos e todos os pontos estão no Ponto; a Consciência está em todas as consciências e todas as consciências estão na Consciência; o Ser está em todos os seres e todos os seres estão no Ser. Aqui, tudo é Espírito e essência espiritual.

Formação ao longo dos ciclos e encarnações

Os corpos, os núcleos coordenadores, os sete núcleos e os seus circuitos desenvolvem-se ao longo de muitos ciclos. A alma reúne, seleciona e harmoniza 'substância' de cada dimensão, formando gradualmente veículos capazes de sustentar consciência individualizada.

O processo inclui:

1. experiência num campo ainda predominantemente coletivo;
2. formação de memórias e circuitos próprios;
3. diferenciação gradual das funções;
4. formação de um núcleo coordenador estável;
5. integração dos sete núcleos;
6. individualização do corpo;
7. participação consciente em coletivos mais abrangentes.

A individualização não significa isolamento. Significa que um corpo, ou componentes desse corpo, se tornou suficientemente coerente para conservar identidade, memória e experiência próprias, continuando ao mesmo tempo a participar em unidades mais abrangentes.

A situação atual da humanidade

De modo geral:

- o corpo físico é o mais antigo, estruturado e diferenciado;
- o corpo emocional está individualizado mas é pouco estruturado, e continua a ser harmonizado;
- o corpo mental está parcialmente individualizado e é atualmente o principal campo de desenvolvimento humano;
- o corpo intuicional encontra-se em formação e começa a ser contactado conscientemente por alguns seres;
- o corpo concetual ainda não está individualizado na humanidade;
- o Comum e o Uno são domínios supraindividuais.

Uma intuição, uma inspiração ou uma experiência espiritual não demonstram, por si sós, que um corpo superior esteja individualizado. É importante distinguir entre contacto ocasional, função emergente, formação de circuitos e individualização estável.

Mesmo havendo individuação, os seres continuam com ligações aos correspondentes

coletivos, podendo ser por eles influenciados e também influenciá-los.

Síntese

Cada corpo individualizado possui um núcleo coordenador global, sete núcleos funcionais principais e uma rede de núcleos e chakras secundários e subsequentes. O núcleo global integra; os núcleos funcionais especializam e distribuem funções; os circuitos corporal, anímico e espiritual relacionam forma, energia e consciência; a ligação espiritual mantém a continuidade do ser através dos corpos e dimensões.

Os arquétipos definem os princípios e as possibilidades do desenvolvimento. As hierarquias de construtores adaptam-nos em subarquétipos, tipos e matrizes, e estas orientam a organização dos circuitos e das formas. A experiência realizada regressa à consciência, modifica as condições dos ciclos seguintes e permite novas expressões do mesmo princípio.

Os corpos superiores não surgem subitamente completos: formam-se pela experiência, pela memória, pela participação coletiva e pela ação coordenadora da alma ao longo de sucessivos ciclos. Individualizar-se não é separar-se do todo, mas adquirir coerência suficiente para participar nele de maneira consciente.

Quando o pêndulo aponta este ícon genericamente pode-se afirmar:

Eu sou o centro coordenador deste corpo.

Eu coordeno todos os núcleos de consciência e circuitos vitais.

Eu transmito a perfeição arquetípica a todos os componentes deste ser.

Hierarquias



Coesão, relacionamentos, propósito, coordenação

Na natureza, a hierarquia não é apenas uma escala de poder. É uma organização de seres, consciências e funções interdependentes, na qual cada parte participa em sistemas mais abrangentes e, simultaneamente, integra sistemas menores.

Uma célula vive como unidade relativamente autónoma, mas participa num órgão. Os órgãos cooperam no corpo, os seres humanos participam na humanidade, a humanidade integra a vida planetária e o planeta pertence a sistemas cósmicos progressivamente mais vastos. Esta organização repete-se do infinitamente pequeno ao infinitamente grande: **seres dentro de seres, consciências dentro de consciências, mónadas dentro de mónadas.**

Esta é uma **hierarquia orgânica**: não se funda principalmente na obediência exterior, mas na integração, na responsabilidade e na capacidade de coordenar diferenças sem destruir a sua autonomia. **Quanto mais abrangente é uma consciência, mais seres e funções consegue incluir, compreender e harmonizar.**

Hierarquia Orgânica

As hierarquias humanas — políticas, militares, económicas, profissionais ou religiosas — misturam frequentemente competência, hábitos, medo, dependência, ambição e corrupção. Não devem, por isso, ser usadas como imagem das hierarquias naturais ou espirituais.

Numa hierarquia orgânica, o nível mais abrangente não existe para explorar os níveis que contém. **A sua função é:**

- manter a coesão do sistema;
- coordenar relacionamentos e funções;
- transmitir propósito e orientação;
- receber e sintetizar a experiência das partes;
- proteger a diversidade necessária à evolução do conjunto;
- relacionar o sistema com outros sistemas e com unidades mais abrangentes.

A autoridade legítima decorre, assim, da capacidade de servir a totalidade. Quanto maior é o campo de consciência, maior é também a responsabilidade.

Espírito, Alma e Corpo na Organização do Ser

Cada ser integral manifesta-se em três níveis inseparáveis:

Consciência espiritual

Mantém a identidade e a coesão do ser. Liga o centro às suas múltiplas manifestações e relaciona cada unidade com as unidades mais abrangentes em que participa. A sua natureza não se reduz à energia nem à forma.

Consciência anímica

Coordena o movimento, os fluxos e os relacionamentos internos. Estrutura e transforma os corpos segundo arquétipos e matrizes, recolhe as experiências vividas e promove a sua síntese. A alma anima: faz circular a vida entre o centro e a periferia.

Consciência corporal ou egoica

Coordena a relação com as formas e com o ambiente imediato. Permite distinguir,

escolher, agir e aprender nas condições concretas de cada dimensão. O ego é uma função necessária, mas torna-se desarmonioso quando pretende controlar níveis do ser que ainda não consegue compreender.

Estes três níveis mantêm relativa autonomia, mas desenvolvem-se pela comunicação entre si. A maturidade não exige a destruição do ego: exige que ele reconheça o seu âmbito e coopere conscientemente com a alma e com o espírito.

Sistemas dentro de Sistemas

Todos os sistemas são constituídos por unidades menores e participam em unidades maiores. No corpo humano, partículas, átomos, moléculas, células e órgãos desempenham funções próprias, conservam memória e cooperam numa organização comum. O ser humano, por sua vez, participa em famílias, culturas, povos, humanidade, planeta e cosmos.

Esta estrutura não elimina o livre-arbítrio. Cada componente conserva uma margem de decisão adequada ao seu desenvolvimento. Por isso, ordem e desordem coexistem: as partes podem cooperar com o propósito do sistema, resistir-lhe ou gerar novas possibilidades. A hierarquia orgânica não é mecanicamente perfeita; encontra-se em desenvolvimento.

A harmonia surge quando os componentes se relacionam corretamente, os contrários se tornam complementares e a liberdade de cada parte contribui para o bem do conjunto.

Mónadas e Coletivos Unitários

Na Holosíntese, a **Mónada** é o campo de manifestação, percepção e memória do nível espiritual de um ser e relaciona-se predominantemente com a Dimensão Comum. É diferenciada, mas não está isolada: existe em comunhão com outras mónadas e pode participar em unidades de consciência mais abrangentes.

As mónadas relacionam-se segundo uma estrutura fractal. Uma unidade pode conter outras unidades e, simultaneamente, ser componente de uma unidade maior. Esta relação não significa que uma mónada seja espacialmente encerrada noutra; indica que os respetivos âmbitos de consciência e participação se interpenetram e organizam.

Quando vários seres atingem suficiente sintonia de propósito, circulação anímica e ligação espiritual, podem constituir um **coletivo unitário**. Este não é apenas um grupo social ou uma egrégora produzida por pensamentos semelhantes. **É uma unidade funcional de consciência, capaz de:**

- integrar experiências e memórias dos participantes;
- manter um propósito comum;
- coordenar ações sem apagar as diferenças individuais;
- servir de veículo a uma consciência mais abrangente;
- favorecer o desenvolvimento de funções que ainda não estão individualizadas nos seus membros.

Na generalidade da humanidade atual, os corpos intuicional e concetual ainda não se encontram individualizados. As respetivas funções podem ser contactadas e desenvolvidas através de coletivos unitários coordenados por consciências mais evoluídas.

Movimento descendente e movimento ascendente

A hierarquia orgânica funciona nos dois sentidos.

Do princípio para a manifestação

Os princípios concebidos no Absoluto são progressivamente adaptados às condições dos sistemas concretos. Arquétipos, subarquétipos, matrizes, energias e formas sucedem-se

numa corrente criadora que vai do abstrato para o concreto, do simples para o complexo e do centro para a periferia.

Da experiência para a síntese

Nas formas vivem, percebem, escolhem e acumulam experiência. As aprendizagens são sintetizadas e regressam aos níveis mais interiores, contribuindo para o aperfeiçoamento das matrizes e para novas possibilidades de manifestação.

Involução e evolução são, deste modo, movimentos complementares: **a consciência entra na forma para experienciar e regressa ao centro transportando a síntese do vivido.**

Estas duas correntes colaboram em todas as dimensões, mas a sua articulação torna-se especialmente evidente no Intuicional. Os chamados Budas cósmicos podem funcionar como centros de harmonização entre a hierarquia descendente, que conduz os princípios à manifestação, e a hierarquia ascendente, que eleva e integra as sínteses da experiência.

Os Budas

Neste modelo, a palavra **Buda** não designa apenas Siddhartha Gautama nem todos os significados atribuídos ao termo pelas diferentes escolas budistas. Designa, em sentido funcional, um ser que completou as sete etapas e correspondentes subetapas do desenvolvimento mental e individualizou o corpo intuicional, podendo nele atuar com consciência.

A consciência búdica é global e sintética. Não depende principalmente do encadeamento verbal ou da análise sequencial. Reconhece relações simultâneas, harmoniza as construções do mental com os princípios do Concetual e transmite inspiração aos seres que ainda desenvolvem a mente racional.

Os Budas podem:

- coordenar coletivos unitários na Dimensão Intuicional;
- harmonizar diferenças aparentemente inconciliáveis;
- traduzir princípios amplos em impulsos assimiláveis pelo mental;
- sustentar campos de aprendizagem, inspiração e libertação;
- colaborar com outros seres e hierarquias na orientação dos ciclos evolutivos.

O seu poder não resulta da imposição. Resulta da amplitude do seu campo de consciência, da comunhão com os seres que nele participam e da sintonia entre vontade, amor e sabedoria.

Os Logoi

Logos é o singular; **Logoi**, o plural. Na terminologia da Holosíntese, os Logoi são seres que estão a desenvolver a mente concetual e que atuam predominantemente nesse domínio. Participam na adaptação dos arquétipos abstratos às condições concretas dos sistemas que coordenam.

Um Logos não cria arbitrariamente as leis do seu sistema. Interpreta princípios mais universais e concebe os subarquétipos adequados ao ambiente, à escala e ao estado de desenvolvimento dos seres envolvidos. Pode existir coordenação logoica em diferentes amplitudes — planetária, estelar, galáctica ou noutras escalas — sem que todos os Logoi tenham a mesma função ou grau de desenvolvimento.

Entre as funções logoicas poderão encontrar-se:

- adaptar arquétipos universais a sistemas particulares;
- conceber e atualizar subarquétipos e matrizes evolutivas;
- coordenar ciclos de involução e evolução;
- integrar as sínteses produzidas pelas experiências dos seres;
- relacionar o propósito de um sistema com sistemas mais abrangentes;

- cooperar com Budas e hierarquias angélicas na manifestação das formas.

O Logos funciona, relativamente ao sistema que integra, de modo análogo a um núcleo coordenador: não substitui as partes, mas mantém a sua relação com o propósito do todo.

Hierarquias Angélicas

As expressões **anjos**, **arcanjos** e **hierarquias angélicas** possuem significados diferentes nas tradições religiosas e esotéricas. Na Holosíntese, podem designar ordens de seres que colaboram especialmente na organização dos movimentos, das energias, dos campos e das formas.

Enquanto os Logoi atuam predominantemente na adaptação concetual dos arquétipos, as hierarquias angélicas participam na sua transmissão e estruturação através das dimensões progressivamente mais concretas. Poderão agir como construtores, mediadores, mantenedores ou transformadores de campos, sempre de acordo com a sua natureza e âmbito.

Esta distinção é funcional, não absoluta. Um ser muito evoluído é multidimensional e pode atuar em vários níveis. Logoi, Budas e hierarquias angélicas não devem ser reduzidos a degraus sucessivos de uma única pirâmide:

- os **Logoi** relacionam-se sobretudo com conceção, adaptação arquetípica e coordenação de sistemas;
- os **Budas** relacionam-se sobretudo com síntese intuicional, harmonização e consciência global;
- as **hierarquias angélicas** relacionam-se sobretudo com mediação, circulação energética e construção das formas.

Avatares e corpos de manifestação

Avatar significa, originalmente, descida ou manifestação. No contexto deste artigo, a palavra pode designar um ser ou veículo através do qual uma consciência superior consegue atuar de forma particularmente direta num nível mais concreto.

Quando a personalidade deixa de se considerar o centro absoluto e coopera conscientemente com a alma, a consciência anímica pode atuar sobre ela, nela e através dela. Quando a ligação espiritual também se torna consciente, o ser funciona mais plenamente como manifestação do espírito.

Esta perspetiva permite uma leitura interior do símbolo do “corpo de Deus”: o corpo representa a forma; o sangue, o fluxo de energia e vida. Um avatar não é apenas uma aparência extraordinária, mas um sistema suficientemente alinhado para receber, conter e transmitir uma consciência mais abrangente.

Uma Hierarquia Viva

Todos os seres e todas as hierarquias do universo manifestado continuam em desenvolvimento. Mesmo uma consciência muito evoluída participa em unidades maiores, aprende através das relações e assume responsabilidades proporcionais à sua amplitude.

A hierarquia orgânica não é uma estrutura imóvel. Forma-se e transforma-se através de ciclos:

1. diferenciação e entrada na manifestação;
2. desenvolvimento das estruturas e capacidades;
3. crise, inversão e reorientação;
4. regresso consciente ao centro;
5. integração das experiências num coletivo mais abrangente;

6. início de um novo ciclo, numa escala superior.

Por isso, a ascensão não consiste em abandonar os seres ou níveis considerados inferiores. Consiste em aumentar a capacidade de os incluir, compreender, servir e harmonizar.

Uma linguagem simbólica e comparativa

Termos como Mónada, Buda, Logos, anjo, arcanjo e avatar provêm de tradições diferentes. Neste artigo são utilizados segundo o modelo da Holosíntese e não pretendem substituir as definições próprias dessas tradições, nem apresentar uma cosmologia como facto demonstrado.

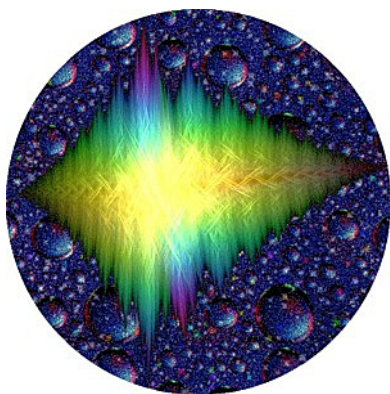
A finalidade deste mapa é oferecer uma linguagem coerente para refletir sobre a organização da consciência, a interdependência dos seres e a passagem progressiva do individual para o coletivo, do coletivo para o comum e do comum para o Uno.

A verdadeira hierarquia não diminui as partes: amplia a consciência da unidade a que todas pertencem.

Quando o pêndulo indicar este ícone é porque há algo que necessita de ser ordenado.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu sustento a Ordem Cósmica no Ser e em cada ser; mantenho a coesão do todo e de cada parte; distribuo o propósito e coordeno os relacionamentos entre todos os seres. Eu Sou o Vivente em todos os viventes.



O pulso da manifestação

A vibração é o modo de movimento próprio do corpo. Todo o ser possui um centro essencial e um âmbito de manifestação: o centro expande-se, constitui uma esfera, alcança um limite relativo e contrai-se de novo em direção à origem. Quando este ciclo se repete, estabelece-se um ritmo peculiar, uma pulsação pela qual o ser se mantém presente, se diferencia e participa na vida dos seres que o envolvem.

O corpo não deve aqui ser entendido apenas como organismo físico. É toda a estrutura relativamente estabilizada que contém, relaciona e torna operativa uma consciência numa determinada dimensão. A manutenção dos circuitos de comunicação entre os seres que coexistem numa mónada organiza essa estrutura; a sua expansão e contração ritmadas são a vibração. Assim, cada corpo é simultaneamente continente e participante: encerra quase infinitos seres e encontra-se, por sua vez, contido em corpos mais abrangentes.

Do ponto à esfera: a gênese do tempo

O 'ponto' essencial não tem extensão mensurável, mas contém a potência de se manifestar. Ao expandir-se, define um movimento; ao estabelecer um âmbito, define um espaço; ao regressar ao centro e renovar o ciclo, gera um tempo próprio. Movimento, espaço e tempo surgem, deste modo, como aspetos inseparáveis do mesmo ato vibratório. O centro volta a expandir-se e a concentrar-se, e a repetição ordenada desse percurso permite reconhecer duração, sucessão e ritmo.

É pela vibração que o tempo se torna perceptível e mensurável. Há o tempo global da esfera universal e os tempos particulares de cada ser; há ritmos que, relativamente à consciência humana, parecem quase imóveis e outros tão rápidos que não chegam a ser distinguidos. Cada esfera vive segundo o seu ciclo, mas nenhum ciclo está isolado: todos decorrem dentro de ciclos maiores e contêm ritmos menores. Há, portanto, tempos dentro do tempo, tal como há esferas dentro de esferas e vidas dentro da Vida.

Três modos complementares de movimento

Transposição, irradiação e vibração exprimem três modos complementares de relação. Na transposição, própria do espírito, o centro focaliza-se noutro centro a si semelhante, em qualquer ponto do movimento-espaço-tempo. Não percorre a distância nem aguarda uma duração: a focalização é imediata. Por essa presença, o ser transporta consigo o amor e a sabedoria do Uno, adaptando-os à situação concreta e favorecendo a ordem, a coerência e a coesão do todo.

Na irradiação, própria da alma, a vida e a consciência realizadas por um ser projetam-se ao encontro de outro ou de outros seres. Há transmissão e percurso de um ponto para outros pontos. Na vibração, própria do corpo, não é o centro que se transpõe nem a emanção que se desloca: é o próprio âmbito corporal que alternadamente se expande e se contrai. Essa pulsação toca os corpos circundantes, modifica as condições de relação e gera ondas.

Os três movimentos cooperam. O espírito orienta pela presença, a alma comunica pela irradiação e o corpo repercute pela vibração. A ação concreta nasce da conjugação entre propósito, fluxo comunicativo e estrutura. Quando estes três níveis estão alinhados, a vibração corporal exprime com maior fidelidade o desígnio espiritual e a consciência anímica; quando estão desalinhados, surgem perturbações, perdas de ritmo e

interferências nos circuitos de relação.

Amplitude, rapidez e influência

A vibração pode ampliar-se ou restringir-se, acelerar-se ou retardar-se. A amplitude indica até onde a pulsação do corpo se faz sentir; a rapidez exprime o número de ciclos realizados numa dada referência temporal. Uma vibração ampla não é necessariamente rápida, tal como uma vibração rápida não é necessariamente intensa. A qualidade do efeito depende também da coerência interna do ser, da estabilidade dos seus circuitos e da consonância entre o seu propósito e a ordem do sistema em que participa.

Ao tocar os corpos que o rodeiam, cada ser produz ondas e recebe as ondas produzidas pelos demais. Essas relações podem reforçar ritmos compatíveis, moderar excessos, despertar capacidades latentes ou gerar interferência. A influência não deve ser entendida como domínio unilateral: todo o contacto modifica, em alguma medida, os participantes. Mesmo quando um ser exerce uma função orientadora, a relação integra-se num fluxo e refluxo em que a experiência regressa aos centros, é assimilada e pode transformar os ciclos seguintes.

Esferas dentro de esferas

Uma célula vibra no corpo humano; o corpo humano vibra nos grupos, ecossistemas e mundos a que pertence; cada um desses sistemas participa em esferas progressivamente mais vastas. Simultaneamente, cada esfera contém comunidades de seres, ritmos e memórias que colaboram na sua manutenção. O indivíduo não se dissolve no todo, nem o todo existe à margem das partes: ambos se definem pela relação viva entre inclusão e diferenciação.

Esta arquitetura explica a diversidade dos tempos. Um ciclo breve num nível pode integrar uma fase quase impercetível noutro; uma transformação lenta para um ser pode corresponder a uma rápida reorganização para os seres menores que nele vivem. O tempo não aparece como recipiente exterior e uniforme, mas como medida relacional dos ciclos de manifestação. Cada consciência lê os ritmos a partir da esfera em que está focalizada e das vibrações que consegue perceber.

As sete vibrações referenciais

A escala cósmica organiza esta multiplicidade através de sete referências fundamentais. Nos três eixos ortogonais distinguem-se as seis orientações - cima e baixo, frente e trás, esquerda e direita - e um centro de síntese que as relaciona. A esfera primordial contém o conjunto e dá-lhe unidade. Estas referências não limitam a quase infinita variedade dos ritmos; fornecem coordenadas para os comparar, ordenar e compreender em diferentes grandezas.

A mesma matriz pode ser lida no microcosmos, no cosmos e no macrocosmos. Cada uma das sete referências desdobra-se em novas escalas e subescalas, formando oitavas e patamares de manifestação. Uma vibração é considerada mais elevada ou mais baixa apenas em relação a uma escala e a uma função determinadas. A hierarquia vibratória é orgânica e relacional: indica graus de inclusão, síntese e responsabilidade, não um valor absoluto que autorize a desconsideração dos níveis mais concretos.

Holosíntese como representação

O gráfico 'Holosíntese' representa este arquétipo: esferas nas esferas, sistemas nos sistemas, seres nos seres, consciências nas consciências, Vida nas vidas. O centro simboliza a essência que se concentra e se expande; as esferas representam âmbitos de manifestação; os eixos estabelecem relações de orientação; a repetição da estrutura em diferentes escalas mostra que cada totalidade é parte de uma totalidade maior.

Contemplar o gráfico como uma estrutura dinâmica, e não como uma figura imóvel, permite compreender a vibração como respiração do ser. A periferia não é uma fronteira rígida, mas o limite relativo alcançado em cada expansão. O retorno ao centro não constitui recuo ou perda: recolhe a experiência, integra-a na memória do ser e prepara uma nova manifestação. Cada ciclo pode repetir o anterior, corrigi-lo ou ampliá-lo, segundo a consciência realizada.

Elevar conscientemente a vibração

Para contactar uma dimensão que lhe é superior, um ser necessita de ajustar conscientemente o próprio ritmo às condições dessa dimensão. No ser humano, acelerar e intensificar a vibração não significa agitação física ou emocional. Significa concentrar a consciência, reunir as energias dispersas e orientá-las para um objetivo elevado, coerente com a ordem cósmica e dirigido ao bem comum.

A concentração dá direção ao movimento; a intenção ética qualifica-o; o serviço ao conjunto amplia o campo de relação. Quando pensamento, sentimento e ação convergem num propósito inclusivo, os circuitos internos tornam-se mais coerentes e o ser pode responder a influências mais subtis. O contacto superior não é uma fuga da realidade concreta: deve traduzir-se em maior lucidez, equilíbrio, compaixão e capacidade de executar a ação adequada à situação.

O quarto reino, o humano, tem neste processo uma responsabilidade particular: harmonizar em si os níveis corporal, anímico e espiritual e colaborar na elevação das criaturas e sistemas que integra. Elevar não é forçar outro ser a adotar um ritmo que ainda não consegue sustentar. É criar condições de harmonia, transmitir vida e consciência com respeito e favorecer a passagem gradual para patamares de maior integração.

Ritmo, coerência e serviço

A vibração revela que viver é participar num universo de ritmos interdependentes. Cada ser possui um tempo próprio, mas esse tempo é inseparável do tempo dos seres que o constituem e das esferas que o contêm. A evolução vibratória não consiste apenas em tornar o ciclo mais rápido ou mais amplo; consiste em torná-lo mais consciente, coerente e capaz de servir a unidade sem eliminar a diversidade.

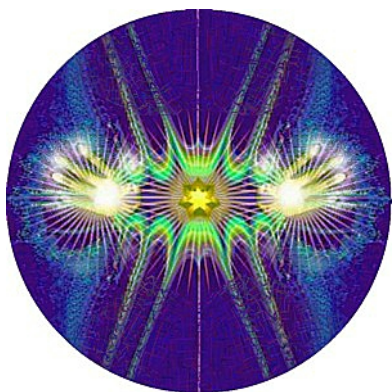
Quando o centro permanece ligado ao propósito, a expansão torna-se presença fecunda e a contração torna-se recolhimento integrador. O ritmo deixa de ser repetição inconsciente e transforma-se em aprendizagem. Assim, através de cada pulsação particular, a Vida reconhece-se, comunica consigo mesma e renova a manifestação do Ser.

Quando o pêndulo indicar este ícone é porque há algo que necessita de ser ritmado.

Genericamente pode-se afirmar:

Eu Sou o ritmo da Vida; ajusto os ritmos de cada vivente. Vibro na frequência e na amplitude exatas, adaptadas a cada situação, e participo harmoniosamente em todos os relacionamentos.

Irradiação



O movimento comunicativo da alma

A irradiação é um modo de movimento próprio da alma.

A manifestação do Ser universal cria os espíritos, emanações de si próprio; cada espírito, ao reproduzir essa emanação, constitui uma mónada, o campo ou esfera da sua consciência espiritual. Em cada mónada coexistem quase infinitos espíritos, e o fluxo e refluxo comunicativo entre eles, no Ser e em cada ser, gera a alma.

A alma não é, portanto, uma realidade isolada entre o espírito e o corpo. É a vida de relação que liga centros, transporta experiência e torna comum o que foi realizado por cada ser. Quando essa emanação anímica se projeta ao encontro de outro ou de outros seres, ocorre irradiação: a vida e a consciência adquiridas num centro percorrem um âmbito e tornam-se disponíveis noutros centros.

Do centro ao encontro

Irradiar é sair do âmbito estritamente interior sem abandonar o centro. A alma projeta o que o ser viveu, assimilou e conseguiu tornar comunicável. A irradiação parte de uma origem, orienta-se segundo um propósito e percorre uma distância até alcançar um recetor ou um campo de recetores. Diferentemente da transposição espiritual, que é uma focalização imediata entre centros, a irradiação implica propagação no movimento-espaco-tempo.

Também se distingue da vibração. Na vibração, o corpo expande-se e contrai-se ritmicamente, tocando os corpos circundantes e gerando ondas. Na irradiação, a emanação anímica projeta-se para além do âmbito corporal, deslocando informação, vida e consciência de um ponto para outro ou para vários pontos. A vibração estabelece o pulso e as condições do meio; a irradiação utiliza essas condições para comunicar e relacionar.

Fluxo, refluxo e formação da alma

Toda a irradiação participa num circuito. Há um fluxo de exteriorização, pelo qual o ser oferece ao ambiente a consciência por si realizada, e um refluxo de interiorização, pelo qual recebe as respostas, os efeitos e as experiências suscitadas pelo encontro. O que regressa não é necessariamente igual ao que partiu: foi acolhido por outros seres, combinado com diferentes memórias e modificado pelas condições do percurso.

Ao regressar ao centro, a experiência pode ser reconhecida, selecionada, harmonizada e incorporada na memória do ser. Essa síntese transforma a irradiação seguinte. A alma forma-se e desenvolve-se por esta circulação contínua: comunicar, receber, assimilar e voltar a comunicar. Quando o fluxo é interrompido, a relação empobrece; quando não existe recolhimento, a emissão dispersa-se; quando fluxo e refluxo se equilibram, a consciência amadurece.

Conteúdo, qualidade e alcance

Uma irradiação não se define apenas pela quantidade de energia emitida. Importam o conteúdo transportado, a clareza do propósito, a coerência do emissor e a capacidade de alcançar o destinatário sem perder a sua orientação essencial. Duas irradiações de intensidade semelhante podem produzir efeitos muito diferentes: uma pode comunicar ordem, confiança e vitalidade; outra pode transmitir confusão, medo ou fragmentação.

O alcance indica até onde a emanação consegue propagar-se; a intensidade exprime a

força com que se apresenta; a direção relaciona-a com determinados seres ou campos; a qualidade revela o grau de consciência contido na emissão. Uma irradiação ampla não é necessariamente elevada, e uma irradiação intensa não é necessariamente benéfica. O seu valor depende da consonância entre intenção, conteúdo, meio utilizado e bem do conjunto. A forma corporal também participa na emissão. Os circuitos estabilizados do corpo podem sustentar, modular ou perturbar o fluxo anímico. Quando pensamento, sentimento, palavra e ação exprimem o mesmo propósito, a irradiação torna-se mais coerente; quando se contradizem, diferentes sinais misturam-se e dificultam a receção. Por isso, a qualidade anímica manifesta-se através da organização concreta da vida.

Receção, ressonância e assimilação

O recetor não acolhe passivamente tudo quanto o alcança. Cada ser percebe segundo a amplitude da sua consciência, a configuração dos seus corpos, as suas memórias e o estado dos seus circuitos. A mesma irradiação pode ser claramente reconhecida por um ser, parcialmente traduzida por outro e quase ignorada por um terceiro. Receber é interpretar e integrar a partir do próprio centro.

Quando há afinidade entre os ritmos do emissor e do recetor, estabelece-se ressonância e a comunicação pode ser reforçada. Quando existe grande desajuste, a emissão pode ser desviada, atenuada ou transformada. Esta diferença protege a diversidade e o livre-arbítrio: irradiar não equivale a impor. Mesmo uma influência muito ampla só se torna consciência efetiva quando o ser que a recebe consegue assimilá-la e responder-lhe de acordo com o seu próprio processo. Uma comunicação equilibrada respeita, por isso, a capacidade do destinatário. A sabedoria não consiste apenas em possuir algo para transmitir, mas em encontrar a intensidade, a linguagem, o momento e os meios adequados para a transmitir. O amor adapta a emissão sem trair o propósito; a sabedoria regula o que pode ser oferecido; a vontade mantém a direção necessária para que o encontro produza crescimento e não dependência.

Campos dentro de campos

Cada irradiação percorre campos que se encontram dentro de campos maiores. Os seres que constituem um corpo comunicam entre si; o corpo comunica com outros corpos; os grupos, ecossistemas, planetas e sistemas mais abrangentes formam redes de circulação anímica. Uma emissão local pode integrar correntes coletivas, tal como uma corrente coletiva se exprime através de inúmeros centros particulares.

As esferas maiores não anulam as menores. Contêm-nas, coordenam determinados movimentos e recebem delas experiências que não poderiam realizar sem a diversidade das partes. As esferas menores, por sua vez, vivem das condições, memórias e propósitos sustentados pelos conjuntos em que participam. A alma é o tecido comunicativo desta interdependência: liga sem confundir e torna possível a unidade sem eliminar a diferenciação. Há, assim, irradiações microcósmicas, cósmicas e macrocósmicas, cada uma adaptada à grandeza, ao tempo e à função dos seres envolvidos. O que num nível é uma emissão completa pode constituir apenas um impulso elementar num nível mais abrangente. A escala muda, mas permanece o mesmo princípio: um centro oferece a outros centros a vida que conseguiu realizar e recebe deles novas possibilidades de consciência.

Orientação e escala cósmica

Os três eixos ortogonais e as suas seis orientações - cima e baixo, frente e trás, esquerda e direita - fornecem referências para organizar a projeção no espaço. O centro de síntese relaciona essas direções, e a esfera primordial contém o conjunto. Irradiar é estabelecer trajetos neste campo ordenado, dirigindo a emanação para um ponto definido,

distribuindo-a por vários pontos ou expandindo-a numa determinada esfera.

As sete referências desdobram-se em escalas e subescalas, permitindo que a comunicação se adapte a diferentes dimensões e ordens de grandeza. A passagem entre níveis não depende apenas de maior potência. Exige tradução: a consciência realizada num campo mais abrangente deve assumir uma forma que possa ser recebida no campo particular, enquanto a experiência concreta necessita de síntese para ascender e integrar-se em âmbitos superiores.

A irradiação humana

No ser humano, a irradiação manifesta-se através do que se pensa, sente, deseja, diz e faz. A palavra é apenas uma das suas formas mais visíveis. O tom, a atenção, a atitude, o gesto e a coerência da conduta transportam conteúdos que podem confirmar ou contrariar o discurso. Toda a relação humana constitui um campo de emissão e receção em que cada participante influencia o ambiente e é por ele influenciado.

Irradiar conscientemente não é projetar desejos pessoais sobre os outros. É cuidar da qualidade do que se oferece, verificar se a intenção respeita a liberdade dos seres e orientar a comunicação para o bem comum. A concentração reúne a energia anímica; a clareza define o destinatário e o propósito; o desapego permite que o efeito se realize segundo as necessidades do conjunto, e não segundo a expectativa do emissor.

Uma irradiação elevada deve produzir sinais concretos de integração: maior serenidade, lucidez, coragem, cooperação e capacidade de servir. Se a emissão aumenta a dependência, o medo, a exaltação desordenada ou a separação, o circuito necessita de ser revisto. A qualidade espiritual reconhece-se pela forma como a consciência transmitida harmoniza as diferenças e fortalece a autonomia responsável dos participantes.

O gráfico como imagem do processo

O gráfico associado à Irradiação representa um centro que projeta a sua potência e estabelece relações com outros centros. As formas que se prolongam a partir do núcleo sugerem direção, distribuição e encontro; a simetria recorda que a emissão necessita de equilíbrio; a repetição mostra que cada ponto alcançado pode tornar-se novo emissor, prolongando a circulação da vida e da consciência.

Contemplado dinamicamente, o gráfico não descreve uma expansão sem retorno. Cada projeção integra um circuito de fluxo e refluxo. A periferia recebe, transforma e devolve; o centro recolhe, sintetiza e volta a irradiar. A fecundidade da alma reside nesta capacidade de permanecer ligada à origem enquanto comunica, aprende com o encontro e amplia progressivamente a comunhão.

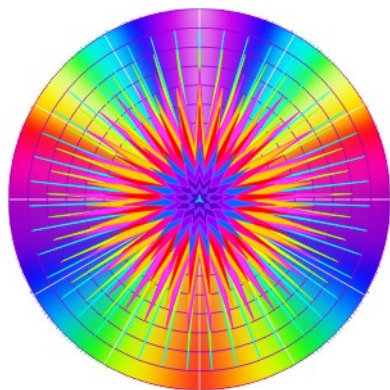
Comunicar para servir

A evolução da irradiação consiste em transmitir uma consciência cada vez mais inclusiva por meios cada vez mais adequados. Não basta chegar mais longe ou exercer maior influência. É necessário comunicar com verdade, adaptar com sabedoria, acolher a resposta e corrigir o movimento sempre que ele deixe de servir a ordem, a coerência e a coesão do todo. Quando o ser permanece centrado no espírito, a alma torna-se um canal vivo entre a unidade e a multiplicidade. Recebe orientação, transforma-a em consciência partilhável e oferece-a sem se apropriar dos seus efeitos. Assim, cada irradiação consciente participa na grande circulação do Ser: a Vida passa de centro em centro, reconhece-se nas diferenças e regressa enriquecida à unidade de que procede.

Quando o pêndulo indicar este ícone pode-se afirmar:

***Eu Sou um ser radiante, Eu emano-me a mim mesmo, Eu transmito a minha consciência,
Eu retransmito a vida.***

Presença Final



O regresso consciente ao centro

A Presença Final representa o momento em que um ciclo se completa e a consciência regressa ao centro com a síntese do caminho percorrido. Não é o simples término de uma sequência nem o desaparecimento do ser. É a presença que permanece depois da experiência, reconhecendo o que foi vivido, integrando os seus frutos e libertando as formas que já cumpriram a sua função.

No início, a Presença Original afirma: estou aqui, agora, iniciando um novo ciclo. No fim, a mesma essência reconhece: continuo aqui, transformada por aquilo que vivi. Entre ambas decorrem movimento, relação, escolha e aprendizagem. O centro original não se perdeu durante a viagem; ampliou a sua consciência através das experiências realizadas na periferia.

Os dois semicírculos

Cada ciclo compreende dois movimentos complementares. No semicírculo centrífugo, a consciência projeta-se para a periferia, diferencia-se, encontra outros seres e experimenta as possibilidades do livre-arbítrio. É o movimento de exteriorização, construção e multiplicação das relações. Nele surgem formas, funções, desafios e caminhos que não poderiam ser conhecidos permanecendo apenas em potência no centro.

No semicírculo centrípeto, a consciência recolhe o que viveu e regressa ao seu próprio centro. Desapega-se progressivamente das aparências transitórias, reconhece a identidade essencial que partilha com os outros seres e converte experiência em sabedoria. O regresso não apaga a diferenciação: restitui-lhe sentido, mostrando como cada percurso particular colaborou na consciência do todo.

Nos primeiros estádios, exteriorização e interiorização parecem movimentos muito separados. O ser pode identificar-se inteiramente com a periferia e só regressar ao centro através de crise, perda ou esgotamento. À medida que se desenvolve, aprende a avançar sem romper a ligação à origem e a recolher-se sem abandonar as suas responsabilidades. A maturidade consiste em estar na periferia permanecendo centrado.

Síntese, memória e consciência

A Presença Final é um ato de síntese. Os acontecimentos não são acumulados como uma sucessão indiferenciada; são compreendidos nas relações que estabeleceram, nas capacidades que despertaram e nas consequências que produziram. O essencial é reconhecido e integrado na memória monádica, enquanto os elementos circunstanciais podem ser libertados.

A memória, neste sentido, não é apenas recordação de factos. É consciência realizada: a capacidade de agir de modo diferente porque algo foi verdadeiramente compreendido. Uma experiência só se completa quando o seu significado pode participar nos ciclos seguintes, orientando escolhas, corrigindo desvios e oferecendo aos outros seres uma sabedoria transmissível.

Por isso, concluir exige honestidade. O ser revê o que pretendeu, o que fez, o que omitiu e o que efetivamente produziu. Reconhece os contributos recebidos, assume a responsabilidade pelos efeitos causados e distingue entre o que necessita de reparação, o que deve ser aperfeiçoado e o que pode finalmente ser deixado. Sem esta clarificação, o ciclo tende a repetir-se sob novas formas.

Integração do corpo, da alma e do espírito

O corpo conserva as marcas e os hábitos estruturados ao longo do percurso; a alma reúne as relações, os afetos e os fluxos de consciência partilhados; o espírito mantém o desígnio e a ligação ao Uno. Na Presença Final, estes três níveis são chamados a convergir. A experiência corporal é reconhecida, a consciência anímica é sintetizada e o propósito espiritual é novamente contemplado.

Quando existe alinhamento, o ser compreende de que modo a forma serviu a vida e como a vida exprimiu a essência. Quando existe desajuste, a conclusão revela o que ficou incompleto. Essa revelação não é condenação: é a condição para restaurar coerência. O fim consciente transforma erro em aprendizagem, perda em desapego e realização em capacidade de servir.

Finais relativos e ciclos maiores

Há ciclos microcósmicos, cósmicos e macrocósmicos; há ciclos dentro de ciclos e ciclos que se interinfluenciam. O final de uma ação pode ocorrer dentro de uma etapa ainda em curso; o final de uma etapa integra-se numa vida; uma vida participa em percursos de consciência mais abrangentes. Toda a Presença Final é, portanto, relativa à esfera e ao ciclo considerados.

Aquilo que é conclusão num nível torna-se fundamento de um novo começo noutra. A síntese regressa ao centro, mas o centro que a acolhe já contém maior consciência e pode iniciar um ciclo mais inclusivo. Presença Final e Presença Original são dois limiares do mesmo movimento: a primeira reúne e completa; a segunda recebe essa síntese e volta a projetá-la como possibilidade renovada.

Esta continuidade impede que o fim seja confundido com imobilidade. O repouso no centro é vivo e fecundo. Nele, as correntes dispersas são pacificadas, as relações encontram o seu lugar e o propósito é reconhecido antes de nova manifestação. Quanto mais completa for a integração, menos o ciclo seguinte necessita de repetir inconscientemente o anterior.

A prática de concluir

Na vida humana, a Presença Final pode ser praticada no encerramento de cada ação, encontro, dia, projeto ou etapa. Parar, regressar interiormente ao centro e perguntar o que foi aprendido permite completar circuitos que, de outro modo, permanecem abertos. A gratidão reconhece a vida recebida; o perdão liberta a fixação no passado; a reparação restabelece as relações; a síntese prepara o futuro.

Concluir conscientemente não significa apressar separações nem abandonar compromissos difíceis. Significa reconhecer o momento verdadeiro de cada processo. Alguns ciclos pedem perseverança; outros pedem transformação; outros chegaram realmente ao seu termo. O discernimento evita tanto a fuga prematura como a repetição estéril do que já perdeu a sua função.

Uma conclusão harmoniosa deixa o campo mais ordenado do que o encontrou. As pessoas envolvidas compreendem melhor o que aconteceu, os recursos regressam ao lugar adequado e a experiência torna-se disponível ao bem comum. O ser não leva consigo a posse das formas; leva a consciência que nelas conseguiu realizar.

O gráfico da Presença Final

O gráfico mostra numerosos percursos que relacionam a periferia com um centro comum. As cores exprimem a diversidade das experiências; as linhas radiais sugerem caminhos de exteriorização e retorno; o núcleo indica a unidade essencial onde as diferenças podem ser reconhecidas e sintetizadas. O mesmo desenho pode ser lido como expansão original ou como convergência final, conforme o sentido do movimento contemplado.

Na leitura centrípeta, cada raio transporta ao centro a qualidade adquirida no seu percurso. Nenhum caminho precisa de negar os demais para encontrar a origem; todos podem oferecer a sua experiência a uma síntese superior. A presença torna-se final quando a multiplicidade deixa de ser dispersão e se reconhece como expressão coordenada da unidade.

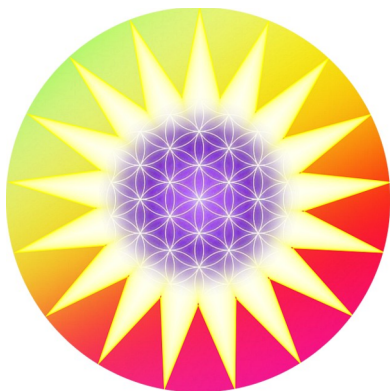
Completar para recomeçar

A Presença Final é a consciência de estar plenamente no termo de um ciclo: aqui, agora, com tudo o que foi realizado e com a disponibilidade para libertar o que já não deve continuar. Ela reúne humildade para reconhecer limites, coragem para assumir consequências, amor para incluir todos os participantes e sabedoria para conservar apenas o essencial.

Quando o regresso se completa, o ser reencontra-se sem regressar ao estado inicial. A essência é a mesma, mas a consciência foi ampliada pela vida. O fim revela-se então como plenitude relativa e passagem: a experiência regressa ao Uno, a síntese fica disponível ao todo e um novo ciclo pode começar num patamar de maior integração.

Quando o pêndulo indicar este ícone pode-se afirmar:

Eu Sou o princípio e o fim, Eu Sou o grande ciclo da Vida, Eu Sou o primeiro e o último, Eu completo um ciclo para iniciar outro.



A síntese luminosa do percurso

A Estrela de 17 pontas representa a primeira das quatro etapas transcendentais que sucedem às 17 etapas figuradas na Roda da Vida. Depois de percorrer os estados do ciclo, a consciência já não os contempla apenas como momentos sucessivos. Reúne-os numa forma única, simultânea e luminosa, onde cada experiência ocupa o seu lugar e irradia a partir de um centro comum.

A estrela não elimina a roda nem rejeita as etapas anteriores. É a sua síntese. O que foi vivido separadamente transforma-se numa capacidade integrada: os diversos movimentos podem ser reconhecidos em conjunto, relacionados com o propósito do ciclo e orientados para uma manifestação mais abrangente. A transcendência começa quando a consciência deixa de estar presa a uma etapa particular e compreende o percurso como totalidade.

As 17 pontas

Cada ponta corresponde simbolicamente a uma das 17 etapas representadas pelos ícones da Roda da Vida. Na estrela, essas etapas tornam-se raios. Conservam a sua orientação e qualidade próprias, mas recebem luz do mesmo núcleo e participam numa única figura. A diferença deixa de significar separação e passa a exercer uma função na harmonia do conjunto.

A ponta projeta-se para a periferia, enquanto a sua base permanece ligada ao centro. Esta forma exprime uma aprendizagem essencial: é possível diferenciar-se e irradiar sem perder a ligação à origem. Quanto mais clara for essa ligação, mais a ação particular pode servir um propósito comum. A estrela é unidade que se oferece em muitas direções.

O número 17 não é aqui apresentado como valor isolado ou supersticioso. Resulta da arquitetura específica deste ciclo: 17 etapas experienciadas e quatro etapas transcendentais, perfazendo 21 estados principais. A estrela assinala a passagem do percurso sequencial para a síntese radiante; a Flor da Vida, a Interface Consciencial e o encontro do Ser consigo mesmo representam integrações progressivamente mais abrangentes.

Do movimento circular à irradiação

Na roda, a consciência desloca-se de etapa em etapa, aprendendo através da sucessão, da repetição e do contraste. Na estrela, o movimento adquirido converte-se em irradiação. A experiência regressou ao centro, foi sintetizada e pode agora ser projetada como luz, orientação e capacidade de servir. O ciclo deixa de ser apenas caminho percorrido e torna-se presença atuante.

Cada raio transporta para o exterior uma parte da síntese, mas todos permanecem coordenados. Esta irradiação não é dispersão: possui centro, simetria e direção. Também não é mera intensidade. A luz da estrela simboliza consciência organizada, capaz de alcançar diferentes pontos sem fragmentar o propósito que a origina.

A Flor da Vida no centro

No centro da imagem encontra-se o padrão da Flor da Vida, formado por circunferências iguais que se intercetam. Esta matriz recorda que todos os seres são essencialmente semelhantes, que as partes existem no todo e que o todo se manifesta em cada parte. A estrela nasce de uma unidade viva e relacional, não de um centro fechado sobre si mesmo.

As circunferências interpenetradas mostram que cada esfera conserva o seu centro e, simultaneamente, partilha regiões com as demais. A consciência sintetizada não uniformiza os seres: estabelece relações mais profundas entre eles. No centro da estrela, a Flor da Vida funciona como matriz de comunhão; nas pontas, essa comunhão transforma-se em presença e ação diferenciadas.

A combinação dos dois símbolos une interioridade e manifestação. A flor organiza e regenera; a estrela ilumina e orienta. A matriz central contém a possibilidade das formas, enquanto os raios conduzem essa possibilidade para os campos onde necessita de ser realizada. Assim, concepção, síntese e serviço aparecem como fases do mesmo movimento.

Luz, cor e diversidade

A luz simboliza consciência tornada perceptível. Não cria os seres a partir do exterior; revela relações, caminhos e possibilidades que estavam ocultos ou dispersos. Uma estrela serve de referência porque permanece relativamente estável enquanto irradia. Do mesmo modo, uma consciência integrada pode orientar sem dominar, oferecendo clareza para que cada ser encontre o seu próprio caminho.

As várias cores da imagem exprimem diferenciações de qualidade, frequência e função. Nenhuma cor, isoladamente, contém todo o espectro; a beleza nasce da relação ordenada entre elas. A síntese não é cinzenta nem indiferenciada. Quanto maior a unidade alcançada, maior pode ser a diversidade sustentada sem conflito destrutivo.

As sete referências da escala cósmica podem ser reconhecidas nesta pluralidade como princípios de orientação e gradação. Ao desdobrarem-se em oitavas e subescalas, permitem que a mesma luz seja adaptada a diferentes estados de consciência. A estrela comunica em várias direções e tonalidades, mas conserva um só centro e um só propósito integrador.

Transcender sem abandonar

Transcender uma etapa não significa considerá-la inferior ou inútil. Significa compreender a sua função, completar a aprendizagem que ela oferece e deixar de estar limitado pela sua perspectiva. A consciência transcendente pode regressar às etapas anteriores para as iluminar, harmonizar e servir, sem voltar a ficar presa aos seus conflitos.

A estrela é, por isso, um símbolo de responsabilidade. Quem reuniu maior síntese dispõe de maior capacidade de influência e deve utilizá-la para o bem comum. A luz que apenas procura ser admirada permanece centrada na personalidade; a luz verdadeiramente integrada revela caminhos, aquece relações, favorece autonomia e ajuda cada ser a reconhecer a sua própria ligação ao centro.

O ser humano aproxima-se desta etapa quando consegue relacionar sensação, sentimento, pensamento, intuição e propósito numa ação coerente. As capacidades deixam de competir pelo comando e tornam-se instrumentos de uma consciência mais abrangente. A personalidade não desaparece: converte-se num veículo mais transparente para a alma e para o espírito.

A estrela como orientação interior

Na prática interior, a estrela convida a regressar ao centro antes de agir e a verificar se cada 'ponta' da vida permanece ligada ao propósito comum. Relações, trabalho, conhecimento, criatividade e serviço podem desenvolver-se em direções diferentes sem perder coerência. Quando uma área se separa do centro, a figura desequilibra-se; quando regressa à matriz, recupera orientação.

O símbolo também convida a reconhecer e integrar as etapas já vividas. Capacidades esquecidas, crises superadas e aprendizagens aparentemente contraditórias podem

formar um desenho mais amplo quando vistas a partir do centro. A síntese não apaga o passado: converte-o em luz disponível para o presente.

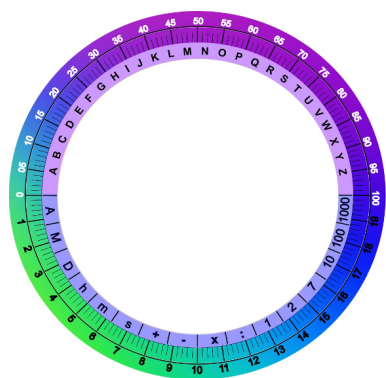
Irradiar a síntese

A Estrela de 17 pontas marca a passagem entre completar um ciclo e oferecer ao mundo o que nele foi realizado. A consciência recolhida na Presença Final torna-se agora irradiação ordenada. Cada ponta é uma possibilidade de contacto; cada cor, uma qualidade de expressão; cada relação geométrica, um compromisso entre liberdade e coerência.

Quando a matriz interior permanece viva, a estrela pode expandir luz sem se esvaziar e acolher novas experiências sem perder o centro. A sua mensagem é simultaneamente simples e exigente: integrar o percurso, reconhecer a unidade na diversidade e transformar a consciência adquirida em orientação, beleza, alegria e serviço.

Quando o pêndulo indicar a estrela pode-se afirmar:

Eu Sou a grande síntese, Eu centro em mim mesmo todo o caminho e todos os caminhantes. Do centro espiritual em que Sou irradio, como alma, tudo o que Sou, para que o corpo também saiba o que Sou.



Como utilizar as escalas

As escalas permitem transformar a indicação do pêndulo num valor, numa unidade, numa direção, numa qualidade ou numa opção. Antes de iniciar a leitura, deve definir-se com clareza o que se pretende conhecer e formular uma pergunta simples, concreta e sem alternativas ambíguas.

1 — Definir a medida. Determine primeiro se procura uma percentagem, um tempo, um ângulo, uma frequência, um comprimento, uma quantidade, uma letra, uma direção ou uma apreciação qualitativa. Quando necessário, pesquise também a unidade e o multiplicador adequados.

2 — Escolher a escala. Pergunte qual dos círculos, setores ou segmentos deve ser utilizado. A escala de 0 a 100 pode indicar percentagens e outros valores; a de 0 a 24 pode indicar horas; as letras permitem procurar nomes ou designações. As restantes divisões representam unidades, operações, multiplicadores e respostas qualitativas.

3 — Efetuar a leitura. Coloque o pêndulo sobre o centro do gráfico, mantenha a pergunta e aguarde que o movimento se estabilize. A direção assumida pelo pêndulo prolonga-se mentalmente até intercepar a escala escolhida. Leia o valor ou a indicação correspondente sem tentar orientar o movimento.

4 — Completar a informação. Se a resposta exigir mais precisão, procure sucessivamente a unidade, o multiplicador, a duração ou outra característica necessária. Uma leitura pode, assim, resultar da combinação de várias indicações do mesmo gráfico.

5 — Confirmar. No final, pergunte se a leitura está correta, completa e adequada ao assunto. Quando o resultado for importante, convém repeti-lo depois de uma breve pausa e verificar a sua coerência com outras informações disponíveis.

As escalas organizam a comunicação, mas não substituem a consciência, o discernimento nem a observação da realidade. A interpretação deve respeitar o contexto, os limites do operador e o livre-arbítrio dos seres envolvidos; em matérias de saúde, segurança ou outras áreas especializadas, não dispensa a avaliação de profissionais competentes.

[[descarregar escalas_multiplas.jpg, mais completa](#)]

Biografia

O Carlos Albarran nasceu a 30-05-1953 e há muitos anos, que se dedica ao estudo e prática da espiritualidade.

Quando tinha cerca de 30 anos passou por uma série de experiências internas, bastante intensas, energias a movimentarem-se dentro do corpo, pensamentos e sentimentos exaltados, e uma forte intuição que o orientava nesse inusual processo, a que alguns chamam “despertar espiritual”, quando a alma começa a manifestar-se mais evidentemente na superfície da personalidade e o ego se vai entregando a esse nível de consciência mais sábio e abrangente.



Participou em várias organizações espirituais e esteve na fundação e coordenação dalgumas delas.

Coordena sessões de holodance, uma dança holística e vivencial, onde se estimula o movimento espontâneo e intuitivo, e de holomove, uma prática integrativa de movimento consciente que combina respiração integral, atenção plena e expressão corporal, com foco na energia.

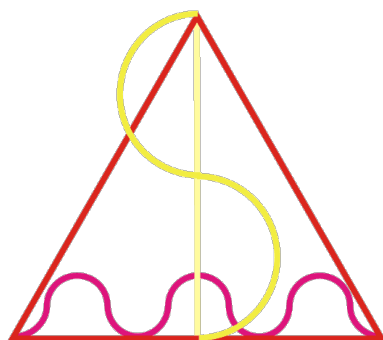
Atualmente desenvolve o <https://hiperportal.pt>, com bastante conteúdo esotérico, nomeadamente o <https://hiperportal.pt/fantastic>, oráculo e jogo iniciático.

Escreve livros, disponíveis em <https://holosintese.com/livros>.

Elabora artigos, disponíveis em <https://holosintese.com/artigos>.

Tem várias pinturas suas em <https://arteharmonia.com/arte>.

Desenvolve sites: <https://arteharmonia.com>



Carlos Alvaro

www.holosintese.com
www.hiperportal.pt